

Trigueirinho

A CRIAÇÃO

Nos Caminhos da Energia

De que vale dizer ao homem
que sacie a sua sede se não lhe for dito
onde se encontra a fonte?

Pensamento

5ª edição
revisada
pelo autor

DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio público e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

A CRIAÇÃO

Nos Caminhos da Energia

Trigueirinho

A CRIAÇÃO

Nos Caminhos da Energia



Editora
Pensamento
SÃO PAULO

Copyright © 1992 José Trigueirinho Netto
Copyright © 1992 Editora Pensamento-Cultrix Ltda.

Texto revisto segundo o novo acordo
ortográfico da língua portuguesa

5ª edição 2017
revisada pelo autor

*Os recursos gerados pelos direitos autorais de todos os livros de
Trigueirinho são revertidos na manutenção de centros espirituais.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Trigueirinho Netto, José
A criação : nos caminhos da energia /
Trigueirinho. – 5. ed. – São Paulo : Editora Pensamento,
2017.

ISBN 978-85-315-1983-3

1. Ciências ocultas 2. Criação 3. Esoterismo
4. Espiritualidade I. Título.

17-07449

CDD-133

Índices para catálogo sistemático:
1. Ciências ocultas 133

Direitos reservados
EDITORA PENSAMENTO-CULTRIX LTDA.
Rua Dr. Mário Vicente, 368 – 04270-000 – São Paulo, SP
Fone: (11) 2066-9000 – Fax: (11) 2066-9008
E-mail: atendimento@grupopensamento.com.br
<http://www.editorapensamento.com.br>
Foi feito o depósito legal.

Esclarecimento

Esta obra é fruto do trabalho de um grupo que, nos níveis internos da vida, atua sob a égide de Hierarquias; é uma resposta enviada pelo Mundo Interior ao apelo por ensinamentos que, de maneira sempre renovada, possam indicar o Caminho para a Luz. Trazendo sementes dos tempos vindouros, deixa-as disponíveis aos seres cuja consciência deve tornar-se solo fecundo para as transformações que prenunciam a Nova Terra.

Os que trabalham como canais para a captação e a materialização destes textos sabem que nada mais são que intermediários. Gratidão é o que silenciosamente exprimem pela oportunidade de altruisticamente servir.

Que o leitor devoto da Verdade, despojado de conceitos e expectativas, penetre as trilhas da revelação interior. Encontrará aqui chaves para os portais que existem nesse Caminho.

Trigueirinho

*Aos que se preparam
para conscientemente contatar
os Grupos Internos.*

Sumário

Ao Leitor	11
-----------------	----

Parte I A Criação no homem

Impulsos evolutivos de hoje	15
Diferentes níveis de ensinamento	21
Cerimônias no mundo das energias.....	27
Erks e os Grupos Internos.....	33
Novos métodos de purificação	41
Além das luzes do céu	47
Os estágios cármicos e os dons da Hierarquia	53
O relacionamento com o mundo formal	61
Transformações em várias escalas	67
As leis do despertar monádico.....	73
O corpo de luz e outros corpos superiores	79
Ascensões sucessivas	85
Desmitificando o processo iniciático	91

Parte II A Criação no universo

As leis da evolução futura do homem	97
Os processos de criação	103
A vibração que penetra o Vazio	109
A evolução de um Logos	115
Apresentação atualizada dos níveis de consciência e das Iniciações	121
A estrutura da Hierarquia na etapa vindoura	131

A formação dos Grupos Internos	137
A liberação do carma material	143
Novas revelações sobre a humanidade e os Reinos	149
O progresso nos Reinos	153
O futuro dos Reinos	161
A ascensão das Raças	169

Parte III

Os fogos neste universo

A mente e os fogos	177
Realizações dos fogos	183
Códigos internos	191
Mudanças na energia do planeta	199
Novas revelações sobre o carma	205
Portais para discípulos	211
O caminho dos fogos	217
Liberdade para religar-se ao espírito	225

Parte IV

A consumação da Obra: O Resgate dos seres

A Lei do Retorno e os grupos básicos	233
Leis cósmicas aplicadas na Terra	239
Estrutura e ciclos do Resgate	243
Etapas a cumprir	249
O Resgate e Jesus	257
Instruções por via direta	263

Ao Leitor

Este é um ensinamento sobre a Hierarquia¹ espiritual e seu trabalho neste planeta, trabalho hoje especialmente focado na transição da Terra e no resgate dos seres de superfície para níveis de consciência mais elevados. A energia dessa delicada conjuntura está presente no texto, não apenas nas palavras e informações nele contidas, mas também invisivelmente, conduzindo o leitor pelos caminhos da revelação interna. A Operação Resgate, sagrada cerimônia que permitirá à Terra ingressar em um novo estado vibratório, traz como marca indelével a presença de seres cósmicos em sua órbita, prenúncio dos tempos vindouros.

Dentro do que é agora possível trazer ao conhecimento da humanidade, neste livro propõem-se:

- informar sobre o processo iniciático humano e solar na nova fase do planeta;
- dissolver as ilusões criadas acerca desse processo, descentralizando-o de um enfoque pessoal, isto é, corrigindo a ideia de que se dê exclusivamente em prol da evolução do próprio iniciando, e apresentando-o como um avanço que, na verdade, tem conotações planetárias;
- apresentar a configuração da Hierarquia e algumas facetas do seu trabalho na nova etapa da Terra, após a iminente purificação global;
- estabelecer certas ligações entre a fase anterior da vida planetária e a nova fase, ressaltando pontos importantes de cada uma delas;

¹ **Hierarquia.** Conjunto de consciências libertas das leis materiais e encarregadas de promover, conduzir e custodiar a manifestação do Propósito evolutivo emanado de um Logos planetário solar ou outro ainda mais amplo.

- revelar aspectos da atual transição da Terra, acentuadamente a função e o significado ocultos que lhes são próprios, como também seu sentido evolutivo como instrumento de sutilização;
- apresentar nuances do trabalho dos Grupos Internos² que, nesta fase de transição, estão especialmente ativos e, aos quais, os autoconvocados³ estão coligados;
- trazer novas sementes ao solo fértil que é a consciência dos pioneiros do ciclo vindouro.

Essas propostas básicas são aqui cumpridas dentro dos limites determinados pela realidade vigente e pela possibilidade atual de o homem receber informações provenientes de níveis espirituais. Além desse “círculo-não-se-passa”, que qualificaríamos de “protetor”, tem início outro estágio que, todavia, não nos cabe neste livro relatar.

Lembramos, porém, que o Plano Evolutivo e a atuação da Hierarquia se transformam continuamente, adaptando-se à receptividade e às emergentes necessidades da vida planetária; desse modo, uma oportunidade cíclica – se incondicionalmente acolhida pelos homens – pode ampliar-se, revelando-lhes flores de aromas que lhes são ainda desconhecidos.

O autor

² **Grupo Interno.** Conjunto de consciências reunidas por similaridade de energia. São doze os Grupos Internos existentes no âmbito da Terra, cada um deles caracterizado por um dos doze Raios, subdivisões do Segundo Raio Cósmico.

³ **Autoconvocados.** Seres que interiormente assumiram o compromisso de unificar-se à Lei evolutiva, colaborando para que a atual transição planetária atinja a meta espiritual a que se dirige.

Parte I

A CRIAÇÃO
NO HOMEM

Impulsos evolutivos de hoje

O que até nossos dias foi exotericamente revelado a respeito da evolução do Cosmos está, de maneira inevitável, circunscrito à capacidade intelectual do homem terrestre. Tal limitação é necessária para que o ensinamento transmitido em graus possa ser mentalmente apreendido, elevando a vibração do corpo mental do homem e preparando futuros desenvolvimentos.

Portanto, cada escola de pensamento, cada instrutor, cada manifestação da energia espiritual leva em conta, sempre, o grau de receptividade do homem para impulsos de um nível mais abstrato. Agora que o código genético GNA¹, de origem incorpórea, está sendo introduzido na humanidade resgatável² da superfície da Terra e encontrando em muitos seres a possibilidade de permear também o nível etérico-físico, torna-se necessária uma atualização desse tema, o que pode propiciar um novo passo na escalada do ser rumo ao Inominável.

¹ **GNA.** Designação do código genético que possibilitará a manifestação futura do homem da superfície da Terra segundo padrões cósmicos de existência. Esse código não atua por meio da hereditariedade e não induz a impulsos de violência, animalidade e egoísmo. Constitui a base para a expressão do Novo Homem. Ver também MIZ TLI TLAN - *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1989; e O NOVO COMEÇO DO MUNDO, idem.

² **Humanidade resgatável.** Parcela da humanidade capaz de responder aos impulsos evolutivos concernentes às etapas futuras deste planeta ou de outros mais avançados. Os seres que a ela pertencem serão poupados da desintegração do átomo permanente dos corpos materiais que possam ser úteis nos novos ciclos que os aguardam; para isso, serão retirados da superfície da Terra antes que momentos de destruição aguda nela se instalem.

Sendo única a essência de todas as consciências, ela permeia tudo o que existe; por intermédio de núcleos transformadores, projeta-se nos diferentes níveis da manifestação. Essa essência está no âmago das partículas criadas e, ao mesmo tempo, no infinito Cosmos que as envolve. Não pode ser descrita com palavras humanas e o intelecto, tampouco, é capaz de abarcar sua totalidade. Somente aquele que é absorvido em seu seio e que nele se deixa dissolver descobre sua face mais sutil. Não há, porém, término nesse caminhar, trajetória na qual a consciência, gradativamente, revela-se a si mesma. A finalização de um ciclo indica apenas o início da etapa seguinte.

O caminho da realização é o caminho da dissolvência no superior, da identificação com núcleos de consciência mais profundos; o que está abaixo eleva-se e dissolve-se no que está acima; o que está acima, absorve em seu seio o que se eleva. As formas vão-se diluindo na Vida e a Vida vai assumindo novas formas em planos cada vez mais sutis, até que se funde na essência, além das formas e das ilusões.

Nesse caminho, é a união que deve ser buscada – a união suprema, portal para a transcendência do mundo formal e para a efetivação de um verdadeiro serviço ao Plano Evolutivo. Aquele que repete palavras e informações por tê-las lido ou escutado, antes que as tenha reconhecido como marca de uma vivência interior, dispersa preciosa energia. Aquilo que eleva a consciência deve ser guardado como um tesouro e, no silêncio, germinar como rara semente. Deve lançar raízes no mundo interior, assim, seus ramos, ao crescerem, projetarão folhas e frutos em uma vida de serviço dedicado ao Criador³.

O ser que cultiva em si essas sementes de união sabe que nada lhe pertence; não tem anseio algum e não há mais o que o leve a buscar experiências na existência humana. Aprendeu, por vivência direta, que tudo o que necessita lhe é entregue como ferramenta para uma realização que não o considera apenas um ser vivente personalizado, mas parte de uma vida maior.

A este, que encontrou no silêncio o portal da Morada cósmica, podem ser entregues as chaves do poder da palavra, para que, por meio dele, o Verbo⁴ ressoe e, em penetrante vibração, traspasse os éteres ma-

³ **Criador.** Realidade máxima, regedora da evolução de todos os universos. Seu alento está no âmago de toda a Criação, sustentando-lhe a existência. Todas as coisas estão nessa Realidade e, por Seu impulso, surgem.

⁴ **Verbo.** Emação que canaliza o poder criador da Fonte única de vida.

teriais, transmutando-os, levando-os a expressar seus padrões arquetípicos. Ao vencer as provas, são-lhe dadas essas chaves para que, com elas, possa levar aos demais a estimulação que lhes permitirá despertar do sono letárgico em que há tempos penetraram.

– Que dizer a meus irmãos se, nem ao menos, querem ouvir minhas palavras? Que fazer para ajudá-los?

*– Dai água de vida ao que tem sede, dai alimento ao que tem fome de espírito.*⁵

* * *

O impulso ao desconhecido que os Centros intraterrenos⁶ enviam hoje ao homem de superfície não mais o leva ao enalço de novos territórios físicos, como há séculos, na época dos chamados grandes descobrimentos, mas ao retorno ao seu próprio mundo interno, à autodescoberta – o que inclui contatos com civilizações existentes em níveis sutis⁷. Porém, para que esses contatos ocorram, o ímpeto por conquistas materiais já deve ter sido transmutado e o nível de compreensão alcançado patamares mais elevados, isentos de agressividade e de violência.

As Hierarquias coligadas aos Centros intraterrenos ativam a percepção do homem terrestre que, assim desperto, se integra à falange dos servidores dedicados à realização do propósito planetário. O desenvolvimento de qualidades mentais receptivas, relativas à polaridade feminina, é indispensável para que os seres de superfície se deixem permear pelo verdadeiro conhecimento. Com esse desenvolvimento, o sincretismo terminará e os atuais métodos de ensino estarão superados.

Ao homem é também indicado preparar-se para uma nova forma de comunicação⁸. Esse preparo inclui a predisposição mental para dispensar explicações externas e para abdicar de soluções efêmeras. A energia

⁵ Os trechos apresentados em itálico neste livro são transcrições literais de instruções internas.

⁶ **Centros intraterrenos.** Núcleos captadores, transformadores e irradiadores da energia cósmica em âmbito planetário. Estão vinculadas a elas civilizações intraterrenas e suprafísicas de elevado grau evolutivo que desempenham tarefas específicas para a consecução do propósito do Logos da Terra. Na época atual, são conhecidos os principais Centros intraterrenos do planeta: Miz Tli Tlan, Erks, Aurora, Mirna Jad, Lys-Fátima, Iberah e Anu Tea (todos eles apresentados como temas de livros deste mesmo autor; para um estudo do trabalho conjunto realizado por esses Centros, vide principalmente *SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)*, Editora Pensamento, 1992).

⁷ **Níveis sutis.** Níveis que englobam desde o mental concreto até o etérico-físico.

⁸ Vide *HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (Princípios de Comunicação Cósmica)*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

atrairá, então, o seu ser para além do quinto nível⁹, possibilitando-lhe atuar como elo entre os comandos celestiais e os irmãos que habitam os planos concretos. No passado, as civilizações e os Centros intraterrenos receberam potentes estímulos da energia superior; agora, já consolidados como refletores da Luz espiritual e divina, ajudam esse homem a ingressar em estados de consciência mais sutis.¹⁰

* * *

Ao reconhecer as leis e os processos de manifestação da vida nos universos planetário e cósmico – o que sempre se dá por via interna – muitas vezes, o estudante necessita decodificar suas impressões, traduzi-las em palavras, de modo a transmitir também externamente parte da energia por ele contatada, desde que seja essa a sua tarefa.

Tal é o caso das informações contidas neste texto. São fruto de um desabrochar interior, de um reconhecimento gradual dessas leis e desses processos, reconhecimento conduzido por Consciências que, nos planos internos, guiam a evolução da humanidade. Os dados aqui apresentados não são resultado de uma busca por conhecimento intelectual, mas decorrem de uma constante renovação dos votos de entrega do próprio ser ao Supremo, decorrem da aspiração de servir unicamente a Ele.

O desabrochar interior é alimentado, principalmente, pela pureza dessa entrega à condução superior. A cada abertura ao Mais Alto, o ser permite que lhe sejam desvelados novos aspectos das leis que regem a vida suprafísica.

Assim, no contato com essa vida sutil, foi mostrado a um estudante o seguinte quadro simbólico: dentro de uma pirâmide, com um pequeno espelho nas mãos, um sacerdote egípcio projetava um raio de sol sobre a cabeça de um homem deitado sobre uma mesa de pedra; o raio penetrava naquela câmara por uma pequena abertura no alto da parede. O homem parecia estar com a consciência fora do corpo físico e, naquele exato mo-

⁹ **Quinto nível.** Neste livro, equivale ao nível mental. Denominando-se *nível* cada faixa de vibração do universo físico cósmico e considerando-se as transformações planetárias já em ato, temos: 1º nível: divino; 2º: monádico; 3º: espiritual; 4º: intuitivo-causal; 5º: mental-astral; 6º: etérico-astral; 7º: etérico-físico. Outros livros, do mesmo autor, adotam eventualmente nomenclatura diversa.

¹⁰ Vide ERKS - *Mundo Interno*; MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*; AURORA – *Essência Cósmica Curadora*; MIRNA JAD – *Santuário Interior*; O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (*Lys*); e SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, que apresentam os sete Centros intraterrenos fundamentais na atual transição planetária.

mento em que o sol incidia ali, formava-se uma conjuntura cósmica especial, armada ciclicamente.

Desde a Antiguidade, as oportunidades cíclicas são reconhecidas pelos seres coligados à Lei irradiada pelo Logos Regente¹¹. Há ciclos que dizem respeito a movimentos muito amplos de energias extra-humanas. Essa visão da pirâmide, evidenciava ao estudante o fato de o homem estar vivendo um desses momentos especiais, de grandes transformações e infinitas possibilidades. Realmente, certos indivíduos estão tendo a oportunidade de ascender internamente a escalões mais elevados do serviço ao Plano Evolutivo, enquanto outros estão tendo seus corpos curados¹², ou seja, alinhados com o propósito monádico que lhes é transmitido pela alma¹³.

¹¹ **Logos Regente.** Núcleo de consciência cósmica que conduz a evolução de um universo planetário, solar ou outro ainda mais amplo. Define os padrões a serem manifestados por cada partícula de vida que compõe esse universo. Dessa Consciência emanam a luz e o alento que permitem a existência do universo regido por ela.

Como estrutura interna do sistema solar há basicamente três escalões de Logoi: o Logos solar, os Logoi planetários maiores e os Logoi planetários menores. O Logos solar é o regente do sistema como um todo. Os Logoi planetários maiores regem círculos de existência, que são setores de manifestação do sistema solar; tudo o que existe nesses círculos de existência é vivificado, conduzido e plasmado pela indução, direta ou indireta, dos Logoi planetários maiores. Já os Logoi planetários menores são prolongamentos dos Logoi maiores e regem campos de expressão, parcelas dos círculos de existência, podendo incluir em si a vida de planetas, asteróides ou outros corpos celestes. A energia de um Logos planetário pode manifestar-se em mais de um sistema solar, concomitantemente. (Vide capítulo A evolução de um Logos, neste livro.)

¹² Vide HORA DE CURAR (*A Existência Oculta*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

¹³ **Alma.** Núcleo de consciência do ser no nível intuitivo-mental abstrato.

Diferentes níveis de ensinamento

Nos antigos ensinamentos espirituais, mencionam-se os catecismos esotéricos. São instruções sobre o Caminho, fruto do relacionamento interno entre Mestre¹ e discípulo; são orientações que, sob a Luz da Hierarquia, a mônada² revela ao eu consciente.

Diferentes são os níveis de ensinamento nos autênticos textos espirituais aos quais o homem hoje tem acesso. Há os que fornecem as bases do caminho interior, os quais manifestam-se sob diversas vestes, de modo que cada mônada possa levar o eu consciente a encontrar o alimento que lhe for mais adequado, e há também os que dizem respeito à expressão da vida em âmbito divino e logoico e que não se atêm ao processo individual dos seres humanos. Estes últimos transmitem a essência da manifestação cósmica; são colhidos de registros akáshicos³ mais elevados, registros inicialmente difíceis de serem tocados pelo aspirante ou mesmo pelo discípulo. Chegam à humanidade por meio das aberturas que a Hierarquia efetua na densa camada que separa o consciente humano da Realidade

¹ **Mestre.** Consciência liberta que atua como ponto focal de um grupo de mônadas; expressa um Raio específico, apesar de poder manifestar qualquer das outras energias. Esse termo pode ter diferentes acepções, dependendo do contexto em que é usado e do grau evolutivo de quem o emprega.

² **Mônada.** Núcleo de consciência do ser cuja evolução transcorre em níveis cósmicos. É um prolongamento de um núcleo mais profundo, o Regente-Avatar, que tem sua existência em níveis imateriais.

³ **Registros akáshicos.** Síntese da evolução dos universos gravada no segundo subnível do nível físico cósmico. Neles estão contidas informações intemporais sobre a existência cósmica.

Imutável. São revelações da Sabedoria Eterna que vêm regar um mundo carente de Luz. Em geral formalizados numa linguagem abstrata, atraem a consciência humana para vibrações e estados de energia que transcendem a manifestação concreta. Não pertencem a uma escola de instrução interna específica e estão presentes em todas as que nascem da mesma Fonte de onde eles emanam. São verdadeiros tesouros, não apenas pelas informações que contêm, mas principalmente pelo inefável manancial de vida nascente que os permeia.

Ainda que pareçam infinitamente distantes daquele que começa a trilhar a senda interior, as chispas do fogo da sabedoria cósmica aproximam-se dos que por sua luz são atraídos, eliminando os obstáculos que os impedem de ingressar no centro dessa existência sublime. Aos primeiros passos, o peregrino ouvirá, como um clamor que não pode ser ocultado:

Subjugai vossa natureza inferior; ofertai-vos em plena consciência Àquele que vos concedeu a Vida e deixai-vos mergulhar no centro dessa Fonte inesgotável.

Essas instruções, válidas para as mônadas pertencentes a todas as linhas de Luz, a todos os Raios⁴, são parte dos catecismos esotéricos para os aspirantes. Os afluxos de energia apresentados como diálogos entre Mestre e discípulo, como instruções da Hierarquia para a evolução do ser, na verdade são porções do legado cósmico universal vistas sob um ângulo individual; são algumas das faixas vibratórias da Luz Central irradiada pelos Espelhos⁵.

A potência irradiante desse legado pode ser contatada diretamente pelo homem apenas quando a sua consciência se unificou a núcleos internos espirituais ou divinos, o que lhe permite suportar a incidência de uma Luz mais abrangente. Por isso, legiões de elevadas consciências, membros da Hierarquia do planeta, encarregam-se de adequar a energia e a revelação às possibilidades de cada circunstância.

⁴ **Raio.** Uma das doze emanações da energia única. Cada Raio possui a vibração, as qualidades energéticas, o tom e a cor necessários para a manifestação de uma faceta da Criação; qualifica a existência e expressa, com os demais, o esplendor da grande sinfonia cósmica. Sobre a atuação dos Raios no homem, vide A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1987.

⁵ **Espelhos.** Núcleos de energia que formam uma rede cósmica de transmissão de impulsos evolutivos designados pela Fonte de Vida Única. Vide HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de Comunicação Cósmica*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

À medida que um ser se liberta da identificação com um aspecto particular da realidade, ele se integra a conjuntos maiores, que lidam com faixas de energias mais potentes. Esse é o caminho evolutivo percorrido pelas mônadas que se preparam para transcender o reino humano.

* * *

A exteriorização de uma realidade interna em forma de palavras ou imagens simbólicas traz em si os matizes característicos da consciência que a capta. Exprime a parcela da Verdade que essa consciência pode abarcar e está em consonância com o conjunto de impulsos que a esfera de manifestação planetária pode comportar naquele momento. Portanto, a Verdade não se restringe a uma só visão; ela se aprofunda à medida que cada um de seus aspectos é trazido à consciência do homem. Da síntese de revelações sucessivas, ainda que aparentemente contraditórias, forma-se uma ideia mais próxima da Verdade essencial.

A dissolução dos conceitos e da pseudossabedoria do homem na chama viva do Fogo Interior exige mais do que uma simples aspiração pelo Conhecimento. Para transcender as fronteiras que, numa consciência ainda não unificada ao Todo, a separam do núcleo que é a face da Unidade, para realmente ser, o homem deve dispor-se a não ser. Estando vinculado a uma humanidade cujos membros ainda caminham para uma integração plena no centro interno, é “sendo” que ele poderá, também externamente, chegar a ter uma existência sagrada.

A plena compreensão da Verdade Eterna decorre da dissolução da consciência individual nos mares de Fogo e Luz que margeiam o universo imanifestado. A transmissão formalizada do que é colhido nesses contatos sempre reduz o potencial de uma energia que é pura Vida, revestindo-a com palavras ou imagens que, por sua natureza material, não podem comportar a grandeza dos planos onde existência e inexistência se entrecem.

* * *

O empenho em superar os obstáculos na trajetória evolutiva precisa ser diligentemente assumido pelo aspirante e pelo discípulo. Diante de uma situação que os impeça de prosseguir, pouco adiantará lançarem-se contra ela ou deterem-se pesarosos; devem reunir as próprias energias e, sob inspiração interior, encontrar o modo de transcendê-la.

Não há barreira que não possa ser vencida, não há escuridão que não possa ser permeada pela Luz. Muitas vezes, acontece de as forças involutivas, aproveitando-se das fraquezas do peregrino, incutirem-lhe a ilusão da intransponibilidade de um obstáculo. Portanto, a determinação em prosseguir deve estar sempre presente no ser e também a fé de que será amparado e suprido naquilo que com as próprias forças não puder realizar.

Se o homem não chega a desiludir-se das capacidades materiais que possui, não descobre o imenso potencial que pode fluir por intermédio do seu ser interior. Para que participe da existência em níveis profundos, deve ter conhecido a desilusão, pois nela está a possibilidade de abdicar das ligações com o mundo e de lançar-se corajosamente no desconhecido.

É muito comum as pessoas, mesmo que já tenham percorrido certo trajeto do caminho espiritual e que estejam sinceramente buscando a Luz, não se desapegarem de suas tendências humanas. Mantêm-se iludidas, imaginando-se autossuficientes. Criam uma teia de novos compromissos em suas vidas, pensando com isso estarem servindo à Obra da Criação.

A Sabedoria interior procura utilizar tudo para o bem e a Misericórdia⁶ transforma o que seria um mal em fonte de impulso para o desenvolvimento dos seres. Todavia, se o indivíduo está procurando servir unicamente ao Supremo e se pode, por pouco que seja, compreender o perspicaz e dissuasivo jogo das forças involutivas, não deve dispersar a energia superior num trabalho de desfazer e redirecionar o que ele próprio poderia ter evitado.

Diante das situações facultativas, que são tantas no viver diário, o ensinamento apresenta a Lei espiritual e cósmica; entretanto, a decisão por acatá-la caberá sempre ao próprio peregrino. Não se pode avançar no caminho evolutivo se não se está em sintonia com o destino ao qual ele conduz, e essa sintonia é traduzida por uma obediência aos desígnios superiores, expressões de leis criadoras.

A Vida Imutável, meta de muitas mônadas que ora perfazem sua evolução no reino humano e que estão prestes a transcendê-lo, também se expressa por meio de leis. Porém, obedece a uma organização distinta da vida evolutiva, segue uma outra dinâmica.

⁶ **Misericórdia.** Sagrada energia proveniente de níveis espirituais. Base para o perdão, permite que no ser se instale um positivo esquecimento de tudo que não seja expressão da Luz. É a vibração que qualifica o permanente auxílio que a Hierarquia oferece aos homens, a despeito de estes não responderem aos seus estímulos evolutivos.

Existe no Cosmos a possibilidade de interpenetração de universos e de linhas evolutivas. Tal possibilidade, conferida pela interação de diferentes leis, está presente nos chamados milagres e na manifestação de muitos fatos misteriosos, realidades pertencentes a mundos imateriais que se refletem no mundo das formas.

Aquele que, verdadeiramente, se entrega à senda do espírito⁷ não espera recompensas, tampouco busca satisfações. Ele sabe que a gratidão é o fio que o conduz no escuro labirinto da vida humana, que a humildade é a única trilha segura para seus pés descalços e que a silenciosa e ardente aspiração é a tocha que será acolhida pelo fogo da resplandecente Luz.

O ensinamento é, para ele, Lei e Vida. Alimento para sua alma, fogo de mil luzes, o ensinamento resplandece em fulgor e glória a cada passo que o peregrino dá em direção ao Encontro⁸.

Aquele que conduz a chama não percebe sua própria Luz. Caminha em meio à escuridão, mas pleno de fé; seus passos são a base para os que o seguem e a Luz por ele irradiada ilumina o trajeto para seus irmãos.

* * *

As nuances com que o ensinamento se apresentará dependerão da Fonte interna de onde ele emana. Todavia, a essência de todas as suas autênticas expressões é única, e é ela que conduz o peregrino à Morada interior.

As Hierarquias que trabalham na instrução das mônadas atuam em todo o sistema solar e, muitas vezes, também em outras regiões do cosmos. Nesta época, uma especial coligação com a Fraternidade de Sirius⁹ faz-se presente na órbita da Terra, conduzindo muitos seres ao contato com revelações cósmicas.

⁷ **Espírito.** Núcleo interior do ser, guarda em si as chaves da transcendência da ilusão material. A princípio, essas chaves encontram-se latentes; porém, à medida que o espírito (ou mônada) vai despertando para sua própria realidade cósmica, também a consciência externa do ser vai entrando em estados mais elevados.

⁸ **Encontro.** Integração do ser ao seu destino cósmico e absorção da sua consciência na Verdade interior que lhe corresponde.

⁹ **Fraternidade de Sirius.** Um dos grandes núcleos cósmicos centralizadores de energias e impulsos provenientes do Governo Celeste Central. É qualificado pelo Segundo Raio Cósmico. O sistema solar do qual a Terra é parte e suas Escolas Internas estão intimamente ligados a essa Fraternidade.

O Governo Celeste Central é o centro cósmico que guarda o propósito e a meta evolutiva de todos os universos confederados.

Em cada nível de consciência, o aspirante terá um instrutor que será sempre um ser – discípulo ou Iniciado – que, tendo-se liberado dos vínculos com aquele nível e dominado suas leis, pode ali atuar livremente e, portanto, instruir, na genuína acepção da palavra.

A instrução não se faz por meio da repetição de fórmulas, mas da vivência interior. O mais sublime perfume de uma flor é emanado quando ela atinge a maturidade. A capacidade de um ser instruir advém do mesmo modo.

O ensinamento é expressão viva da Lei, é manifestação da essência criadora captada pelo espelho da consciência. Assim,

*aquele que busca o saber
colhe cinzas e espinhos;
aquele que se entrega à Luz,
sem nada conhecer tudo sabe.*

Cerimônias no mundo das energias

A Verdade, oculta pérola no interior dos homens, não pode ser possuída. Está em todos, mas a ninguém pertence; mostra-se sob múltiplas faces, mas somente a conhece em plenitude aquele que não mais possui a si mesmo.

Entre as instruções transmitidas pelas Hierarquias à humanidade está a da dissolução do sentimento de posse. O homem, enquanto regido pelo código genético DNA e sob a influência das forças contrárias à evolução, consciente ou inconscientemente, busca possuir. Tal atitude, degenerativa da vida sobre a Terra, é idolatrada pela atual civilização e tomada como meritória. O homem empenha-se em possuir não só bens materiais, mas também ideias, pessoas, poder, domínio, reputação, religião e conhecimento, à custa de desvios do seu encontro com a Verdade interior.

A Irmandade estelar¹ está presente na Terra. Todavia, encerrou-se a fase em que seus representantes se apresentavam aos que perfaziam um caminho de procura de comprovações concretas, movidos por interesses egoístas e meramente intelectuais. Hoje, com o avançado estágio do processo de purificação planetário, só pela estreita senda da Luz pode-se reconhecer os Irmãos Maiores e, juntamente com outros servidores, trabalhar nos planos internos pela redenção da Terra. Essa senda não é outra senão a do cumprimento da Lei, na alegria do despojamen-

¹ **Irmandade estelar.** Rede cósmica de energias e consciências que conduzem a manifestação evolutiva em todos os universos que respondem ao Governo Celeste Central.

to de si, na serenidade da fé e na paz daqueles que nada buscam e, nada buscando, tudo alcançam.

* * *

Éramos um pequeno grupo de buscadores espirituais; estávamos no Vale de Erks², conhecida região argentina na qual intenso cerimonial interno se faz sempre presente. O vento soprava forte; tocava-nos o rosto e penetrava pela lâ que cobria o corpo. Todavia, no interior de cada um de nós ardia a chama da devoção, fazendo-nos curvar em profunda reverência à presença das elevadas consciências que ali se manifestavam. Anotícia. O horizonte estava claro, assim como clara era a intenção de nos entregarmos totalmente ao Supremo. Havíamos compreendido que os bens, sejam do corpo ou da alma, são apenas instrumentos para a glorificação do Único Criador. Não havia em nós anseio algum por compensações; a presença interna da Irmandade liberava-nos naqueles momentos das tendências que, inexoravelmente, ainda acompanham todos os que são parte desta humanidade. As luzes do Templo da Esfera³ elevavam-se acima da Cidade Sagrada⁴. Sem dúvida alguma, naquela noite, uma conjuntura especial estava preparada e dizia respeito ao desenvolvimento da atual transição planetária.

O Sacerdote⁵ Maior da área ressurgiu, então, ante nossos olhos no horizonte próximo como uma intensa luz avermelhada.

"Sempre mais numerosos os sinais. As luzes no céu serão vermelhas, azuis e verdes, velozes. Crescerão. Alguém vem de longe, deseja encontrar os homens da Terra. Encontros já ocorreram", afirmou João XXIII em suas profecias, ainda hoje desconhecidas.

* * *

² Vide ERKS - *Mundo Interno*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1989; SINAIS DE CONTATO, idem; e NOVOS SINAIS DE CONTATO, idem.

³ **Templo da Esfera.** Importante núcleo canalizador de energias cósmicas focalizado nos elevados níveis de consciência do centro intraterreno Erks. Sua atividade está diretamente coligada à dos Espelhos do Cosmos. Atua em prol da evolução da humanidade da superfície.

⁴ **Cidade Sagrada.** Núcleo básico da civilização intraterrena de Erks; manifesta a energia espiritual e acolhe os seres que se encaminham para as Iniciações.

⁵ **Sacerdote.** Este termo tem aqui uma conotação específica, desvinculada do sentido que lhe é normalmente emprestado na vida de superfície da Terra. Assim, um Sacerdote é uma consciência capaz de polarizar o fluxo energético de um sistema segundo os ditames da Lei Regente, sendo dessa Lei pura expressão.

As cerimônias são um fato real no mundo das energias; todavia, para que se possa vislumbrar um pouco da sua essência, é preciso abdicar dos próprios conceitos e ideias.

As Hierarquias lidam com energias. Trabalham, portanto, com luz, fogo e som; criam por meio do Verbo, transformam por meio das cores. Existem, nos planos internos, núcleos energéticos denominados Templos. São processadores de energia cósmica: captam-na por meio dos Espelhos, dinamizam as qualidades necessárias para aquele determinado momento e irradiam-na para toda a órbita ou para um ponto específico do planeta.

Essa captação, dinamização e irradiação não podem ocorrer sem a presença de um Sacerdote que, estando liberto do nível de existência onde a cerimônia está ocorrendo, atua como um filtro equilibrador. O Sacerdote é um ponto focal para onde convergem energias, forças e vibrações.

A expressão das Hierarquias e Logoi⁶ é sempre sagrada, está permeada pela redenção e traz em si impulsos evolutivos; por lidarem com energias, mesmo quando em contato com o reino humano e com o planeta em suas dimensões mais concretas, tudo o que manifestam é um cerimonial.

Assim, são cerimônias a transmutação de uma mônada, o resgate dos seres da superfície do planeta, as Iniciações⁷. Em todos esses processos haverá sempre um Ser atuando como Sacerdote, captando, equilibrando, transmutando e irradiando as forças e as energias que constituem a base da cerimônia⁸.

* * *

O conhecimento pouco valor tem se não estiver fundamentado numa vida de observância dos preceitos divinos, num coração puro e na simplicidade da entrega. É preciso que o ser negue suas tendências humanas para reafirmar sua divindade. Todavia, não se trata de, no extremo oposto do culto ao ego, com as próprias forças tentar destruí-lo, mas sim de esquecer-

⁶ **Logoi.** Consciências que abarcam muitos níveis de existência e cuja essência nutre a manifestação de inúmeras vidas em grau evolutivo inferior ao logoico. Podem manifestar-se por meio de universos (planetários, estelares ou galáticos), ou estar a serviço na órbita deles, integrando Conselhos e estimulando a realização do Propósito definido pelo Governo Celeste Central. Logoi é plural de Logos.

⁷ **Iniciações.** Ampliações de consciência que marcam o ingresso do ser em níveis vibratórios específicos. No caminho iniciático, o ser transcende o nível de consciência humano, passa pela consciência espiritual, eleva-se do âmbito terrestre, penetra esferas solares e realiza-se como Avatar. Vide também *SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

⁸ Vide *SINAIS DE CONTATO*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1989.

-se totalmente de si e das coisas criadas. Trata-se de ver a face do Criador espelhada na face das criaturas; de ver a Luz, ainda que prisioneira, no âmago de cada ser vivente e com essa Luz coligar-se; de superar os condicionamentos, pois a vivência da Lei não condiciona, sendo ela o próprio fluir da liberdade do espírito desperto.

O ensinamento interno está disponível, sempre esteve, mas, especialmente nestes tempos, muitos são os portais que se abrem ao ser resgatável.

– *Ó caminhante, que estás a buscar?*

– *Busco, Senhor, encontrar Aquele que me poderá guiar pelas trilhas da Luz, trilhas que conduzem ao altar da entrega ao Supremo.*

– *E por que dás tantas voltas por essas terras inóspitas?*

– *Confesso-vos, Senhor, perdido estou entre tantas direções. Olho em torno e não vejo sinal algum, mas apenas discórdia, luta e morte. Caminhei lado a lado com a dúvida, dormi no leito do temor, cheguei a esquecer o que buscava. Sofri. Lembrei-me, então, novamente da busca e tornei a caminhar. Todavia, não sei por onde vou.*

– *Pois digo-te, tua sinceridade é o maior dos bens que agora trazes no alforje. Não busques alhures o que se encontra dentro de ti. Aquieta-te, ó filho da Terra, aquieta-te e perscruta o teu interior. Silencia o teu querer, ofertando-o ao Supremo. Silencia... Aos poucos, começarás a ouvir a nascente que brota do teu coração. Permanece na entrega e dessa fonte jorrará Água de Vida para lavar o mundo terrenal e Luz da Sabedoria para conduzir teus irmãos. Permanece na entrega, ó filho amado, e teu Mestre conhecerás, mas somente quando não mais existires o que está a se entregar. Ama. Ama com ardor e pureza Aquele que tudo criou, pois é no amor ao Supremo que se romperão os véus que te separam da Eternidade.*

* * *

Aquela noite, no vale, tudo vibrava com uma energia totalmente distinta: era como se uma dinamização estivesse ocorrendo planetariamente, dada a proximidade de grandes acontecimentos mundiais. Percebíamos um aumento da tensão positiva, tensão que se traduz na aspiração, no desejo e na vontade de entregar-se ao Plano Evolutivo e de servir. A energia atual traz aos indivíduos a oportunidade de reconfirmarem seus votos interiores de adesão ao Caminho e de alcançarem um novo patamar – de algum modo, quem busca a vida espiritual sabe disso, mesmo inconscientemente.

A renovação dos votos permite o fortalecimento da coligação do ser com a própria linhagem hierárquica e com a Hierarquia regente da eta-

pa na qual está inserido. Testifica uma maior abertura ao serviço e, não raro, a assunção de uma tarefa nos planos internos da vida. Da existência humana dos autoconvocados pouco se tem a dizer. São seres que já devem ter atingido maturidade suficiente para pautar as próprias ações segundo os ditames da Lei Maior, para ter fidelidade às percepções internas genuínas, para acolher as transformações sem temer o sofrimento ou os embates de forças contrárias, para reconhecer a relatividade da vida externa e a radiância do caminho interior por experiência direta, ainda que em pequeno grau.

Não há mais tempo para conjeturar sobre possibilidades de transformações na vida pessoal dos homens. As transformações impulsionadas pelo Logos planetário são uma realidade e, no interior de muitos seres, o céu já está revelado. Não tarda o dia em que a humanidade viverá a Nova Terra.

Aquele que clama por justiça ainda não despertou para a verdade da Lei; aquele que faz da justiça a seiva que alimenta a sua vida, sem esperar que outros o compreendam e sem tentar compreender os desígnios da Lei, vive a bem-aventurança dos que penetraram os segredos do Cosmos: sua fidelidade lhe desvela a realidade subjacente em cada fato da vida; sua fé alimenta a tocha do serviço dedicado ao Criador, tocha portadora do fogo celestial que, tendo-lhe sido entregue, é por ele levada ao mundo dos homens.

Mais vale a silenciosa obediência à Lei Interior que muitas palavras de promessa e boas intenções. É preciso dar tempo para que o Tempo possa cumprir-se; não crieis expectativas, não maculeis vossa entrega com a busca de recompensas; não temais o futuro, tampouco busqueis salvação; deveis, vós, ser um Salvador.

A semente lançada na terra deverá germinar, criar raízes, estender seus ramos em direção à Luz; receberá os embates dos elementos e, com isso, se fortalecerá; transformar-se-á em planta adulta, cumprirá ciclos e etapas. E chegará o dia em que seus rebentos se abrirão em flores e em que as flores exalarão suave perfume, sagrada promessa do que está reservado ao mundo dos homens.

Erks e os Grupos Internos

Há um permanente intercâmbio, não apenas de energias e impulsos evolutivos, mas também de seres, de mônadas, de correntes de vida, entre planetas e entre planos de consciência. Tal intercâmbio ocorre em um mesmo sistema solar, entre sistemas solares e até entre galáxias.

Conduzidas por Logoi e por Entidades¹, vidas em manifestação num universo são trasladadas por dimensões paralelas às materiais a outros pontos do cosmos que, dentro da Lei da Sintonia, podem oferecer-lhes campo mais adequado para evolução.

No que diz respeito à vida na superfície da Terra e, portanto, ao desenvolvimento das Raças² e das sub-Raças, até agora, esse intercâmbio transcorreu de modo bastante velado e, por esse meio, o planeta mais recebeu estímulos evolutivos do que os doou. Todavia, o simples fato de não ter fracassado sob a imensa pressão das forças involutivas e de ter alcançado o ponto em que a Lei da Purificação pôde iniciar sua operação na intensidade programada é resultado de um imenso passo que ele está dando, com repercussões em todo o Sistema Solar.

Existem hoje na Terra, como sempre existiram, seres encarnados em corpos físicos humanos que não pertencem a esta órbita. Cumprem aqui tarefas específicas dentro de um Plano Evolutivo cósmico, mas retorna-

¹ **Entidades.** Consciências que transcendem os limites individuais, podendo abarcar setores inteiros do Plano Evolutivo. Trabalham em conjunto com os Logoi, custodiando os impulsos arquetípicos a serem manifestados em seu âmbito de atuação.

² **Raça.** Etapas de evolução do reino humano nas quais são desenvolvidos diferentes atributos, segundo o propósito do Logos planetário. Ao manifestar-se, cada Raça subdivide-se em sete sub-Raças, por meio das quais o seu atributo específico deve alcançar a maturidade.

ção a seus mundos assim que estejam finalizadas. Muitos fazem parte da mesma Vida-Humanidade que anima as Raças da superfície terrestre, mas alguns pertencem a círculos de existência distintos e até a outras galáxias. Portanto, quando se estuda o desenvolvimento do reino humano no transcurso das Raças e sub-Raças, não se pode deixar de considerar a presença dos *Filhos das Estrelas*.

No passado, era possível que membros de humanidades pouco evoluídas penetrassem a órbita psíquica da Terra e nela atuassem negativamente. Com a evolução da consciência terrestre, hoje isso não é mais permitido, e o acesso ao planeta é controlado diligentemente por Hierarquias pertencentes à Fraternidade da Luz.

O trabalho dos seres sublimes aqui presentes é essencialmente interior e o fato de estarem encarnados possibilita-lhes interagir de modo mais potente, ainda que invisível, com o subconsciente da humanidade, purificando-o e preparando-o para novas etapas evolutivas. Além deles, intraterrenos evoluídos manifestam-se anonimamente na face da Terra. Tais fatos, todavia, ocorrem sempre conduzidos por Hierarquias maiores, encarregadas da evolução da humanidade.

O reconhecimento dessas realidades faz brotar do nosso interior profunda reverência pela Vida infinita da qual somos parte; faz emergir silenciosa gratidão e grande responsabilidade. A cada ser cabe a realização de uma parcela do Plano Evolutivo. A colaboração direta e explícita entre humanidades de diferentes mundos para o cumprimento desse Plano será uma das particularidades da etapa vindoura da Terra.

* * *

Algumas características básicas definem os impulsos internos enviados pela Hierarquia ao reino humano. Um desses impulsos, atuante na etapa que ora finda, estimulava a compaixão e o desenvolvimento do amor pessoal. Nos dias atuais, fase de transição, já se pode vislumbrar um novo tempo. Como uma das colunas que sustentam o portal desse porvir está a entrega, prenunciando uma existência liberta do jugo da ilusão material.

Antecâmara do salão do Grande Templo³, a entrega é o arauto da transcendência do livre-arbítrio, é a conscientização e a assunção da Luz

³ **Grande Templo.** Corresponde à consciência monádica já desperta para o caminho da integração no Regente-Avatar (núcleo de expressão do ser no nível de existência divino e em outros, mais além).

Interna à qual os *Filhos da Lei* se doam, deixando-se conduzir por sua sabedoria. A entrega, total abandono do ser ao núcleo divino que é dele o Senhor, é símbolo da rendição do ego e da sua absorção no centro de vida sagrada.

Nem a introdução de uma qualidade espiritual na esfera psíquica planetária, nem o seu despertar na consciência dos homens dão-se por meio de palavras ou de formas materiais e mentais distanciadas da essência. Esse trabalho fundamenta-se na expressão da realização interior por intermédio do pensar, do sentir e do agir; pela verdade imanente no viver e pela silenciosa irradiação de energia que alcança o centro interno dos seres nos quais essa mesma energia se encontra adormecida ou ofuscada pelas camadas do envolvimento material.

Não há doutrina mais pura do que a própria Verdade e, no nível de consciência em que esta humanidade se encontra, não há melhor ensinamento do que o exemplo. Ainda que a manifestação externa das mais altas Hierarquias encarregadas da instrução espiritual ocorra apenas em momentos específicos dos ciclos evolutivos, os seres que atuam como seus prolongamentos continuamente se mesclam ao contingente humano e, com humildade, compartilham de uma vida que muito difere da expressão de sua energia interna. Fazem-no para que se possam lançar as sementes de novos padrões, superiores, que devem criar raízes e germinar, trazendo flores de aromas mais sutis e frutos que alimentarão qualidades sublimes ainda enfraquecidas nos homens.

Há uma parcela do reino humano muito sensível à energia desses mensageiros e, por atração interna, aproximam-se deles, agregando-se aos núcleos que são as bases externas do trabalho dos Grupos Internos.

A cada etapa de um ciclo de expressão logoico⁴, um desses Grupos tem papel preponderante e fundamental, pois é a sua energia que qualifica a nota a ser soada. O ponto focal do Grupo Interno, o seu Regente, é a consciência-vórtice que coordena a evolução da etapa que lhe corresponde. Em certos momentos, para o aperfeiçoamento do reino humano, essa magna consciência reflete-se no mundo material; sua irradiação, atuando diretamente sobre os elementais da matéria, dinamiza o propósito a ser alcançado naquele período, aproximando a vibração da vida nesses planos mais densos à do seu arquétipo.

⁴ **Ciclo de expressão logoico.** Uma das doze fases de desenvolvimento de um círculo de expressão. Vide capítulo "A evolução de um Logos", neste livro, e também SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

O Regente de um Grupo Interno trabalha em íntima comunhão com os Senhores de Raios⁵ e com os Manus⁶, Senhores das Raças. Exprime uma linhagem hierárquica e é detentor da energia do Raio básico para o reino humano naquela etapa. Está encarregado da manifestação do propósito da Raça no que concerne ao período específico qualificado pela energia do seu Grupo; dependendo da extensão dessa atuação, o próprio Regente da sub-Raça então em desenvolvimento assume a Regência daquele Grupo Interno.⁷

É importante lembrar que um estudo desse tipo serve para sintonizar a mente com realidades superiores, sutis, de modo que a consciência material possa elevar sua vibração. A estruturação dos níveis em que a vida se expressa como energia pura, como essência, decorre da Lei da Atração Magnética e da Lei da Economia. É uma estruturação dinâmica, que não pode ser descrita em conceitos mentais; assim, é preciso ter presente que explicações sobre realidades abstratas são inevitavelmente imprecisas e falhas.

Ciente disso, o homem pode estar com maior liberdade diante do estímulo das energias, da sua grande mobilidade e do seu poder transformador. Pouco acima do nível mental concreto, a vida transcorre em ininterrupta metamorfose, ajustando-se velozmente aos padrões de ordenação advindos da Fonte. Portanto, a lentidão, a inércia e o natural apego do homem ao que lhe é conhecido deve ceder lugar a uma abertura e entrega ao inédito. Para isso, mais um Grupo Interno abre suas portas, deixando que o fogo do seu altar irradie a Luz de um novo tempo.

* * *

Na atual etapa planetária, Erks⁸ é o centro encarregado de custodiar o processo iniciático do reino humano, formando com os outros dois

⁵ **Senhores de Raios.** Regentes da manifestação das energias de Raio. Lidam com a qualidade da energia em si, estando intimamente relacionados com a vida elemental. Presentes em todo o Cosmos, seu trabalho é levado adiante em colaboração com o Logos de cada universo em que atuam. Respondem diretamente aos impulsos do Governo Celeste Central.

⁶ **Manu.** Elevada consciência que, em âmbito planetário e cósmico, conduz progressivamente a vida planetária a uma mais perfeita expressão da Lei. No que concerne ao reino humano, está diretamente associada à evolução das Raças e ao desenvolvimento da energia interna em cada ser.

⁷ Vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

⁸ Nos livros SINAIS DE CONTATO e NOVOS SINAIS DE CONTATO foram apresentadas as atividades desse Centro em benefício do homem de superfície e deste planeta. Em SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*) a atividade de Erks é inserida em um contexto maior.

Centros Maiores, Miz Tli Tlan e Aurora, um triângulo energético. No livro Segredos Desvelados (*Iberah e Anu Tea*), esse tema foi mais amplamente exposto, dentro das atuais possibilidades de esclarecimento do assunto. Erks é também o centro que, em sintonia com Miz Tli Tlan, reúne a energia dos Grupos Internos.

Cada Grupo Interno tem o seu próprio regente e pode estar coligado mais particularmente a um ou outro Centro planetário, pois canaliza a energia de um determinado Raio e é prolongamento de uma Escola Interna⁹ específica. Todavia, existe uma Entidade regente única, neste ciclo sediada em Erks, que atua como transdutora entre a energia dos Grupos Internos (âmbito planetário) e a das Escolas Internas (âmbito solar). Essa Entidade é qualificada pelo Segundo Raio Cósmico, que, por ser o Raio Sintético fundamental neste ciclo solar, é, em última instância, a via de realização das mônadas e, portanto, o Raio da Instrução.¹⁰

Nos tempos atuais, a verdadeira instrução transcorre em nível monádico¹¹ e reflete-se nos níveis de consciência subsequentes. Portanto, a Hierarquia trabalha hoje diretamente com a mônada, e não com a personalidade ou com a alma do ser.

Se o estudante se conscientiza intimamente desse fato, terá sua entrega facilitada, pois saberá que sua verdadeira vida transcorre no mundo das energias, no limiar da existência imaterial. Então, por meio do desapego, se ofertará permanentemente ao Supremo e, no silencioso serviço prestado no mundo das formas, imprimirá a marca dos que conhecem a que meta chegar.

Não haverá prova que não seja por ele acolhida com gratidão, firmeza e fé. Saberá que, dentro de si, muito além das forças humanas, está o verdadeiro Guerreiro, o sublime Sacerdote, o Sábio, o Guardião do Espelho Interior, o Governante da sua existência, o Curador de todos os males, Aquele que contempla a face do Inominável.¹² Seus passos serão leves, seu olhar transparente; em meio à dor e ao conflito, conhecerá a alegria dos que se renderam à Verdade.

⁹ **Escolas Internas.** Núcleos extraplanetários existentes neste sistema solar. Atuam principalmente em nível monádico. Fornecem campo de serviço e de formação para consciências que alcançam certo grau evolutivo por meio do contato com os Grupos Internos.

¹⁰ Vide A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1987.

¹¹ **Nível monádico.** Nível de consciência no qual transcorre a vida da mônada. É o segundo nível do universo físico cósmico, sendo que o primeiro é o nível divino.

¹² Refere-se às sete linhagens hierárquicas conhecidas, setores do serviço cósmico.

Nos planos interiores Erks eleva sua Luz, em seu Espelho revela as chaves do novo ciclo. Ao estudante que cruza os portais dos Grupos Internos é dito:

Caminhastes na Luz; preparai-vos, pois, de agora em diante, deveis ser a própria Luz.

* * *

As silenciosas noites no Vale de Erks fazem-se presentes em meu ser, não como lembrança de acontecimentos passados, mas como um estado de consciência. O contato com Instrutores intraterrenos e extraterrestres, descrito em livros anteriores, contato realizado também no plano físico, ocorre agora em níveis mais sutis. Como os ventos que percorrem o Vale, como as luzes que se trasladam de um lado a outro da Cidade Sagrada materializada no horizonte, revelando um universo desconhecido do homem terrestre, esses Instrutores encontram-se no interior dos que se acercam à Lei, elevando-lhes a consciência a níveis espirituais até então misteriosos.

Pouco valor têm os fatos externos em si quando desconectados da sua realidade interior. A vida interna, inefável bem-aventurança, floresce neste Universo-Terra e lança em sua superfície sublimes sementes. Porém, elas raramente encontram solo fecundo e, quando acolhidas, poucas vezes são regadas com a entrega e a devoção.

Grandes oportunidades estão sendo oferecidas aos homens terrestres, a despeito de suas parcas respostas; cada vez que um deles deixa germinar uma só semente, compensam-se milhões que não se dispuseram a fazer o mesmo. No mundo dos valores sutis, são outras as medidas. Nele não há pressa; há profundo conhecimento, há unificação; nele, ser, vida e expressão fundem-se em um único veio de amor.

* * *

Certa vez, éramos três a caminhar descalços sobre a areia quente da estrada. Seguíamos a passos firmes, pois sabíamos da urgência dos tempos; era preciso chegar ao Encontro e, para isso, nos empenhávamos.

O mais experiente ia à frente; ele conhecia o caminho, apesar de estar ali pela primeira vez. Percorríamos belos recantos, aprazíveis paisagens descortinavam-se ante nossos olhos; todavia, não nos detínhamos. Estávamos cientes da meta e decididos a alcançá-la. Quando algum de nós corria o risco de se desviar, era logo alertado pelos outros.

As dores, o sofrimento e o cansaço eram dissipados pelo ardor da entrega. Sem dúvida alguma, éramos ajudados; somente com nossas forças humanas, não poderíamos prosseguir. Sabíamos, também, que não estávamos sozinhos naquele caminho. Havia os que estavam mais adiante, enquanto outros andavam sobre nossos passos. Mas naquele momento não os víamos; éramos, ali, somente três.

Nessa busca, é necessário abrir-se ao mistério para ampliar o próprio campo de compreensão.

Novos métodos de purificação

A aura de um ser que está despertando para a Luz é ainda frágil, pois passa por um processo de sutilização. Por isso, a transmutação das vibrações materiais mais densas nele presentes dá-se de maneira inconsciente, apartada da interferência direta dos apetites dos corpos. À medida que vai se definindo na aura o novo padrão vibratório, faz-se necessário o eu consciente rever atitudes, reafirmar os votos de uma vida espiritual autêntica e confirmar sua disposição em manter-se num patamar mais elevado, em observância a leis superiores. Dessa sua resposta positiva nascem os fios para tecer uma firme ligação com a alma ou com a mônada.

Pouco adianta um indivíduo ir ao encontro do mundo para, supostamente, regá-lo com a seiva espiritual de onde a paz, a sabedoria, a luz, a verdade e a abundância derivam, se não tiver encontrado a Fonte dessa seiva em si mesmo. Mais embates e lutas espargirá do que a serenidade daqueles que seguem o caminho breve¹.

A evolução é eterna e ininterrupta. Deve-se ter presente que é no ardor que se forja o metal, é na queima que o fogo ilumina, é na soltura que o vento segue insólitos percursos.

Escutai-me, ó peregrino: sabei reconhecer no efêmero a marca da imortalidade; ao transitardes no mundo das formas mutantes, deixai-vos permear pelo imutável.

O véu se dissolverá ante vossa entrega mas, primeiro, deveis curvar-vos à espada da Lei. Não há passo que não possa ser dado,

¹ **Caminho breve (ou direto).** Trajetória assumida pelo ser que se entrega única e exclusivamente ao Supremo. Vide ensinamentos de São João da Cruz, de Ramana Maharishi e também de Paul Brunton.

nem caminho que nos céus não possa ser percorrido por aquele que se rendeu ao Supremo.

Lembraí-vos de que vossa vida não mais vos pertence, de que sois vós que ao Cosmos pertenceis.

Que importância podem ter os resultados de qualquer ação para aquele que na entrega perdeu a si mesmo, que no caminhar esqueceu o próprio nome e que na vida interior tem o seu eterno pulsar?

Ao se contatar a essência do mundo interno, colhem-se impulsos sublimes cuja tradução em palavras é dela nada mais que um tosco reflexo. Partículas de energia espiritual estão presentes em toda a órbita da Terra, irradiam permanentemente esses impulsos para as consciências sedentas de Luz, emitem padrões que as conduzem ao despertar espiritual. Porém, sendo tão diversos os graus de maturidade dos homens, não se pode esperar que sejam igualmente receptivos a esses impulsos. Há seres cuja consciência se encontra polarizada em planos densos: alimentam-se de vibrações grosseiras, por vezes violentas; outros, já despertaram para estágios intermediários: cultivam a boa vontade e o altruísmo. Estados de consciência dos mais primitivos aos mais sublimes são expressos pela humanidade terrestre, entretanto, poucos são os homens enfocados em níveis realmente elevados.

Diante dessas disparidades, é preciso ter presente que um mesmo e único alento fez surgir todos os seres e que, em algum momento da infinita trajetória cósmica, todos voltarão à origem. Certamente, uma planta adulta difere, como manifestação e energia, daquela que no tempo-calendário tenha brotado mais recentemente. A primeira terá raízes profundas e ramos mais próximos do céu; terá dado frutos e sementes. Todavia, o mesmo manancial doa a ambas a seiva que as alimenta. Assim é a vida do Criador, gerada na simplicidade da doação e única em todos os homens – é ela que, ainda que não seja percebida, está presente na intemporalidade do seu viver.

* * *

O homem não pode transcender a si mesmo senão pela intervenção da Graça. Disponível como dadivosa fonte de pura e cristalina água, ela redime, transforma, transmuta e eleva a todos os que verdadeiramente buscam a Luz. Cada um recebe infinitamente mais do que dá, mas sempre em proporção à sua abertura.

Aquele que teme perder a própria vida não pode receber os dons da Eternidade.

Aquele que teme ser desconsiderado pelos homens não pode, em plenitude, fundir-se na Vida celestial.

Aquele que se entrega ao Supremo e nada retém compreendeu o Chamado das estrelas e, percorrendo a estreita trilha do desapego, chegará aos altos cumes, portais da Redenção.

Nos tempos atuais, a purificação do ser em nível humano é conduzida basicamente pelo próprio núcleo interno, sendo a sua entrega ao processo evolutivo superior um requisito primordial para que as energias possam operar. Além disso, o plano etérico planetário não apresenta a mesma compactação de séculos atrás. O afrouxamento da rede etérica já teve início, tanto na humanidade como nos outros reinos, a comunicação entre níveis de consciência é uma possibilidade real e aqueles que despertam para a vida interior descobrem a capacidade de se manterem despertos nos diversos planos em que sua existência transcorre neste planeta.

Enquanto o trabalho da Hierarquia planetária sobre a humanidade visa aproximá-la à consciência espiritual, as forças involutivas têm como objetivo estancar a sua evolução ou mesmo fazê-la retroceder a estágios anteriores.

Os conflitos que emergem no caminho dos que buscam chegar à Luz decorrem da ativação de núcleos em sua aura que abrigam forças obscuras. Os estados de consciência que correspondem à vibração desses núcleos são primitivos e dizem respeito às tendências selvagens e belicosas que esta humanidade carrega desde seu ingresso neste ciclo planetário.

A matéria, em sua qualidade essencial, é receptiva tanto às energias da Luz como às forças das trevas. Os elementais² dos planos mais densos têm capacidade de responder tanto aos impulsos superiores, como, por ressonância vibratória, aos emanados por núcleos obscuros. Por isso, a etapa de sutilização planetária é fundamental para o expurgo das forças negativas de sua aura, liberando também os elementais do envolvimento com impulsos negativos.

O reino humano deve atuar como ponte entre a vida superior (espiritual e divina) e a vida concreta para a consecução do propósito logoico

² **Elementais.** Seres de evolução paralela à humana, expressões da própria substância dos planos de consciência. Podem ser citados como exemplos os gnomos (elementais da terra), as sílfides (elementais do ar), as salamandras (elementais do fogo), entre outros; trabalham em íntima colaboração com o reino dévico.

neste ciclo e, nesse sentido, a elevação da consciência de seus integrantes é necessária. Um grande potencial energético tem sido canalizado pela Hierarquia nessa direção.

A humanidade é parte da obra de purificação e reconstrução dos níveis vibratórios terrestres e encontra-se imersa em um vórtice de energia que eleva toda a vida planetária. Alguns prolongamentos da Hierarquia estão equilibrando e potencializando a energia desse vórtice. O reconhecimento desse fato é importante para que uma abertura cada vez maior ao serviço espiritual ocorra nos homens, revelando sua pequenez como entes materiais e sua grandeza como chispas divinas. Assim, saberão ser humildes diante da magnanimidade da condução interna e poderosos quando se fizer necessário empunhar a espada da Lei.

Toda oferta sincera é aceita. Aquele que desse modo se abre ao serviço do Plano Evolutivo será sempre acolhido e terá uma tarefa a desempenhar. Entretanto, quando se aproxima o momento de atuar em âmbito planetário (como ocorre hoje com muitos), faz-se necessário maior rigor. Para que um discípulo possa agir como canal de uma Hierarquia, é preciso que tenha controle sobre seu mecanismo consciente num grau de segurança que lhe permita irradiar cristalinamente para a vida externa a energia que lhe é transmitida por vias interiores.

* * *

Um núcleo de trabalho constituído sem o suporte da Hierarquia planetária, ainda que tenha uma meta altruísta, inevitavelmente se enredará num jogo de forças cármicas que, principalmente nesta época, trazem cargas difíceis de serem transmutadas.

Mesmo que a abertura de um ser ao cumprimento do Plano Evolutivo seja parcial, a vida interna a acolhe e envia-lhe impulsos no sentido de ampliá-la. Alguns conflitos e crises com os quais o indivíduo se depara são reflexos da penetração desses impulsos em regiões obscuras dos seus corpos; são pressões que lhe faz seu núcleo profundo diante da insuficiência da entrega do seu eu consciente, diante da incoerência entre sua vida material e sua verdadeira necessidade interna.

Se o indivíduo vai ao encontro do mundo movido pela boa vontade e pela intenção de ajudar, chegará a estágios em que terá de definir o seu grau de adesão aos princípios espirituais e ao autêntico serviço impessoal. Da sua resposta dependerão as tarefas que lhe serão confiadas. Um verdadeiro servidor da Luz não alimenta compromissos com o mundo.

Cada vínculo é como uma camada de névoa a encobrir a sagrada Chama colocada em suas mãos.

Importantes movimentos cósmicos estão ocorrendo nos planos sutis do planeta, trazendo perspectivas de rara beleza; porém, para serem reconhecidos pelo homem, é preciso que ele se volte para o que lhe é ainda desconhecido em seu interior.

É necessário nada esperar como recompensa de uma tarefa assumida, não ter preferência alguma em como servir, nenhuma escolha de local ou posição; é preciso estar disposto a renunciar a tudo que cerceie a expressão da vida interior. Só assim se poderá comungar da paz e plenitude dos que integram os Grupos Internos unidos por laços invisíveis, sem rótulos, nomes ou estatutos, mas tendo em sua frente o selo dos que se devotaram a perpetuar o fogo da existência sublime.

Além das luzes do céu

Nos tempos atuais, os seres humanos resgatáveis estão sendo especialmente treinados para atuar nos níveis sutis. Esse treinamento sempre ocorreu, porém, não na intensidade de hoje, pois faz parte, de modo especial, da etapa que ora tem início. Independe do destino do ser após a transição planetária: mesmo que ele vá habitar mundos incorpóreos, imateriais, ou planetas mais evoluídos que a Terra, o fato de ter-se movido conscientemente em esferas terrestres sutis e de ter ali respondido de modo coerente aos desígnios superiores permite a abertura e o fortalecimento de um canal na aura planetária para a penetração de energias cósmicas. Essas energias, provenientes de níveis monádicos ou outros ainda mais elevados, são conduzidas para a Terra pelo incessante trabalho das Hierarquias e dos grupos a elas ligados.

Uma Hierarquia, ao contatar um ser, na realidade está contatando um grupo de mônadas, representado por aquele indivíduo. Portanto, ao tratarmos de contatos espirituais, devemos estar acima de personalismos, devemos transcender os estágios do querer humano, estágios em que esses contatos são, até certo ponto, cerceados, já que neles o indivíduo pode facilmente desviar-se por caminhos fora da Lei.

O contato de um indivíduo com uma Hierarquia é designado em esferas monádicas¹ e pode não se refletir no nível material. A consciência desses contatos depende da tarefa a ser cumprida pelo indivíduo e das condições dos corpos por ele utilizados no mundo concreto. Nestes tem-

¹ **Esferas monádicas.** Estados de consciência com energia própria do nível monádico, um dos níveis que compõem o universo físico cósmico. Encontra-se entre a vibração espiritual e a divina, incumbindo-se de fazer a ligação entre elas.

pos de transição, muitos impulsos estão sendo transmitidos pela Hierarquia de modo a romper cristalizações que dificultam um relacionamento desimpedido e puro entre a esfera de consciência material e a sublime.

Devido ao alto grau de ilusão que permeia a esfera psíquica da Terra – fruto da ininterrupta atuação das forças involutivas sobre o desejo e o pensamento do homem – é necessário resguardar esses processos. Por isso, a Lei do Silêncio é apresentada ao aspirante logo no início do Caminho e deverá ser por ele aplicada e aprofundada a cada passo em direção à meta maior.

O encontro de um indivíduo com membros da Hierarquia, encarnados ou temporariamente materializados, é determinado por necessidades muito amplas, grupais, planetárias e cósmicas; nunca por fatores pessoais. A presença de uma Hierarquia na órbita de um planeta representa a possibilidade de se introduzir nessa órbita um padrão vibratório cósmico cuja tonalidade apenas aquela Hierarquia específica pode transmitir. Por isso, há Hierarquias que atuam em diferentes regiões do cosmos concomitantemente, como muitas de Erks e de outros Espelhos ou civilizações intraterrenas, que captam e irradiam vibrações de qualidade extraplanetária e, em alguns casos, até extrassistêmica.

Desse modo, mesmo que uma Hierarquia possa apresentar-se sob as vestes de um Ser aos sentidos internos de um discípulo, é importante ele não se deixar iludir pelo que é visto, que nada mais é que um veículo de contato com o seu consciente, e não a realidade última. Com relação a isso, os Instrutores sempre foram pacientemente claros. São os exaltados devotos que criam lendas e mitos em torno de fatos que na realidade são simples aplicações de leis de planos de consciência mais elevados sobre os estratos materiais. Disse João XXIII, um Iniciado: "... o mundo deseja flores de carne, flores de cores vistosas, não olhou as flores do campo, silenciosas e puras. Nem jamais as olhará, no seu esplendor, senão no fim do fim".

Uma importante Hierarquia, membro do Conselho Alfa e Ômega², que esteve encarnada na superfície da Terra, lembrava aos seus poucos alunos, diante das luzes das naves intergaláticas: "Haveis de ir além dessas luzes, haveis de contatar O que está por detrás delas".

² **Conselho Alfa e Ômega.** Um dos Conselhos intergaláticos que está atuando na Terra neste período de transição. Seu prolongamento que opera neste planeta é composto de doze membros e tem como tarefa básica o acompanhamento da Operação Resgate. Também intermedeia a penetração da energia dos doze Raios na órbita do planeta e promove o contato da humanidade resgatável com os Grupos e com as Escolas Internas.

Assim, ele procurava, também externamente, lembrá-los de que os objetos captados pelos sentidos são mera aparência, uma simples veste, e não a essência – e que a essência é o que se deve buscar.

Certa noite, no Vale de Erks, o céu estava totalmente encoberto por pesadas nuvens e não se podiam ver as estrelas. Caminhando com seu grupo de alunos por uma das estradas do vale, esse membro do Conselho Alfa e Ômega disse-lhes: "Há muitas naves trabalhando agora nesta região". Pronunciou em seguida alguns mantras em Irdin³, fazendo com isso abrir-se um amplo espaço circular entre as nuvens, bem acima de onde se encontravam. Ali várias naves fizeram-se visíveis e, pouco depois, novamente aos seus comandos, aquele espaço foi encoberto.

Desde sempre se soube que seres de elevada evolução têm controle sobre as forças dos planos materiais. Todavia, essa Hierarquia à qual nos referimos não o exercia, a não ser raramente, como instrumento de instrução e de serviço. Era uma época em que muitas decisões estavam sendo tomadas nos planos internos, e os indivíduos resgatáveis vinham tendo as máximas oportunidades evolutivas possíveis. Assim cumpria-se o dito: "Falar não basta".

De fato, alguns desses estudantes chegaram a um considerável grau de contato interno, podendo, mais tarde, trabalhar individualmente ou em grupo a serviço do Plano Evolutivo. Assim como essa Hierarquia, muitas outras atuam diretamente na órbita do planeta, porém, predominantemente nos níveis internos.

Apesar do grande dispêndio de energia necessário para uma Hierarquia manter-se encarnada no estado energético e vibratório da Terra, ainda muito denso, incalculável é o serviço prestado, nessas condições, por sua sublime irradiação. Essa irradiação penetra os éteres materiais, permeando-os com sua vibração redentora, influenciando beneficemente em várias dimensões da vida.

Contudo, em períodos de caos como os que agora são vividos, um ser evoluído é mais útil nos planos internos do que nos níveis concretos, pois aqueles lhe oferecem maiores possibilidades de serviço. Em situações de conflito, uma Hierarquia pode trabalhar mais ampla e livremente mantendo-se oculta, o que não exclui que se materialize quando necessário.

Hoje, raras são as Hierarquias encarnadas em corpos materiais, pois a superfície do planeta deve entrar proximamente em uma fase mais aguda de conturbações, parte do seu processo de purificação.

³ Irdin. Idioma intergalático.

"O tempo está próximo. Porém o tempo não é aquele que conhecemos", dizia João XXIII.

Uma Hierarquia é, antes de tudo, a expressão de uma Lei. Existem no cosmos infinitas Hierarquias, assim como infinitas são as nuances que a Lei apresenta em cada estágio da manifestação de um universo.

O que se pode revelar no momento ao homem da superfície da Terra acerca desses assuntos é apenas um pequeno vislumbre de uma realidade magnífica. À medida que a ponte entre o consciente e a mônada se vai estabelecendo de maneira estável e que o ser vai passando pelas provas e purificações necessárias, certos contatos podem ocorrer. Mas, nesse campo, nunca será demais repetir que a busca de fenômenos e de percepções psíquicas é um perigoso desvio. Ao eu consciente cabe entregar-se em pura e cristalina obediência ao Supremo Ser e nada esperar como recompensa. Aqueles que em excessivo zelo se preocupam com a própria evolução e que se distraem com os lauréis de etapas superadas correm um sério risco, pois por essas vias distanciam-se da verdadeira meta.

A certa altura do processo evolutivo, a consciência assume um ritmo exponencial de desenvolvimento, e esta humanidade já ultrapassou o ponto de inflexão de sua trajetória evolutiva no qual um avanço lento é substituído por uma rápida ascensão. Portanto, vive-se hoje um período de acelerados progressos. Os que ainda se mantêm ligados à consciência do mundo material podem valer-se da potente energia disponível para dispor-se a ampliações de consciência maiores, sutis, que os levam para a vida imaterial.

A luz exterior de mil sóis não se equipara à que existe no interior de um só átomo; mil vidas não podem conter a existência de um único instante pleno da energia do Espírito. Aprendei, ó peregrino, a reconhecer a relatividade da Criação; em veste de Luz, cruzai o portal e penetrai o vestibulo que vos conduzirá à Suprema Ordem dos Universos.

* * *

As Hierarquias atuam em diferentes âmbitos, compondo em cada um deles um corpo de expressão do propósito logoico. Existe, portanto, uma estrutura hierárquica, também denominada Hierarquia, para cada universo filiado ao Governo Celeste Central. Essa estrutura tem sua própria trajetória evolutiva a cumprir.

Nesta fase da Terra, sua Hierarquia está sendo elevada. Aproxima-se da vibração solar e cósmica, pois o planeta terá, na etapa vindoura, seu próprio representante no Conselho Intergalático. Além disso, a introdução da energia do novo Logos da Terra faz com que outros seres, entidades e correntes de vida a Ele coligados, sejam atraídos para esta órbita e nela atuem; este é um dos motivos dos muitos remanejamentos que hoje estão ocorrendo na Hierarquia planetária.

A Hierarquia de um universo é a base energética por meio da qual o Plano Evolutivo pode ser captado, dinamizado e levado à consecução. O propósito supremo, subjacente a cada partícula daquele universo, é conhecido pelos seus membros, é por Eles despertado e dinamizado, cumprindo-se assim, pela Lei do Retorno, a perfeição destinada a cada ciclo e etapa.

Aprendeis das ondas do mar o cumprimento das fases; aprendeis das estações a vivência dos ciclos. Aprendeis da flor a pureza da entrega e, das abelhas, o serviço grupal. E na Luz, ó peregrino, segui as indicações do vosso Caminho.

Sois filho do Cosmos, herdeiro da Grande Morada. Despertai, viemos a vós trazendo o vosso Legado.

Os estágios cármicos e os dons da Hierarquia

Para que um planeta deixe de ser regido pela lei do carma material e passe à Lei Evolutiva Superior é preciso que certa parcela da sua humanidade tenha a mônada desperta. O carma material está vinculado à fase em que a mônada ainda não despertou, fase em que a evolução do ser necessita uma condução externa, o que na Terra foi feito pelos Senhores do Carma.

A humanidade, por representar o consciente do planeta¹, desempenha papel fundamental na determinação das leis regentes de cada ciclo planetário. Assim, o ritmo do processo evolutivo humano repercute em todos os reinos, principalmente nos infra-humanos.

A lei do carma material é uma lei interativa, atua entre o ser e o universo do qual ele é parte; além disso, é retributiva, pois o ser recebe o retorno de todas as suas ações, no mesmo nível em que elas ocorreram, de modo que o equilíbrio indivíduo-universo seja mantido.

Já a Lei Evolutiva Superior não é retributiva; os que por ela são regidos estão aptos a seguir diligentemente o Propósito divino. Por ter como polarização o campo monádico – e por isso só entra em vigor quando a mônada está desperta –, essa lei é essencialmente dinâmica.

A lei do carma poderia ser representada por um círculo traçado em um plano horizontal (que é o plano da ação). A ação parte do ser, percorre o universo, é processada e retorna ao ser.

¹ O reino humano corresponde ao consciente do planeta; os reinos infra-humanos (o animal, o vegetal e o mineral) ao subconsciente; e os reinos supra-humanos (o espiritual, o monádico e o divino) ao supraconsciente do planeta. Para maiores informações, vide *SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

Já a Lei Evolutiva Superior encontra na espiral a sua simbologia. Nesse caso, não existe mais a relação indivíduo-universo a ser equilibrada, apenas uma única vida que, por meio de miríades de unidades de consciência, num movimento progressivo, percorre o traçado da evolução.

Na realidade, a lei do carma material e a Lei Evolutiva Superior são expressões de uma única e mesma lei cósmica: a Lei do Equilíbrio. A asserção de que a lei do carma está sendo superada na Terra diz respeito à esfera de atuação material dessa lei. Há uma permanente interação de todas as partículas do cosmos manifestado e uma permanente troca de influências, e isso não deixará de ocorrer na nova dispensação. Portanto, a Lei do Equilíbrio prosseguirá atuante no próximo ciclo planetário, sob as vestes da Lei Evolutiva Superior.

Os ensinamentos sobre a Lei do Equilíbrio foram acentuados nas diferentes etapas da evolução humana pelas escolas esotéricas. Maior ênfase foi sempre colocada sobre o seu aspecto mais concreto, a lei do carma material, por ser uma das orientações básicas para a vida do homem de superfície. Mas, na nova etapa evolutiva, esse homem deve absorver outros desdobramentos das leis que até hoje o regeram.

Até agora, por exemplo, o homem terrestre esteve sujeito à lei do nascimento e da morte, obedecendo inexoravelmente aos ditames de um destino que ele próprio traçava. Em tais condições, a realidade interna foi-lhe apresentada sob muitos véus.

Todavia, com a maior aproximação da energia monádica ao consciente do homem resgatável e com o fechamento da atual etapa planetária, a alguns seres a radiância da vida interior está sendo mais amplamente revelada.

* * *

A fé irrestrita e incondicional transmuta os elementos grosseiros presentes na aura de um indivíduo e, portanto, é fundamental para a superação do carma humano e para o ingresso na evolução superior. É o veio condutor da liberação, é a frequência portadora de energias sutis que introduzem o ser em leis supramateriais.

Para que a fé possa estar fluindo de maneira pura nos corpos materiais, é necessário que a mônada tenha despertado e, portanto, que a alma já esteja voltada para esse seu núcleo profundo.

A energia que se manifesta na alma e no consciente como fé é emanada de núcleos superiores e dinamiza vários núcleos existentes entre o

supraconsciente e o consciente, sendo então transmitida, já processada, para a vida externa do ser. Na mônada, essa mesma energia pode ser denominada poder de entrega, ou bem-aventurança divina.

* * *

No que se refere à substituição da lei do carma pela Lei Evolutiva Superior, pode-se dizer que tal fato não seria possível sem que a transmutação logoica² ocorresse, tendo como requisito a purificação de todo o planeta.

Enquanto no reino humano existe o carma individual, processo distinto ocorre nos reinos infra-humanos³. Os animais, os vegetais e os minerais vinculam-se ao carma da espécie a que pertencem. Acrescenta-se a ele o carma da matéria que compõe os corpos de expressão desses seres, carma que está ligado à evolução da essência elemental correspondente.

Nesses reinos, a atuação da lei do carma material faz com que cada unidade de consciência receba o retorno da interação de toda a espécie com o universo. Além disso, para cada espécie animal, vegetal ou mineral existe uma entidade-regente que atua como transformador das energias que fluem entre a alma-grupo⁴ e as unidades de consciência da respectiva espécie. É com essa entidade que trabalham os Senhores do Carma.

Apesar de no reino humano cada indivíduo receber uma parcela do carma da humanidade além do seu próprio carma individual, esse processo é distinto do que ocorre nos reinos animal, vegetal e mineral. Nestes, cada unidade é toda a espécie; elas não têm "vida individual", como os homens.

Assim como as mônadas humanas coligadas com o próximo ciclo do planeta estão despertando e se voltando para as realidades cósmicas, as entidades-regentes das espécies animais, vegetais e minerais estão sendo purificadas e transmutadas, e poderão responder com maior perfeição às diretrizes emanadas do Regente do Reino, que é superior às almas-grupo

² **Transmutação logoica.** Substituição da consciência regente de um universo, seja planetário, seja mais amplo. Pouco se conhece acerca dos detalhes que envolvem essa substituição, porém, ela sempre vem acompanhada de grandes mudanças em todos os níveis de existência do universo em questão.

³ Com exceção dos animais próximos da individualização, que já reencarnam e começam a construção de seus núcleos causais.

⁴ **Alma-grupo.** Núcleo existente no nível causal que serve como base para intermediação dos impulsos internos enviados por mônadas que fazem suas experiências nos reinos infra-humanos.

e trabalha em coligação com Grandes Devas⁵ e com setores específicos do Governo Celeste Central; em outras palavras, as entidades-regentes das espécies estarão atuando também em nível monádico.

Com isso, estando o planeta sob a direção da Lei Evolutiva Superior, estará aberta também aos reinos infra-humanos a possibilidade de, em seu próprio âmbito, atuarem segundo os impulsos dessa lei e da Lei dos Ciclos⁶. Porém, nem todas as entidades-regentes das espécies prosseguirão na Terra após o atual juízo: algumas serão encaminhadas para planetas cármicos, materiais, mais primitivos, assim como ocorrerá com certos exemplares do reino humano, e outras serão desintegradas, pois se enveredaram por trilhas que evolutivamente não têm saída.

Quando uma entidade-regente de uma espécie é trasladada, o mesmo ocorre com as mônadas a ela coligadas; no caso de ser desintegrada, as mônadas que não podem transferir-se para outra espécie recomeçam sua trajetória evolutiva a partir de estágios primordiais da matéria, nos pontos do Cosmos que oferecerem melhores condições para isso.

* * *

Um ser, ao libertar-se dos vínculos compulsórios com os planos materiais da manifestação, liberta-se da lei do carma material, da lei da morte e da lei do nascimento, ascendendo a uma esfera evolutiva regida pelas leis sublimes do cosmos.

Nesse estágio, ele não mais se expressa por meio de corpos materiais; se necessário para alguma tarefa, poderá construí-los por um ato de vontade e desintegrá-los depois de cumpri-la, ou poderá utilizar corpos que lhe sejam cedidos, por meio da transmutação monádica⁷. Esse

⁵ **Devas.** Seres de uma evolução paralela (evolução dévica), que têm como tarefa principal a transformação da energia dos planos de consciência, construindo e destruindo formas, imagens ou estruturas. Não dispõem de corpo físico denso, sendo o nível etérico o meio de contato com a vida concreta.

⁶ **Lei dos Ciclos.** Lei cósmica que na Terra atuará em conjunção com a Lei Evolutiva Superior. Regida pela Lei dos Ciclos, a humanidade da superfície não mais expressará os recuos que marcaram o seu passado, mas estará apta a responder aos impulsos da energia num ritmo condizente com o processo cósmico que ora se lhe anuncia. Essa Lei, ao contatar uma consciência, manifesta-se nas fases de reconhecimento, adesão e aprofundamento da energia de cada ciclo. Vide O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1991.

⁷ **Transmutação monádica.** Processo por meio do qual uma mônada cede seus corpos materiais a outra, mais evoluída; esse tipo de transmutação será um dos mecanismos regulares para a encarnação dos seres na etapa vindoura da Terra. Vide SINAIS DE CONTATO, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1989.

ser já alcança o limiar da onisciência e da onipresença, sem, contudo, penetrar ainda esse estado.

Já uma Hierarquia é mais que um ente individualizado, é expressão de uma linha de Luz que engloba miríades de consciências em diferentes patamares. Assim, do mesmo modo que um raio de sol contém as várias cores do espectro visível, uma Hierarquia tem em si inúmeros escalões vibratórios. Há, porém, numa Hierarquia um veio central que aglutina todas essas consciências e que tem o dom da onisciência e da onipresença em seu campo de atuação. Esse veio central também é denominado Hierarquia; pode concomitantemente assumir diversas tarefas em distintos planos e em cada um revestir-se das formas que lhe forem adequadas.

Cada indivíduo que nas várias regiões do planeta olha para o Sol tem a impressão de que ele aquece e ilumina o específico local em que vive, como se lhe fosse exclusivo; mas o Sol está em toda parte e, enquanto em uma região ele se encontra encoberto por nuvens, no mesmo instante, em outra ele se mostra em pleno fulgor. Assim como o Sol, uma mesma Hierarquia pode apresentar-se simultaneamente em diferentes pontos do planeta, desempenhando tarefas distintas, projetando-se sob múltiplas vestes no espaço-tempo da Terra de superfície.

Thaykhuma é uma Hierarquia de Miz Tli Tlan e ao mesmo tempo a Regente do centro intraterreno Erks; é também a Governanta maior dos Espelhos do Cosmos, mantendo contato direto com o Governo Celeste Central. Além disso, pode surgir aos olhos internos dos aspirantes e discípulos e, sob vestes humanas, transmitir-lhes as instruções que forem necessárias.

Tal multiplicidade pode ocorrer com todas as Hierarquias, pois elas têm o dom da onisciência e da onipresença. Estão unificadas à Vida Criadora em um grau em que não podem mais ser tidas como seres. São energias inteligentes, expressões de Vidas mais amplas.

* * *

Quando um ser alcança a Quinta Iniciação, por afinidade magnética, ele se dirige a um caminho evolutivo que não necessariamente segue a sequência iniciática que ora conhecemos.

Nesse ponto, ele pode integrar-se à evolução dévica⁸, permanecer na órbita do planeta servindo em setores do Plano Evolutivo que requei-

⁸ **Evolução dévica.** Processo evolutivo dos devas, paralelo ao humano. Entre os devas encontram-se os seres construtores dos protótipos a serem manifestados na vida concreta.

ram consciências em grau de Adepto⁹, ou ser atraído para caminhos que dizem respeito ao trabalho com a energia em si. Nestes, o ser não mais lidará diretamente com a evolução das formas, mas com a penetração e a atuação da energia nessas formas a cada instante, durante a progressão dos ciclos. Nesse caso, o Adepto desvincula-se do Logos de um campo de expressão, ou mesmo do Logos maior regente de um círculo de existência; estabelece uma ligação com os Senhores de Raios, Consciências que compõem um nível específico, circundante à manifestação do Logos solar. Esses Senhores de Raios não são regidos diretamente pelo Logos solar, mas auxiliam na realização do seu propósito.

O vínculo entre os Senhores de Raios e os seres que percorrem esse caminho forma uma linha de evolução paralela à dos reinos humano e espiritual; contudo, seus prolongamentos atingem esses reinos. Qualquer Hierarquia, ao canalizar um dos Raios, está interagindo com esses Senhores; entretanto, as consciências que, tendo alcançado o requerido nível vibratório, se unificaram a essa tarefa, evoluem segundo uma trajetória distinta, definida pelo aperfeiçoamento da energia a ser expressa. A evolução dessas consciências transcorre pela absorção e irradiação de qualidades de Raios cada vez mais amplas, sem características particularizadas como as que estão presentes em outras linhas de desenvolvimento.

Assim, um Adepto que se eleva a essa categoria, ao integrar-se à linha de evolução das energias de Raio, desliga-se do âmbito planetário que, até então, lhe serviu de campo de evolução e de serviço e passa a ter como esfera de aprendizado o patamar energético sucessivo, ao qual ele deve unificar-se: o Raio Cósmico do sistema solar. Seguirá, portanto, os desígnios do Senhor do Raio que lhe corresponde, atuando em diferentes áreas do sistema. Sua consciência, tendo-se integrado plenamente a um Raio (aquele no qual chegou ao grau de Adepto), poderá, com maior potência, incidir essa energia sobre as mônadas que estão qualificadas por esse mesmo Raio, independentemente do sub-Raio que lhes sirva de caminho de ascensão.

A possibilidade de servir em campos de pura energia desvinculando-se das tarefas nos mundos formais faz parte da evolução das consciências que compõem a Hierarquia. Pode-se mencionar, nesse sentido,

⁹ **Adepto.** Ser liberto da evolução natural e que alcançou pelo menos o quinto grau iniciático.

a ascensão do estágio de Bodhisatva¹⁰ ao de Buda¹¹, que são patamares existentes entre o dos Avatares¹² e o dos Logoi. Os Bodhisatvas são consciências que recebem diretamente a energia do Segundo Raio Cósmico (Amor-Sabedoria) na potência permissível à vida da Terra e a transmitem, fazendo-a permear todas as esferas da existência planetária. Para que o Bodhisatva passe ao estágio de Buda, ele desce ao plano mais denso da expressão planetária e, com o Fogo e a Luz do Amor-Sabedoria, incendeia os átomos de seus corpos. Ascende, então, a estados onde a encarnação não é mais o seu caminho de serviço. Destrói seus vínculos com a manifestação no mundo das formas e, ao atuar em prol da evolução deste mundo, trabalhará de modo esotérico, oculto. O Bodhisatva trabalha com os aspectos que a ideia arquetípica assume ao manifestar-se; já o Buda interage com os arquétipos em si, e não tanto com a sua expressão material.

Como é inevitável, as religiões que se moldam à vida comum do homem de superfície tendem a vulgarizar essas realidades, banalizando-as – sobrepõem uma mentalidade tipicamente terrestre à sua essência imaterial. Portanto, ao citar nomes aos quais estão associados Entidades e Avatares mundialmente conhecidos, não tencionamos endereçar o leitor a caminhos ortodoxos, pois, ainda que consagrados pelo tempo, cristalizaram-se e tornaram-se desatualizados em relação às verdadeiras e atuais necessidades internas do homem.

¹⁰ **Bodhisatva.** Formado pelos termos sattva (essência) e boddhi (inteligência), Bodhisatva significa “aquele que atingiu o estado de consciência pleno de Sabedoria”. Segundo a tradição oriental, o estágio de Bodhisatva precede ao de Buda. Na estrutura da Hierarquia planetária, o Instrutor do Mundo ou Cristo (a Consciência guardiã da energia cósmica em âmbito planetário) é também denominado Bodhisatva, estando a seu encargo o despertar das consciências nos diversos reinos e a coligação de cada integrante desses reinos com o seu Regente. Na etapa atual, no que diz respeito ao reino humano (cujos integrantes são autoconscientes), esse trabalho visa basicamente o despertar monádico e sua coligação com o Regente-Avatar.

¹¹ **Buda.** O termo Buda (Buddha, em sânscrito) significa Iluminado. O ensinamento esotérico menciona a existência de consciências que, tendo alcançado o mais alto nível de perfeição na evolução humana, permanecem em níveis supramentais velando pelo desenvolvimento do homem; tais consciências são denominadas Budas de Compaixão. A estrutura da Hierarquia da Terra inclui um grupo de Budas que assiste diretamente o Senhor do Mundo em seu trabalho de condução do planeta nas diversas etapas evolutivas.

¹² **Avatar.** Núcleo central da consciência do homem que, ao atingir o ápice da evolução monádica, exprime plena unificação à energia divina; nesse estágio passa a ser denominado Avatar (vide também SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992). O termo Avatar também pode ser empregado para designar a encarnação de uma Consciência divina.

O relacionamento com o mundo formal

O relacionamento do ser humano com o mundo externo leva-o a criar estruturas mentais, formas-pensamento às quais os seus corpos mais densos se integram e pelas quais passam a ser conduzidos e direcionados. Na vida humana diária comum, pela própria dinâmica existente no plano etérico coletivo (de vibração bastante heterogênea), essas formas são criadas e desfeitas com muita rapidez, não chegam a se vitalizar, com exceção das evolutivas, vivificadas por seres que habitam planos supramentais, ou de outras, negativas, mantidas por correntes involutivas.

Quando se tem uma vida mais recolhida em um local em que se preserva certa estabilidade vibratória, as formas-pensamento tendem a ganhar maior poder. Permanecem ativas por mais tempo e são mais vigorosas, pois se alimentam da energia de expansão atuante na aura do indivíduo ou do grupo que está fazendo esse tipo de experiência.

Como o trabalho energético é impessoal, neutro, ele faz emergir tanto pontos positivos quanto negativos. A Hierarquia pode usar uma vida grupal de oração e de entrega para disseminar no plano mental planetário formas-pensamento específicas, energizadas de modo especial e passíveis de atuar com maior potência. Mas pode ocorrer também que as emanções das características humanas dos membros de um grupo que se disponha a essa vivência sejam vivificadas e perturbem muito mais do que se fossem geradas em condições comuns ao viver terrestre.

O trabalho criativo com as energias do plano mental a serviço da evolução, apesar de ter sido iniciado por muitos pioneiros, não foi ainda assimilado pela humanidade em geral. Como em qualquer setor da exis-

tência, se o indivíduo lançar-se a um relacionamento com essas energias sem que a sabedoria interna o conduza, poderá tomar rumos incorretos. Porém, se esse relacionamento for utilizado para manifestar as formas necessárias ao propósito da Hierarquia, o que sempre se dá sob inspiração interior e não por eleição da parte consciente do ser, poderá constituir um campo rico de serviço e doação.

Normalmente o homem não percebe os efeitos do que ele provoca nos planos de consciência mais densos; todavia, se está disponível para uma vida dedicada ao contato interno, torna-se mais perceptivo ao que se passa, vindo então a ter maior cuidado com o que ele próprio está permanentemente gerando, principalmente no nível mental. No momento, este é um dos níveis planetários mais conflituosos e que, por ter grande influência sobre os outros, mais materiais, deve ser visto com especial atenção.

Por não estar suficientemente desperto para o mundo interno, muitas vezes o aspirante é assediado por forças involutivas, entrando em crises e conflitos sem mesmo saber como e por que aquilo teve início. Quando lhe é dado transcender um pouco o jogo dessas forças, ele vai compreendendo algo da existência em formas menos condensadas do que as que os seus sentidos externos captam. Nesse processo, um ponto é básico, e de diferentes modos está presente em todos os ensinamentos espirituais autênticos: deve-se focalizar a mente no nível mais elevado que se possa conceber, naquilo que é muitas vezes chamado de Luz, ou de Deus.

O trabalho interno sempre traz um vasto campo de serviço. Sobre a interação do indivíduo com a vida mental planetária, Sri Aurobindo¹ foi um dos instrutores que mais profundamente penetraram esse processo, infundindo-lhe a vibração de níveis supramentais, apesar de isso estar velado em sua obra. Ao se aprofundar esse tema, torna-se claro que a inspiração trazida pela Hierarquia ao consciente de um ser, por meio de símbolos que sintetizam etapas a serem vividas pela humanidade e pelo planeta, é um trabalho de fundamental importância.

* * *

A mente é, para o homem de hoje, o seu campo de batalha, mas poderia transformar-se em seu campo de serviço.

À medida que a consciência vai despertando em patamares mais elevados, ela adquire maior potência, bem como maior penetração nos

¹ Índia, 1872 a 1950.

níveis inferiores. Assim, aquilo que um homem comum emite no plano mental pouca influência tem se comparado com o que o discípulo iniciado gera nesse mesmo plano. Também por isso, grande ênfase é sempre colocada, desde os primeiros passos na senda do espírito, na purificação dos veículos e na clareza sobre a meta.

Enquanto as energias canalizadas pela Hierarquia procuram criar segundo padrões evolutivos definidos – e destruir aquilo que se torna obstáculo a essa criação – as forças dissuasivas procuram introduzir nesse processo o germe da desagregação e da estagnação.

O caminho evolutivo é um eterno prosseguir, é mudança e transformação contínuas, sempre rumo a estados em que o ser mais perfeitamente possa expressar o padrão vibratório que lhe está reservado desde sua origem cósmica.

Na lei oculta que afirma: "a energia segue o pensamento", está a semente do processo criador-destruidor – no mundo tridimensional, em se tratando do homem, e no cosmos, em se tratando dos Logoi, os quais criam a partir da substância da *Mente de Deus*².

Para que o plano mental, hoje campo de manipulações obscuras, possa tornar-se campo de puro e cristalino serviço, algumas observâncias são requisitadas àquele que assumiu trilhar a estreita senda que conduz à Vida Sublime³:

- Concentração da luz da mente na Luz da alma.

Isso permite que a alma possa vibrar de modo mais estável e, também ela, voltar-se ao que lhe é superior. Assim, da fusão da Luz da alma na Luz da mônada vai-se consolidando o canal que permitirá o descenso da energia monádica ao núcleo mental do ser.

- Pureza de intenções.

Significa que o ideal supremo deve ser a mola diretora de toda e qualquer ação do indivíduo no mundo das três dimensões. Em outras

² **Mente de Deus.** Expressão genérica que designa o *Mar de Consciência* no qual todo o Cosmos existe. Assim, toda e qualquer partícula criada é emanada dessa *Mente Universal*, é produto do seu *Pensamento*. Além disso, o nível mental cósmico é tido como o nível de conceituação. Mergulhado na imaterialidade da vida cósmica, esse nível serve como base para a criação dos padrões que determinarão as manifestações formais. Ele, em sua extrema pureza de vibração, pode também ser compreendido como *Mente de Deus*.

³ **Vida Sublime.** Existência que exprime pura realização espiritual e divina, que transcurre liberta das ilusões humanas e além do jogo de forças retrógradadas ainda presente nos níveis concretos da Terra. Torna-se acessível aos seres que evoluem nesta órbita quando eles conseguem polarizar-se acima do nível espiritual.

palavras, é a Vontade Maior, Universal e Cósmica, guardada no interior do núcleo monádico que deve reger a vontade individual. Assim, ter pureza de intenções equivale a querer unicamente a Vontade Suprema, a não possuir outra intenção que não essa.

- Equivalência de propósitos.

A ação deve estar em consonância com o que a mente já pôde captar como Lei e padrão evolutivo a ser expresso. Qualquer ato contrário ao propósito superior percebido redundará numa desestabilização da aura do ser devido a um choque que, então, ocorre entre partículas de diferentes vibrações: as que tendem ao ritmo evolutivo e as que tendem à inércia.

Havendo essa desestabilização, a energia da alma (ou da mônada, conforme o caso) recolhe-se, ausenta-se parcialmente dos planos materiais, e assim permanece até que certo grau de harmonia tenha-se reinstalado neles. Pela sua potência, se ela permanecesse presente, ainda maior seria o conflito.

- Devoção superior.

Os corpos externos do ser devem estar impregnados de reverência ao Supremo, imanente em todo o universo. Por meio da gratidão, o aspirante atinge o estado vibratório correspondente a essa qualidade, sem o que, nem a verdadeira entrega nem os demais requisitos mencionados encontram solo fértil na sua consciência.

* * *

Há atualmente três portas principais por onde as forças involutivas têm acesso à consciência do aspirante:

- Desejo de evoluir e de servir tendo em vista algum benefício, mesmo que aparentemente inofensivo ou positivo.
- Ilusão de saber o que melhor lhe convém.
- Autocomiseração.

É sutil a atuação das forças involutivas: penetram a consciência do ser como uma pequena semente, quase imperceptível. Se não é logo arrancada e decididamente lançada fora, essa semente transforma-se numa estranha planta, de frutos voluptuosos e sombra difusa. Oculta a luz do Sol, gera pérfidas formas com o movimento de seus galhos. Tantos são os indivíduos que tendo chegado ao portal que os conduziria a uma maior entrega ao Plano Evolutivo deixam-se enredar por caminhos obscuros!

Aquele que decididamente trilha a senda do espírito não conhece o pesar ou a recordação; não conhece a dor ou a tristeza. Tudo o que levaria a esses estados é por ele acolhido com gratidão e transforma-se nas pedras sobre as quais dá os passos na travessia do pântano do viver terrestre.

Não alimenteis o que deve morrer; não semeis o que não deve nascer. Sabei reconhecer as dádivas que dos Céus recebeis e acolhei-as em silenciosa gratidão, pois somente o coração alado pode alçar voo aos Mundos distantes.

* * *

Vista de certo plano de consciência, a área delimitada pela costa leste dos Estados Unidos até o norte da Europa, incluindo a Inglaterra, apresenta nos dias atuais um estado vibratório diferente do restante do planeta. Essa área, aos olhos internos, surge como algo frágil, como se estivesse prestes a partir-se em pedaços. A América do Sul, por outro lado, parece prestes a receber grandes embates, não só das forças da Natureza mas também dos movimentos do próprio homem. Há quem sinta nos corpos o reflexo dessas situações, que repercutem diretamente no plano psíquico planetário, causando em muitos seres humanos e também em certos animais uma apreensão cuja origem desconhecem.

Certa vez, um estudante, movido por um impulso que não lhe deixava outra escolha senão obedecer, manteve-se por um período em permanente estado de oração. Várias vezes durante o dia emergia espontaneamente do seu interior a necessidade de sentar-se em quietude e ofertar-se às energias condutoras do despertar planetário.

Por um motivo desconhecido, nesses momentos de oração impessoal surgia em seu interior uma coligação com os que sofrem. Esse estudante acolhia a dor desses seres como sua, tendo presente que, quando se é tocado pela Luz, ela revela que tudo é passageiro.

Até que esse processo de oração se firmasse, não lhe era interiormente consentido falar disso com ninguém, mesmo porque, ele não tinha plena consciência do que estava ocorrendo. Em cada instante em que podia desligar-se das atividades externas, brotavam-lhe aquelas orações; percebia que não lhes deveria criar nenhum obstáculo. Parecia-lhe importante estar simplesmente inteiro naquela atitude de entrega e de serviço.

Em meio à situação planetária atual, já bastante crítica, os aspirantes a uma vida superior, desejosos por servir, deparam-se com a própria li-

mitação; têm de encarar sua incapacidade humana, para depois reconhecer a condução divina e entregar-se totalmente a ela.

Na verdade, nenhum ser tem condições de chegar à Luz e ao serviço pelo que dispõe como homem. Ao empreender essa busca, deverá reiteradamente confirmar sua fé e confiança unicamente em Deus. São Francisco de Assis, diante do jogo de forças negativas que emergia na Ordem religiosa por ele formada, repetia uma frase do profeta Jeremias que diz ser maldito aquele que no homem põe a sua fé.

A maioria dos seres humanos tem ainda fortes laços com a matéria e, conseqüentemente, com o mal; porém, uma única gota de Vida verdadeira que caia no árido terreno da existência terrestre pode atuar profundamente, tornando mais próximo o tempo em que esse terreno se transformará em solo fértil aos impulsos criativos do espírito.

Transformações em várias escalas

O processo de ampliação da consciência do homem é gradual e, em seus estágios iniciais, conta sempre com o auxílio de seres em grau evolutivo mais avançado que atuam como instrutores ou guias.

Um ser que está despertando para suas potencialidades internas e para o serviço ao Plano Evolutivo não é, em geral, colocado diretamente sob o vórtice central do Grupo Interno ao qual pertence. Tal aproximação se dá por etapas e inclui revelações gradativas, que interiormente vão fortalecendo esse ser, de modo que ele possa receber afluxos energéticos pouco a pouco mais potentes.

O primeiro contato direto de um ser com a energia pura do seu Grupo Interno ocorre na Primeira Iniciação, quando os portais do Templo repleto da chama viva da Irmandade se abrem para recebê-lo. Até então, o indivíduo evoluiu com a ajuda de representantes da Hierarquia que, num trabalho de inefável amor, o prepararam para acercar-se de Fontes cada vez mais sublimes.

No ciclo planetário que ora se encerra, uma considerável gama de seres, Mestres e Iniciados incumbiam-se dessa preparação, até que o discípulo, ao alcançar os patamares iniciáticos, pudesse estar sob a vertente energética que flui do Veio Central da Hierarquia do planeta. Nas cerimônias de Iniciação, esse Veio Central manifesta-se por meio de uma elevada Consciência: nos primeiros estágios, o Instrutor do Mundo (o Bodhisatva); em estágios intermediários, o Senhor do Mundo e, em estágios avançados, o próprio Logos planetário.

Com a reestruturação que teve início em 8.8.88, o procedimento iniciático levado a cabo na Terra não apenas recebeu uma aceleração mas também passou por mudanças. Somente após o completo estabelecimento da nova etapa, após a transição global do planeta, poderão ser completamente instaladas as bases da evolução do novo homem; entretanto, os tempos atuais preparam esse ciclo vindouro.

Vários Centros planetários, intraterrenos ou suprafísicos, estão se revelando e introduzindo suas energias nos níveis concretos do planeta. Esse passo, fundamental para o desenvolvimento das etapas futuras, compreende um relacionamento entre mônadas da humanidade de superfície e as Hierarquias desses Centros¹.

Ao serem contatados, esses Centros conferem ao mundo tridimensional modificações em várias escalas:

- No plano material da região da superfície do planeta onde o Centro se reflete, por meio da incidência direta da irradiação da sua energia sobre as partículas substanciais.
- Na consciência dos indivíduos ligados ao Raio que o Centro manifesta. Esse aspecto da atuação dos Centros ganha maior importância na época atual, pois a energia dos seus Espelhos auxilia os homens a estabelecerem contato entre mônada, alma e eu consciente. Ainda que a proximidade etérica à aura do Centro favoreça a receptividade a esse tipo de atuação, indivíduos em qualquer ponto do planeta poderão receber essa ajuda, desde que estejam na sintonia correta. Para isso, é necessário terem em conta que acima do plano mental o tempo e o espaço inexistem e deixam de constituir, portanto, obstáculos à comunhão interna.
- No conjunto de leis planetárias, despertando algumas e desativando as que estejam ultrapassadas para a etapa vigente. A manifestação físico-etérica ou mesmo mais sutil de um Centro rompe cristalizações na esfera psíquica da Terra, promovendo a reordenação das leis que até então regularam a vida externa planetária.
- Nas coligações intra e extraplanetárias, aproximando níveis de consciência e criando uma conjuntura energética que permite ao homem que está nos áridos mundos materiais compartilhar da

¹ O processo conduzido pelas Hierarquias dos Centros planetários prepara o ser para que ele chegue às Iniciações. Cada Centro, expressando uma energia de Raio, encaminha as mônadas a ele ligadas aos portais do Templo Maior, sediado nos mais elevados níveis da civilização intraterrena de Erks. Esse Templo é o núcleo energético suprafísico onde se realizam as cerimônias das três primeiras Iniciações.

seiva de Vida em maior proporção. A silenciosa oferta desses Centros, como coração interno, pulsa num ritmo crescente, fazendo fluir pelos mais extenuados recônditos da superfície da Terra um vigoroso alento de renovação.

São os Centros planetários, oásis de luz e paz, que abrem suas portas ao humilde e devoto peregrino e o encaminham para o Templo Maior, onde, ao chegar, será gradualmente despido de todas as ligações materiais e terá a sua identificação com o lado humano dissolvida para, enfim, penetrar na sabedoria dos deuses.

A chama central da Sagrada Sede da Irmandade não se encontra em um único lugar: tem sua existência na vida interior de cada chispa de Luz, manifesta-se onde melhor lhe aprouver, para que ali o peregrino possa estar diante do Grande Espelho e, reconhecendo sua verdadeira Face, seja em seu esplendor absorvido. A cada encontro com a Grande Luz, mais claro delinea-se no ser o arquétipo que a Sabedoria Infinita idealizou para sua manifestação.

As cerimônias iniciáticas acrescentam à consciência os sucessivos graus de perfeição que o Supremo Criador das Esferas reservou para as suas criaturas. Inimaginável é a distância que separa a consciência terrena do encontro com esse Absoluto Condutor da Vida; porém, cada momento de entrega, de comunhão e de oração é um passo em sua direção.

* * *

A Hierarquia não traz ao homem meias medidas. O caminho da Luz não comporta outro compromisso: é a senda cristalina da verdade e da justiça, é a expressão do Criador no mundo criado.

Para o que foi chamado a trilhar esse caminho – e que está pronto a segui-lo – existe uma única meta, uma única direção, um único Senhor.

Ao empreendê-lo, aprenderá a reconhecer a ilusão das formas e a realidade da essência, a transitoriedade dos fatos materiais e a imutabilidade da vida interior. Viverá neste mundo, mas a ele não mais pertencerá; sua marca divina resplandecerá no infinito e se refletirá também no universo manifestado.

Como filho das estrelas percorrerá os recônditos do Cosmos; como centelha de Luz conduzirá seus irmãos; como integrante da Grande Fraternidade trará ao mundo dos homens dádivas celestiais. Céu e terra se fundirão em seu ser, e o Fogo Divino, antes prisioneiro, será chama viva

a irradiar de seu coração. O amor por ele fluirá como fonte inesgotável e doará a Vida que nele se libertou.

A glória dos filhos de Deus estará impressa em cada um de seus átomos, e suas ações serão expressões fiéis da Vontade Criadora. Nessa senda, um dia, todos os peregrinos haverão de estar. Não há via para se chegar à Origem que não seja a Verdade e a Luz.

*Ainda antes que o céu vos oculte as estrelas,
havereis de penetrar o primeiro portal.
Até que o novo alvorecer surja
e ilumine os rincões desta Terra,
havereis de aprender a caminhar na luz da fé.*

* * *

A Vida vem ao encontro daquele que a ela se doa; os votos internos, realizados pelo peregrino no decorrer da trajetória evolutiva são a confirmação da sua entrega e da sua oferta ao Regedor da sua existência.

Quando assim o eu consciente se volta ao Mais Alto e a Ele se abre, é porque movimento equivalente já ocorreu nos níveis profundos do ser e foi-se projetando de camada em camada até tocar a superfície, atraindo-a ao mundo interior.

Os votos, portanto, ocorrem em distintos planos e fazem emergir no ser a marca dos escolhidos.

- No nível monádico, os votos são a máxima resposta positiva da mônada ao estímulo cósmico que lhe está sendo transmitido; essa resposta unifica-a de tal modo à essência do estímulo recebido, que a energia do vórtice-resposta se funde na do vórtice-impulso, formando um circuito ascensional de elevada potência. Esse circuito é regido pela Lei do Retorno e pela Lei da Atração Magnética (ou Lei do Amor).
- No nível espiritual, os votos são consequência da elevação do potencial vibratório do corpo de luz², que lhe possibilita estabilizar-se em nova vibração; nesse plano, um voto é decorrência de uma série de elevações menores que culminam no alcance de um novo patamar.

² **Corpo de luz.** Veículo de expressão do ser nos planos de consciência existentes entre o mental abstrato e o monádico, ou seja, nos planos intuitivo e espiritual.

- No nível causal³, os votos são fruto do reconhecimento das leis pela alma e de sua determinação em segui-las; representam, portanto, uma trajetória a ser percorrida, um caminho no qual a alma levará à perfeição o objeto da sua entrega.
- No nível humano, os votos são o aprofundamento da intenção e da oferta do eu consciente em seguir os ditames da Lei sob a inspiração da alma e segundo o seu grau evolutivo. Nesse plano os votos têm de ser permanentemente renovados, ou seja, o indivíduo tem de recolocar-se continuamente na postura requerida, pois a matéria dos seus corpos oferece resistência à transformação e tende a estagnar-se no grau vibratório já alcançado.

Os votos estão diretamente ligados ao processo iniciático. Seja como preparação para as Iniciações, seja como consumação delas, contribuem para o clareamento da meta a ser atingida pelo peregrino.

Ouvistes o chamado? Respondei, pois, à altura do que vos está sendo oferecido.

³ **Nível causal.** Nível de consciência no qual a alma está focalizada; atualmente, compreende o plano mental abstrato e parte do intuitivo.

As leis do despertar monádico

O contato consciente com a Lei do Retorno assinala uma importante etapa da trajetória evolutiva. A busca de uma vida de doação e de serviço, mesmo que de início pautada em parâmetros humanos, desperta o ser e o encaminha aos portais dos Templos internos. A princípio mesclada com desejos e expectativas, tal busca conduz ao esquecimento do ego, à entrega ao Supremo, à coligação com a Hierarquia.

Para o homem, a Lei do Retorno está fundamentada na humildade. Sem humildade não se forma nele a base necessária para a atuação dessa lei. Em outras palavras, sem humildade o peregrino desvia-se do caminho, enveredando-se pela obscura senda do egoísmo e da manipulação material.

A Lei do Retorno é a expressão da energia essencial, está no âmago de cada partícula criada. Sua vibração impele permanentemente a partícula a avançar, levando-a finalmente de volta à origem – seja essa partícula um átomo, um ser ou um universo. Todos estão, portanto, intrinsecamente coligados a essa lei, apesar de nem todos estarem aptos a ouvir seu chamado, fio de verdade e justiça que os guia para além dos labirintos da vida concreta.

O retorno à origem é a sagrada promessa oculta no coração dos universos. Após longa trajetória, o peregrino é acolhido com luzes e glórias, e um novo cosmos abre-se ante ele: Aquilo que não tem início e que também não tem fim. Sua origem revela-se-lhe como o portal de um novo ciclo, após o qual outros emergirão, sucessivamente, aproximando da Chama Central aquela centelha de Luz.

* * *

O campo das mônadas¹ está sendo ativado de maneira especial nesta transição planetária, promovendo uma estratificação vibratória em graus específicos, o que permite a cada mônada polarizar-se no estrato com o qual tenha maior afinidade.

Essa ordenação em faixas vibratórias muito bem definidas tem por finalidade preparar a aura da Terra para o processo de resgate dos seres, que se dá basicamente em nível monádico e que inclui também as mônadas que fazem experiência nos reinos infra-humanos.

A permeação gradativa do planeta pela nova energia logoica e a presença, em níveis profundos deste sistema solar, de um elevado Avatar canalizador do Primeiro Raio, além da direta atuação da Irmandade do Cosmos, são fatores decisivos na atual transição. Por meio de estímulos oriundos desses fatos, grandes oportunidades de ascender a patamares mais elevados de consciência são oferecidas às mônadas.

Algumas leis relacionadas ao despertar monádico estão sendo ativadas nesta época:

- Lei da Integração Polar;
- Lei da Transcendência das Causas, ou Lei da Perfeição;
- Lei da Cooperação Interestelar;
- Lei da Compreensão dos Destinos; e
- Lei da Inter-relação dos Universos.

No ciclo planetário que ora se encerra eram basicamente transmitidas ao aspirante as leis que regiam a vida da alma, pois eram essas que deveriam ser por ele apreendidas e vivenciadas, não só internamente, mas também no mundo das formas. Hoje as leis referentes ao campo monádico são entregues ao autoconvocado como campo e instrumento de serviço e de consagração.

A elevação do núcleo causal à esfera intuitiva, transcendendo assim as leis do plano mental, facilita a efetivação do contato dos homens com as energias das esferas espiritual e monádica. O corpo de luz está sendo neles robustecido e, no nível onde se manifesta, muitos passarão a atuar livremente.

- Lei da Integração Polar.

Guarda a chave da fusão dos opostos e está ligada à expressão do fogo cósmico. Enquanto a Lei Polar mantém os opostos em equilí-

¹ **Campo das mônadas.** Espaço da consciência universal, planetário e cósmico, no qual as mônadas atuam sem necessidade de se projetar em veículos mais densos; corresponde, na atualidade, ao segundo subnível e a uma parte do primeiro subnível do nível físico cósmico.

brio nas várias fases de uma manifestação, a Lei da Integração Polar os funde, fazendo soar a nota primordial das partículas envolvidas no processo. É subsidiária da Lei do Retorno, e sua plena expressão representa um importante passo no caminho de regresso à Origem.

- Lei da Transcendência das Causas, ou Lei da Perfeição.

Está diretamente ligada à Lei do Equilíbrio² e à Lei do Retorno. Por seu intermédio, a mônada atinge o vértice da evolução e funde-se no Regente-Avatar³, permitindo que este seja absorvido por um núcleo logóico. Em âmbitos cósmicos superiores, essa lei conduz o ser à total liberação dos vínculos com o universo criado e ao intercâmbio com leis do universo antimaterial. Leva-o ao vestíbulo da vida inanimada.

- Lei da Cooperação Interestelar.

Exprime-se juntamente com a Lei do Serviço Cósmico, da qual é uma ramificação. Permite ao ser o acesso a chaves do controle de certos campos de energia, o que o torna capaz de adequar a frequência vibratória irradiada por diferentes universos aos mundos que a recebem e de possibilitar um intercâmbio energético que pode refletir-se até nos níveis concretos. Pela sua ativação na esfera planetária de superfície, muitos fatos ligados à Operação Resgate estão podendo ocorrer.

- Lei da Compreensão dos Destinos.

Deriva-se da Lei do Amor-Revelação⁴, e atua em nível monádico. Apenas a partir desse nível pode-se com segurança conhecer o verdadeiro destino de um ser, pois tal registro está impresso em sua partícula akáshica essencial. Essa lei está em pleno funcionamento na órbita terrestre nestes tempos de transição.

- Lei da Inter-relação dos Universos.

Fornece a chave para a união entre humanidades que habitam diferentes mundos e para a união entre os reinos. Neste sistema solar, tem como nota fundamental a vibração Amor-Sabedoria.

² **Lei do Equilíbrio.** Já citada, neste livro, no capítulo “Os estágios cármicos e os dons da Hierarquia”.

³ **Regente-Avatar.** Núcleo central da consciência do ser, perfaz sua evolução no universo manifestado por meio de doze prolongamentos: sete mônadas e cinco Princípios. O seu percurso evolutivo nesse universo culmina na fusão dos seus prolongamentos em seu próprio centro. Quando essa fusão se completa, o Regente ascende ao estado de Avatar.

⁴ **Lei do Amor-Revelação.** Vide página 101 deste mesmo livro.

Sem que o corpo de luz esteja formado e em condições de atuar como instrumento de expressão da consciência no nível espiritual, não é possível o contato do ser com essas leis. Elas estão relacionadas, como se disse, ao despertar monádico e à direta atuação da Lei do Retorno.

A Lei do Retorno é básica e está presente em todo o cosmos, em diferentes tons. O fato de um universo passar a integrar a Confederação Intergaláctica⁵, filiando-se assim ao Governo Celeste Central, decorre da atuação dessa lei.

Ela também exerce influência nos sistemas cósmicos de comunicação, os Espelhos. Um impulso, partindo da Fonte, é transmitido de nível em nível por esses sistemas até seu destino, onde deve manifestar seu propósito e, em seguida, ser devolvido à Fonte. Os Espelhos formam um circuito contínuo, no qual a energia-vida se transforma permanentemente, gerando impulsos, dinamizando a evolução e sendo restituída à Origem para ser por Ela recriada e novamente emanada.

A Lei do Retorno está por detrás da doutrina dos Avatares, que trata das manifestações cíclicas dos Aspectos divinos; está no ir e vir das estações; no voo dos pássaros migradores, que retornam periodicamente aos locais que deixaram; na viagem dos peixes à cabeceira dos rios para a desova; está por detrás da Lei do Equilíbrio e é expressão do impulso primevo da Criação.

Ela guarda a alegria do Encontro, o chamado cósmico que nestes tempos liberta o homem, levando-o a trajar novas vestes, mais sutis; é a base da integração de um ser ao trabalho das Hierarquias, assim como do despertar de uma semente, ou do refluxo da água que, após longa trajetória, regressa ao oceano.

Desconhecido para o homem é o potencial contido nessa lei; ela oculta em si o segredo da própria existência, conduz a criatura à Fonte, a partícula à Origem, o som ao silêncio do Imutável.

Cânticos de glória são entoados nos céus em sete chaves distintas e em doze tonalidades. A mônada que desperta resplandece em luz e glória, pois escutou em seu âmago a Voz do Criador.

* * *

⁵ **Confederação Intergaláctica.** Vórtice que sintetiza a energia de todas as partículas de vida que respondem aos desígnios do Governo Celeste Central, sendo o órgão de unificação de todas elas. Supre-as dos impulsos espirituais necessários para que melhor possam cumprir sua parte no Plano Evolutivo.

Palavras humanas não podem exprimir a incomensurabilidade dos mundos sublimes. Morada celestial de Arcanjos, Serafins e Querubins, Regentes e mônadas, sua vibração somente pode ser conhecida pelo contato interior. Este não necessita de formas para ocorrer: faz-se presente na solidão, faz-se ouvir no silêncio; no vazio, plenifica o ser e o eleva às alturas de sua magnificência.

Mais cedo ou mais tarde, o peregrino será permeado pelo contato interior: virá sutilmente, sem ruídos, e logo partirá. Mas, cada vez mais frequentemente esse contato se revelará e irá permanecendo na consciência do ser, amalgamando-a à sua vibração, transformando-a na divina promessa da existência imaterial.

O contato interior é fruto da integração dos três Fogos; no sagrado instante em que ocorre, o abençoado mensageiro é portador de uma única chama: a do amor. Viva presença, ela resplandece no interior daqueles que a acolhem; o silêncio, a gratidão e a devoção são os veios pelos quais esse amor flui, permeia o ser, e pelas portas da humildade lança-se inteiro, puro, virgem e imaculado no mundo dos homens. Será acolhido? Será reconhecido? Isso não importa, pois chegou à Terra, está presente e, um dia, será o único alento a pulsar neste universo.

O corpo de luz e outros corpos superiores

O despertar monádico ocorre sob a aura de uma Hierarquia que atua como transformador da energia do Regente-Avatar, a qual, de maneira especial, é enviada naquele instante para a mônada. Tal fato corresponde a uma ativação específica do corpo monádico, a uma dinamização do fogo cósmico em seu interior. A mônada irradia então intensa luz e, em grande fulgor, emite sua própria nota vibratória: está assinalado, assim, o trajeto que ela terá de percorrer até que possa ser totalmente absorvida no Regente-Avatar. Em seguida a essa potente e magnífica irradiação, ela volta a recolher-se em seu centro, porém, não é mais a mesma: despertou para o seu destino cósmico, reconheceu sua meta, gravou a fogo o seu signo nos arquivos celestiais.

O amadurecimento do corpo de luz ocorre posteriormente ao despertar da mônada. Sua formação se dá pela interação dos núcleos alma e mônada. A princípio, quando a energia do ser está concentrada no corpo causal (corpo da alma) e nos níveis da forma, o corpo de luz é apenas uma "tênue película" nos mundos celestiais. À medida que o relacionamento entre mônada e alma vai sendo construído e o processo de integração da personalidade vai transcorrendo, esse corpo sutilíssimo começa a ser tecido com fios de puro amor e devoção.

A energia enviada pela mônada para o despertar da alma fortalece o corpo de luz; a alma, ao invocar a energia monádica, fá-lo vibrar – e assim ele vai se plasmando, vai emergindo nos mundos internos em glória e radiância. Porém, para que possa ser utilizado pela consciência, é

preciso que o ser tenha alcançado a Terceira Iniciação. Antes disso, esse corpo não está totalmente pronto para atuar como seu veículo.

No ciclo que ora se inicia, a atuação básica do corpo de luz passa a dar-se no nível espiritual. Apesar disso, com o corpo de luz o ser pode penetrar nas camadas mais elevadas do nível intuitivo.

Atualmente, é por meio desse núcleo que certas linhas da evolução dévica, especialmente a angélica, contatam o homem. Enquanto o relacionamento do ser com excelsas Entidades denominadas Espíritos da Criação ocorre por intermédio da mônada desperta, o contato com Arcanjos e Serafins se dá pelo corpo de luz. Tais Seres têm sua existência em níveis muito superiores ao espiritual; todavia, encontram no corpo de luz o núcleo adequado para polarizar sua energia ao contatarem a consciência interna do homem.

De maneira figurada, o corpo de luz pode ser descrito como uma campânula translúcida de finíssimo cristal, tão delicado que é quase invisível aos olhos humanos. Essa campânula tem dupla função: ressoar ao receber as vibrações "externas", transmitindo tal impulso ao seu interior, e emitir para o "exterior" as vibrações que pulsam em seu âmago, as quais são a força de vida da mônada. Além disso, sua translucidez, que neste sistema solar tem como essência a energia do Amor-Sabedoria, fulgura em luz branco-azulada¹, como preparação para a síntese de Raios que o ser deve realizar.

Há de se ressaltar que essas imagens simbólicas servem apenas para aproximar-nos das vibrações desses elevados níveis de consciência. Têm sua função principalmente se nos lembrarmos de que o corpo de luz vibra em um nível cuja essência elemental está relacionada à pura irradiação do som, ou seja, de ressonância de vibrações.

Em segredos desvelados², lê-se: "Esse plano (o espiritual) tem como elemento característico o calor, sua vibração está relacionada à radiação de som e o traje a ele associado é o corpo de luz. Essas três qualidades: som, luz e calor estão nele presentes para construir a base de vivificação das substâncias que, nos planos seguintes, manifestam o aspecto coesão em maior grau do que o de sutilização. O calor, como qualidade, repre-

¹Trata-se de um padrão vibratório que, em termos humanos, está sendo aqui expresso de maneira figurada, como cor, mas que nada tem a ver com as cores perceptíveis aos sentidos materiais.

²SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

senta a emanção que uma vida pulsante transmite ao que dela se acerca. Como radiação de som, essa vida é o veículo da palavra monádica, que se corporifica no traje de luz".

A qualidade elétrica, polar do corpo de luz permite-lhe de modo sublime fazer a ligação entre o que está abaixo e o que está acima dele, ou seja, entre a existência nos níveis causal e concreto e a existência no nível monádico.

Enquanto a alma tem de percorrer o caminho da realização, expressando a cada etapa um Raio específico, por ser sucessivamente qualificada segundo cada uma das sete energias básicas (que se alternarão conforme o grau de desenvolvimento por ela alcançado), o corpo de luz atua como uma "estação intermediária" entre o nível monádico e o causal, não sendo qualificado por nenhuma energia especificamente e podendo, então, expressar qualquer uma delas – por isso ele é tecido com fios de Amor, a energia fundamental deste sistema solar. Assim, quando o corpo de luz está pronto para entrar em atividade, à mônada é dado o aprofundamento do seu trabalho com os vários Raios, que deverão ser por ela reconhecidos e sintetizados. É também essa qualidade neutra no campo energético e polar na manifestação dos Fogos que faz do corpo de luz o instrumento puro de contato com a evolução angélica, instrumento capaz de canalizar as energias desse reino para o humano.

O veículo causal ou corpo da alma, ao ser elevado, tem a sua essência absorvida no corpo de luz. Em uma etapa sucessiva, após a consciência polarizada no corpo de luz ter alcançado a máxima expressão no nível espiritual, terá a sua essência absorvida pela mônada.

O corpo da mônada, por sua vez, poderia ser figurativamente representado por uma candeia ovalada, porém, feita de um fogo sutilíssimo e alimentada por um "óleo" muito delicado, que lhe é dado pelo Regente. Esse "óleo", na realidade, é um fluido ígneo de radiação supraluminar, que ao ser processado no corpo da mônada se transforma em luz e calor: a luz é irradiada no próprio nível monádico, ao passo que a vibração calor é introjetada no nível de consciência sucessivo, o espiritual, e acolhido pelo corpo de luz que o transmite ao nível seguinte, o intuitivo, sob a forma de som.

Cabe aqui recordar a ligação entre os níveis de consciência, os elementos e a sua qualidade vibratória, cuja inter-relação pode revelar muitas nuances da manifestação da energia nos sucessivos subplanos do plano físico cósmico.

Plano físico cósmico ³			
Subplano	Elemento *	Vibração	Qualidade
Divino	terra	radiação supraluminar	ritmo
Monádico	água	radiação de luz	luminescência
Espiritual	fogo	radiação de som	calor
Intuitivo-causal	ar	do ar	acústica
Mental-astral	fogo	do fogo	movimento
Etérico-astral	água	da água	cor
Etérico-físico	terra	do sólido	inércia

(*) Observar que os elementos se apresentam com o mesmo nome em planos distintos, porém, sendo reflexos superiores e inferiores, respectivamente, dos elementos puros, que atuam em âmbito cósmico.

Desse modo, as vibrações da energia vão sendo processadas, adequando-se à expressão em cada nível de consciência.

A diferenciação da energia em classes com características distintas é feita para que a mente do homem possa acercar-se de realidades sutis e voltar-se para o Incompreensível, para Aquilo que não pode ser expresso em palavras humanas e tampouco traduzido pelo pensamento. Esse Incompreensível será conhecido na união da essência do ser com a essência do cosmos, que, em última instância, são uma mesma e única Realidade.

– *Que caminho tomaste, ó peregrino?*

– *Venho pelas trilhas da Lei, Senhor.*

– *E por quantas encruzilhadas passaste e como decidiste a direção a seguir?*

– *Por cinco vezes tive de deter-me até reconhecer por onde ir. Ao longo desse caminho muitos convites e dadas promessas recebi para ingressar em vias laterais. Entretanto, nelas não penetrei, pois conheci no passado o amargo gosto do desvio. Aprendi, Senhor, que para o Caminho da Lei deveria ter humildade, entrega e fé; que sem elas não poderia trilhá-lo. Também aprendi, no sofrimento e na dor, que sem sinceridade e perseverança não poderia empreender tão ousada jornada. Caminho semelhante não há: estreito que é, por pouco que me distraia, posso me desviar; retilíneo, oculta no horizonte*

³ Tabela extraída de SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

o seu princípio e o seu fim. A cada passo traz um novo aprendizado, uma tarefa e uma prova. Assim têm sido meus dias e por eles dou graças ao Supremo.

– Bem sei que estás a dizer a verdade, ó peregrino. Agora que passaste pelas cinco grandes provas⁴ e que te mantiveste fiel nas pequenas provações, alcançarás um novo e estreito portal: ao cruzá-lo, uma grande estrela se revelará a ti e, com sua luz transparente, iluminará teu caminho; não mais conhecerás tristeza ou felicidade; serás, cada vez mais plenamente, permeado pela eterna bem-aventurança. Serás então reconhecido e amado como o filho-irmão que retorna à Morada Celestial.

⁴ As cinco grandes provas a serem superadas no estágio indicado são: a soberba, a lassidão, a mentira, o furto sutil (ou o uso incorreto da energia) e a covardia.

Ascensões sucessivas

A elevação da consciência de um ser humano, desde o nível material denso até o divino, consumando-se com a sua absorção no Regente-Avatar, conta, em suas sucessivas etapas, com estímulos provenientes de diferentes centros energéticos do Logos planetário que conduz a evolução de toda vida presente no seu universo logoico:

- A absorção da essência dos átomos permanentes¹ dos corpos materiais pela alma é impulsionada pela energia proveniente do plexo cósmico do Logos. No presente, essa é uma das energias de maior potência entre as irradiadas pelo Logos com o propósito de auxiliar a ascensão dos seres humanos. Ela é capaz de atravessar os níveis de consciência que separam dos planos da existência material a vida interna do Logos, chegando até o centro da alma com potência suficiente para estimulá-la a tal absorção.

Na etapa em que essa absorção ocorre, dá-se um passo no processo de libertação do ser das teias da ilusão formal. É o chamado que parte da vida cósmica em busca de acolhimento pelo homem; é o movimento certo da espada de fogo rasgando os véus que escondem realidades mais profundas; é a doação da energia vivificadora do Logos em prol da regeneração da existência nos níveis materiais.

- A absorção da alma pela mônada é impulsionada pela energia proveniente do centro cardíaco do Logos. Essa é a etapa em que o

¹ **Átomos permanentes.** Núcleos-síntese dos corpos materiais (físico-etérico, emocional e mental) que têm a função de reunir a experiência vivida pelo ser em sua vida externa, bem como a de receber diretamente a irradiação da alma, repassando-a para o conjunto que eles sintetizam. Têm papel fundamental no processo de encarnação, pois, sob a condução causal e monádica, agem como vórtices de agregação das partículas que irão compor os futuros corpos do ser.

Amor logoico começa a ser percebido mais profundamente pela consciência do indivíduo, que se vai tornando, então, ainda mais receptivo à intensa atração da vida interna, fruto da penetração dessa energia logoica na mônada.

Do mesmo modo que um ímã com elevado grau de perfeição na sua estrutura molecular apresenta grande capacidade magnética, à medida que as partículas que compõem os núcleos de consciência do ser nos diversos planos da existência adquirem uma organização interna mais próxima da definida pelo seu arquétipo, ele se torna mais receptivo à vibração atrativa do Logos que, em última instância, é a vibração da Fonte Única, já que o Logos é um dos transformadores da energia dessa Fonte.

Da interação mais profunda com essa energia logoica surge uma cooperação consciente do ser com os reinos dévico e elemental. Esse relacionamento também evolui e consolida-se à proporção que a estrutura energética do ser espelha o padrão arquetípico que lhe corresponde. Tal aperfeiçoamento é fruto do trabalho de consciências sublimes em níveis internos, realizado quando há abertura por parte do ser e quando sua consciência externa assume os votos feitos por seus núcleos mais profundos.

- A absorção da mônada pelo Regente-Avatar é estimulada pelo centro cerebral direito do Logos. A energia advinda desse centro coloca o Regente-Avatar em sintonia com a essência do plano mental cósmico, onde existem os retransmissores dos impulsos emanados pela Fonte única para a criação ou a dissolência dos universos. Essa energia contém em si a possibilidade de domínio sobre as leis de criação em todo o plano físico cósmico e é esse poder que confere ao Regente-Avatar a capacidade de absorver e fundir em seu centro as sete mônadas, seus prolongamentos no plano físico cósmico.

A participação do ser nesse processo, como receptor dos impulsos logoicos adequados para cada uma dessas etapas, é determinada pelo Regente-Avatar e a mônada é o núcleo por meio do qual esses impulsos fluem até a faixa vibratória a que se destinam, ou seja, aos átomos permanentes, à alma e à própria mônada.

Nas fases finais da manifestação de um Logos, quando o seu universo está por penetrar a vida imaterial, um aspecto oculto de sua consciência ativa-se e, como um vórtice potentíssimo, atrai toda a vida do seu campo de expressão para o repouso no Criador.

Reconhece-se a maturidade de uma mônada pela sua capacidade de assumir a própria posição na vida cósmica e de interagir com o Regente-Avatar. Essa maturidade reflete-se nos votos que o ser realiza.

Os votos são um compromisso secreto com a Fonte única de vida; são um vínculo de amor e entrega em que o ser faz a promessa de dirigir-se a uma existência mais elevada, contando com a Sabedoria, a Luz e o Poder que essa Fonte lhe oferta em auxílio à ascensão. São realizados em níveis internos, basicamente em nível monádico, quando a mônada está desperta para sua trajetória cósmica. A assunção desses votos espelha-se no consciente material, estimulando-o ao firme prosseguimento rumo à meta interna.

A disponibilidade do consciente material para incorporar os padrões energéticos aos quais por esses votos o ser se abre, acelera a penetração da energia interior na vida concreta. Esses padrões fazem-se conhecer por meio das virtudes espirituais. Mesmo que os corpos mais densos insistam em permanecer numa existência comprometida com tendências egoístas, o consciente deve ter uma paciência serena e uma inquebrantável fidelidade ao caminho elegido.

Algumas indicações podem orientar o homem no sentido de cultivar uma atitude mais favorável a esses padrões energéticos; são instruções e ensinamentos que, ao longo de milênios, lhe têm sido transmitidos. O trabalho de a Hierarquia planetária apresentar-lhe repetidamente essas indicações pode parecer infrutífero (tendo em vista quão poucos são receptivos a elas); entretanto, introduz no consciente planetário sementes que germinarão quando as condições externas, ou seja, a consciência dos seres e seus corpos materiais, forem mais propícias.

É necessário ter presente que nada passa despercebido à Fonte condutora da vida: desde a mínima atitude evolutiva ou o mais insignificante dos erros, até a maior obra em prol da evolução, tudo é registrado nos arquivos cósmicos. Saber da onisciência dessa Fonte deveria predispor o homem a não buscar recompensas, já que o retorno dos seus atos ocorre por Lei.

Certas qualidades devem desabrochar no seu ser no decorrer do caminho rumo à união interna, virtudes que demonstram a progressiva incorporação desses padrões energéticos mais elevados. São elas:

- Fé.

É uma virtude que lhe permite superar obstáculos mentais. Mesmo que a princípio não pareça, a fé é um suporte de grande im-

portância para o aprofundamento do processo espiritual de um indivíduo: ela deve estar presente desde os primeiros passos e o acompanhar até o final da trajetória cósmica. Revela-se gradualmente, sendo um dos requisitos básicos para que a realidade interna se apresente à sua consciência.

- **Compaixão.**

É uma qualidade impulsionada pela mônada. Surge como fruto da união da vontade interna com o amor impessoal, possibilitando ao ser nada querer para si e doar-se completamente à superação dos obstáculos que tolhem a fluência da Vida neste universo.

- **Renúncia.**

Só quando o indivíduo se dispõe a penetrar a essência da renúncia, a despojar-se de tudo, pode compartilhar da abundância e da providência divinas. Tantas vezes foi lembrado ao homem que mãos cheias não podem receber o maná que continuamente lhe é enviado dos céus, e que o mistério da plenitude, como realização em níveis divinos e também como abundância material, somente poderá desvelar-se ao homem quando ele renunciar a "viver com os porcos", como fez o filho pródigo, na parábola de Cristo.

- **Retidão de caráter.**

A vida externa de um ser que assumiu seu caminho espiritual deve corroborar suas inclinações internas e não degradá-las; deve espelhá-las cristalinamente pela pureza de conduta. Somente quando ele puder exprimir uma vida liberta das ilusões materiais e firmada na Verdade, compartilhará dos segredos da Criação. Enquanto a falsidade e o engano encontrarem em sua consciência campo para germinar, as sementes da Verdade não brotarão.

- **Entrega e autoesquecimento.**

Se um indivíduo acolhe as virtudes da entrega e do autoesquecimento como prumo da sua construção interna, seguramente ela é erguida em consonância com o propósito espiritual e divino do seu ser profundo. A ansiedade é, então, substituída por uma tranquila paciência e por uma consciente visão dos ciclos a serem cumpridos. Seu destino funde-se nos seus passos, os rumos que segue são aqueles que a sabedoria interna lhe indica. Ao deixar de colocar-se como centro da vida, pode aproximar-se da verdadeira Fonte da Criação.

- **Impessoalidade e impassibilidade.**

Essas qualidades devem encontrar abertura para progressivamente instalarem-se no ser. Desabrocham quando estão nele presentes a entrega e o autoesquecimento, que criam condições para que estados de consciência sublimes se desvelem e o conduzam à impessoalidade, à neutralidade, à impassibilidade e à indiferença ao prazer ou à dor.

No decorrer da evolução de um ser, três aspectos da energia que a mônada exprime o acompanharão: a Vontade, a Sabedoria e a Luz. Esses três aspectos são o alicerce que firma os degraus para a escalada rumo ao destino cósmico. Sustentada por essa base trina, a consciência pode entregar-se à contemplação da eternidade. Como fios a formar um manto sublime, esses três aspectos da energia monádica entretecem-se, criando uma aura de proteção em torno do ser; resplandecem nas trevas dos mundos materiais, colorindo o pálido e nebuloso firmamento que envolve a existência que ainda não se deixou tocar pela realidade interna.

Com a permissão da vida divina, o ser eleva-se por um ato de vontade aos mundos sublimes. Deixa para trás a vida passada e coloca-se ante sua própria essência. Porém, suas pegadas permanecem. Somente o fresco vento que sopra quando o eu se dissolve é capaz de apagá-las.

Por meio do amor, o ser integra-se ao Magnífico; porém, se essa energia é usada inadequadamente, ele se une ao degradante. O amor abre caminho à transcendência, à ampliação do indivíduo além de si mesmo. Porém, no homem rude alimenta a natureza passional. Cálida chama, acalenta as frias noites de escuridão da alma que caminha para a vida cósmica, contudo torna-se fagulha traiçoeira quando usada nos submundos da emoção.

Guiados pela Luz, aqueles que ao amor se entregam agem em nome da Verdade. Regeneram o que clama por dignidade, manifestam harmonia, erguem as formas para que a sabedoria as habite e espelham a suprema ordem do universo, que é cura e redenção.

Desmitificando o processo iniciático

Um trabalho evolutivo grupal que se desenvolva em sintonia com a Hierarquia planetária conduz os seres que dele fazem parte ao contato com os Grupos Internos e, como decorrência, colocam-nos sob impulsos iniciáticos mais potentes do que aqueles sob os quais aspirantes em geral se encontram.

As Iniciações constituem o destino para o qual o ser espontaneamente se dirige quando desperta para o caminho interno. Pelo fato de muitas fantasias terem sido criadas em torno desse tema, nos tempos atuais os Instrutores trabalham no sentido de dissolvê-las, levando o aspirante a reconhecer a essencialidade do assunto e a ver que sem a depuração da sua energia em todos os níveis não conseguirá compartilhar da verdadeira realidade nem receber estímulos mais intensos.

Não se pode separar Iniciação de evolução interna, pois ambas são faces de um mesmo caminho em que o ser ingressa quando assume sua trajetória espiritual e cósmica. A consciência do homem de hoje já deve ter capacidade de não criar ilusões acerca desse tema. A ausência de "deslumbramentos" e a simplicidade são qualidades básicas para que se aproxime do âmago dos impulsos iniciáticos.

A transmissão de informações sobre o processo iniciático é uma tarefa determinada pela Hierarquia e tem como meta estimular o aspirante em seu caminho evolutivo, contudo, fazendo-lhe ver que as chaves para os portais que ele terá de cruzar são forjadas numa vida que espelhe sua aspiração pela realidade espiritual.

Em se tratando da senda espiritual, não será demais repetir que toda focalização da energia de um ser sobre si mesmo é prejudicial e tenderá

a afastá-lo da Luz. Nas fases iniciais da transformação da sua natureza humana, natureza ainda impregnada de egoísmo, o indivíduo é ajudado ao se predispor ao serviço planetário. A assunção de tarefas necessárias à evolução, realizadas de maneira a não alimentarem o ego, é fonte contínua de impulsos ascensionais. Se ele adere verdadeiramente a essas tarefas, elas o colocarão diante de situações de aprendizado que serão campo fecundo para a clarificação de sua meta e para o fortalecimento de sua vontade interna, atributos fundamentais para que consiga prosseguir.

Para o aspirante ansioso por empreender sua jornada interna, pode ser cansativo ouvir sempre as mesmas indicações, que nada parecem acrescentar-lhe. As repetições parecem-lhe excessivas, ainda que esteja distante de seguir essas indicações em sua vida diária. Em realidade, aqueles que trazem o lodo dos pântanos materiais agregado aos pés não chegarão, desse modo, a entrar nos mundos sublimes do espírito. Em geral, o indivíduo experiente dá mais ouvidos às indicações sobre aprimoramento do caráter e da conduta do que o afoito principiante que espera alcançar a realização interna por meios "mágicos" e que ainda não percebeu que um pássaro preso não pode voar.

A descrição das Iniciações sob a forma de cerimônias formais, lícita no século passado e no começo deste, não apenas pretendeu criar uma abertura à energia do Sétimo Raio¹ que se preparava para atuar mais intensamente na vida planetária e no reino humano, como também teve o objetivo de estimular a mente abstrata do ser, colocando-o diante de símbolos e realidades sutis. Entretanto, o homem atual já é capaz de perceber que o processo evolutivo e o processo iniciático são uma única e mesma realidade; não deveria, portanto, encarar apenas as Iniciações como oportunidades de ampliação de consciência.

A evolução é ininterrupta, e se o ser alcança o grau vibratório que o coloca diante de um Portal de Iniciação é porque, no decorrer do seu processo, passou por inúmeras provas e por inúmeras pequenas expansões de consciência que culminaram nessa expansão maior. Portanto, entre uma Iniciação e outra há o amadurecimento do que foi por ele conseguido, bem como a preparação para a fase seguinte. Quanto menos mitificação houver sobre esse assunto e quanto mais fielmente o aspirante assumir a própria meta interior, maiores serão as possibilidades de acercamento de impulsos iniciáticos à toda a humanidade.

¹ A Energia do Sétimo Raio é básica para a consecução harmoniosa de várias tarefas que a Hierarquia leva adiante junto ao reino humano. Ela manifesta o cerimonial interno, a ordem, a organização.

O eu consciente daquele que alcançou um nível de energia mais elevado percebe a certa altura que a vibração de todos os níveis do seu ser se elevou. A constatação dessa mudança pode advir por meio de uma experiência interna na qual lhe é dado reconhecer suas ligações com o próprio Grupo Interno ou entrar em contato com as realidades suprafísicas que se lhe tornaram acessíveis em níveis profundos. Essas experiências internas, compreendidas pelo consciente como a culminação de transformações interiores, são fruto da revelação iniciática.

No passado, o ensinamento esotérico trazia, em sua simbologia oculta, informações sobre as diversas qualidades de energias associadas a cada uma das Iniciações. Essas energias são ininterruptamente irradiadas, não apenas na ocasião das Iniciações; portanto, o indivíduo está constantemente sob sua estimulação. Há, contudo, momentos determinados por conjunturas que transcendem até mesmo a natureza monádica, nos quais ocorre maior abertura interna no ser e maior afluxo dessas energias, provocando o rompimento de alguns dos véus que o separam da Realidade. Esses momentos de acentuada liberação e expansão da consciência constituem o que até hoje se denominou Iniciações.

A Fonte geradora e transmissora de impulsos evolutivos tem sua raiz na origem da existência cósmica; sua irradiação espargem-se pela Criação inteira e, em níveis profundos de consciência, todos os seres nutrem-se desse sagrado alimento que os fortalece e os estimula a seguir o Caminho de Retorno. As situações nas quais esse impulso é conduzido, intermediado e canalizado por Consciências Sublimes para núcleos energéticos específicos do ser constituem o processo iniciático vigente no planeta Terra desde a época atlante. Esse processo é chamado "externo" justamente por contar com o auxílio dessas Consciências Sublimes.

O processo de Iniciação assim impulsionado é estabelecido em conjunto com o Regente-Avatar. Esse processo perdura durante todo o transcurso da mônada no universo físico cósmico, portanto, não se restringe a um esquema planetário, mas corresponde ao grau energético da mônada e à conjuntura por meio da qual ela está ligada aos níveis inframonádicos. Assim, se uma mônada está inserida num processo desse tipo, mesmo que seja trasladada para outros pontos do cosmos, pode continuar recebendo impulsos externos durante sua ascensão.

A opção pelo método iniciático externo é feita pelo Regente-Avatar com base no estado energético da mônada e dos demais núcleos inframonádicos. De certo modo, essa opção também está vinculada às condições energéticas do ambiente no qual esses núcleos se encontram, dado que

a qualidade da substância disponível nesse ambiente – substância que é usada para a formação dos envoltórios desses núcleos – pode auxiliar ou dificultar a elevação da consciência do ser.

Uma mônada cuja evolução se dá por meio de Iniciações impulsivadas por uma fonte externa, ao ser trasladada de um planeta para outro, não necessariamente continuará no mesmo método. Se, no seu caso, o processo de Iniciações "externas" foi escolhido por causa das suas limitações em lidar com a matéria do planeta em que se encontrava, pode ser que as condições do planeta ao qual se destina permitam que a energia que flui entre o Regente, a mônada e os núcleos inframonádicos tenha potência suficiente para assegurar o seu avanço evolutivo.

* * *

Há um núcleo de trabalho interior estabelecido interinamente nestes tempos para levar adiante a preparação interna e externa de uma parte da humanidade que precisa despertar nos mais altos níveis de consciência possíveis antes dos momentos finais desta transição planetária. O trabalho desse núcleo fundiu-se no do Conselho Alfa e Ômega, por ser este um órgão de grande mobilidade e multiplicidade de tarefas. Associadas a esse núcleo estão energias de diferentes Grupos Internos, atuando com considerável grau de unificação em planos de consciências nos quais, normalmente, elas ainda se apresentariam dissociadas. Isso está ocorrendo para que se teça uma rede de canais de traslado nos quais seres de diferentes Raios possam penetrar e serem alçados aos estados de consciências que lhes correspondem.

Essa construção, já em andamento em níveis profundos da vida no plano físico cósmico, conta com a colaboração da humanidade nos níveis mais densos.

Os Grupos Internos que estiverem mais firmados nos planos concretos atrairão alguns seres de outros Grupos que ainda estão inativos externamente. Os seres assim atraídos serão aqueles que já tiverem alcançado potencial energético suficiente para colocá-los em condições de servir impessoalmente.

Vinde. Adiantai vossos passos, tendes a bênção do Cosmos.

Parte II

A CRIAÇÃO
NO UNIVERSO

As leis da evolução futura do homem

Os universos são regidos por leis. Leis específicas, determinadas pelo propósito a ser cumprido por eles, pelos níveis de existência em que sua evolução transcorre e pelas energias de Raio neles predominantes.

Uma lei atuante num âmbito universal é expressão da Vida-Consciência regente daquele universo, é fruto da interação de sua energia com os níveis nos quais ela se manifesta. Portanto, tais leis não são fixas, mas, ao contrário, transformam-se e desdobram-se, dependendo do nível vibratório da conjuntura que as acolhe.

O homem da superfície da Terra, por desconhecer a si mesmo, ignora as leis que regem o universo do qual é parte. Pensa possuir ideias, sentimentos e bens materiais e tentou, à custa de muitas vidas, impor-se a seus semelhantes e à Natureza. Deixou-se dominar pelo caos, destruiu o que deveria ter preservado.

Em resposta a um apelo do Regente solar, firmado em um Concílio¹ que reuniu consciências de vários pontos do Cosmos, a Irmandade Cósmica interestelar enviou à Terra um grande contingente de representantes, desse modo, tornando viável a implantação de uma Operação Resgate segundo determinações estabelecidas pelos Conselhos².

¹ **Concílio.** Neste contexto, este termo significa uma reunião de grandes Entidades e sublimes Consciências na qual são enfocados pontos específicos da evolução de universos planetários e de esferas de existência mais amplas.

² **Conselhos.** Neste contexto, este termo significa núcleos de consciência representativos da energia-Regente de determinado âmbito, que pode constituir-se tanto de uma galáxia como de um centro planetário. Têm como uma das suas tarefas básicas manter viva a chama do propósito cósmico.

Hoje, faz-se premente o homem resgatável atuar em conformidade com leis universais de nível superior, que necessitam de canais de expressão para que possam lançar novos padrões no éter planetário. Se não assume sua tarefa, ela terá de ser desempenhada por membros de outras humanidades, o que até hoje foi uma constante no desenvolvimento da Terra.

Essas leis, básicas para a evolução futura do homem, já penetram a esfera de consciência material da superfície da Terra e buscam encontrar núcleos onde possam ancorar e por meio dos quais possam expressar-se mais amplamente. Algumas delas são:

- Lei da Compaixão
- Lei do Amor-Revelação
- Lei do Sacrifício
- Lei da Redenção
- Lei da Entrega
- Lei da Ressurreição
- Lei da Transfiguração

E, além dessas:

- Lei da Reciprocidade
- Lei da Consagração Universal
- Lei Polar
- Lei da Correspondência
- Lei da Transubstanciação

As leis podem ser ativas ou passivas. São ativas aquelas às quais os seres, integrantes do universo por elas regido, devem inexoravelmente seguir; determinam a forma e o modo de manifestação desse universo.

As leis passivas podem ou não ser conhecidas pelos seres. Antes que o indivíduo ingresse no caminho da Iniciação, ele mantém contato apenas com as leis ativas, salvo exceções. Todavia, ao tornar-se um Iniciado, ele poderá contatar conscientemente leis passivas, expressando-as e sendo delas um canal de manifestação.

Uma lei pode ser passiva num plano de consciência e ativa em outro. Os chamados milagres dão-se pela ativação, em determinado plano, de leis que nele eram normalmente passivas. O processo de resgate dos seres, quando transcorre nos planos de existência materiais, está embasado nessa ativação de leis passivas. Dá-se de maneira sobrenatural, usufruindo as máximas possibilidades disponíveis naquele âmbito.

Nos casos em que ocorre a desmaterialização dos corpos a serem resgatados e sua rematerialização no interior da nave, o núcleo causal,

auxiliado pelas Hierarquias condutoras da Operação Resgate, emite sobre esses corpos uma vibração específica que poderia ser traduzida como luz violácea. Essa luz é uma emanção de efeito transmutador, que tem origem na energia monádica e que reduz a atração dos átomos materiais pelo nível de existência que lhes corresponde. Os corpos entram então em um estado de adormecimento e, sob a aura da Hierarquia, são desmaterializados e depois recompostos, sem risco algum de interferências retrógradadas.

Ao consciente cabe abrir-se cada vez mais à atuação dessas leis superiores, deixando-se permear por elas.

- Lei da Compaixão.
Foi introduzida na superfície da Terra especialmente por Gautama, o Buda. É uma das bases para que a Lei do Amor-Sabedoria, fundamental neste sistema solar, possa expressar-se plenamente. A ela o peregrino chega por meio da gratidão.
- Lei do Amor-Revelação.
Permite que ao peregrino sejam entregues, no momento preciso, lampejos que iluminam seu caminho, trazendo-lhe a certeza da direção a seguir e o impulso para vencer obstáculos. Está diretamente ligada à formação do corpo de luz e à sua expressão, apesar de projetar-se em vários planos de consciência. A ela o peregrino chega por meio da fé.
- Lei do Sacrifício.
Permite manifestar embaixo o que existe em cima e elevar ao Alto o que está embaixo. À vivência desta lei o peregrino chega por meio da reverência.
- Lei da Redenção.
Libera a luz existente no âmago das partículas de cada nível de existência. O peregrino a contata por meio da senda do esquecimento de tudo o que é criado.
- Lei da Entrega.
Permite a fusão dos vários núcleos do ser e dos níveis de consciência, como também a fusão do ser no cosmos. É vivida e expressa pelo peregrino por meio da contínua renovação dos votos interiores.
- Lei da Ressurreição.
Atua em muitos níveis, fazendo com que a vida, tendo completado um ciclo de experiências em determinado nível, ressurgja em um no-

vo ciclo num nível superior. Na época atual, permite ao Regente-Avatar a liberação dos vínculos com o universo físico cósmico. A ela o peregrino chega por meio da completa rendição ao Supremo.

- Lei da Transfiguração.
Conduz a forma, por vários estágios, à expressão do arquétipo que lhe corresponde. É contatada pelo peregrino por meio do desaparego.
- Lei da Reciprocidade.
Determina o grau de resposta que pode haver quando um estímulo é emitido. Portanto, estabelece o que pode ser dado ao peregrino quando ele se volta ao Mais Alto.
- Lei da Consagração Universal.
Permite ao ser coligar-se à sua Hierarquia regente. Para que o peregrino possa chegar à consagração é preciso que, com êxito, tenha percorrido a senda da obediência.
- Lei Polar.
Regula o equilíbrio entre as polaridades existentes na manifestação; portanto, está diretamente ligada ao desenvolvimento do Plano Evolutivo. O contato com esta lei é dado ao peregrino quando ele atinge a impassibilidade.
- Lei da Correspondência.
Determina, para certo âmbito e para um específico momento evolutivo, as possibilidades de desenvolvimento de um ser ou de uma partícula de vida nos vários reinos.
- Lei da Transubstanciação.
Está vinculada à evolução elemental. Permite que um aspecto da substância dos níveis de consciência se transforme em outro, mais sutil. A correlação de sua atuação com a do reino humano começa a se fazer notar após a Primeira Iniciação.

Essas são algumas das leis a serem reconhecidas e seguidas pela humanidade resgatável. Quanto mais o homem se voltar para o próprio centro, para o seu interior, mais perceberá que a Vida pulsa segundo ritmos precisos, segundo leis, e mais se deixará permear por essa pulsação, sagrado mistério que o elevará aos recônditos do Cosmos.

* * *

Pouco compreendida até agora foi a importância da asserção de que o homem, na etapa futura do planeta, terá domínio sobre as leis da Natu-

reza, controlará os ventos e as chuvas, conhecerá o verdadeiro trajeto das águas e estabelecerá uma viva colaboração com os animais.

Baseado no mecanismo da mente racional, ele hoje constrói sistemas de irrigação que muitas vezes tornam os vegetais dilatados por excesso de água; ignorando a precisão dos ritmos universais, faz com que as árvores produzam frutos fora das estações; tem como meta a produtividade, avalia a vida segundo parâmetros materiais. Mas a mente iluminada conhecerá as leis do Cosmos, penetrará os Mistérios da Natureza, percorrerá as trilhas dos deuses.

Muito diferente da irrigação artificial é a atuação das chuvas, que não oferecem apenas água, mas principalmente permitem a troca de cargas magnéticas entre o céu e a terra. Esse intercâmbio magnético, bênção por elas trazida, faz as sementes germinarem e erguerem-se às alturas em busca da luz numa intensidade que, de outro modo, não lhes seria possível. Os ventos, por sua vez, promovem uma limpeza no campo etérico, entre outros muitos trabalhos.

O homem, no ciclo futuro, realizará a promessa cósmica a que está destinado, será uma extensão da Vontade do Criador, feito à sua imagem e semelhança. Mas o domínio de leis suprafísicas, segundo os ditames da Hierarquia da Luz, não é conferido ao ser até que ele alcance a Terceira Iniciação. Antes disso, o que pode ocorrer são ensaios e treinamentos, para que, no momento oportuno e vencidas as provas relativas a cada etapa, ele seja capaz de atuar de maneira pura e descomprometida de quaisquer interesses.

Para servir ao Criador, é preciso antes de qualquer coisa e acima de tudo nada querer, nada buscar, apenas deixar-se absorver em seu infinito Amor.

O caminho da Lei é o caminho da retidão, estreita senda onde as lágrimas de sofrimento do ego se transformam na alegria da liberação, onde a necessidade de se exprimir é transmutada na suave entrega ao *Todo Poderoso*, Aquele que no âmago do ser rege sua eterna existência.

Os processos de criação

As interações de planetas e correntes de vida dão-se não apenas em um mesmo sistema solar, mas também em sistemas solares distintos. A Vida é onipresente, onibarcante, eterna, imutável e, se revela uma de suas faces, oculta mil outras ao peregrino. Envoltas em mistérios, é descoberta em sua mais profunda expressão quando ele se deixa absorver pela simplicidade.

As grandes revelações são dadas aos simples, aos que se despiram da prolixidade humana e que na pureza conduzem sua existência. Desde o reconhecimento da luz presente no interior de um átomo à participação nos processos de criação dos universos aguardam que o homem renuncie às ilusões por ele mesmo criadas.

Cada universo é único e manifesta-se para expressar uma parcela específica da obra do Criador. No atual estágio evolutivo desta humanidade, seria ingênuo que ela procurasse penetrar os mistérios centrais da Criação. Contudo, passo a passo, à medida que as revelações se somam, ampliando as possibilidades de compreensão do homem, ele é levado a reconhecer seu papel de cocriador na imensa conjuntura cósmica. Tal reconhecimento não pretende gerar nele vaidade e orgulho, mas busca auxiliá-lo a assumir sua tarefa, que tem sido cumprida por seres provenientes de outras humanidades, seres que entregaram a própria vontade à Vontade Suprema, seres cuja alegria está na expressão do Propósito da Fonte de Vida.

A manifestação e o desenvolvimento de um universo planetário faz parte da ascensão de consciências logoicas; é o meio pelo qual se aperfeiçoam, exercitam-se na aplicação de leis cósmicas e fornecem campo evolutivo para uma infinidade de mônadas que integram seus diversos reinos.

Para realizar a parcela do Plano Evolutivo que lhe cabe, um Logos planetário dá início à manifestação do seu universo. Um dos meios é a aglutinação, feita pelo próprio vórtice logoico¹, das partículas que constituirão o universo que será a base para o cumprimento de seu propósito.

Nesse processo de criação pode ocorrer de, nas suas fases iniciais, o Logos não "encarnar totalmente em seus veículos". Nesse caso, mesmo tendo emanado o impulso criador, a princípio será tênue a sua ligação com o mundo formal; ele ainda estará contemplando os espaços interiores, sem voltar-se para a sua criação, que nessa fase vai-se desenvolvendo segundo as leis que regem a própria matéria nos diferentes níveis.

Se essas fases iniciais transcorrem desse modo, quando o Logos desperta para os movimentos do seu universo, depara-se com uma conjuntura formada pela interação dos vários elementos e forças existentes nos diferentes níveis desse universo. Ele, então, permeará com a sua energia, gradativamente, cada um desses níveis e, para isso, terá de prover os meios. Um deles é a fundação de uma Hierarquia, o que é feito em cooperação com outros Logoi e em sintonia com os Conselhos.

Outro processo de criação é o de partículas de vida que se agrupam no espaço cósmico, em aglomerados amorfos. A certa altura, a reunião das chispas de todas essas partículas constituirá uma consciência planetária, que será reconhecida como tal quando responder positivamente ao Propósito evolutivo, ou seja, quando um Logos assumir a condução e a regência do aglomerado.

Segundo esse mecanismo, a assunção do aglomerado por um Logos planetário menor é feita em conjunção com o Logos maior e com o Logos solar – já que um aglomerado ocorre no espaço sistêmico apenas se houver permissão solar. Nesse mecanismo de criação é exigido um maior desenvolvimento das consciências elementais dos níveis de existência do aglomerado, que se vão refinando em sua tentativa de plasmar um universo; seria como uma subconsciência buscando elevar-se à consciência.

Todavia, as possibilidades de essas consciências elementais expressarem o propósito evolutivo é limitada e assim, a certa altura, é necessária a intervenção de energias superiores, que guardam as chaves da Vida. É nessa fase que um Logos planetário previamente determinado

¹ **Vórtice logoico.** Neste caso, refere-se a um núcleo manifestado nos mais elevados níveis do âmbito de atuação logoico, núcleo que serve como ponto de focalização da vontade logoica. Reúne em torno de si as partículas dos diversos níveis de consciência que irão compor a expressão do universo concebido pelo Logos.

assume a regência do aglomerado e nele introduz a chama vivificadora da Vontade suprema; é também nessa fase que se dá o nascimento da consciência planetária.

Quando esse Logos menor se integra ao aglomerado, ele passa a introduzir gradativamente a sua energia naquele mundo em formação. Fará uma síntese de tudo que até então transcorreu nesse universo, começará a imprimir nele sua nota vibratória e, em certo sentido, a prepará-lo para a fase seguinte, que poderá ser regida por outro Logos.

Cada Logos menor pode ser comparado a uma das pétalas de um grande lótus, que seria o Logos planetário maior. A cada ciclo de expressão no espaço-tempo, uma dessas pétalas resplandece, até que, no final da manifestação do universo planetário, a joia oculta no centro desse lótus emerge em plenitude e absorva em seu núcleo a essência de todas as pétalas.

A diferença entre esse processo de criação e o dos aglomerados amorfos está no ponto de partida e reflete-se diretamente nas características expressas nos ciclos subsequentes.

Ressalta-se ainda que no primeiro processo – em que o Logos atua como o Criador do universo desde a fase primordial – nem sempre ocorre o "devaneio logoico" que foi mencionado. Há aqueles em que o Regente movimenta atentamente a batuta, fazendo com que toda a orquestra responda sincronicamente aos seus comandos logo no início. Além disso, é preciso lembrar também que aqui se está apresentando apenas uma pequena fagulha de um grande fogo, pois infinitas são as possibilidades de manifestação da vida.

* * *

As tabelas seguintes dizem respeito a este sistema solar do qual a Terra é parte e ao seu atual ciclo de manifestação. Compõem-se de dados que podem esclarecer as inter-relações das Entidades regentes de diferentes classes de universos. Entretanto, há de se ter presente que as conjunturas nelas apresentadas não são fixas e tampouco deveriam ser generalizadas, pois não são necessariamente semelhantes às dos demais pontos do Cosmos.

A Lei da Analogia existe e é válida, mas a mente não pode abarcar o que, mais amplo que ela, não é passível de ser reduzido a conceitos. Mas, no silêncio, o ser poderá captar vislumbres dessa realidade que lhe é infinitamente superior. Assim, muito mais que informações, esses dados devem ser vistos como um instrumento por meio do qual o estudan-

te poderá contatar determinada vibração, que o ajudará a transcender a própria natureza humana e a aproximar-se da essência sublime que pulsa em seu interior.

Consciência	Expressa-se por meio de
Logos deste sistema solar	21 Logoi planetários maiores (9 atuam no plano mental cósmico; 5 no astral cósmico; 7 no físico cósmico) (*)
Logos planetário maior	12 Logoi planetários menores
Logos planetário menor	Correntes de vida (dão origem aos vários Reinos nos planos manifestados)

(*) Obs: Essa distribuição dos Logoi planetários maiores tem relação direta com a constituição dos níveis de existência, ou seja:

Nível mental cósmico: compõe-se de três subníveis com divisões ternárias (9 = 3x3);

Nível astral cósmico: compõe-se de cinco subníveis com divisões quintuplas;

Nível físico cósmico: compõe-se de sete subníveis com divisões sétuplas.

Consciência	Âmbito de regência
Logos solar	Sistema solar (1 sistema solar = 21 círculos de existência)
Logos planetário maior	Círculo de existência (1 círculo de existência = 12 campos de expressão)
Logos planetário menor	Campo de expressão (*)

(*) Os diversos Reinos de um campo de expressão formam correntes de vida que se manifestam no decorrer de ciclos, que podemos chamar ciclos de expressão (um campo de expressão perfaz sua evolução em doze desses ciclos).

A Vida-Humanidade manifesta-se na Terra por meio de uma das correntes de vida desse planeta, o reino humano, cujo trajeto evolutivo, no decorrer de um ciclo de expressão, é feito por meio do desenvolvimento de doze Raças: sete Raças-monádicas² e cinco Raças-princípios^{3,4}.

* * *

² **Raças-monádicas.** Trajetória evolutiva das mônadas em um ciclo de expressão de um universo planetário. As sete Raças conhecidas dos estudantes de esoterismo são Raças-monádicas.

³ **Raças-princípios.** Trajetória percorrida pelos Princípios do Regente-Avatar em um ciclo de expressão de um universo planetário; isso ocorre ao mesmo tempo que as Raças-monádicas evoluem, porém, num outro nível de existência, mais sutil. São cinco as Raças-princípios.

⁴ Vide *SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

Silêncio absoluto. Nenhum movimento no espaço cósmico. O Nada preenche o Grande Vazio.

Uma pequena centelha se acende. É o despertar. Dessa centelha, que permanece acesa, emerge um vórtice de luz que, em movimento giratório, vai penetrando o espaço cósmico. É o início de uma nova criação.

A noite, símbolo da receptividade, do mistério, permite ao homem contemplar as estrelas e perscrutar a própria origem. A noite está permanentemente presente. Em realidade, ela acolhe a luz do alvorecer, mas não se desfaz; ao contrário, permanece como substrato invisível para que o dia possa manifestar-se; a noite é a urdidura que, no dia, recebe a trama da luz.

A vibração que penetra o Vazio

Uma unidade de consciência é, ao mesmo tempo, uma partícula e o Cosmos inteiro; esse mistério da Criação é uma realidade nos vários níveis de existência. Assim como uma célula é composta de átomos, e assim como um corpo é composto de miríades de células, um Logos pode incluir em si Logoi e consciências menores. A vida cósmica espelha-se em cada partícula criada, ocultando nela seus segredos.

Um Logos, ao manifestar-se por meio de um universo, tem dentro de si muitas consciências logoicas. Além disso, um universo planetário, solar ou outro, não é separado dos demais: há um permanente inter-relacionamento das energias, dos seres e das correntes de vida que compõem seus diversos reinos, inter-relacionamento criteriosamente regulado e controlado pelos Espelhos do Cosmos, sob a regência do Governo Celeste Central.

Existem também Logoi que não se expressam por meio de universos, mas percorrem o cosmos respondendo aos desígnios supremos e cumprindo, em diferentes níveis, as tarefas que lhes são atribuídas; fazem parte de Conselhos e de Confederações, compondo Hierarquias.

Dentro da Lei da Evolução, sucessivos níveis precisam ser alcançados, nos quais a consciência deve realizar-se como expressão do Propósito divino. Uma consciência de nível logoico, seja um Logos ou uma Entidade, também está evoluindo. Portanto, manifesta em diferentes graduações o cumprimento desse Propósito.

As leis que regem a vida e a expressão dos Logoi diferem das que regem as Entidades. Todavia, Logoi e Entidades trabalham como partes de um mesmo conjunto: pode-se comparar um Logos ao núcleo de um

átomo e uma Entidade ao seu campo orbital. Enquanto o Logos emana o Propósito da manifestação e determina o nível vibratório a ser atingido, a Entidade custodia o padrão arquetípico a ser expresso e os meios disponíveis para a sua inter-relação com o Cosmos.

* * *

A fusão de alguns níveis de existência do universo físico, sobre a qual já fomos informados¹, é fruto de um maior intercâmbio da consciência planetária terrestre com o nível astral cósmico.

A dissolução da matéria mais densa deste planeta é decorrente de um impulso imaterial que deve elevar a energia dos níveis concretos a um patamar superior. Concomitantemente, a matéria do nível superior que recebe a onda energética do nível que se dissolve passa por um processo semelhante. Esses fatos ocorrem nos sucessivos níveis do universo físico cósmico. No decorrer dessas elevações e absorções da energia, a estrutura planetária ganha outra conformação, tendo alguns dos seus níveis dissolvidos e alguns dos subníveis do plano astral cósmico despertados.

Cada Logos planetário menor dispõe de um contingente energético finito para a criação do seu próprio universo, do seu campo de expressão. Esse contingente expande-se à medida que o Logos avança em sua evolução, à medida que seu âmbito de relacionamento sistêmico ou cósmico se torna mais amplo.

Mais uma vez vale ressaltar a Lei da Analogia, e muito pode ser conhecido sobre a evolução logoiica se ela vai sendo desvelada pela luz interna. Ela mostra a quem busca: assim como sucede em cima, sucede em baixo.

Aos Logoi menores compete a regência de campos de expressão. Quando se manifestam no plano físico cósmico, cabe-lhes a interligação com a existência no plano astral cósmico, encaminhando, no decorrer dos ciclos, a energia e a matéria dos diversos subníveis do plano físico cósmico à interação com a energia desse patamar superior, o astral cósmico; por meio dessa interação, vão modificando a estrutura energética do seu campo de expressão, levando-o ao ingresso na vida imaterial.

Um marco na realização dos Logoi maiores, que se manifestam no nível físico cósmico por intermédio de Logoi menores, é a consumação dessa etapa, na qual toda a energia dos universos criados pelos seus Logoi

¹ Vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992 e também O LIVROS DOS SINAIS, idem, 1991.

menores é absorvida na vida imaterial, vida que se inicia a partir do nível astral cósmico. Um novo percurso e outros arranjos entre Logoi maiores e os círculos de existência que eles regem estão definidos no arquétipo correspondente à vida imaterial, mas um espesso véu ainda separa a consciência do homem dessa realidade. Apenas com entrega, humildade e decisão plena em seguir os rumos que a Fonte Única indica pode ser despertada a energia capaz de rasgar esse véu.

Se vossa pequenez se evidencia diante da imensidão das esferas celestiais, compreendei a silenciosa mensagem que o brilho das estrelas procura transmitir-vos. Lembrai-vos, há leveza no voo das pequenas aves.

Aquele que foi alçado aos universos espirituais, em silêncio vela pelas riquezas interiores que lhe são confiadas. Na interna reverência ao Supremo amplia-se a vertente que lhe chega para ser colocada a serviço do Todo. Incomparável paz encontrou na rendição da sua natureza humana. Essa natureza, movida por uma fé plena, entrega-se ao desconhecido, cuja irradiação antecipa a presença da Divindade.

*Na piedade encontrou a consagração do amor;
na doação, o enobrecimento do serviço;
na entrega, a perfeita comunhão com a vida,
no autoesquecimento, a plenitude da Verdade que o conduz.*

* * *

O processo de criação dos níveis de consciência de um universo planetário está ligado à manifestação do Verbo. A Palavra corresponde ao arquétipo a ser expresso e o Som ao veículo dessa Palavra.

O Logos, ao pronunciar a Palavra, faz com que sua vibração penetre o Vazio e essa energia, reconhecendo-se a si mesma como Som, cria os níveis de existência. A partir do eco desse Som esses níveis vão-se afirmando na vibração que lhes cabe.

A emissão da Palavra perdura até o final do ciclo de expressão logico, porém, por volta da metade desse ciclo, a substância do nível mais denso começa a entrar em ressonância com o Som que lhe corresponde; vai então, gradualmente, se dissolvendo na vibração desse Som, do mesmo modo que uma taça de cristal começa a vibrar até romper-se sob a vibração de determinadas notas musicais.

Esse processo repete-se em cada nível de consciência até que, no final do ciclo de expressão, todos eles estejam dissolvidos na origem da Palavra.

– De onde, Senhor, provêm esses sons que meus ouvidos jamais escutaram?

– Quando o silêncio de ideias, o silêncio de necessidades, o silêncio de intenções e de projetos pessoais vos permeia por inteiro, despertando sentidos ocultos, podeis perceber a vibração que a Vida Central do universo, preenchida do mais pleno amor, envia às criaturas que a ela se dirigem.

* * *

Nesta época, os pássaros estão se aproximando de locais onde a pureza e a harmonia conseguiram se instalar. Não demonstram temor, ao contrário, em certos casos é como se considerassem cada ser humano ali presente um deles.

O seu canto desperta a atenção e toca cada um de nós de um modo singular. Ao escutá-los, podemos entrar num estado em que a mente não emite julgamento algum e o desejo nada quer. Aquele som penetra a aura de todo o nosso ser, trazendo-nos profunda harmonia.

Um simples piar pode fazer vibrar os éteres do ambiente e os harmonizar. Desse modo, podemos perceber o poder do som, poder ainda desconhecido para a maioria dos homens, e obter preciosas indicações sobre a importância do controle da palavra.

Profundo mistério está oculto no som; nele está encerrado o poder criador e a transmissão de uma eletricidade interna, o Verbo, ao mundo das formas. Por meio do som constroem-se, destroem-se, agregam-se, dissipam-se, unem-se, apartam-se e plasmam-se os moldes para a manifestação das formas. Ele também as eletrifica com a força de vida.

O som é uma vibração que existe não apenas no mundo físico, mas também nos mundos internos. A um sentimento, a um pensamento de um ser, bem como à irradiação da alma e da mônada correspondem diferentes sons.

O poder criador é uma das chaves das Iniciações, entregue ao homem apenas depois de várias provas terem sido vencidas. Todavia, certos mecanismos de controle dos éteres materiais caíram no domínio das forças involutivas e são por elas utilizados em detrimento da evolução planetária. Esses mecanismos são revelados nas duas primeiras Iniciações, às quais podem ter acesso seres com grau de fidelidade à Meta ainda passível de encaminhamentos errôneos, seres que podem tornar-se tanto discípulos da Luz quanto das trevas.

A Lei indica que o poder não deve ser buscado diretamente, e o modo pelo qual um discípulo ou um Iniciado trabalha com o som é, para ele, inconsciente. Fruto do seu desenvolvimento interior, da sua purificação, da sua entrega ao Mais Alto e, principalmente, da confirmação de seus votos internos, vai-lhe sendo entregue poder cada vez maior. Tal fato decorre do fluir da energia da alma nos níveis conscientes do ser e, mais tarde, da mônada ou de uma Hierarquia.

A evolução de um Logos

Algumas considerações preliminares – revisão e síntese de pontos já apresentados – podem auxiliar o estudante a penetrar o tema da evolução logoica neste sistema solar:

- Os Logoi planetários maiores habitam níveis de consciência imateriais e possuem doze projeções que realizam o seu propósito nos mundos manifestados. Essas projeções são denominadas Logoi planetários menores e têm como tarefa a regência de campos de expressão. Os campos de expressão são setores da vida solar cuja trajetória evolutiva inclui a evolução de planetas e dos reinos da Natureza.
- Um ciclo de manifestação de um Logos menor é composto de doze ciclos de expressão. Cada ciclo de expressão, por sua vez, é uma etapa evolutiva demarcada pelo desenvolvimento de doze Raças: sete Raças-monádicas e cinco Raças-princípios.
- Um ciclo de manifestação de um Logos menor pode ser dividido em três fases específicas:
 - Primeira fase: absorção das leis de fundamentação da existência, fase que engloba três ciclos de expressão.
 - Segunda fase: interação das leis regentes com a matriz da criação (expansão-revelação), fase que engloba quatro ciclos de expressão.
 - Terceira fase: mergulho na inexistência, fase que engloba cinco ciclos de expressão.
- Na primeira e na segunda fases predomina a energia das Raças-monádicas, enquanto na terceira fase predomina a energia das Raças-princípios.

Nos primeiros estágios de desenvolvimento de uma criança, sua energia guarda maior proximidade à pureza e à inocência originais; entretanto, é ainda mínima a expressão da sua consciência por meio do corpo. O mesmo ocorre na primeira fase de evolução de um campo de expressão logoico: constitui-se da sua encarnação e do aprendizado das leis que regerão o seu inter-relacionamento com a matriz cósmica que moldará as formas nos diversos níveis de existência.

Se o campo de expressão deve manifestar-se no universo físico cósmico, essa fase da evolução de um Logos menor diz respeito à sua interação com os Regentes-Avatar aos quais mônadas e Princípios estão ligados. O Logos atrai para seu campo de expressão as mônadas e Princípios cuja energia corresponda à que ele está desenvolvendo. Assim, os que irão participar da vida naquele universo são aglutinados à aura do Logos. A formação do conjunto de consciências que dará partida à manifestação desse campo em níveis inframonádicos é fruto de uma das Iniciações logoicas.

Nessa etapa primordial, a energia canalizada pelo Logos compõe-se basicamente de fogo radiativo (fogo cósmico), pois o poder imanente a esse fogo é capaz de despertar a sintonia adequada nas mônadas e nos Princípios do Regente-Avatar¹, atraí-los para o campo de expressão e agregá-los segundo a vibração própria de cada um desses prolongamentos.

O agrupamento dessas mônadas e Princípios delinea a estrutura energética que o campo de expressão logoico terá nos níveis inframonádicos. Tal agrupamento é fruto da ativação do fogo cósmico no âmbito dos prolongamentos do Regente-Avatar e está, também, diretamente relacionado à capacidade do Logos de manejar esse fogo de modo a impulsionar o descenso da energia do Regente até níveis divinos e espirituais. Outras etapas da evolução do Logos incluem a elevação da energia desses prolongamentos até níveis imateriais, permitindo sua fusão no Regente-Avatar.

A primeira fase da evolução logoica tem como característica básica, portanto, o surgimento dos grupos de mônadas e dos grupos de Princípios.

A etapa seguinte exige do Logos o manejo dos fogos fricativo e elétrico conjugados ao fogo cósmico. Se o campo de expressão chega a manifestar-se concretamente, ou seja, se ele ativa a matéria dos níveis mental, emocional ou físico do nível físico cósmico, o fogo fricativo assumirá um papel importante. O Logos deverá alcançar domínio completo sobre as forças da

¹ É importante lembrar que um Regente-Avatar pode ter prolongamentos em diversos campos de expressão.

matéria para que, no Caminho de Retorno, possa elevar todo o seu universo criado a níveis supramentais e, em seguida, a níveis imateriais.

Enquanto a primeira fase, em certo sentido, tem como característica o aprendizado no qual o Logos reúne as bases para o desenvolvimento do seu campo de expressão, a segunda traz-lhe a oportunidade de aplicar o que foi aprendido. É uma fase de exercício do aprendizado.

Quando a manifestação do universo logico inclui os níveis concretos, uma das metas próprias da segunda etapa é fazer com que a energia que subjaz ao campo de expressão penetre o nível causal, levando-lhe o tom da essência do Logos, o que, dentro da harmonia cósmica, contribui para o aprofundamento da grande obra da Criação, já que parte do Propósito dessa obra é conferir qualidades logicas à substância dos níveis manifestados.

O trabalho de ativação das mônadas para que possam projetar sua energia nos níveis inframonádicos e fazer surgir os diversos núcleos de consciência que habitarão esses níveis requer o despertar do caráter dual, polar das mônadas. Esse caráter dual permite o surgimento de um campo de tensão que, ao receber as emanções da energia monádica, realiza dois movimentos simultâneos:

- Com a parcela de fogo cósmico emanado da mônada é criado o vórtice essencial de cada núcleo de consciência inframonádico; esse vórtice é uma extensão da energia monádica e a ela está vinculado. Em cada nível de existência, o vórtice essencial dá origem ao respectivo núcleo de consciência. Todos os vórtices juntos compõem o caminho de descida da energia monádica aos níveis mais densos, como também a trajetória de elevação da energia de volta à mônada. Essas etapas dizem respeito à construção dos núcleos de consciência espiritual, intuitiva e causal; em relação aos núcleos subsequentes, abaixo do nível causal, a alma assume papel equivalente ao da mônada.
- Com a parcela de fogo elétrico, também emanado da mônada, é construído o envoltório dos núcleos de consciência espiritual, intuitiva e causal.

Na formação do corpo causal, que habita níveis que fazem fronteira com a vida concreta, o fogo por fricção surge como elemento fundamental para a criação dos átomos permanentes dos corpos materiais. Considerando-se a circulação da energia no ser, esses átomos são formados pela atuação do impulso enviado ao centro da alma pela mônada que, por sua vez, foi estimulada pelo Regente e, este, pelo Logos. A esse impulso, permeado pelo fogo cósmico, a alma responde por meio da irradiação do

fogo elétrico e esses dois fogos, o cósmico e o elétrico, ao contatarem a substância densa dos níveis concretos, desencadeiam a manifestação dos átomos permanentes, base para a ação da alma sobre os corpos materiais.

De início, são formadas almas-grupo que atuam como veículos de manifestação de mônadas e possibilitam o surgimento das espécies dos reinos mineral, vegetal e animal. Quando o mecanismo de criação e de controle das almas-grupo é suficientemente apreendido por um conjunto de mônadas, ocorre a transmigração desse conjunto para outro reino, até que, ao transmigrar do reino animal para o humano, se torna possível o surgimento de almas individuais. A realização desse estágio, culminando no amadurecimento completo da alma e na sua perfeita sintonia com os impulsos monádicos, é uma das importantes Iniciações de um Logos, e determina o começo do seu retorno à Morada.

Quando o nível causal absorve a nota qualificadora da energia do Logos, o campo de expressão logoico como um todo inicia o seu retorno à origem, a sua elevação aos níveis imateriais. Em um ser humano, esse processo reflete-se na fusão da alma com a mônada. Para isso, o Logos, por meio de transmissores intermediários, envia à mônada um estímulo adicional, ativando-lhe o centro irradiador do fogo cósmico, fogo que deve descer até o nível causal e promover a combustão dos átomos permanentes. A energia liberada por esses átomos será acrescentada à da alma. Aumentando progressivamente a incidência do impulso logoico sobre a mônada, essa elevação-fusão vai ocorrendo nos diversos núcleos de consciência inframonádicos do ser, até que a mônada resplandeça em sua total glória e esteja mais próxima de sua própria fusão do Regente-Avatar.

A segunda fase da evolução de um Logos é, portanto, caracterizada pelo surgimento dos núcleos causais no universo logoico, pelo seu amadurecimento e sua elevação-fusão no núcleo monádico.

Apesar de esse estudo estar voltado para a evolução logoica e seus reflexos sobre as mônadas, pode-se acrescentar que a energia do fogo cósmico chega às mônadas por meio dos Princípios. Os Princípios, com sua essência imaterial, podem livremente contatar o fogo cósmico e transmiti-lo às mônadas na proporção que estas podem suportá-lo; atuam como transformadores dessa energia: captam-na do impulso logoico e adaptam sua potência às mônadas.

O despertar de um ser para a vida imaterial é um processo de sucessivas transsubstanciações², até que toda a sua energia se dissolva na ema-

² **Transsubstanciação.** Processo por meio do qual uma substância libera parte da luz que habita o âmago das suas partículas, elevando-se a um padrão vibratório mais sutil.

nação do Regente-Avatar, via de ingresso na vida astral cósmica. Nesse processo, os Princípios atuam como um campo protetor, velando pela continuidade da existência monádica, impedindo que esta seja antecipadamente dissipada pela potência da vibração imaterial.

A terceira fase da evolução logoica é caracterizada pelo ingresso da energia do seu campo de expressão na vida imaterial e pela dissolvência desse campo protetor formado pelos Princípios, o que indica a absorção da energia monádica na consciência imaterial do Regente. Como todo o campo de expressão logoico é, nessa fase, atraído pela imaterialidade, os núcleos de existência manifestados em níveis do universo físico cósmico que não têm possibilidade de ascender à vida imaterial entram em um estado de adormecimento e poderão prosseguir sua trajetória evolutiva num ciclo de manifestação futuro desse Logos e ou de outro que tenha a mesma sintonia energética. Por outro lado, os núcleos que conseguem seguir o ritmo que a Lei Evolutiva determina, ingressam em um estado de completa consciência ígnea cósmica.

No decorrer dessa etapa, a interação do Logos com os Regentes-Avatar estreita-se a ponto de permitir-lhes maior ascendência sobre seus prolongamentos, o que se consuma na absorção destes pelos Regentes. Nessa fase, o campo de expressão logoico deve ir elevando a sua energia para que, no final do ciclo, toda a vida nele existente tenha entrado na imaterialidade.

Em síntese, podem-se apresentar três grandes Iniciações que fazem parte da evolução de um Logos menor:

- Quando ele consegue despertar e atrair os prolongamentos dos Regentes-Avatar para constituir os grupos monádicos e os grupos de Princípios que formarão o seu campo de expressão.
- Quando ele consegue ativar as mônadas para que possam ser criados núcleos causais individuais, ou seja, quando ocorre a individualização.
- Quando o Regente-Avatar é estimulado a ponto de os seus prolongamentos no universo logoico poderem ser reabsorvidos após terem completado sua trajetória evolutiva.

* * *

Também no reino humano, cada Iniciação marca o despertar de um atributo interno no ser e seu ingresso em um patamar vibratório mais elevado. Significa também uma maior capacidade de a consciência lidar com leis e energias.

Para que um ser chegue aos portais da Iniciação e possa cruzá-los, é necessário que tenha desenvolvido em si as virtudes que são deles as chaves.

Virtudes são estados de consciência sutis, fundamentados na energia espiritual ou divina, que capacitam o ser a contatar maior potencial energético. Fornecem-lhe uma base necessária, pois no momento das Iniciações é tão elevada a carga energética que circula através dele que, se sua estrutura interna e externa não estivesse devidamente preparada, ele seria fulminado.

As Iniciações facultam ao ser a ampliação de sua capacidade perceptiva, de modo a torná-lo um instrumento mais eficaz para a expressão do propósito planetário, solar e cósmico. A cada Iniciação, parcelas mais amplas desse propósito vão-lhe sendo reveladas.

A existência de uma Hierarquia planetária e de uma obra evolutiva a ser manifestada no planeta, bem como a existência das leis que regem a vida nos diversos níveis de consciência, não devem permanecer envoltas em mistérios e segredos aos quais o homem não pode ter acesso. A meta da vida espiritual é, justamente, compartilhar dessas realidades. Entretanto, assim como não há intenção de se manter oculto o que existe para todos, seria um uso incorreto da energia entregar sublimes tesouros do cosmos àqueles que não estão preparados para recebê-los.

A Sabedoria interna existe para ser comungada pelos que reconhecem o seu valor. Sua Fonte encontra-se disponível, porém, para que possa ser contatada, é preciso que o ser se dispa da ilusão, abdique dos conceitos que chama de seus, dos desejos que alimenta com a seiva que deveria nutrir as aspirações espirituais e dos atos praticados egoicamente.

Para encontrar essa Fonte, o homem não deve levar consigo nada do mundo. Entretanto, poucos podem viver livres e desapegados – temem experimentar o estado de liberação das cadeias materiais às quais se acostumaram. O novo, que é o berço da Realidade, assusta-os e, assim, a Sabedoria permanece infinitamente distante da maioria, ainda que esteja próxima e ao alcance de todos.

Apresentação atualizada dos níveis de consciência e das Iniciações¹

Até hoje a Hierarquia planetária foi apresentada com uma estrutura composta de vários escalões, ordenados segundo as energias de sete Raios.² Esses escalões, ciclicamente renovados, eram ocupados por Consciências em diferentes estágios evolutivos, que se agrupavam segundo três departamentos principais:

- O primeiro, expressando o aspecto Vontade do Logos planetário. Nesse departamento encontrava-se o Manu, seus coligados e Mestres de Primeiro Raio, entre eles Morya.
- O segundo, expressando o aspecto Amor-Sabedoria. Nesse departamento encontrava-se o Bodhisatva (o Instrutor do Mundo), seus coligados e Mestres de Segundo Raio, entre eles Khoot Hoomi, Mestre Tibetano³, e também Iniciados, discípulos e aspirantes.
- O terceiro, expressando o aspecto Inteligência Ativa. Nesse departamento encontrava-se o Senhor da Civilização (o Mahachohan), seus coligados e Mestres de Terceiro, de Quarto, de Quinto, de

¹ Por volta de 1942, o Mestre Tibetano, DK, ao transmitir os ensinamentos contidos no livro THE RAYS AND THE INITIATIONS, afirmou que tais revelações seriam válidas por 50 anos, dando a entender desse modo que impulsos futuros enviados pela Hierarquia poderiam vir aprofundá-las.

² Vide ensinamentos de DK, Mestre Tibetano, por Alice A. Bailey. Lucis Trust.

³ **Mestre Tibetano.** Também conhecido como DK. Hierarquia que se encarregou da transmissão de uma importante parcela do ensinamento esotérico para o homem moderno. A maior parte de suas instruções neste século foi transmitida por intermédio de Alice A. Bailey, tendo ele também colaborado na materialização da obra A DOUTRINA SECRETA, captada por Helena P. Blavatsky (publicada em português pela Editora Pensamento, em seis volumes).

Sexto e de Sétimo Raios. São especialmente conhecidos por seus trabalhos exotéricos junto à humanidade de superfície Jesus (Sexto Raio) e Saint Germain (Sétimo Raio).

Esses três departamentos, em seus desdobramentos e atividades, integravam-se mutuamente, complementando-se uns aos outros. Acima deles, intermediando-os no contato com a energia canalizada pelo Senhor do Mundo, estavam três grandes Consciências, então denominadas Budas de Atividade.

Essa estrutura era reflexo da manifestação dos sete Raios em âmbito solar, ou seja, era reflexo da Hierarquia Solar.

Seria oportuno lembrar que as Hierarquias lidam com energias, são canais e transformadores das energias dos Raios; portanto, a estrutura das Hierarquias planetária e solar é expressão dos Raios em determinada fase da manifestação.

Os ensinamentos transmitidos pela Hierarquia no passado também afirmavam que um Mestre era um ser que podia atuar livremente no nível búdico ou intuitivo e que tinha o controle magnético do mundo material (o físico-etérico, o astral e o mental), fatos decorrentes da Quarta e da Quinta Iniciações por ele alcançadas. Foi também revelada a existência de três pontos focais para expressão da energia planetária: o centro regente da Terra, na época, Shamballa; onde estava focalizada a energia do Senhor do Mundo e do Conselho Regente, a Hierarquia e a humanidade. Esses pontos focais estavam se integrando gradualmente para formar uma conjuntura triangular equilibrada e harmoniosa.

Além disso, o processo iniciático apresentava-se ante os aspirantes e discípulos da seguinte maneira:

- Primeira Iniciação.

Por meio da Primeira Iniciação, o discípulo adquiria maior controle sobre os apetites e instintos do corpo físico. Tomando-se a simbologia da vida de Jesus, esta Iniciação era simbolizada pelo seu nascimento.

- Segunda Iniciação.

Possibilitava ao homem maior controle da sua natureza emocional e de sua sensibilidade egoísta; era simbolizada pelo batismo de Jesus. Essa Iniciação preparava os corpos materiais para receber a potente energia que fluiria por intermédio deles na Terceira Iniciação. A Primeira e a Segunda Iniciações eram também denominadas "Iniciações do Umbral", por serem preparatórias para a Terceira Iniciação.

- Terceira Iniciação.
Nela o ser assumia o controle completo da personalidade e, pela primeira vez, encontrava-se diante do Logos planetário. Era simbolizada pela transfiguração de Jesus e nela ocorria a completa integração da alma com a personalidade.
- Quarta Iniciação.
Na Quarta Iniciação a estrutura do corpo causal era destruída por um ato de vontade do ser e a síntese da energia causal absorvida em um nível superior, o nível búdico ou intuitivo. Ocorria, assim, uma maior aproximação do ser aos níveis sublimes da manifestação planetária.
A Quarta Iniciação era simbolizada pela crucificação de Jesus e encerrava a revelação do Mistério da Cruz e do verdadeiro sentido, oculto, do sacrifício.
- Quinta Iniciação.
Nela o Iniciado attingia o grau de Adepto e era-lhe dada uma visão da realidade totalmente diversa da que tinha podido até então captar. Nessa Iniciação ele vislumbrava também as várias opções que teria na sua trajetória cósmica imediata.
- Sexta Iniciação.
Nela o Adepto realizava a decisão do caminho cósmico a ser por ele assumido.
A Quinta e a Sexta Iniciações eram as "Iniciações do Umbral" para o Mestre, assim como a Primeira e a Segunda eram "Iniciações do Umbral" para o discípulo. A Quinta e a Sexta Iniciações preparavam o ser para a Sétima Iniciação.
- Sétima Iniciação.
Nela o ser liberava-se totalmente do nível físico cósmico da manifestação planetária.
- Oitava Iniciação.
Na Oitava Iniciação era revelado ao homem o propósito de toda a atividade da vida planetária.
- Nona Iniciação.
Revelava ao homem a natureza da existência. O contato com as Hierarquias de Sirius era totalmente estabelecido e o Iniciado não mais teria de lidar com o "mal cósmico" em nenhum grau de sua expressão.

Cabe ressaltar aqui que muitos indivíduos hoje já chegaram à Segunda Iniciação, e que maior ainda é o número dos que alcançaram a Primeira. Como está amplamente mostrado na obra de DK, captada por Alice A. Bailey, essas Iniciações não necessariamente se expressam na consciência do aspirante pelo cerimonial geralmente descrito em tratados esotéricos, mas podem simplesmente traduzir-se por mudanças importantes na sua atitude interior diante do próprio processo evolutivo e diante do contato com seus irmãos, mudanças que o fazem voltar-se para uma vida espiritual e de serviço ao mundo. Nessas Iniciações, a consciência cósmica é despertada no ser, primeiro no nível etérico-físico e, posteriormente, no nível astral.

A Primeira Iniciação abre a fase de preparação da personalidade; a Segunda, a de purificação; na Terceira ocorre a fusão da personalidade na alma.

Enquanto essas informações eram trazidas à consciência humana, estimulando cada ser a seguir adiante no caminho da Luz e a estar, ele próprio, diante do Iniciador e assim, realmente, servir ao Plano Evolutivo, o Ensino prenunciava transformações.

O verdadeiro Ensino guarda em si a síntese das fases evolutivas anteriores e as chaves das etapas futuras. É vivo, não se cristaliza em conceitos rígidos, mas sua apresentação é feita em códigos que podem ser compreendidos em distintos níveis de consciência.

Aqueles que conhecem a obra de DK, principalmente seus livros mais avançados, encontraram nela referências sobre as possibilidades futuras que aguardavam a humanidade. Ele previu que seus escritos serviriam para aspirantes, discípulos e Iniciados por um prazo de, no máximo, 50 anos; muito do que foi dito no passado acerca das Iniciações e do progressivo despertar da consciência em planos mais elevados da vida planetária, solar e cósmica necessitaria, portanto, ser atualizado.

Os tempos atuais são tempos de transição, mas trazem a marca da fase vindoura. Profundos remanejamentos estão ocorrendo na Hierarquia espiritual do planeta, principalmente a partir de meados deste século. Processo mais intenso entrou em ação a partir de 8.8.88, quando se consumaram muitas transformações nos níveis internos da vida planetária e também o rompimento de um espesso véu na órbita psíquica da Terra.

O traslado da energia polarizada em Shamballa para Miz Tli Tlan⁴ ocorreu concomitantemente à liberação de vários membros da Hierar-

⁴ Vide MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1989.

quia de suas tarefas em âmbito planetário, os quais passaram, então, a atuar em âmbito solar ou mesmo mais além. Sirius é um dos principais caminhos dos seres que se liberam da esfera terrestre e transcendem as fronteiras do Sol.

Além disso, a transmutação do Logos da Terra, já em ato, e o ingresso do planeta na Confederação Intergaláctica por meio de um representante direto, fato que está para se efetivar, repercutem diretamente na nova estrutura que está sendo assumida pela Hierarquia planetária e dissolvem o que era denominado “círculo-não-se-passa” da Terra⁵.

No passado, todo o processo iniciático transcorria segundo as leis regentes da etapa evolutiva em desenvolvimento, etapa esta que já se encerrou. A transição hoje vivida traz os bálsamos libertadores dos tempos vindouros, cuja suave aragem se faz perceber nos planos internos da vida planetária.

Conforme os ensinamentos disponíveis ao homem no ciclo anterior, os níveis de consciência, patamares de energia planetários (subníveis do nível físico cósmico) estavam estruturados da seguinte maneira:

- 1º divino
- 2º monádico
- 3º espiritual ou átomico
- 4º intuitivo ou búdico
- 5º mental
- 6º astral
- 7º etérico-físico

Na etapa evolutiva que ora tem início, a matéria desses patamares de energia está sendo reorganizada, conforme foi apresentado no livro Segredos Desvelados⁶:

- Uma parcela da essência do nível etérico funde-se numa parte do nível astral.
- A essência dos subníveis mais elevados do nível astral funde-se no mental concreto.
- A essência do nível mental abstrato é absorvida no nível intuitivo, que passa a ser o nível causal, morada do eu superior (alma).

⁵ **Círculo-não-se-passa da Terra.** Espaço máximo permissível para a atuação das consciências circunscritas ao âmbito terrestre; limitava também as influências da Terra sobre o sistema solar e deste sobre ela.

⁶ SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

Consumada essa transformação, teremos a seguinte configuração dos níveis de consciência (subníveis do nível físico cósmico):

- 1º divino
- 2º monádico
- 3º espiritual
- 4º intuitivo-causal (ou búdico)
- 5º mental-astral
- 6º etérico-astral
- 7º etérico-físico

Como as Iniciações estão diretamente relacionadas ao domínio, pelo indivíduo, das leis dos níveis de consciência⁷, torna-se clara a implicação direta dessa reestruturação no novo processo iniciático: para a compreensão daquele que se dispõe à Iniciação.

Todo o mecanismo das Iniciações eleva-se, passando a atuar um grau acima na escala vibratória terrestre que, por sua vez, também se eleva. Na etapa vindoura, o processo antes vivido em nove etapas (nove Iniciações) passa a ser realizado em apenas cinco, que (como as nove anteriores) guardam em si a total integração do ser à vida cósmica.

Iniciações na etapa vindoura	Correspondem às ampliações de consciência que ocorriam nas seguintes Iniciações da etapa passada
E	8ª + 9ª
D	7ª
C	5ª + 6ª
B	4ª
A	2ª + 3ª

Na próxima etapa do planeta, então purificado e rearmonizado, a Primeira Iniciação terá sido adquirida por toda a humanidade de superfície. A consecução hoje atingida na Primeira Iniciação fará parte da entrada do ser na encarnação física e não mais será considerada uma Iniciação.

A Segunda e a Terceira Iniciações estarão fundidas e farão parte do desenvolvimento normal dos seres. Serão adquiridas prontamente pelo

⁷ O controle sobre as leis e sobre a própria matéria dos níveis de consciência não ocorria de imediato; os subníveis dos vários níveis de existência iam sendo gradualmente reconhecidos, vividos e penetrados pela consciência do ser. Na Quinta Iniciação, por exemplo, o Iniciado estendia o seu controle até o quinto subnível dos três níveis mais densos da manifestação.

novo homem, fruto do despertar monádico que agora tem início, do novo código genético GNA que estará mais incorporado aos corpos do ser e da atuação da Lei Evolutiva Superior.

A Quinta e a Sexta Iniciações estarão fundidas, fato prenunciado por Cristo que, há dois mil anos, no momento da crucificação de Jesus, alcançou a Sexta e iniciou o desenvolvimento da Sétima Iniciação concomitantemente. A Sétima Iniciação de Cristo consuma-se na atual transição planetária⁸. Convém lembrar que, mesmo no ciclo passado, a Quinta e a Sexta Iniciações eram, em realidade, preparatórias para a Sétima.

No ciclo passado, na Oitava Iniciação era revelado ao ser o Propósito da vida planetária e a verdade existente por detrás do mal cósmico presente neste sistema solar e, de maneira especial, na Terra. Na Nona Iniciação ele se liberava definitivamente do contato com esse mal (que está sendo hoje transmutado por elevadas Entidades solares e extrassistêmicas), e integrava-se plenamente na Fraternidade de Sirius.

No ciclo futuro, estando a Terra purificada e o mal cósmico em sua maior proporção tendo sido expulso da sua órbita; estando a Terra integrada à Confederação Intergaláctica e as atuais fronteiras do círculo-não-se-passa tendo sido dissolvidas; estando a energia emanada por Sirius ancorada no planeta em maior potência e o Espelho Central de Miz Tli Tlan ativo em maior grau, o processo vivido nessas duas Iniciações, a Oitava e a Nona, transcorrerá em uma única etapa, reveladora da essencialidade da existência cósmica.

Portanto, no ciclo vindouro, a total integração do ser à vida cósmica, que antes se realizava em nove fases, passa a se completar em cinco e em menos tempo, dadas as condições mais sutis da Terra e a atuação das novas leis planetárias.

* * *

O número 509 exprime de modo simbólico certas nuances da evolução do processo iniciático na Terra:

- o nove representa as nove Iniciações básicas na etapa passada;
- o zero representa a realização do ser no Absoluto, origem e fim de todas as coisas, propósito último das Iniciações;
- o cinco representa as fases da completa realização cósmica do ser na etapa futura deste planeta.

⁸ Vide O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

Além disso, o número 5 está diretamente ligado ao nível astral cósmico deste sistema solar e à Fraternidade de Sirius⁹, no que diz respeito a um dos seus principais canais de coligação com o Sol, com Vênus e com a Terra.

O número 5 está ligado também aos cinco Logoi planetários maiores que são canais de manifestação do Logos solar no nível astral cósmico. O 9 (3x3), aos nove Logoi que são expressões do Logos solar no plano mental cósmico. O zero representa, nesse caso, a liberação do ser do nível físico cósmico¹⁰, a sua abstração e conseqüente aproximação ao 5 e ao 9, simbolicamente falando.

Somando-se os números 5, 0 e 9 e, sucessivamente, os Algarismos do resultado obtido, chega-se ao 5:

$$5 + 0 + 9 = 14 ; \quad 1 + 4 = 5,$$

pois o atual grande ciclo sistêmico tem o nível astral cósmico como próximo passo em seu caminho de realização.

O estudante atento notará também que essa importante transição planetária está se operando no decorrer da quinta sub-Raça da Quinta Raça.

O que ocorre hoje equivale, em grau muito mais profundo e em maior intensidade, ao que ocorreu na Quarta Raça, a Atlante, quando foi incorporado à evolução da humanidade o processo de Iniciação ativado por uma fonte energética externa ao ser.

A atual transição planetária liga a antiga conjuntura à nova. Por intermédio dos seus agentes, está sendo introduzida na órbita do planeta uma energia cósmica de qualidade intergaláctica: figurativamente falando, é como se fosse incorporado ao campo magnético da Terra um fluido ígneo extrassistêmico.

Assim, há de se considerar que as informações concernentes ao processo iniciático no passado e no futuro não se aplicam totalmente hoje; sendo um período de transição, ele está sob uma conjuntura energética específica.

Na época lemuriana, foi ativado de maneira especial um aspecto do fogo por fricção, promovendo a individualização¹¹ de muitas mônadas

⁹ Vide página 25 deste livro e também SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

¹⁰ No universo físico cósmico estão polarizados sete Logoi planetários maiores, resultando assim em 21 Logoi, expressões do Logos Solar no níveis mental, astral e físico cósmico.

¹¹ **Individualização.** Formação da alma individualizada (corpo causal); ocorre na transição da mônada do reino animal para o humano.

que perfaziam sua trajetória evolutiva no reino animal. Naquela etapa do desenvolvimento da Terra, estavam ainda abertas "as portas de entrada no reino humano". A ativação desse fogo repercutiu diretamente no nível divino, no mental e no etérico-físico, ou seja, no 1º, no 5º e no 7º nível.

Na época atlante, foi ativado de maneira especial o fogo solar, ou fogo elétrico, possibilitando o início das Iniciações no reino humano¹². Essa ativação refletiu-se também sobre o reino vegetal; estava vinculada ao planeta Vênus e aos níveis búdico e astral (4º e 6º níveis de consciência, respectivamente).

Hoje, na quinta sub-Raça da Quinta Raça, está sendo ativado de maneira especial o fogo cósmico, o que traz a dissolução do círculo-não-se-passa da Terra¹³, dissolução que é fruto da Iniciação pela qual ela está passando e que traz a integração não só planetária mas também da sua humanidade, ao âmbito solar e cósmico. Além disso, esse fato tem direta repercussão sobre os reinos da Natureza, especialmente o mineral, o qual guarda uma importante chave da sutilização do planeta. A ativação do fogo cósmico na atual etapa repercute principalmente nos níveis monádico e espiritual (2º e 3º níveis).

As oportunidades decorrentes desta transição planetária possibilitam ampliações de consciência numa intensidade que em períodos regulares de desenvolvimento não seriam viáveis. É uma aplicação ímpar da Lei do Retorno – o que abre novas portas em todos os níveis de existência planetários. Desde um aspirante, um Adepto, o próprio Cristo, até o Senhor do Mundo, todos, e também os reinos infra-humanos, estão, cada um no seu grau, diante da possibilidade de efetivação da Promessa cósmica.

¹² A partir de então, fechou-se a "porta de entrada" no reino humano para as mônadas provenientes do reino animal.

¹³ O que, no passado, era denominado círculo "círculo-não-se-passa" corresponde ao campo limite de atuação de um determinado núcleo de consciência. O que está ocorrendo na atual transição da Terra é que o seu limite de atuação passa a ser o do próprio sistema solar; fato semelhante ocorre também, nesta época, com outros planetas deste sistema.

A estrutura da Hierarquia na etapa vindoura

Na etapa vindoura, a Hierarquia planetária não mais se apresentará à humanidade com Mestres e Departamentos hierárquicos como base da sua estrutura – como até agora ocorreu – mas estará ancorada nos Centros planetários¹ e nos Grupos Internos, ou Sociedades Secretas Internas².

O triângulo energético no passado formado por Shamballa, pela Hierarquia e pela humanidade transforma-se: a Hierarquia funde-se nos Centros planetários, agora regidos por Miz Tli Tlan, e a humanidade acerca-se do processo de integração à Hierarquia por intermédio dos Grupos Internos, que começam a tornar-se especialmente ativos.

Os Espelhos desses Centros e desses Grupos estarão intermediando o contato da humanidade e dos reinos infra-humanos – ou seja, da vida planetária que transcorre em âmbitos inferiores ao do espiritual – com a energia espiritual e com a energia divina. O trabalho realizado no passado pelos Mestres estará incorporado aos Centros. Os Mestres poderão atuar tanto neles como nos Grupos Internos ou em âmbito solar e cósmico de modo mais efetivo do que na fase que ora se encerra.

Ampliando as informações trazidas pelo livro *SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)*, podemos dizer que na etapa vindoura a Hierarquia planetária estará assim estruturada:

¹ Os Centros planetários manifestam-se no presente ciclo por intermédio de civilizações intraterrenas, mas podem também ter prolongamentos na superfície do planeta.

² Vide *SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

Logos do planeta

|

Conselho trino

|

Senhor do Mundo

|

Três Centros Planetários Fundamentais

(Centros que recebem diretamente a energia dos três Aspectos do Logos ao longo de um ciclo de expressão do planeta; além disso, processam e irradiam essa energia. A esses Centros estão ligados seis Grandes Consciências que trabalham diretamente com o Senhor do Mundo: três esotéricas e três exotéricas.)

|

Conselho do Centro Regente

|

Centro Regente

(É um dos Centros Fundamentais que, estando ativo na etapa em desenvolvimento, compõe com outros dois Centros planetários um triângulo energético denominado Centros Maiores e rege todos os Centros ativos na etapa. Nele se polariza a energia do Senhor do Mundo.)

|

Três Centros Maiores

(Canalizam e processam as energias dos três Centros Fundamentais, irradiando-as para a órbita do planeta na voltagem e tonalidade necessárias. Trabalho equivalente era realizado no passado pelos três departamentos da Hierarquia planetária. A esses Centros estão coligados o Manu, o Instrutor do Mundo e o Senhor da Civilização.)

|

Sete Centros Planetários

(Irradiam as energias dos sete Raios para toda a vida planetária.)

|

Doze Grupos Internos

(Irradiam as energias dos Raios para a humanidade e constituem a base interior do Caminho de Retorno.)

Portanto, na nova fase da Terra, teremos:

Logos da Terra

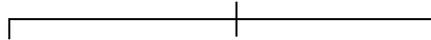


Conselho trino

(Cujo nome não pode ser ainda revelado.)

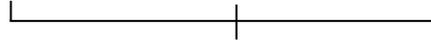


Amuna Khur³, o Senhor do Mundo



1. Iberah 2. Shamballa 3. Miz Tli Tlan

(Os três Centros Planetários Fundamentais.)



Conselho de Miz Tli Tlan



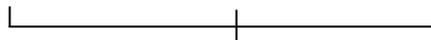
Miz Tli Tlan

(Centro Regente. Nele está ancorada a energia de Amuna Khur.)



1. Aurora 2. Miz Tli Tlan 3. Erks

(Os três Centros Maiores. Ancoram também a energia do Manu, do Instrutor do Mundo e do Senhor da Civilização.)



Centros Planetários

(Aurora, Anu Tea, Erks, Iberah, Lys-Fátima, Mirna Jad, Miz Tli Tlan: irradiam as energias dos sete Raios para toda a vida planetária.)



Grupos Internos



Iniciados



Discípulos



Humanidade

(Já com o novo código genético GNA incorporado e com a mônada despertada para a evolução superior.)

³ Na etapa anterior denominado Sanat Kumara. Vide MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1989.

O âmbito de atuação e o trabalho do Manu (Senhor das Raças), do Instrutor do Mundo (o Cristo) e do Senhor da Civilização são muito amplos e não se restringem a um único Centro planetário; entretanto, Miz Tli Tlan, o Centro Regente na atual etapa do planeta, ancora a energia dessas três Grandes Consciências, ainda que elas operem também por intermédio dos outros Centros.

Assim, essas três Consciências, três linhas de Luz, cada qual coligada a um dos Budas de Atividade, expressam-se da seguinte maneira:

O **Manu**, atuando a partir de:

Miz Tli Tlan: governo e leis planetárias.

Mirna Jad: formação de novas Raças, o Homem perfeito.

Lys-Fátima: consecução do arquétipo da Raça em desenvolvimento.

Anu Tea, Aurora, Iberah e Lys-Fátima: trabalho com os reinos animal, vegetal e mineral, com os devas e com os elementais.

Erks: revelação.

O **Cristo**, Instrutor do Mundo, atuando a partir de:

Miz Tli Tlan: Espelho central, captador e irradiador da energia crística.

Mirna Jad: expressão da vida cristificada.

Erks: processo iniciático, formação dos seres, instrução; regência dos Grupos Internos; religiosidade expressa interiormente.

Lys-Fátima: religiosidade expressa por meio do serviço.

Anu Tea: trabalho magnético junto ao reino animal.

Aurora: cura, unificação; trabalho magnético junto ao reino vegetal.

Iberah: trabalho magnético junto ao reino mineral.

O **Senhor da Civilização**, atuando a partir de:

Miz Tli Tlan: nascimento da nova civilização; fusão da forma com a essência por intermédio da polaridade feminina planetária.

Erks: fecundação das novas sementes de vida na consciência dos seres, por intermédio dos Grupos Internos (Erks tem uma ligação específica com a energia do Terceiro Raio).

Mirna Jad: lançamento das bases da nova filosofia.

Anu Tea, Aurora, Iberah e Lys-Fátima: atividade com os reinos dévico e elemental.

Na fase anterior do ensinamento, os Grupos Internos eram denominados Ashrams. O desenvolvimento desses Ashrams nos últimos dois

mil anos foi conduzido no sentido de proporcionar a exteriorização da Hierarquia planetária, fato que já teve início e que terá plena expressão na etapa vindoura.

Atualmente, com a magnífica potência da transição do planeta, os Grupos Internos tornam-se aptos a fazer parte, direta e ativamente, como colunas, do trabalho da Hierarquia junto à nova humanidade da superfície da Terra.

A formação dos Grupos Internos

A origem dos doze Grupos Internos, ou Ashrams, como eram denominados no passado, remonta a épocas pretéritas, em que a humanidade estava nos seus ciclos iniciais da evolução. A semente de cada um desses Grupos está presente nos níveis profundos da vida planetária. Essa semente é a Chama do Raio que os vivifica e os qualifica; foi colocada na órbita terrestre pelos Senhores de Raio, em conjunção com o Logos regente e com as Escolas Internas, às quais esses Grupos estão coligados.

Até 8.8.88, sete dessas sementes já haviam germinado e desenvolvido em certo grau. Compunham os sete Ashrams do Grande Ashram que é a Hierarquia, conforme a informação transmitida por DK, em meados deste século¹.

A partir de 8.8.88, abriu-se para a humanidade terrestre uma fase de contato mais direto com energias cósmicas, extraplanetárias e extrasistêmicas, principiando um ciclo que foi pacientemente preparado pela Hierarquia durante milênios. Desde essa data, a Chama de cada um dos outros cinco Grupos que jaziam em latência foi despertada, fato ocorrido em nível monádico. Desse modo, atualmente doze Grupos Internos estão ativos na órbita planetária, porém, em diferentes graus de atuação e de dinamização energética.

Em três etapas fundamentais dá-se a formação de um Grupo Interno:

- Implantação da Chama sustentadora do Grupo.

¹ Refere-se aos ensinamentos captados por Alice A. Bailey.

- Despertar dessa Chama, levando-a do estado de latência para o de atividade atrativa – a característica atrativa dos Grupos deve-se ao fato de que, neste ciclo da Terra, todos eles trabalham sob a égide do Segundo Raio Cósmico, o Amor-Sabedoria, cuja energia é a da Atração Magnética.
- Traslado da polarização dessa Chama para níveis de consciência elevados até que a conexão com as Escolas Internas esteja efetivada em sua máxima expressão para o ciclo planetário em vigência.

A primeira fase, a de implantação da Chama, ocorreu no atual ciclo de expressão logoico sob a regência do centro Iberah, durante a Segunda Raça, que era ainda sutil.²

A inserção dessa "semente" dos Grupos Internos no planeta estava vinculada à fundação da Hierarquia³, à aproximação da Consciência do Senhor do Mundo aos estratos materiais terrestres e à vinda dos Senhores da Chama, fatos que ocorreram na mesma época. Um triângulo energético formado por Marte, Mercúrio e Vênus estava então ativo, e a oportunidade de implantação da Chama sustentadora de cada um dos Grupos foi aceita pelo Logos planetário.

Ao ser instalada, essa Chama vibrava em sua mínima potência. No decorrer da evolução planetária ela foi tendo o seu poder dinamizado à medida que as energias dos Raios entravam em manifestação nos planos materiais. A partir dessa dinamização, ela começou a atrair os seres que deveriam ser canais para sua expressão, ou seja, os membros dos Grupos Internos, passando, assim, à segunda fase.

Segundo os ensinamentos de DK, neste ciclo planetário, a Chama dos Grupos Internos foi instalada nos subníveis mais densos do nível mental abstrato, ou seja, do nível causal (morada da alma ou eu superior). Enumerados pela energia de Raio, DK revelou que os sete Ashrams foram ativados na seguinte ordem:

Ashram ligado ao Segundo Raio,
 Ashram ligado ao Sétimo Raio,
 Ashram ligado ao Quarto Raio,
 Ashram ligado ao Sexto Raio,
 Ashram ligado ao Quinto Raio,
 Ashram ligado ao Terceiro Raio e
 Ashram ligado ao Primeiro Raio.

² A Terceira Raça, a Lemuriana, foi a primeira Raça deste ciclo materializada fisicamente.

³ A Fundação da Hierarquia ocorreu na Segunda Raça e refletiu-se externamente na Terceira. Vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

Esses Ashrams, nos meados do presente século, já haviam trasladado a sua polarização do nível mental abstrato para o búdico, ou intuitivo.

DK disse também que todos os Ashrams são ramificações do Segundo Raio, o Raio crístico, e que eles estavam se preparando para expressar essa pura qualidade de Amor, sem contudo deixar de exprimir o próprio Raio que os qualifica. Além disso, revelou que a energia de Vontade-Poder alimenta a Chama de todos eles.

A vinda do Cristo há dois mil anos foi fundamental no desenvolvimento dos Grupos Internos. Ela promoveu a abertura do ciclo das Iniciações Grupais, simbolizada pela cerimônia chamada Santa Ceia, e possibilitou uma elevação do nível de polarização dos Grupos Internos. Os apóstolos simbolizavam os Grupos Internos ainda em formação e o Cristo a Chama Central que alimenta a todos esses Grupos e que a eles leva a energia de Vontade-Poder, emanada de um núcleo maior, velado pela denominação de Pai.

Nunca antes no desenvolvimento da Terra houve oportunidade semelhante à que está sendo ofertada na atual transição planetária. O trabalho iniciado por Cristo completa-se agora e os Grupos Internos são permeados de maneira especial por uma energia extrassistêmica.

Nos três anos em que Cristo se manifestou por intermédio de Jesus, a Consciência crística não permeou apenas o ser Jesus, mas, em menor grau, também os Apóstolos. Tal fato, ocorrido dessa maneira, demonstra que, naquela época, a energia crística estava presente na Hierarquia, simbolizada por Jesus, de modo mais perfeito que nos Ashrams subsidiários, simbolizados pelos Apóstolos.

Com o início da transição planetária, a polarização dos sete primeiros Grupos Internos trasladou-se do nível búdico para o espiritual e, no transcurso desta fase, despertarão no plano monádico. Na etapa vindoura, estarão totalmente focalizados no nível das mônadas. Com isso, os antigos grupos de almas, bases para os setores do Plano Evolutivo que cabem à humanidade realizar, estão dando lugar aos grupos de mônadas, irradiadores do dinamismo da essência cósmica. Eleva-se, assim, o seu grau de contato com a Fonte de Vida que jaz no coração da Hierarquia. Aproxima-se o tempo em que os Grupos Internos serão expressões perfeitas da sua energia regente, o Amor-Sabedoria.

Foi a partir da instauração das Iniciações "externas" na Terra, fato que ocorreu durante a Raça Atlante quando Shamballa estava ativo como Centro Regente do planeta, que os Grupos Internos começaram a desenvolver-se de modo mais dinâmico. Durante a Segunda e a Terceira Raças,

eles permaneceram praticamente como potenciais a serem despertados. Hoje, sob a regência de Miz Tli Tlan, inicia-se uma fase em que, por intermédio dos Grupos Internos, a energia cósmica pode espargir-se por toda a humanidade, transformando-a.

Centro planetário regente	Etapas evolutivas dos Grupos Internos
Iberah	formação (semente dos doze Grupos Internos).
Shamballa	despertar e início do desenvolvimento de sete dos Grupos Internos vinculados aos Raios Primeiro ao Sétimo e grupos subsidiários a eles, totalizando 49 grupos, nem todos ativos nesta fase.
Miz Tli Tlan (na atual transição)	despertar dos cinco Grupos Internos coligados aos Raios Oitavo ao Décimo Segundo e maior desenvolvimento e ativação dos grupos já despertados.
Miz Tli Tlan (na etapa vindoura)	desenvolvimento dos doze Grupos Internos e efetivação da sua coligação com as Escolas Internas.

O despertar e o desenvolvimento dos Grupos Internos está diretamente ligado ao processo evolutivo de Amuna Khur, o Senhor do Mundo. Toda a vida planetária é parte dessa Magna Consciência; tudo o que transcorre na órbita da Terra está incluído na Sua aura. Portanto, o desenvolvimento de cada ser é sempre reflexo do desenvolvimento de Consciências e Entidades mais amplas; do mesmo modo, cada passo evolutivo dado por um indivíduo reflete positivamente em todo um conjunto maior.

* * *

O despertar dos cinco Grupos Internos em nível monádico faz parte do preparo da aura planetária para a manifestação, na etapa vindoura, dos Raios Oitavo ao Décimo Segundo. Esses Raios são energias mais diretamente coligadas aos níveis imateriais e, por estar o planeta se sutalizando, poderão ser por ele contatadas em níveis elevados de consciência. Além disso, esse despertar representa a introdução da atuação do homem da superfície em um âmbito solar. Novas leis regerão a Terra, bem como a evolução da sua humanidade.

Não fosse o imenso contingente de forças retrógradadas que se incorporou à substância dos níveis de existência materiais da Terra, certos

fatos evolutivos da atual transição já teriam ocorrido antes. Ao exercer o livre-arbítrio, o homem atraiu forças que não deveriam estar neste planeta; com isso, muitos passos que ele e a Terra deveriam dar foram adiados.

O trabalho nos níveis suprafísicos realizado nesta época pelos Grupos Internos está vinculado à Operação Resgate. Esse trabalho manifesta-se por intermédio de Iniciados e discípulos aceitos, ou seja, discípulos que já passaram por provas básicas e que se preparam para as Iniciações. A Chama sustentadora desses Grupos eleva seu poder e toca o interior dos seres resgatáveis, possibilitando-lhes responder, nos níveis sutis, aos impulsos da Hierarquia.

A verdade imanente à essência desses Grupos é uma chave a ser descoberta pelo ser a eles coligado; essa chave permite-lhe aproximar-se do próprio centro interior e reconhecer o som monádico que vibra em seu âmag. Está previsto que na etapa vindoura cada ser humano terá plena consciência do seu Grupo Interno e poderá atuar nos planos materiais como canal para a sua expressão. A humanidade inteira terá alcançado o grau correspondente à atual Primeira Iniciação; sendo esta o primeiro contato do ser com a energia do Grupo Interno, pode-se conceber que, muito mais profundo do que o de hoje, será o relacionamento da humanidade da superfície da Terra com a vida interior.

O Conselho Regente da vida na superfície atuará por intermédio desses Grupos, que assumirão tarefas específicas em cada ciclo. A plena interação de todos eles no veio crístico da Hierarquia, veio que emana do Logos planetário para o centro cardíaco de Amuna Khur, permitirá que o Plano Evolutivo para a Terra se desvele em muito maior proporção e, em sintonia com as novas leis planetárias, revele a plenitude alcançada por aqueles que reconheceram a existência da unidade na multiplicidade, da essência na aparência das formas externas.

As regras para o ser acercar-se da aura do Grupo Interno são, em essência, eternas, e fazem parte de todo Ensino verdadeiro. Mudam sua forma de apresentação, ajustam-se ao ciclo planetário em desenvolvimento, mas guardam em si as setas do *Caminho*. Essas regras ditam a preparação a ser empreendida para que se alcancem as Iniciações; têm em sua base o esquecimento de si e, principalmente nesta época, o serviço desinteressado.

Ao atingir uma Iniciação, o ser torna-se um canal de irradiação da energia logoica para toda a humanidade, fato que ocorre mais acentuadamente a partir da Terceira Iniciação. Para a Hierarquia e para o Senhor

do Mundo nada há de pessoal nesse processo; eles lidam com energias, com a consciência e com a vida essencial dos seres e dos reinos.

Para que se possa penetrar a realidade imanente ao próprio Grupo e abrir-se à energia por ele irradiada é preciso buscar a Lei espiritual e vivê-la; é preciso também cultivar a impessoalidade. Enquanto a consciência se deixar sensibilizar pelo mundo fenomênico, pela aparência dos fatos da vida, pela interação com pessoas, ela não poderá reconhecer de maneira cristalina a essência que pulsa e sustém a manifestação de todas as coisas.

Jesus disse aos discípulos: "Se alguém quer vir após de mim, negue-se a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me". (Mateus 16,24)

Para se compreenderem as indicações dadas nessas poucas palavras, indicações que encerram leis espirituais, torna-se um requisito transcender o nível psicológico e deixar-se levar pelo Espírito. Nesse Caminho, a forma dissolve-se na Luz que a emanou e a vida do ser é absorvida na Chama Central da qual é parte.

A liberação do carma material

O exercício do livre-arbítrio facultado à humanidade de superfície determinou muitas das características que o planeta expressa hoje. O reino humano sempre teve papel importante no desenvolvimento da Terra, especialmente pelo fato de a energia específica de alguns níveis de consciência ser definida pelas qualidades que neles são despertadas por esse reino.

As leis que regem a evolução de um reino decorrem, basicamente, das diretrizes da Consciência-síntese que o conduz¹. No caso do reino humano, a determinação de que o livre-arbítrio faria parte do conjunto dos mecanismos de que ele disporia para evoluir deu-se antes mesmo de a Terra manifestar-se como o astro físico que ora conhecemos.²

A lei do carma material foi o instrumento de equilíbrio e a "escola" para o uso do livre-arbítrio, atuando como meio de controle da expressão dos homens em relação ao mundo. Era necessário um instrumento exato, de certo modo infalível, que pudesse regular precisamente o retorno de cada ação humana em todos os níveis de consciência – dado que, com o livre-arbítrio, essa ação poderia ser contrária ao que indica a lei cósmica. De fato, foi o que sucedeu.

¹ Vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

² Em ciclos de expressão anteriores, quando a grande maioria da humanidade que hoje habita a superfície do planeta percorria sua trajetória evolutiva em outras esferas de consciência, muitos seres, estando nas etapas finais de evolução no reino animal, individualizaram-se, mas não por um impulso monádico, superior. Esse fato foi uma interferência no prosseguimento regular da evolução monádica e planetária, e trouxe consequências que repercutem até os dias atuais, dentre elas, o uso do livre-arbítrio.

A transformação que agora está ocorrendo em alguns indivíduos leva-os a se posicionarem em total entrega e abertura aos desígnios do seu ser profundo, o qual está em sintonia com realidades maiores, sublimes, próprias de níveis de consciência mais elevados e em contato com a essência da vida espiritual e divina. Essa entrega e abertura encaminham esses indivíduos para a superação do livre-arbítrio, para a dissolução das fronteiras do ego, fronteiras que mantêm a consciência material apartada da sua realidade interna. Com a superação desse estado, o ser estará em condições de viver a Lei, de não desviar a energia para fins egoístas e pessoais e, como ocorre em alguns reinos, como o vegetal por exemplo, manifestar seu destino sagrado sem resistências.

Arrancando-se as raízes que prendem a consciência ao estágio humano, ela poderá ser erguida às alturas. Liberta de preferências e de escolhas, trilhará os caminhos que o Supremo lhe indicar. Tendo-se consagrado a uma doação ilimitada, não mais necessitará de pesos ou medidas que regulem quanto deve receber pelo que faz e apenas o necessário, o correto e o indicado pelo Mais Alto será por ela realizado.

A superação do livre-arbítrio é o caminho da libertação da lei do carma material. Ainda que isso pareça uma conquista desta época, tal libertação foi conseguida em todos os tempos por seres que, em consciência, puderam transcender o nível em que vive a maioria e cruzar os portais do Templo das Iniciações. Esses seres foram desbravadores de um caminho que deveria ser alargado para que outros pudessem passar.

A importância que a liberação do carma material tem atualmente deve-se ao fato de que aqueles que prosseguirão sua trajetória evolutiva na Terra ou em planetas mais evoluídos estarão sob a regência de outra lei, a dos Ciclos.

À medida que o ser abdica do uso do livre-arbítrio, nova energia começa a permeá-lo, trazendo-lhe maior impulso evolutivo e concedendo-lhe maior visão do propósito individual, grupal, planetário ou solar. A substância elemental de seus corpos vai sendo transmutada, transsubstanciada, despertando o que seria a "radioatividade" humana, o potencial latente no interior de cada célula, de cada átomo, que se eleva em direção ao vórtice cósmico formado por todas as chispas de vida que se entregam ao cumprimento do destino indicado pela Fonte.

Essa experiência, a de liberar a luz do centro das células, foi claramente vivida pela Mãe³. Detalhes desse processo constam de LAGEN-

³ Mãe. Elevada consciência que, em sua última encarnação, atuou junto a Sri Aurobindo, na Índia.

DA DE MÈRE⁴, uma obra importante, ainda que pouco conhecida e divulgada.

A lei do carma foi para o homem um mestre de infinita sabedoria enquanto ele, às cegas, tentava construir sua existência terrena. Enquanto "erguia castelos sobre a areia", enquanto devastava áreas do planeta para usar em proveito próprio, enquanto se lançava inconscientemente por trilhas nebulosas ao encontro do prazer e do deleite, a dor e o sofrimento, agentes do carma, como também a felicidade, foram os meios primários usados para seu ensinamento⁵. Desde antigo passado esse método sensitivo esteve sendo aplicado.

O desenvolvimento mental, que teve início apenas na Raça Ária⁶, trouxe outros elementos para o árduo trabalho de despertar no homem a clareza sobre a direção em que devia canalizar o seu potencial. A análise, a lógica e o racionalismo cumpriram etapas, ensinando-lhe a discernir entre o evolutivo e o involutivo, a optar entre o cósmico e o humano, a aderir ao que se eleva ou a deixar-se levar pelo que se verte nos abismos das forças cegas da matéria.

Estamos na passagem da quinta para a sexta sub-Raça da Raça Ária; aproxima-se, portanto, o final do ciclo de evolução desta Raça⁷. No entanto, apenas uma parcela mínima dos seus representantes conseguiu tocar a vibração dos subníveis mentais superiores.

O prosseguimento da evolução deste planeta requer que ele tenha a sua expressão ajustada. O período de atuação da lei do carma deu a todos as melhores oportunidades possíveis, e a presente fase demarca o início de ciclos maiores a serem cumpridos. Aqueles que ainda hoje são os Legisladores do Carma⁸ trasladam-se a outros níveis, para desempenhar tarefas em outras partes deste sistema. A estrutura da Hierarquia terrestre assume novas configurações. O arquétipo dela, guardado no centro cardíaco do Logos solar, tem uma réplica impressa no coração do

⁴ Editado pelo *Institut de Recherches Evolutives*, Paris.

⁵ Vide CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1988.

⁶ **Raça Ária.** Etapa evolutiva da humanidade da superfície da Terra sucessiva à Atlante. A Raça Ária deve desenvolver o corpo mental do homem e levar o corpo da alma à realização superior, fruto do despertar monádico.

⁷ Cada Raça é composta de sete etapas, denominadas sub-Raças.

⁸ **Legisladores do Carma.** Consciências solares, Entidades sumamente elevadas conhecidas como Senhores do Carma, que representaram o planeta em Conselhos de âmbito solar e que coordenam a aplicação da lei cármica.

Logos da Terra, de onde seu aroma e beleza se irradiam por toda a esfera planetária, revelando-se àqueles que se lavaram das máculas do passado.

* * *

A quarta Raça do quarto ciclo de expressão de um Logos é o ponto intermediário da evolução do planeta por ele regido. No caso da Terra, nesse ponto, fase da evolução da Raça Atlante, ocorreu o fechamento do ingresso no reino humano para as mônadas que haviam concluído suas experiências no reino animal. Essa medida visou a possibilitar que, ao final desta manifestação logoica, todas as mônadas que compõem o reino humano pudessem alcançar o estado de realização divino. Assim, nos ciclos sucessivos, os homens teriam condições de chegar à libertação da vida no universo físico cósmico.

Quando esse fechamento ocorreu, todas as mônadas que tinham possibilidade de avançar já haviam recebido o impulso e o auxílio necessários para isso, e as mônadas oriundas do reino animal que continuassem a ingressar no reino humano não iriam dispor de condições energéticas que favorecessem o seu percurso evolutivo normal, e tampouco encontrariam ativos os patamares a elas necessários para chegar à realização prevista no arquétipo humano. Além disso, tornariam mais lenta a marcha ascendente do reino humano, pois introduziriam nesse reino vibrações densas, primárias em relação ao estágio no qual ele se encontrava.

À medida que evolui, o ser vai adquirindo maior habilidade tanto na construção de seus corpos sutis, tornando-os mais adequados para a manifestação da vida interior, quanto na vivência nos níveis de existência que correspondem a esses corpos. Porém, é preciso ter-se presente que a essência de um ser é parte da Vida única e não está circunscrita à manifestação formal ou corporal. Ela tem sua raiz num estado que pode ser denominado *nirvânico*; porém, quando é atraída pelo brilho da manifestação, desvincula-se parcial e temporariamente da sua origem e ingressa em seu curso evolutivo, devendo retornar posteriormente à sua Morada Primeva por uma das vias que constituem os *caminhos sagrados*.

* * *

Quando a manifestação de um ser vibra com a potência correspondente ao grau de Adepto, uma das opções que lhe é apresentada interior-

mente é a de trilhar o caminho do sacrifício. Nas etapas precedentes, como pétalas de uma flor sublime, sua natureza material deve ter aprendido a refletir a radiância da vida interior. Exala suave perfume a partir da rendição do ego e de sua conversão à essência.

O caminho do sacrifício expressa-se de modo elevado no trabalho dos *Nirmânakâyas*. Os seres que, diante da possibilidade de unificação com a Imutabilidade Divina, optam pelo serviço à evolução de um núcleo planetário carente de Luz recebem como instrumento de ação o despertar desse estado, a consciência *Nirmânakâya*, onde se encontra uma das faces mais puras do Sacerdócio.

Sua realidade, ao exprimir-se como cura e ordem de um universo, constitui um dos escalões de suporte à consecução do propósito logoico. O trabalho silencioso e oculto dos *Nirmânakâyas* não se limita ao reino humano daquele universo, pois velam silenciosamente por todas as partículas de vida que dele fazem parte.

A tradição esotérica associa esse estado a consciências libertas da ilusão da matéria, consciências que, ao se integrarem a tarefas suprafísicas, retêm ainda seu átomo permanente mental, o que lhes possibilita manterem contato com a vida externa. Essa ligação com o nível que tem maior influência sobre a matéria densa serve-lhes como canal de penetração de estímulos espirituais no mundo concreto. No caso de ser necessário, exprimirem-se formalmente: com grande liberdade podem criar um corpo de manifestação, utilizando como vórtice construtor desse corpo o átomo permanente mental.

Segundo sua acepção literal, *Nirmânakâya* significa "corpo livre de egoísmo"⁹. Um dos mais puros e profundos exemplos de compaixão e entrega é dado por aqueles que assumiram esse estado. Diante da possibilidade de compartilharem sublimes estâncias divinas, ofertam o potencial energético que atingiram a um serviço que demanda grau tão elevado de doação. O estado de consciência *Nirmânakâya* pressupõe um vínculo com o campo de expressão logoico que apenas é dissolvido no final da manifestação desse campo, quando a síntese última abarca toda a vida nele presente.

A presença desses seres na Hierarquia da Terra é um estímulo permanente às consciências que necessitam superar a identificação com sua natureza humana e mesmo com sua alma. Os *Nirmânakâyas* vibram na

⁹ GLOSSÁRIO TEOSÓFICO, de H. P. Blavatsky. Traduzido para o português pela Editora Ground.

sintonia búdica, porém, esta é apenas a antessala na qual recebem o peregrino que respondeu à sua sintonia; a partir desse invisível encontro, ele será conduzido aos portais da realização monádica.

Perante a infinita glória da Eternidade, o peregrino se cala, pois qualquer palavra é vã para exprimir o Inefável.

Novas revelações sobre a humanidade e os Reinos

No início da formação da Terra, as diversas correntes de vida que dariam origem aos futuros reinos, desde o mineral até o humano e o espiritual, estavam se organizando energeticamente e tendo seus elementos aglutinados. Nessa fase, a humanidade encontrava-se no ponto de transição em que foi definida a linha evolutiva do livre-arbítrio; existiam, entretanto, várias vias possíveis para o seu desenvolvimento, das quais, três estavam especialmente disponíveis.

A primeira via lhe proporcionaria maior interação com o Reino Angélico¹, considerando-se a evolução cósmica desse reino. Se tivesse sido assumida, a Terra não teria chegado a níveis de condensação tão acentuados, mesmo sendo um planeta físico. Nesse caminho, o nível causal teria sido o plano mais denso em que a humanidade de superfície se expressaria.

A segunda via seria a que agora ela principia a encontrar, que a conduz pela trilha da Lei Evolutiva em seus aspectos superiores, e da qual a lei do carma material é subsidiária.

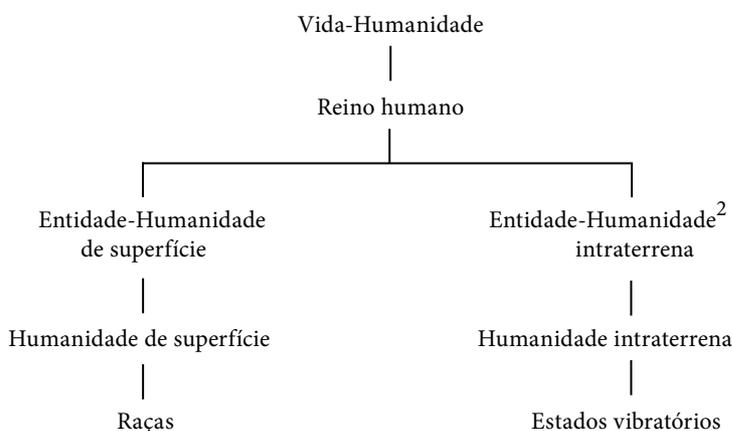
A terceira via, pela qual ela se precipitou, era a do livre-arbítrio.

Diz-se que ocorreu uma "escolha" por ter a humanidade estado diante de outras possibilidades e por ter-se enveredado por esta. Todavia, essa escolha não pode ser compreendida no sentido normal desse termo, caracterizado pelo exercício do livre-arbítrio.

¹ **Reino Angélico.** Setor do reino dévico que tem estreita afinidade com a evolução humana. Tem como uma de suas principais tarefas construir moldes sutis que serão ocupados por estruturas da civilização humana, sejam essas estruturas formas materiais, aspirações ou conceitos. Tece, também, a expressão da vida em níveis elevados, como o monádico e o divino.

Dado o elevado contingente de forças involutivas inserido na humanidade em formação, a terceira via foi "escolhida" como decorrência de uma afinidade vibratória, pela Lei da Atração Magnética, e acentuada pela atuação de certos núcleos remanescentes de uma manifestação anterior do sistema solar, que traziam em si tendências retrógradas e que encontraram na humanidade terrestre em formação um ponto onde ancorar.

É preciso não confundir Vida-Humanidade, a consciência do reino humano, com a humanidade em si; a humanidade é um aspecto exteriorizado dessa essência interior. No que diz respeito ao processo evolutivo das mônadas no planeta Terra, poderíamos compreender esse escalonamento hierárquico disposto da seguinte maneira:



O desenvolvimento do reino humano no âmbito da humanidade de superfície encontra paralelo na humanidade intraterrena: os atributos desenvolvidos em sucessivas Raças na superfície são analogamente desenvolvidos em estados vibratórios intraterrenos. A humanidade intraterrena não se desenvolve por meio de Raças, mas pela dinamização desses estados.

Enquanto na humanidade de superfície ocorre uma aparente sucessão de fases (as Raças, com suas sub-Raças), na humanidade intraterrena há uma simultaneidade desses estados vibratórios, nos quais as mônadas encontram, segundo a Lei Evolutiva e a Lei de Afinidade, o seu campo de atuação, de desenvolvimento e de serviço. Conduzidas pela afinidade vibratória, elas se distribuem nos diversos estados e evoluem pela eleva-

² **Entidade-Humanidade.** Consciência unificada composta por todas as chispas divinas que perfazem sua evolução na humanidade por ela regida.

ção do seu potencial energético, cada uma delas trasladando-se sucessivamente a estados sempre mais sutis. Regidos pela Lei dos Ciclos, esses estados são dinamizados até chegar à máxima realização, quando, então, a sua essência juntamente com as mônadas que os constituem são absorvidas no seio da Entidade-Humanidade que os anima.

Quando ocorre uma mudança no código genético da humanidade, seja de superfície, seja intraterrena, em níveis profundos está havendo uma transmutação da respectiva Entidade-Humanidade e, portanto, das Raças ou dos estados vibratórios.

Segundo a Lei da Analogia, pode-se traçar o seguinte paralelo:

Regente-Avatar	Vida-Humanidade
Campo monádico	Reino humano
Alma	Entidade-Humanidade
Personalidade	Humanidade
Corpos externos	Raças de superfície ou estados do ser vibratórios intraterrenos

A Vida-Humanidade atua em todo um círculo de existência e está, portanto, vinculada à regência e à expressão de um Logos planetário maior.

O reino humano atua em um campo de expressão logoico e está ligado à regência de um Logos planetário menor.

* * *

Há certos aspectos do homem que normalmente não são considerados, mas que têm grande importância e cuja atuação repercute, até mesmo, na evolução monádica: são os cinco prolongamentos do Regente-Avatar, denominados cinco Princípios³, prolongamentos que têm existência paralela à das mônadas e que lhes fornece o substrato imaterial para seu desenvolvimento.

Não seria possível à mônada projetar-se na vida material e nela percorrer sua trajetória evolutiva se não estivesse recebendo dos Princípios o maná celestial colhido do universo-antimatéria. Portanto, pode-se dizer que, na linha de desenvolvimento prevista para esta humanidade de su-

³ **Cinco Princípios.** Veículos de interligação do ser com o universo-antimatéria. O Regente-Avatar expressa-se por meio de doze ramificações: cinco Princípios e sete mônadas. Vide SEGRE-DOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

perfície, as sete Raças-monádicas estão sustentadas por uma conjuntura invisível, as cinco Raças-princípios, ou seja, as Raças vivificadas pelos Princípios do Regente-Avatar.

Essa conjuntura atua como um todo unificado no decorrer das etapas de evolução das sete Raças-monádicas, apesar de, nessas etapas, determinada Raça-princípio poder estar influenciando no campo monádico de modo proeminente.

Processo distinto ocorre com a humanidade intraterrena, que tem o Regente já desperto em grau muito mais avançado e que está em contato com linhas cósmicas de desenvolvimento.

Na vida intraterrena já há um início de fusão das mônadas e dos Princípios na essência do Regente. Essa fusão-interação ocorre no âmbito da própria consciência do Regente, que se prepara para ser elevado ao estado de Avatar, e não entre mônada e Princípio diretamente.

A evolução está conduzindo a vida de superfície e a intraterrena a uma maior interação; o mesmo se dá entre a humanidade-monádica e a humanidade-princípio. Ao final dos ciclos, quando a realização planetária tiver sido alcançada, haverá um só Ser-humanidade, uno, assim como unificado se torna o Regente ao ascender ao estágio de Avatar.

O progresso nos Reinos

Há no reino vegetal uma onda energética que move seus representantes a uma trajetória ascendente por meio do aprimoramento da doação e da irradiação de amor em nível sensorial, porém, cuja essência é pura e imaculada.

O correto relacionamento do homem com os vegetais expande e potencializa essa onda, despertando neles os germens dos futuros núcleos instintivos que se ativarão quando entrarem na evolução animal. Se a atitude do homem é espiritual, isenta de vibrações grosseiras, ela estimula nos proto-núcleos instintivos das plantas o despertar da essência sagrada. Considerando-se o grau de realização alcançado por esse reino no atual ciclo da Terra¹, o que esses seres manifestarão quando se tornarem animais deverá ter docilidade e nobreza espiritual, características muito diversas do que existe nos animais de hoje.

A expressão de cada reino muda de um ciclo para outro. Ainda que as interações existentes na manifestação planetária sejam inúmeras, intrincadas e entretecidas de tal modo que a mente humana não consegue abarcá-las totalmente, pode-se dizer – para efeito de estudo – que uma corrente de vida que se exterioriza como um reino em determinado ciclo de expressão logoico é formada de um conjunto de consciências agrupadas por uma similaridade de padrão vibratório. A forma que elas assumirão e o ambiente externo e interno que as acolherá serão decorrentes das necessidades evolutivas desse conjunto e fornecerão às consciências as melhores condições para que venham a aproximar-se do padrão que o Logos regente daquele ciclo concebeu.

¹ O reino vegetal foi um dos que na Terra mais perfeitamente manifestaram o propósito divino.

Esse ambiente proporciona àquele reino todas as possibilidades de atingir o estado energético-vibratório que seja o mais perfeito reflexo do arquétipo que lhe corresponde nos vários níveis de consciência. No caso do reino humano, porém, faz parte do aprendizado o exercício do discernimento: ele pode tomar tanto caminhos para a Luz quanto caminhos para as trevas. E esta humanidade terrestre, até agora regida pela lei do carma material, teve sua situação agravada pelo processo por meio do qual muitos de seus representantes se individualizaram².

Segundo a lei atuante na Terra, a individualização decorre da natural elevação do ponto energético no qual a mônada está focalizada. Assim, os núcleos instintivos – pontos que recebem a atenção da mônada durante a sua evolução no reino animal – passam a ter a energia vital transmutada e deslocada para o que é um "embrião" de mente.

A elevação da energia dos núcleos instintivos contribui para que a individualização possa realizar-se. Algumas linhas básicas de amadurecimento desses núcleos refletem-se no desenvolvimento da alma individualizada³:

- O instinto gregário evolui para o despertar do sentido de estruturação social.

A Luz da atividade superior é o impulso que promove a elevação desse núcleo instintivo. Os seres que evoluem por meio desse impulso deverão percorrer a senda do Serviço.

- O instinto de reprodução, pela atuação da Lei do Amor-Sabedoria, transforma-se num correto relacionamento com o universo, despertando a compreensão do ser para a sua interação com a Vida.

Os seres que ascendem por esse caminho evoluem principalmente pela dedicação à expansão do centro cardíaco, até que se consolide o desenvolvimento do seu corpo causal, a partir do que, entrarão em esferas mais amplas.

- O instinto de autopreservação, pela ação da Lei da Vontade-Poder, é gradativamente transmutado até unificar-se à natureza da vida grupal.

² **Individualização.** Vide página 133 deste mesmo livro.

³ A existência da alma individualizada compreende três ciclos básicos: formação, que ocorre na passagem do reino animal para o humano; desenvolvimento, que é a sua trajetória ascendente no reino humano; realização-consumação, que é a transição para o reino espiritual, o que inclui a interação com os núcleos do ser no nível búdico e no átomico e posterior fusão no núcleo monádico.

Ao longo dessas linhas, o corpo causal forma-se e amadurece. Na trajetória humana do ser, esse núcleo de consciência se expande a patamares mais elevados, abarcando, gradualmente, esferas maiores: a família, a comunidade em que vive, a nação, o planeta e o universo. Essas expansões ocorrem quando os traços ou padrões vibratórios básicos da alma estão delineados e começam a refletir-se nos corpos mais densos, permitindo ao consciente deslocar-se de si próprio, descobrir que a mesma Fonte de Vida que o alenta está presente em outros seres e a ela doar-se. A partir daí, a alma começa a voltar-se mais intensamente para o próprio interior, preparando-se para integrar-se ao reino espiritual.

Os caminhos da individualização e os do desenvolvimento da alma são, portanto, portas para se iniciar a experiência no reino humano e meios de nele prosseguir; operam pela incidência da energia de um dos três Raios de Aspecto⁴ no núcleo monádico do ser, sendo que o ingresso em um desses caminhos depende, entre outros fatores, da energia que a mônada exprime no período em que se prepara a passagem do reino animal para o humano.

Grande parte dos seres que constituem a humanidade atual chegou à individualização movida por impulsos de natureza estritamente material e não pelo estímulo da Luz nas mônadas. Portanto, esses seres penetraram na esfera humana sem que pelo menos um dos seus principais núcleos instintivos tivesse sido elevado energeticamente a ponto de sustentar o processo evolutivo em consonância com padrões espirituais. Carregaram, assim, uma gama de forças instintivas para o conjunto de vibrações de que é composta a humanidade. A esse fator, anomalia na evolução do reino se considerarmos as possibilidades da vida neste cosmos infinito, somou-se o já mencionado caminho do livre-arbítrio tomado pelo homem, desencadeando, assim, o que hoje vemos na civilização terrestre de superfície.

* * *

Os vegetais expandem sua consciência pela sensação; os animais, pelo instinto; os homens comuns, na etapa que está se encerrando, pela razão. O passo que uma parte da humanidade da superfície da Terra está dando é o desenvolvimento da percepção interna. Essa percepção será o

⁴ **Raios de Aspecto.** São eles o Primeiro, o Segundo e o Terceiro Raios; expressam, respectivamente, os três aspectos básicos do Logos regente: vontade-concepção/imaginação-poder; amor-sabedoria-coesão; atividade-inteligência-criação.

instrumento de evolução do homem nas fases futuras. Um dos meios utilizados pelo consciente direito⁵ para tocar a consciência material do ser é, justamente, essa qualidade abstrata, que não é uma sensação, mas uma resposta de pontos vibratórios do ser às induções de correntes energéticas tanto espirituais quanto vitais-materiais.

Todavia, por intermédio desse sentido, o ser torna-se capaz de se abrir a um amplo espectro de vibrações, não somente às sublimes, mas também às grosseiras, presentes ainda na Terra; por isso, tal percepção deve ser desenvolvida lentamente, para que o indivíduo, no decorrer do seu processo de despertar, tenha condições de aprender a lidar com toda essa gama de energias sem se deixar esmagar por elas. Por isso, num caminho espiritual autêntico, não se estimula a busca de poderes psíquicos e o desabrochar da percepção sutil decorre do chamado interno, não de uma eleição pessoal, de um capricho, de uma ambição ou de qualquer outro motivo humano.

* * *

Quando o ser inicia o seu processo de individualização, ele ainda se encontra imerso num vórtice de energia ligado à da alma-grupo que acolheu a sua evolução até aquele momento.⁶

Entretanto, seus núcleos instintivos, que no reino animal foram a base do desenvolvimento no âmbito de toda uma espécie, começam a se condensar como núcleos individualizados, em decorrência da resposta monádica à estimulação da Lei Evolutiva.

Essa estimulação é transmitida a todas as mônadas do reino animal, provocando, todavia, diferentes efeitos, dependendo do estado vibratório em que cada uma se encontra. Se já se aproximam do Portal da individualização, esse estímulo promoverá a formação de um núcleo instintivo individualizado, futura semente dos átomos permanentes. Concomitantemente, sob a energia protetora desse núcleo instintivo (que, como um manto invisível, cria um campo vibratório específico, resguardando a alma que se forma), vai sendo tecido, como um tênue casulo, aquilo que poderia ser chamado o protótipo do corpo causal.

⁵ **Consciente direito.** Parcela de consciência individual sensível aos estímulos monádicos e que, tendo-os acolhido, promove a unificação dos movimentos dos corpos mais densos no sentido de realizar aquilo a que esses estímulos impulsionam.

⁶ O trajeto das mônadas no mundo das formas, enquanto no reino animal, dá-se por intermédio de almas-grupo.

Nessa fase, a mônada ainda compartilha dos estímulos da alma-grupo que lhe cede a substância para construção desse protótipo.

Qualquer contato de um animal que esteja nessa etapa com um ser humano torna-se, então, extremamente delicado do ponto de vista da interação dos reinos, pois o animal está se tornando cada vez mais sensível aos estímulos mentais e anímicos e começa a despertar em si a semente do pensamento.

Quando o protótipo causal já está robustecido em grau suficiente para desligar-se da alma-grupo animal, ocorre uma primeira cisão, ou seja, ele se separa da alma-grupo, permanecendo entretanto ainda em sua aura. Pode-se dizer que, a partir daí, o animal tem possibilidade de reencarnar; sua evolução toma grande impulso e, dependendo do desenvolvimento atingido, ele passará a viver em esferas suprafísicas, se a porta de ingresso no reino humano não estiver aberta naquela etapa, e aguardará o momento cíclico de isso se realizar.

O mecanismo e as nuances desse processo estão ligados à conjuntura de Raios atuante no reino animal e no planeta, bem como na mônada; além disso, estão vinculados ao passado desse reino naquele mundo e em outros.

Para que a mônada ingresse no reino humano ocorrerão ainda uma segunda e uma terceira cisões de seus vínculos com o reino animal. Na segunda cisão o protótipo do corpo causal, que já se separou da alma-grupo animal mas permanece em sua aura, começa a funcionar independentemente dos fluxos evolutivos dessa corrente, passando a relacionar-se diretamente com uma Entidade que naquele ciclo é encarregada de possibilitar e facilitar essa transição. Essa Entidade está vinculada aos desígnios do Logos planetário maior que rege o círculo de existência onde o reino se expressa, e também à Entidade-reino, vida-consciência que responde aos comandos do Logos planetário menor regente.

A terceira cisão se faz com o ingresso definitivo da mônada no reino humano e normalmente demarca a constituição completa do corpo causal. Por meio de uma eletricidade em alta voltagem que desce dos níveis monádicos e que chega à mônada a partir do Logos planetário menor transmitida pela Entidade que custodia esse processo, o protótipo do corpo causal se acende e os núcleos instintivos começam a girar em maior velocidade, permitindo o início da evolução humana: pode-se dizer que esse é o nascimento da alma individualizada.

Essa alma começa, então, o seu desenvolvimento. A mônada responde agora aos impulsos emanados pela Vida-Humanidade, consciência regedora do reino humano em suas múltiplas expressões.

Até que a alma se tenha consolidado como corpo de expressão monádica, o que ocorrerá apenas em fases mais avançadas, em geral, ela permanece no mesmo Raio energético que a regia quando da terceira cisão.

Em linhas gerais, quando a alma consegue transmitir seus impulsos coerentemente para os seus veículos externos, mesmo que esses ainda não possam responder adequadamente, quando ela atinge determinado grau de maturação, passa a estar diante dos Sete Portais⁷, o que significa não só um maior relacionamento com os sete Raios mas, também, desdobramentos energéticos sutis, ligados à sua trajetória evolutiva nos vários subníveis do nível físico cósmico e às Iniciações. Como um pulsar, a evolução expande-se e recolhe-se; há etapas de diversidade e outras de síntese.

Se a alma pertence a um dos três Raios de Aspecto, ela poderá não cruzar todos os Sete Portais, mas apenas os três maiores, que sintetizam os demais.

Caso pertença a um dos Raios que vão do Quarto ao Sétimo, normalmente cruzará os Sete Portais, mas seu desenvolvimento e realização serão sempre marcados pela energia regente do seu processo de individualização.

Há uma interação oculta do Raio regente da absorção da alma pela mônada com o Raio regente da individualização. Eles atuam como dois polos que determinam a trajetória energética a ser percorrida pela alma em seu desenvolvimento.

FORMAÇÃO ⇒ DESENVOLVIMENTO ⇒ REALIZAÇÃO/CONSUMAÇÃO

Todo o desenrolar da formação, do desenvolvimento e da realização da alma está intimamente ligado ao que se passa no âmbito da própria mônada. O que transcorre em um nível influencia o outro, pois esses dois núcleos (alma e mônada) são partes fundamentais do mesmo ser.

Mesmo que, à primeira vista, possa parecer que as etapas dessa evolução digam respeito apenas a um ser individual, na realidade não é assim. Há no cosmos uma única Vida, à qual tudo pertence. Desde o correr de uma brisa que esparge sementes pelas terras fecundas de um vale até o movimento dos ventos cósmicos que circulam entre sistemas solares; desde o pulsar da consciência que busca despertar numa partícula mineral até a consciência estelar que, numa explosão, se libera da forma, tudo está regido, é expressão e responde à vontade dessa Existência única.

⁷ **Sete Portais.** Sete linhas de desenvolvimento energético que a alma poderá percorrer até que seja absorvida em um nível superior, deixando, então, de existir como veículo de manifestação da consciência monádica, pois sua fusão na mônada estará consumada.

*Impalpável para os sentidos,
inescrutável para os pensamentos,
insondável para a razão,
a Vida percorre silenciosos veios,
faz-se presente onde não é percebida,
esvai-se quando contatada,
reflete-se em miríades de formas,
mas não se desvela totalmente.
Com sua suave Presença, emana aromas e bálsamos,
transforma o imponderável,
redime o que está perdido,
eleva o que busca a perfeição.
Espelho de mil faces,
reino gerador da Luz,
na transcendência da união,
ela está,
virgem, imaculada,
como sempre esteve,
desde a aurora dos tempos.*

O futuro dos Reinos

É necessário, antes de tudo, pureza de coração para que o homem participe da obra da Hierarquia planetária junto aos reinos infra-humanos (o animal, o vegetal e o mineral), obra que é realizada com a colaboração dos reinos dévico e elemental.

Sem que seu centro cardíaco direito esteja desperto e seu corpo emocional purificado em certa proporção, não lhe é permitido acercar-se do lado oculto dessa obra, nem ingressar efetivamente nela.

O apego, a projeção de carências afetivas sobre os animais e os vegetais, o sentimento de posse, a ambição por metais nobres e pedras preciosas são fatores dissolventes do trabalho evolutivo. Assim, o contato do homem com seus irmãos menores, os membros dos reinos infra-humanos, e sua colaboração com os devas e os elementais poderão dar-se mais amplamente apenas após a purificação e a rearmonização da superfície da Terra.¹

Os reinos infra-humanos fazem parte da vida planetária tanto quanto o reino humano e, como ele, têm um propósito a realizar e uma meta evolutiva a atingir. A essência da vida que os anima provém da mesma Fonte que a essência do homem; também eles são constituídos por mônadas, que perfazem sua trajetória em linhas evolutivas paralelas à humana.

No atual período de transição, o trabalho da Hierarquia está voltado fundamentalmente ao resgate dos seres e à preparação da Terra para a fase vindoura. Tal asserção é válida não apenas para a humanidade, mas igualmente para os reinos infra-humanos.

Há hoje Iniciados que, silenciosamente, atuam, também no nível físico, como parte de uma delicada rede de trabalho junto aos animais, aos

¹ Vide O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

vegetais e aos minerais. Estando em contato com alguns espécimes desses reinos, na realidade, estão em sintonia com suas almas-grupo. Contudo, a maior parte desse trabalho, que é uma preparação para a nova etapa da Terra, está ocorrendo nos níveis sutis, principalmente no etérico e no astral.

A luz existente no âmago dos seres e das células é estimulada, despertada e dinamizada pela Hierarquia para que se vá liberando dos níveis mais densos e se expresse em patamares cada vez mais sutis. Assim, de liberação em liberação, ela pode aproximar-se da Fonte que a emanou e que a sustém. Vida e Luz são fios entretecidos no Grande Tear da Criação. Por isso, gradualmente a Luz deve retornar ao nível da *Vida mais abundante*, seu nível de origem.

A exteriorização mais perfeita da Luz no reino mineral dá origem às pedras chamadas preciosas e aos cristais; a essência solar faz-se presente de maneira especial no ouro, enquanto outros metais canalizam de modo peculiar a energia de certos planetas do sistema solar.

Todos os seres têm capacidade de absorver a energia emanada do Sol, o que se dá principalmente no nível etérico; porém, nenhum dos reinos conseguiu manifestar na vida física concreta essa capacidade em grau tão elevado quanto o reino vegetal. As plantas crescem em direção à luz, captam-na, absorvem-na e, como ela, se doam; além disso, expressam-na como cores.

Há uma relação oculta entre as Iniciações ativadas por uma fonte externa ao Iniciando (uma "Fonte de Luz Maior"), processo este incorporado ao circuito evolutivo do homem durante a Raça Atlante, e a elevada capacidade que têm os vegetais de lidar com a luz externa, proveniente do Sol, fruto de um aperfeiçoamento da sua sensibilidade.

No reino animal, a exteriorização da Luz ocorreu em menor grau que nos demais. Porém, dentre os seus integrantes, os pássaros foram os que melhor a puderam expressar, o que possibilitou um estreitamento de seus vínculos com os devas. A energia emanada pelos pássaros é ímpar no reino animal.

O elemento luz é o que caracteriza o plano monádico, plano que é o segundo subnível do nível físico cósmico. Ao estimular a liberação da luz no âmago das partículas no mundo das formas, a Hierarquia está promovendo o retorno das mônadas à origem, enriquecidas pelas qualidades desenvolvidas em cada reino em que fizeram experiências.

Para se compreender um pouco do trabalho da Hierarquia planetária junto aos reinos infra-humanos na etapa vindoura da Terra, é preciso ter presente que o planeta está ingressando numa fase de maior

sutilização; portanto, a vida em todos os reinos se expressará por meio de formas menos condensadas, formas mais receptivas aos impulsos emanados de suas respectivas consciências regedoras. Tal fato, aparentemente simples, traz importantes implicações a todo o processo evolutivo planetário.

Outro ponto a ser ressaltado, ponto que na etapa passada foi um fator de limitação no desenvolvimento desses reinos, é o grau de realização interior alcançado pelo homem de superfície. A humanidade deveria ser o elo entre o reino espiritual e os reinos infra-humanos – tarefa cumprida em mínima proporção se considerarmos o manancial disponível nos níveis internos da vida. Na etapa vindoura, a humanidade estará mais próxima da sua Luz interna, o eu superior e a mônada; também o próprio planeta estará mais próximo, simbolicamente falando, da vida solar e do centro do Sol. Assim, tendo despertado e permitido que sua Luz se libere, o homem poderá atuar como instrumento da Hierarquia. Ao ser irradiada, essa Luz cumprirá o seu propósito, fazendo emergir nos irmãos menores a luz que neles habita.

Uma ativação mais completa do sistema de Espelhos na superfície da Terra, fato que já teve início², possibilitará um maior intercâmbio energético dos reinos e fornecerá ao discípulo e ao Iniciado chaves para cumprirem sua tarefa junto aos reinos infra-humanos em colaboração com os devas e os elementais.

* * *

A cada fase do seu desenvolvimento, os reinos têm um som específico a emitir; esse som é um desdobramento do seu som fundamental, a vibração que no âmago da sua entidade regente guarda o propósito da sua existência.

Cada espécie é um tom harmônico do som fundamental do reino a que pertence, é uma vibração que, derivando-se desse som, expressa uma nuance da sua totalidade.

Assim como há ciclos marcados pela expressão e consumação do propósito de uma Raça na humanidade de superfície, há etapas de desenvolvimento nos reinos infra-humanos. Para um reino realizar o seu propósito, que em última instância é uma parcela do propósito logico,

² Vide HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de Comunicação Cósmica*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

ele deve percorrer a senda dos três aspectos³ do Logos Criador: vontade, amor e inteligência ativa. A cada etapa ele estará mais diretamente coligado a um desses aspectos e deverá, no nível em que estiver polarizado, levar à máxima perfeição os atributos pertinentes a esses aspectos.

As etapas de desenvolvimento dos reinos infra-humanos são demarcadas pelas Iniciações cósmicas que o Logos vai alcançando; em certos casos, também por ampliações menores dessa Consciência, que ocorrem entre uma Iniciação e outra.

Na etapa passada, segundo o ensinamento então divulgado⁴, a coligação energética dos reinos infra-humanos com os aspectos logoicos era a seguinte:

- reino mineral: desenvolvimento da discriminação; coligado ao terceiro aspecto (inteligência ativa), expresso na seletividade da interação de átomos e moléculas;
- reino vegetal: desenvolvimento da sensibilidade; coligado ao segundo aspecto (amor-sabedoria);
- reino animal: desenvolvimento da vontade, embrionariamente manifestada como instinto; coligado ao primeiro aspecto (vontade-poder).

Dos três aspectos do Logos emanam os sete Raios manifestados em seu campo de expressão. Portanto, os Raios e os aspectos do Logos são níveis de energia distintos, apesar de inter-relacionados. Assim, um reino, que é a expressão de uma Entidade-Vida-Consciência que atua em âmbito solar, pode ter a sua manifestação formal (as espécies) sob a égide de um dos aspectos logoicos e ser qualificado por alguns dos sete Raios.⁵

Na etapa vindoura da Terra, os reinos infra-humanos estarão inseridos em uma nova conjuntura energética e desenvolverão outros potenciais.

- Reino mineral

Terá sua estrutura sutilizada e um grupo dévico de origem saturnina estará trabalhando com ele. Novas formas minerais deverão ser

³ Os três aspectos do Logos Criador equivalem às três Pessoas da divindade cultuadas no Cristianismo: Pai, primeiro aspecto (ou primeira pessoa): Vontade, Propósito, Vida; Filho, segundo aspecto (ou segunda pessoa): Amor-Sabedoria, Consciência; Espírito Santo, terceiro aspecto (ou terceira pessoa): Inteligência Ativa, Forma.

⁴ Vide ensinamentos de DK, por Alice A. Bailey. Lucis Trust.

⁵ Segundo os ensinamentos de DK, no ciclo passado o reino mineral era qualificado pelo primeiro e o sétimo Raios; o reino vegetal pelo segundo, o quarto e o sexto Raios; e o reino animal pelo terceiro e o sexto Raios.

plasmadas e a interação desse reino com os demais será aprofundada. O fato de a energia do centro Iberah aproximar-se da esfera de superfície facilitará esse contato, que se refletirá também na vida externa, física, do homem, e o levará a descobrir nos cristais e em certos minerais um ponto de ancoramento de energias extraplanetárias. Estando a humanidade purificada em maior grau, a ilusão que hoje existe em torno do uso dos cristais, das pedras preciosas e dos metais (ilusão que tem suas raízes no período atlante) estará dissolvida e um trabalho efetivo com esses minerais em bases científicas – no sentido puro desse termo – poderá estabelecer-se.

O Segundo Aspecto passará a ser desenvolvido em maior grau por esse reino, que manifestará possibilidades magnéticas hoje inimagináveis para o homem de superfície. Tal avanço será viável dada a nova constituição do nível etérico planetário, mais sensível à energia cósmica enviada à Terra pelo Sol.

- Reino vegetal

Muitas manifestações desse reino que no ciclo passado não puderam materializar-se devido à vibração grosseira engendrada no nível psíquico do planeta pela humanidade de superfície encontrarão campo de desenvolvimento. Por outro lado, com a purificação e com o juízo que atualmente ocorrem em todos os reinos, os vegetais deixarão de exprimir-se por meio de certas espécies hoje existentes, que não corresponderiam à vibração do planeta no ciclo futuro.

Uma classe muito sutil de devas, coligada ao planeta Vênus, já está trabalhando junto a esse reino e trará à manifestação formas de beleza incomparável. A comunicação entre o homem, os devas e os vegetais será aprofundada e a atividade agrícola desta civilização, que tem como fim o próprio homem, será substituída por um trabalho criativo, fruto da colaboração entre esses reinos.

A superfície da Terra acolherá também algumas espécies vegetais providas de regiões extrassistêmicas e mesmo extragaláticas. Trata-se de uma experiência que já foi feita em um passado remoto e que agora encontra a oportunidade cíclica de ser repetida, numa volta mais elevada da espiral evolutiva. As espécies que serão desse modo introduzidas veicularão vibrações sutis e atuarão em um trabalho oculto que inclui desenvolvimentos que ocorrerão apenas em etapas posteriores da Terra.

O reino vegetal exerce um importante papel na transmutação de vibrações desde o nível denso até o etérico-astral mais sutil. No

futuro, esse trabalho prosseguirá de maneira mais profunda. Com a fusão dos níveis astral e mental, que já teve início, certos vegetais estarão mais sensíveis às vibrações do pensamento do homem, o que possibilitará uma colaboração mais estreita entre esses dois reinos.

A energia do centro Aurora, centro que, juntamente com Miz Tli Tlan e Erks, compõe o triângulo energético denominado Centros Maiores, tem direta participação no relacionamento extraplanetário que se está efetivando no reino vegetal. Além disso, a Operação Resgate em ato na atual transição planetária encontra em Aurora o seu ponto focal no que concerne a esse reino.

No ciclo vindouro, o primeiro aspecto (Vontade-Poder) passará a ser desenvolvido pelas plantas, o que traz uma das chaves para a sua coligação com o centro Aurora⁶.

Quando se diz que um aspecto será desenvolvido por um reino, quer-se dizer que irá preponderar na manifestação daquele reino, que seus atributos serão aprofundados – o que não significa a exclusão dos demais aspectos. A vida é uma e, ao se tratar de energias e consciências, essa unidade há de ser considerada.

A coligação do reino vegetal com o primeiro aspecto trará aos estratos materiais da Terra maior coligação com o propósito logoico, fato que se refletirá em toda a vida planetária. O reino vegetal foi, até o presente momento, entre os reinos da superfície, o que mais perfeitamente cumpriu sua parcela no Plano Evolutivo, construindo entre a matéria e os níveis internos da existência um canal que será amplamente utilizado pelos demais reinos na etapa vindoura e que facilitará o alinhamento entre a forma externa e sua essência interior.

- Reino animal

Esse reino está recebendo uma atenção especial da Hierarquia nesta época de transição planetária. Os impulsos agressivos emanados da humanidade, o massacre de milhões e milhões de animais, os pensamentos humanos de violência, ódio e destruição permanentemente emitidos e alimentados pelos atuais meios de comunicação repercutem negativamente sobre os núcleos internos das espécies animais. Apesar de esse processo estar inserido em uma conjuntura cármica que verte sobre o reino animal o retorno de seus atos em tempos pretéritos, quando dizimou parte da humanidade (a qual se

⁶ O centro Aurora é regido pelo Primeiro Aspecto.

encontrava sob rudimentares formas primitivas), são alarmantes os seus efeitos nos níveis internos.

É preciso lembrar que os reinos infra-humanos têm no reino humano uma meta e um destino, ao qual, um dia, em algum ponto do Cosmos, deverão chegar. Os atributos neles desenvolvidos embriologicamente encontram no homem possibilidade de plena expressão; além disso, este é hoje o seu elo com as energias do reino espiritual.

Dada a intensa estimulação da energia cósmica que nos últimos dois mil anos esteve atuando no nível causal, bem como a crescente atividade no nível mental do planeta e a dinamização do nível monádico pela presença de Entidades e Logoi de âmbito intergaláctico, muitos animais rapidamente se aproximaram do Portal da Individualização. Porém, estão sendo profundamente marcados pelo que hoje lhes tem vindo do homem.

O massacre de animais e a exacerbada promiscuidade sexual que se instalou na civilização de superfície, fatos que se acentuaram nas últimas décadas, ativam no nível etérico e nos subníveis densos do nível astral os elementais mais rudimentares e geram formas astrais grotescas que agem negativamente sobre toda a vida psíquica do planeta, especialmente sobre os próprios homens e sobre os animais.

O centro Anu Tea desenvolve um trabalho direto e específico junto ao reino animal, principalmente na condução dos seres que penetram a senda da individualização; Lys-Fátima e Aurora atuam, em coligação com Anu Tea, na estimulação dos padrões arquetípicos a serem por eles manifestados. Esses Centros trabalham dessa maneira na atual transição, e assim prosseguirão no ciclo vindouro.

Há hoje um trabalho conjunto das energias canalizadas pelo Manu, pelo Cristo e pelo Senhor da Civilização no sentido de influírem positivamente junto ao reino animal, equilibrando, naquilo que a Lei permite, a ação negativa do homem. Essas três magnas Consciências, em conjunção com um Núcleo mais elevado (no passado denominado Buda de Atividade) e com um centro extraplanetário que tem direta relação com a Entidade-Vida-Consciência regente do reino animal em todo o sistema solar, estão atuando nos níveis internos de modo a introduzir nesse reino as sementes que lhe possibilitarão manifestar na etapa vindoura os padrões vibratórios previstos.

Conforme é dito pela ciência esotérica, os pensamentos e as palavras do homem são responsáveis em grande parte pela selvageria dos animais e por certos fenômenos destrutivos da Natureza.

No próximo ciclo, todavia, a interação dos animais com os homens estará embasada nos ditames da Lei Regente deste sistema solar, com a qual este planeta tem especial ligação: a Lei do Amor, ou Lei do Impulso Magnético. Os animais serão reconhecidos como parte da grande corrente evolutiva e ocuparão seu verdadeiro lugar em um trabalho de colaboração fraterna com o homem. Entretanto, pelo passado do reino animal, passado este que remonta a ciclos anteriores à própria formação da Terra, ele necessitará ser ajudado de maneira especial pela humanidade.

Enquanto o relacionamento dos homens com os vegetais poderá elevar-se aos cumes de uma verdadeira e pura manifestação do propósito logoico, o contato entre o reino humano e o animal estará sendo curado das profundas marcas deixadas pelo passado.

Os devas que trabalham com o reino animal estão sendo transmutados em sua vibração. Atuam hoje predominantemente no nível astral, e passarão a estar mais responsivos à emanações positivas de uma grande Entidade extraplanetária ancorada em Anu Tea. A fusão de subníveis do nível astral no nível mental muito facilitará a interação deles com a energia dessa Entidade.

No ciclo vindouro, ao reino animal caberá iniciar uma fusão do Primeiro no Segundo Aspecto, o que favorecerá o seu processo ascensional.

O trabalho da humanidade futura junto aos reinos infra-humanos será conduzido por Iniciados que terão acesso aos arquivos celestiais onde estão gravados os passos a serem dados. Esses Iniciados, em contato com os Conselhos encarregados da evolução de cada um desses reinos, atuarão com os devas na consecução das tarefas que lhes serão indicadas, e que consistirão basicamente da formação, nos níveis sutis, de uma base energética que possibilitará o envio dos exatos estímulos que as espécies encarnadas nos níveis mais densos necessitam para expressar de maneira mais perfeita o Plano Evolutivo. Em outras palavras, a humanidade estará assumindo o seu papel junto aos irmãos menores e assim liberando dessas tarefas as elevadas Consciências que hoje as realizam.

A ascensão das Raças

Como um habilidoso tecelão, o Logos menor, por intermédio dos dispensadores por ele indicados para a regência de cada ciclo de expressão e de cada uma das Raças que compõem esses ciclos, vai gradativamente aproximando o padrão manifestado pelos vários reinos àquele que deve ser atingido no final dos tempos, quando o pulsar da matéria se cala ante o silêncio absoluto.

Cada instrutor, cada mensageiro, cada enviado da Hierarquia para atuar nos mundos formais dinamiza um aspecto dessa grandiosa obra. Nas Raças, segundo um Plano de evolução perfeito, vão sendo sucessivamente introduzidas as características que levarão o homem a manifestar sua semelhança com Aquele que lhe deu a vida e que aguarda seu retorno à Morada Interna.

O padrão arquetípico de uma Raça, de um ciclo de expressão ou de um universo logoico é definido no princípio de sua manifestação, ainda que seja continuamente atualizado. Assim, a estrutura interna desta etapa planetária evoluirá nas seguintes, mantendo, todavia, o padrão básico que foi estabelecido desde o início. A presente transição da Terra é fruto dos ajustes necessários para que esse padrão seja expresso também nos níveis externos da vida planetária.

Uma Raça é, portanto, um instrumento de aperfeiçoamento de qualidades energéticas do universo planetário e do campo de expressão logoico no qual está inserida. Essas qualidades são gradativamente introduzidas no consciente do planeta por meio das sub-Raças que compõem uma Raça.

As sub-Raças podem ser impulsionadas sucessiva ou concomitantemente, dependendo da conjuntura energética presente em cada momento

cíclico. Pode ocorrer de a vida planetária necessitar que lhe sejam introduzidos, simultaneamente, vários aspectos da energia e que apenas uma sub-Raça não os possa comportar; nesse caso, duas ou mais sementes são inseridas juntas na manifestação daquela etapa, gerando expressões distintas, ou seja, duas ou mais sub-Raças ao mesmo tempo. Tal fato é normal, porém, o desenvolvimento concomitante dessas sub-Raças nem sempre transcorre num mesmo nível de existência.

Na superfície da Terra, ainda hoje ocorrem situações que notadamente transpiram uma energia lemuriana e outras que estão carregadas da vibração emotiva atlante. É evidente que a característica principal de uma fase é determinada pela Raça ou sub-Raça que recebe maior vivificação energética por parte da Hierarquia, porém, isso não impede que as anteriores mantenham suas linhas de desenvolvimento ativas.

A completa dissolução de um estágio racial realiza-se quando as mônadas, bem como a matéria do nível de consciência no qual elas evoluem, absorveram plenamente o estímulo trazido pelo arquétipo da Raça. Enquanto existirem mônadas pertencentes à humanidade de superfície da Terra necessitadas de estímulos evolutivos próprios de Raças ou sub-Raças anteriores, a vida planetária lhes oferecerá situações em que poderão recebê-los.

A característica fundamental de uma Raça desvela seus traços básicos na sub-Raça de mesmo número, ou seja, a característica da Primeira Raça já é perceptível na sua primeira sub-Raça, enquanto a da Quinta Raça, por exemplo, só se evidencia a partir da sua quinta sub-Raça. Tal fato permite um aprofundamento dos impulsos e também possibilita que, nas sucessivas sub-Raças de uma Raça, seja sintetizado o progresso alcançado nas etapas anteriores. Desse modo, até a manifestação da sub-Raça de mesmo número que a Raça em desenvolvimento ocorrem dois processos simultâneos: a introdução de qualidades nascentes e a recapitulação dos estágios pretéritos da humanidade.

Poderia parecer incongruente a afirmação de que estamos no despertar da Quinta Raça, quando a sua quinta sub-Raça já está em desenvolvimento, porém, a verdade mostra-se à medida que o homem pode compreendê-la e que fielmente acolhe os seus sinais. Nesta época, já se pode saber que esse despertar está ligado, por compatibilidade interna, à interação de diversas sub-Raças com a Raça da qual são parte. Desse modo, a sexta e a sétima sub-Raças desta Quinta Raça lançam os primeiros vislumbres das Raças seguintes.

* * *

Os Manus, Senhores das Raças, subsidiados por sete Regentes de sub-Raças, emitem no princípio da manifestação de uma Raça uma Palavra Sagrada composta de tantas sílabas quantas forem as etapas necessárias para evolução das consciências que a compõem. Cada uma dessas sílabas corresponde à nota vibratória de uma etapa, ou seja, de uma sub-Raça.

Projetam-se no nível espiritual para atuar junto ao reino humano sob as vestes de uma Hierarquia fundamental para aquela fase evolutiva e com prolongamentos encarregados da instrução das consciências. Esses prolongamentos, na antiga linguagem esotérica, recebiam o nome de Buda e de Bodhisatva de uma Raça.

Os Senhores das Raças, os Manus, ocupam-se basicamente da evolução do reino humano. Cada setor de desenvolvimento desse reino conta com uma Hierarquia Regente que vela pela consecução de seu propósito. São consciências que refletem os desígnios do Senhor do Mundo; são os dispensadores do seu propósito junto ao reino humano.

A energia dos Manus verte-se sobre todo o conjunto de Centros planetários e tem em cada um deles uma chama do seu Fogo. Entretanto, um dos Centros, normalmente um dos Centros Maiores de cada ciclo, serve-lhe de ponto focal; é a partir desse Centro que sua vibração se esparge com maior potência sobre a consciência humana.

As características próprias de cada Centro, o Raio que predomina no seu relacionamento com o reino humano, a potência do seu espelho e a qualidade energética que ele desenvolve determinarão o deslocamento do trabalho do Manu de Centro a Centro no decorrer de um ciclo, dependendo da necessidade planetária, pois a Vida sublime manifesta ordem sem, contudo, prender-se a padrões.

* * *

Quando um Logos planetário menor, no estado intemporal no qual se encontra, emana um campo de expressão, ele vê o desenrolar de toda a vida daquele universo de um só relance, onde passado, presente e futuro estão reunidos no cerne da eternidade. Ao ser projetada em níveis mais densos, essa visão supratemporal divide-se em ciclos, etapas e fases. A perfeição existe durante todo o transcurso de sua história, ainda que distorções possam ocorrer em níveis cujo Espelho tem imperfeições inerentes à própria constituição de sua matéria. Portanto, a vida cósmica é perfeita por mover-se segundo a fluidez definida pela Lei da Necessidade.

No Plano de evolução, tudo é conhecido, mas, ao mesmo tempo, tudo é inédito, pois esse Plano é uma nota essencial, a nota básica de toda a evolução, e cada circunstância manifestada é um de seus harmônicos, no tom que se afina à situação do momento. Essa nota essencial é uma das faces do Logos solar refletida pelo Logos planetário maior e, como uma sinfonia, executada instrumentalmente pelo Logos planetário menor.

Até agora, neste planeta, essa nota foi emitida em uníssono por mais de um instrumento, por mais de um Logos. Esses Logoi mesclaram-se num grau tão profundo, que sua música é ouvida como se viesse de um só canal, como se eles fossem um único ser, até o momento da transmutação logoica. Na manifestação de consciências cósmicas tudo é infinitamente conhecido. Os reflexos formais dessa manifestação são como as águas de um rio: podem evaporar, podem desviar-se por veios secundários, mas chegarão inexoravelmente ao mar.

Cada um dos ciclos de manifestação de um universo é permeado pela energia que, naquele momento, deve dar maior estímulo ao seu desenvolvimento. Do ponto de vista do reino humano, entre os doze ciclos que constituem a evolução de um universo regido por um Logos menor, há aqueles nos quais predominam as Raças-monádicas, basicamente em número de sete.

O conjunto de mônadas que compõem os reinos de um campo de expressão logoico é formado de grupos provenientes de campos logoicos anteriores: mônadas que trasladam para um reino evolutivamente superior ao que pertenciam e outras que não chegaram a realizar-se, tendo nova oportunidade no reino em que já se encontravam. Além dessas, há um grupo que, em sua primeira experiência, o magnetismo do Logos planetário menor regente atrai, no princípio da manifestação.

Esse grupo vinculado ao Logos tem uma qualidade energética específica, que vibra em sintonia com a logoica. Seu ingresso na manifestação ocorre principalmente no início do primeiro ciclo de expressão logoico, porém, há sub-grupos dele que emergirão gradativamente. As mônadas desses sub-grupos recebem impulsos para se dirigir a um ou outro ciclo especificamente; assim, os portais do campo logoico lhe são abertos segundo sua afinidade com a energia a ser desenvolvida.

Essas mônadas são prolongamentos de Regentes que permanecem na aura das Hierarquias, ligados de maneira especial ao Logos. A maioria desses Regentes tem a energia de Raio afim com a do Logos e trazem sua nota cósmica definida; porém, como cada Raio logoico é composto de

sub-Raios, suas mônadas irão manifestar-se no âmbito energético cuja sintonia complementa sua própria vibração.

* * *

O conjunto de seres que constituem um reino é o mais equilibrado possível dentro do nível evolutivo das mônadas disponíveis. No caso desta humanidade, uma parcela das mônadas que a forma é oriunda de um campo de expressão logoico anterior. De lá, essas mônadas trouxeram uma carga de forças obscuras impregnadas no seu campo vibratório, forças ligadas ao conjunto monádico que também constituiu a atual humanidade. Entre outros fatores, essa frequência vibratória grosseira tinha como causa o processo de individualização vivido por alguns dos seus componentes.

Essas forças mantinham-se vinculadas aos átomos permanentes dos egos formados nesse campo de expressão anterior. Pela estreita relação entre os átomos permanentes e a alma, alguns seres tiveram-na também afetada pelas emanações involutivas – são esses seres, em sua maioria, que passarão pela desintegração até o nível causal nos momentos mais agudos da transição da Terra.

Neste ciclo de expressão, o quarto transcorrido desde o princípio deste planeta, muitas mônadas do conjunto que iniciou seu processo evolutivo no primeiro ciclo de expressão cumpriram as etapas referentes a cada ciclo, ingressando e elevando-se da experiência nos reinos infra-humanos, e passaram a fazer parte da atual humanidade. Ainda que o curso ascendente dessas mônadas apresente menores obstáculos à penetração da Luz divina, seus veículos de manifestação são constituídos de matéria terrestre que, em sua grande maioria, se origina também do campo de expressão anterior, em que as forças involutivas estavam infiltradas.

Porém, desde o princípio deste atual campo de expressão, estava previsto que, no decorrer de seu desenvolvimento, a vida planetária deveria exprimir um padrão superior, permeado pela energia sagrada, fruto da união da matéria com o espírito. Isso deve realizar-se e pode ser vislumbrado nas etapas que ora se iniciam.

Parte III

OS FOGOS
NESTE UNIVERSO

A mente e os fogos

O amadurecimento do corpo mental pensante e o estabelecimento de uma ligação desse corpo com a mente abstrata eram etapas previstas como preliminares ao ingresso do homem em níveis de consciência mais amplos. Todavia, ainda que se tenham efetivado somente em uma pequena parcela da humanidade de superfície da Terra e, em muitos casos, de maneira tênue, o atual impulso evolutivo enviado pela Hierarquia não mais estimula o exercício das faculdades mentais como instrumento diretor da vida externa do homem.

Ao fundir em si os aspectos da emoção e da mente, o eu consciente deve, por um ato de vontade, elevar-se ao encontro da vida espiritual, desidentificando-se de sua existência externa. Tal desidentificação requer o fortalecimento da vontade e a reafirmação constante da meta, eleita pelo ser interior e assumida pelo eu consciente. Esse passo dá início a um processo que possibilitará, em maior grau, a fluência da energia monádica na vida material do ser; é a etapa preliminar da penetração do fogo cósmico na matéria densa, fogo que a transmutará, liberando a energia presente no interior de seus átomos.

Neste universo há três classes básicas de fogos¹, que são gradações da energia Ono-zone. Animam os planos da manifestação, desde a vida cósmica até o nível denso. As etapas de inter-relacionamento e de fusão desses fogos constituem a evolução dos seres.

O fogo por fricção, que se desdobra em fogo vital da matéria e prana, atua predominantemente na faixa vibratória que engloba desde o ní-

¹ Essas três classes de fogos são: o fogo por fricção, o fogo elétrico e o fogo cósmico. Vide também *SEGREDOS DESVELADOS (Iberah e Anu Tea)*, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

vel mental concreto até o físico denso, permeando de maneira especial a substância física cósmica nesses níveis.

Do ponto de vista da evolução no reino humano, o fogo por fricção decorre do contato do fogo elétrico e do fogo cósmico, expressões mais sutis de Ono-zone, com a matéria dos níveis de existência abaixo do intuitivo. Cessando a focalização da consciência nesses níveis, a expressão do fogo por fricção cede lugar ao fogo elétrico como principal instrumento de ascensão da vida manifestada.

A atual etapa do desenvolvimento planetário caracteriza-se pela transição: o processo evolutivo que transcorria fundamentalmente nos níveis concretos, por meio do atrito, está atingindo patamares vibratórios que possibilitarão o estabelecimento do fogo elétrico como base de seu desenvolvimento e como abertura para uma maior atuação do fogo cósmico.

A expansão da consciência permite o intercâmbio desses fogos, desse modo, introduzindo-se na matéria uma vibração superior, matéria que é por essa consciência livremente ofertada como campo de serviço para que o espírito, como um hábil oleiro, construa sua imagem externa à semelhança da Ideia concebida pela Fonte Suprema.

Esses fogos estão presentes em toda a vida planetária e em toda a humanidade, mesmo no ser humano mais primitivo; contudo, mantêm-se em níveis distintos, com uma mínima interpenetração das suas energias. Na vida de um homem de grau evolutivo rudimentar, por exemplo, pouco se percebe a presença do fogo cósmico, que é um componente da energia monádica, pois esta ainda se encontra latente nos níveis profundos do seu ser.

Este ciclo solar é caracterizado pelo Segundo Raio Cósmico, que expressa a Lei da Atração Magnética. Portanto, o trabalho do ser humano é o de colocar-se em um estado energético compatível com a vibração superior e, tal qual uma limalha de ferro atraída por um ímã, deixar-se elevar à Fonte.

A atração magnética é a linha de todo o processo de construção evolutiva neste sistema solar; por isso, o nível de vibração no qual a consciência se coloca é o que lhe abre ou fecha as portas para o contato com a verdadeira Vida.

* * *

Assim como os fogos, expressões da energia Ono-zone, são os fundamentos da manifestação da vida, as Leis traçam os caminhos pelos

quais a evolução deve transcorrer. Portanto, os fogos e as Leis são instrumentos do Grande Regente para levar seu universo à consumação do Propósito Supremo, e relacionam-se da seguinte maneira:

- o fogo cósmico, a expressão mais sutil de Ono-zone no universo físico cósmico, tem, ao atuar nele, os níveis divino e monádico como polarizadores; está ligado à Lei do Equilíbrio e ao poder impulsor da evolução;
- o fogo elétrico, associado à manifestação dual (polar) do universo, é representado pela Lei Evolutiva Superior que promove o desenrolar da evolução segundo uma espiral ascendente. É uma das leis básicas do atual grande ciclo solar e tem íntima sintonia com a Lei da Atração Magnética que, por sua vez, é a tônica deste ciclo sistêmico;
- o fogo por fricção, ou fogo fricativo, tem sua expressão vinculada à lei do carma material, que é subsidiária da Lei do Equilíbrio, mantendo a economia cósmica estável também nos níveis materiais.

Da ação do fogo por fricção geram-se circunstâncias que podem levar os seres a qualquer rumo, até mesmo contrário ao seu curso evolutivo, se não houver a atuação dos demais fogos reconduzindo-os à meta delineada pelo padrão arquetípico que lhes corresponde.

Portanto, a Lei do Equilíbrio e o fogo cósmico indicam a direção a seguir no percurso evolutivo; a Lei Evolutiva Superior e o fogo elétrico dão forma a essa trajetória, e a lei do carma material e o fogo fricativo delineiam essa trajetória no mundo concreto, manifestando ponto por ponto as circunstâncias em que, nesse nível, ela se dá.

A partir da focalização estável da consciência em níveis supramentais, a manifestação externa do ser começa a ter como base o fogo elétrico. Mesmo expressando-se no mundo das formas, o ser terá domínio sobre os aspectos fricativos da matéria e será conduzido pelas qualidades do fogo elétrico, superiores. Esse é um dos motivos pelos quais, para se transcender a lei do carma material, deve-se ter como núcleo regente da existência o intuitivo ou outros mais elevados.

* * *

Cada um dos fogos manifesta-se em múltiplas gradações. São o substrato da existência e estão presentes nas miríades de formas. Seja no mundo intraterreno, na superfície do planeta ou no espaço sistêmico, são eles os sustentadores da vida nos diferentes níveis.

As civilizações intraterrenas expressam em grande proporção os aspectos mais sutis do fogo solar (fogo elétrico) e preparam-se para expressar o fogo cósmico mais plenamente.

A humanidade de superfície, à exceção de uma minoria, foi até hoje súcuba dos impulsos gerados pelo fogo por fricção. Desconhecendo as leis do universo, deixou-se levar pelos aspectos mais densos desse fogo, que induzem ao movimento e à atividade mecânica, sem um propósito superior que os coordene.

Em linguagem religiosa, o fogo por fricção em seus aspectos superiores é chamado de Espírito Santo; o fogo elétrico, Filho, e o fogo cósmico, Pai.

Seria preciso lembrar que as expressões do fogo elétrico e do fogo cósmico no nível físico cósmico são relativas, pois todo esse nível é qualificado fundamentalmente pelo fogo por fricção. Do mesmo modo, o nível astral cósmico é qualificado pelo fogo elétrico, e o mental cósmico pelo fogo cósmico. Todavia, como dita a Lei, o que está em cima reflete-se embaixo; assim, temos as expressões do fogo elétrico e do cósmico refletidas em subníveis específicos do nível físico cósmico.

Nível	Fogo qualificador
Mental cósmico	Fogo cósmico
Astral cósmico	Fogo elétrico
Físico cósmico	Fogo por fricção

Subníveis do nível físico cósmico	Fogo qualificador
Divino	cósmico
Monádico	cósmico
Espiritual	elétrico
Intuitivo-causal	elétrico
Mental-astral	fricativo
Etérico-astral	fricativo
Etérico-físico	fricativo

Cada um dos 21 Logoi planetários maiores que são parte do corpo de expressão do Logos deste sistema solar lida mais diretamente com um ou outro dos fogos.

Logoi Planetários Maiores	Lidam predominantemente com o fogo
9, no nível mental cósmico	cósmico
5, no nível astral cósmico	elétrico
7, no nível físico cósmico	fricativo

Esses fogos vivificam a matéria-prima que o Logos utiliza para materialização, desenvolvimento e consumação do seu universo.

* * *

O Terceiro Aspecto da Divindade e o fogo fricativo foram desenvolvidos em um ciclo anterior deste sistema solar, que teve o plano físico cósmico como campo de realização. Por ser o atual ciclo sistêmico caracterizado pelo Segundo Aspecto divino e pelo fogo elétrico, e por ter ele o plano astral cósmico como nível básico da evolução logoica, a potência da irradiação desse nível pode penetrar mais facilmente o universo físico denso e sutilizá-lo. Quanto aos fogos que animam níveis cósmicos mais elevados, sua atuação no mundo concreto se faz sentir apenas tenuemente – serão mais plenamente desenvolvidos em ciclos futuros deste sistema.

Assim, neste ciclo, o fogo elétrico (solar) desenvolve suas múltiplas expressões, ao passo que o fogo cósmico apenas revela sua existência como um aspecto quase imanifestado, aspecto elevado e sutil do alento de Vida emanado pela Fonte.

Cada fogo tem fases de expansões e de introspecções, dependendo do ritmo a ser impresso na matéria por ele vitalizada. Assim, o fogo fricativo é encontrado no interior da substância física concreta e também no prana; nas expansões do corpo astral e no impulso que gera os processos intelectivos. A purificação dessas expressões do fogo fricativo se dá por meio da ação da Lei do Equilíbrio, que as dimensiona e as sintetiza, tornando-as permeáveis à atuação do fogo solar que, ao tocá-las com sua vibração ígnea superior, as absorve em sua radiância.

Até que se efetive a consumação deste grande ciclo sistêmico, os homens deverão ter adquirido pleno conhecimento e domínio das expressões do fogo elétrico, que se reflete nos subníveis intuitivo e espiritual do nível físico cósmico e é a base de vitalização do mundo astral cósmico. É uma preparação que permitirá ao fogo cósmico revelar-se em maior plenitude no ciclo solar seguinte.

Nas etapas de evolução deste Logos solar, a finalização do seu primeiro ciclo sistêmico esteve em sincronia com sua Terceira Iniciação, marcada pela síntese dos diversos aspectos do fogo fricativo que, reunidos pela Lei do Equilíbrio, se manifestaram como perfeita realização da Atividade Inteligente. Ao final do presente ciclo – o segundo – o estágio evolutivo logoico será o da Quinta Iniciação; o Logos solar terá fundido os fogos fricativo e elétrico, ou seja, terá domínio sobre a fonte vitalizadora dos níveis físico-cósmico e astral-cósmico. Isso significa que, nesse ponto, dos 21 Logoi planetários maiores que o compõem, 12 estarão respondendo em perfeita sintonia aos seus impulsos.

No terceiro ciclo sistêmico ocorrerá o despertar da energia do sistema solar no nível mental cósmico. O desenvolvimento desse ciclo trará a revelação da potência do fogo cósmico e das suas expressões que, fundidas nas dos outros dois fogos, elevará a Consciência Logoica à Sétima Iniciação. A partir desse ponto, ela se liberará definitivamente da manifestação por meio de universos, e caminhos inomináveis passarão a acolher sua trajetória rumo à Fonte.

Realizações dos fogos

O despertar do consciente direito na humanidade de superfície está relacionado ao ingresso de um maior porcentual do fogo cósmico no seu contingente energético.

A substância material concreta que compõe este universo é uma manifestação do fogo fricativo no mais lento grau de vibração. A essência desse fogo permite o surgimento das civilizações e conduz os homens à ação externa, reflexo da vitalização que ele incute em seus átomos. Associado à Lei da Adaptabilidade, o fogo fricativo concede à vida material possibilidades específicas de evolução. A matéria, sujeita à ação do atrito devido à sua resistência à dinâmica interna, tem sua natural inércia equilibrada pelo impulso da Lei da Adaptabilidade, que ajusta cada situação às mais propícias condições evolutivas.

A energia do fogo fricativo está bem desenvolvida na Terra e no sistema solar, porém sua mais elevada consagração só ocorrerá quando os três fogos que formam a base energética do sistema solar – o cósmico, o elétrico e o fricativo – puderem expressar-se plenamente e com igual potência, o que acontecerá somente no final do próximo ciclo sistêmico.

O fogo fricativo surge da interação dos fogos cósmico e elétrico com a matriz de criação do mundo formal. Ele é fruto da penetração da vontade e da sabedoria nessa matriz, desencadeando a formação, o despertar e o movimento das formas concretas. Foi até hoje o meio mais direto, porém o de maior desgaste, para que uma consciência em níveis materiais ascenda aos estágios superiores da existência, servindo-lhe de suporte para alcançar patamares de vibração sutil.

No nível intuitivo e no espiritual, esse fogo sustenta a ação do fogo elétrico, que é o provedor dos impulsos evolutivos para esses níveis.

O desenvolvimento da alma e sua consolidação como condutora da vida do homem, bem como o desencadeamento do processo que a leva a integrar-se no núcleo monádico, são realizações do fogo elétrico. A energia desse fogo sintetiza a nota vibratória característica do ciclo solar ora em desenvolvimento. Sua inter-relação com o nível astral cósmico prepara as bases para que a consciência interna deste sistema penetre e se realize nesse nível, o que já está em curso.

Enquanto uma energia se manifesta, fazendo-se conhecer em profundidade cada vez maior, aquela que a sucederá prepara seu ingresso e, encontrando condições, promove ajustes que prenunciam sua completa ativação. Tal é o caso do fogo elétrico, em crescente manifestação, e do fogo cósmico, que irá expressar-se de modo mais amplo no ciclo solar vindouro.

Durante a Raça Atlante teve início o processo reversor da condensação deste universo planetário, fato que o levou à fase de sutilização que agora se acelera. Essa fase promove a dissolvência das formas densas e torna viável uma expressão logoica mais perfeita. Assim, apesar de o ciclo de uma energia ter seu início definido somente quando ela já contactou os regentes dos diversos níveis de consciência, dos reinos e das correntes de vida que compõem um universo, a preparação para isso é feita no ciclo anterior.

A consumação do propósito de um ciclo de um universo ocorre em tempos cronológicos diferentes para as miríades de consciências que o compõem. No decorrer das etapas dessa realização, a energia do ciclo seguinte começa a permear as consciências que já galgaram os degraus da escalada definidos para o ciclo em que se encontram, estando, assim, aptas a receber novos impulsos.

Hoje, portanto, a parcela da vida terrestre que completou sua evolução sob o impulso do fogo elétrico começa a ser permeada pelo fogo cósmico, que passa a ser a fonte principal de condução do seu processo evolutivo. Muito pequena é a porção da humanidade terrestre de superfície que alcançou esse nível de vibração. Mas, apesar de restrito a poucos seres, os benefícios decorrentes do contato com o fogo cósmico repercutem em todo o reino humano.

* * *

Para que o novo código genético, o GNA, possa implantar-se sem maiores resistências, é necessário que o conjunto energético do ser se encontre em harmonia. De outro modo, o potencial supra-humano dispo-

nível para essa implantação dispersa-se em ajustes que seriam papel da própria consciência do ser realizar, já que a humanidade resgatável tem condições de fazê-lo.

Todavia, poucos indivíduos assumem conscientemente a purificação e, como consequência, a redenção do próprio ser. Na superfície da Terra, para que se possa compreender que se deve transcender a natureza humana, quase sempre é necessário passar por situações chamadas dolorosas.

O sofrimento é ainda um potente instrumento de elevação desta humanidade; expõe as chagas que corroem o seu viver e, ao mesmo tempo, cauteriza-as. É a energia da transmutação agindo onde a luz da vida foi ocultada; é o toque mais vigoroso da redenção, quando meios mais suaves já foram tentados e não surtiram efeito. Acolhido com serenidade pelos seres abnegados, é fonte de grande dor para os orgulhosos.

Aquele que, estando na escuridão, confia no advento da aurora, tem na atuação das energias transmutadoras a espada de fogo que rompe as crostas que o impedem de ver a Luz. Essas energias oferecem-lhe a oportunidade de vivenciar situações que o amadurecerão e o fortalecerão, conduzindo-o à comunhão interna e ao serviço ao planeta. Abrem-lhe as portas do coração, depuram-lhe a energia, preparam-no para conhecer o interior de um irmão e, como um bálsamo curador, auxiliá-lo nas dificuldades sem interferir em seu caminho.

Para que a Hierarquia possa estender seus ramos até a superfície da Terra e contar, na realização de sua Obra, com a participação consciente da humanidade, são necessários seres fortes dessa humanidade, isto é, seres que dominaram sua própria natureza humana. A fortaleza que devem ter para tornarem-se prolongamentos da Irmandade da Luz é fruto de um poder silencioso que transforma sua existência num perfeito espelho da vontade interna. Esse poder revela-se àqueles que nada ambicionam, àqueles que, na fé, entregaram ao Supremo o transcurso de seus dias, cujo querer está no que a Sabedoria determina, e cujas aspirações foram ofertadas ao que, mesmo lhes sendo desconhecido, os preenche de serenidade. Os que assumem essas bases transformam-se em mananciais de cura e de paz; por terem-se esvaziado de tudo, podem ser preenchidos pelo Todo. Conscientes do seu nada, refletem a onipotência da Vida.

Enquanto o indivíduo depositar fé em qualidades humanas, não poderá comungar das virtudes do espírito. Mesmo que tenha bens materiais, não possuirá a verdadeira riqueza; mesmo que ostente conhecimento, não será sábio; poderá exercer domínio, mas não despertará nos demais a reverência que os verdadeiramente fortes despertam.

Que importância pode ter a dor diante da magnificência da Luz que, nos mundos internos, se apresenta ao ser que sofre, mesmo que conscientemente ele não a possa perceber?

Na Terra, planeta regido pela Lei do Sacrifício e que até hoje funcionou como um núcleo acolhedor de forças perdidas no cosmos, a senda do sofrimento foi um dos caminhos mais breves para a liberação. Não há todavia, nessa afirmativa, o cultivo de tendências masoquistas, mas sim o reconhecimento de um caminho de grandes revelações; a dor que liberta é aquela da matéria que, até então resistente, cede finalmente à Luz que a atrai ao Mais Alto.

Desde o início da sua existência, o planeta traz, entretecido na sua composição, o jogo das forças involutivas. Tais forças, estando tão intimamente incorporadas à sua substância material, estão também presentes nos corpos do homem. Portanto, não há ascensão à Luz que não encontre resistências a serem dissolvidas; não há elevação que não demande purificação.

Aquele que acolhe a dor como bálsamo sagrado saberá ver que tanto ela como a alegria são fases de um único caminho. Na senda da entrega e do desapego descobrirá a liberação. Ao identificar-se com a Fonte de Vida, constatará que aquele que sofre não é ele, mas a parte do seu ser que resiste a se transformar.

Ó Sábio Guerreiro, quantas batalhas vencestes para que pudésseis ver esta Luz? Sabei, o passado vela a vossa dedicação e o vosso esforço; o futuro guarda as sementes do incognoscível; o presente, as chaves da liberação.

Não há caminho autêntico que possa ser traçado pelos homens; não há vitória verdadeira que tenha como base a recompensa; os lauréis devem arder no fogo da entrega, pois aquele que os recebe e a eles se apega perde a visão que a Realidade lhe conferiu.

Desde o início dos tempos tivestes vossa trajetória traçada. Mesmo ao escolherdes no passado vos desviar, era sabido que assim poderíeis proceder; todavia, agora despertastes, e após tantas lutas aprendestes a manejar a espada e a vencer com ela o inimigo; maior, portanto, é a vossa responsabilidade, e não mais podeis deixar-vos dominar pelos embates do Caminho.

Ó Guerreiro, elevai vossos olhos e contemplai o Infinito: Ele é a vossa Morada.

É de grande importância a posição ocupada pelo reino humano no conjunto de vidas que compõe este universo planetário. Todavia, o homem comum da superfície da Terra ignora o efeito de suas emanações sobre os reinos que lhe são inferiores, ignora que elas os estimulam a tomar a direção de que estão imbuídas. Como na maioria dos casos as tendências humanas são involutivas, o carma engendrado pela humanidade agravou-se ao atrair as correntes de vida infra-humanas para metas obscuras. Por isso, para preservar esse homem comum de danos maiores – pois o conhecimento aumentaria a sua responsabilidade e tornaria ainda mais pesado o retorno cármico – os mecanismos de relacionamento das próprias emanações com os outros reinos não lhe foram desvelados.

Cada reino tem proteções específicas para que não se desvie da sua meta evolutiva; porém, existe uma grande margem de atuação de forças contrárias à realização dessa meta. Algumas degenerações que hoje se observam no reino animal são fruto da irradiação negativa do homem sobre esse reino; com as pesquisas genéticas atuais, essa influência nociva está ocorrendo também pela atuação no nível físico concreto.

Muitos membros desta humanidade fixaram-se nas qualidades negativas da mente pensante, tais como a presunção, a vaidade e o orgulho, afastando-se demasiadamente da singeleza de sua própria essência. O desenvolvimento mental deveria ser um fator de aproximação à Luz, mas tornou-se motivo para o enaltecimento do ego. Iludido pela prepotência, o homem deixou a senda da sabedoria que a humildade lhe propiciava e desviou-se dos caminhos onde tinha como companheiros a paz e a providência divinas. Absorto em sua vã superioridade, nem mesmo a misericórdia encontra lugar em sua embrutecida consciência. Porém, mesmo em meio a tão escura noite, o fulgor de uma tênue luz já se reflete no olhar daqueles que despertam ante o Chamado.

Por maior que seja a escuridão que o envolve, o peregrino caminha sob a luz invisível da fé. Esta coloca seus pés em solo seguro, mesmo que o terreno não ofereça condições para prosseguir. Assim, o peregrino avança, sustentado por Mãos que o protegem e o impulsionam. Não há começo nem fim em seu caminho. E, quando o tempo e o espaço se dissolvem como brumas ante o calor do sol, reconhece que sua jornada está prestes a transformar-se em comunhão.

Aos olhos internos, as luzes da cidade de Erks são vislumbradas pelo peregrino. Todavia, é no silêncio da entrega que sua sagrada vibração se revela ao ser, anunciando-lhe o despertar de sua trajetória cósmica.

Erks é, atualmente, o núcleo transformador e irradiador da energia de Sexto Raio para a Terra. Tal fato transcende o circuito energético do planeta e encontra raízes no programa de sua salvação. O Sexto Raio Cósmico é a energia motriz, em âmbito extrassistêmico, de toda a Operação Resgate em andamento na Terra; fundindo-se no Segundo Raio Cósmico, regedor deste sistema solar, essa potente energia de devoção proporciona a base vibratória necessária para ancorar em Erks uma conjuntura intergaláctica, permanentemente renovada, e para proporcionar aos seres resgatáveis o contato com a Revelação.

A luz branco-azulada do Espelho de Erks guarda uma chave específica de contato com o Governo Celeste Central. Nesta afirmação encontra-se um dos motivos de a energia Thaykhuma ser, neste ciclo, a Regedora desse Centro e, ao mesmo tempo, a Governanta Maior dos Espelhos do Cosmos.

Intensa é a vibração emanada por esse núcleo planetário; indizível a reverência que desperta. Sete Templos circundam o Grande Templo; sete Portais deverão ser cruzados pelo peregrino antes que possa estar diante dos Conselheiros de Erks:

- Portal da integridade cósmica,
- Portal do silêncio,
- Portal da compreensão da relatividade dos mundos,
- Portal da dissolução do ego,
- Portal da suprema reverência,
- Portal das esferas sagradas,
- Portal da primeira transfiguração.

A configuração energética desses Portais diz respeito à etapa atual; a cada momento evolutivo a energia cósmica plasma na matéria a forma que lhe é mais adequada, permeia e transmuta a sua manifestação.

Cada um dos Grupos Internos tem na cidade de Erks um espelho específico que é o captador, transformador e canalizador da sua energia para a aura planetária. Ashtar Asghram, instrutor das Mônadas que se preparam para o despertar maior, promove nos seres a ligação mônada-Regente.

Sagrados são os sons que escutais deste porvir; celestial é a sua vibração; puros, os bálsamos que emana. Vinde, ó peregrino, o Portal do Templo se abre, espera a vossa chegada.

A escura noite que estais a cruzar prenuncia a Luz que vos aguarda. Trilhais o caminho da retidão, o caminho da entrega, o caminho da Lei. Do silêncio assimilastes o amor puro e verdadeiro, no silêncio aprendestes a entregar-vos ao Criador. Sabeis a que Senhor pertence vossa vida, vosso labor e vossa dedicação.

Os sinos chamam-vos para o Encontro. Vozes angelicais entoam o vosso Nome. Vossa mônada eleva-se – renunciastes à vida, peregrino, para na Vida nascerdes.

Códigos internos

Há um código de leis que rege a integração consciente dos seres ao Grupo Interno ao qual pertencem. Engloba padrões de elevada moral e conduta e também guarda chaves de conexão da consciência com a Regência central do Grupo e com a Entidade-Regente de todos os Grupos.

O despertar da consciência de um ser é assistido pela energia do seu Grupo Interno, à qual ele se vai integrando progressivamente. À medida que sua consciência se amplia, ele torna-se capaz de participar de tarefas maiores, em que as energias canalizadas pelos diversos Grupos unem-se em torno de um mesmo propósito e, fundidas num só impulso, levam adiante a realização do Plano Evolutivo.

Na Obra da Hierarquia sempre esteve prevista a colaboração dos homens, o que seria um meio de ascensão para a humanidade e de transformação da qualidade vibratória dos níveis de consciência da superfície do planeta.

Na etapa que teve seu término na data de 8.8.88, a presença de Shamballa no nível etérico de uma região do Oriente imprimiu nas consciências que mais diretamente recebiam o impacto de sua energia a reverência pela Luz da Sabedoria e a disponibilidade interior para acolhê-la. Os efeitos desse impacto foram mais perceptíveis no Oriente; entretanto, em muitos dos seus povos, o desenvolvimento do eu consciente não tinha alcançado um ponto que permitisse à mônada agir mais livremente sobre ele, perpetuando-se, então, o culto a uma Luz que lhe era externa. Por outro lado, no Ocidente, o ego adquiriu proporções exacerbadas, ofuscando a energia profunda do ser e fazendo prevalecer a matéria sobre o espírito. Assim, a vontade interna passou a ter de convencer o eu

consciente da existência de uma verdade superior e da importância de ele entregar-se ao caminho espiritual.

Diferenças existem não apenas entre essas duas culturas, a oriental e a ocidental, mas também entre povos e nações. Apesar de hoje os Grupos Internos terem o nível monádico como base de seus trabalhos, nível que em essência está desvinculado de toda e qualquer divergência externa, quando devem incluir também os níveis concretos nesses trabalhos tais pontos são considerados pois, nesse caso, a sua atuação tem de adaptar-se ao ambiente em que se dará.

Uma manifestação da Hierarquia é gerada a partir de um impulso puro, originado nos níveis fronteiros com a vida imaterial. Na atual conjuntura planetária, esse impulso pode permanecer incorruptível até o nível intuitivo, mas quando penetra o nível mental e atravessa suas camadas de conceitos e ideias, de formas-pensamento positivas e negativas, ele, para preservar sua pureza, tem de recolher-se ao seu veio central. Assim, somente aqueles que podem vibrar no seu diapasão serão por ele tocados.

Para que o propósito trazido por um impulso superior seja consumado de maneira pura, são necessários seres que possam atuar como canais, seres cuja inocência original não tenha sido dissolvida por completo. Por meio deles, a Hierarquia encontra possibilidades de alcançar o mundo material e de trazer-lhe renovação.

Muito tempo se passou desde que, pela primeira vez, o Caminho foi abertamente mostrado à humanidade. Entretanto, ainda hoje, às portas de agudas crises planetárias, a maior parte da energia que a Hierarquia canaliza para os terrestres, mesmo os resgatáveis, se destina à implantação de padrões de conduta superiores e de uma moral fundamentada nas leis espirituais, o que já deveria ter sido espontaneamente assumido.

A energia da atividade inteligente, já desenvolvida no primeiro grande ciclo de manifestação deste sistema solar¹, instrui a humanidade sobre um dos caminhos mais breves para a superação dos limites de ego: o caminho do serviço, da doação de todo o potencial disponível para a realização da meta eleita pelo ser interno.

Assim, a dedicação a uma tarefa determinada pela Hierarquia serve também como base para a fusão das diversas energias do ser e para a sua unificação com a Verdade e com a Luz. A ação motivada por propósitos supra-humanos pode catalizar o desabrochar da devoção, da ordem, da

¹ No momento, o sistema solar encontra-se no segundo grande ciclo de manifestação.

beleza, da vontade e do amor impessoal, e torna-se o meio de oferta dessas qualidades ao mundo concreto.

O circuito que um impulso superior deve perfazer inclui o seu retorno à sua origem espiritual ou divina – o que normalmente ocorre por intermédio do ser que o acolhe, ao realizar o serviço por ele impellido em consonância com o propósito da Hierarquia. A Consciência regente do planeta atua como um grande transformador de energias, colaborando para a consecução desse circuito: recebe a energia que os seres captaram dos níveis internos e que canalizaram por meio do serviço, utiliza-a para elevar a vibração da própria matéria e para ativar a vida que ela abriga em seu interior, revertendo, então, essa energia aos níveis espirituais.

Intensa é essa tarefa transformadora em momentos de transição como os de hoje. A sututilização do planeta necessitaria contar com maior colaboração dos homens mas, para isso, eles deveriam ter despertado para a vida espiritual, o que ocorreu apenas com poucos indivíduos.

A energia da fé é fundamental para que o ser possa colocar-se diante dos acontecimentos externos sem se deixar envolver por eles. Os homens estão presenciando as estruturas da civilização ruírem aceleradamente, mas ainda estão por vir situações de maior conflito, e os homens terão de saber que aquilo que seus olhos veem nada mais é que uma pequena parcela da realidade.

* * *

Constitui para o peregrino uma prova não ter nenhuma novidade que o anime e que o faça caminhar, pois deve, mesmo assim, permanecer fiel à meta a que se propôs cumprir. Sua consciência precisa manter-se no essencial e não enveredar por atividades que não sejam realmente necessárias. Para todos, inclusive para os que são regidos pela energia de Terceiro Raio, a energia da atividade, chega o momento de cessar os movimentos e aguardar que uma Luz maior lhes indique a direção a seguir.

A fidelidade à meta é mais fácil quando se navega velozmente, com horizonte claro e céu limpo, ou em meio a tempestades, em que o empenho e a desenvoltura dos marinheiros são solicitados ao máximo, do que quando o mar se aquieta, as ondas desaparecem e não há brisa a soprar as velas do barco. Nesses momentos a vigilância tem de ser mantida, o ardor ampliado com a intenção de se doar mais e mais ao Supremo e de não se deixar levar pela aparente lentidão da viagem.

Quanto mais próximo estiver de participar da Obra da Hierarquia, maior responsabilidade será dada ao ser, e também maior influência ele exercerá sobre tudo o que esse trabalho engloba.

As verdadeiras transformações da humanidade não ocorrem porque todos a querem, mas porque um, ou alguns poucos, a querem em tal intensidade que é como se todos a quisessem.

Pode haver maior gratidão que a nascida de um coração tocado pela Presença? Maior fé que a do homem que, caminhando no escuro, segue a Luz?

Conto-vos uma história: Um camponês retornava à sua casa após longo e extenuante dia de trabalho. O sol já se deitava no horizonte e uma suave aragem anunciava a noite. Repentinamente, porém, o céu encobriu-se, um vento forte começou a soprar e, com muitos relâmpagos e trovões, uma chuva torrencial desabou.

O camponês estava só na estrada deserta; não tinha onde abrigar-se, nem como agasalhar-se do frio.

Que faríeis vós, nessa situação?

Nos tempos que se aproximam é preciso integral vivência da fé, completo esquecimento de si, certeza inabalável de que se está sendo guiado e obediência incondicional às indicações internas. Milagres surgirão na superfície da Terra como flores celestiais entre a amarga cinza do viver humano. Deixai o ínfimo, para que o Infinito se aproxime.

O caminho espiritual é um caminho sem promessas. Nele o peregrino deve ingressar sem expectativa alguma. O que antecipadamente lhe é dado saber é que é um caminho de renúncia, de autoesquecimento, de superação dos próprios limites. Poucos são os que aceitam tais condições; entretanto, ilimitadas são as dádivas ao planeta provindas dos que o trilham.

Ainda que muitos sejam os aspectos imaturos, os desejos e os planos dos que iniciam a trajetória para o mundo espiritual, passo a passo as ilusões lhes vão sendo retiradas, revelando gradualmente a beleza que existe em seu próprio interior. Aos poucos, vai-lhes sendo desvelado o grande segredo, guardado no centro da flor sagrada.

Esse caminho conduz a consciência ao contato com a vida imaterial e com níveis mais além. Suas paisagens descortinam-se segundo o grau de percepção do peregrino e sua necessidade de tê-las como instrumento de elevação. Não oferece conhecimento intelectual, que é um estéril jogo de conceitos, mas sabedoria, chama de vida que reveste o Fogo Interior

de cada ser. O peregrino recebe essa chama para com ela aquecer o coração dos seus irmãos e neles despertar a radiância desse Fogo.

O peregrino não espera nenhuma realização; de cálice se fez canal amplo e desobstruído para nada reter, mas estar sempre aberto ao fluir da seiva de vida. Não procura ver, ouvir, sentir ou tocar coisa alguma com fins de deleite pessoal, mas permite que a energia se aproxime, o envolva e o permeie, pois nada sabe que não lhe seja por ela revelado. Por essa energia foi erguido da escuridão, por ela foi conduzido à senda interior e, sob suas orientações, caminha nessa senda.

* * *

O homem, sustentado por sua energia pessoal, pode adquirir conhecimentos e até mesmo desenvolver poderes supranaturais, porém, frequentemente, os colocará a serviço de metas escusas. Desse modo, poucos frutos proveitosos legará à evolução do Cosmos.

O contato interno com a Hierarquia ocorre espontaneamente, por afinidade de metas e objetivos. Um indivíduo compartilha da comunhão com a Hierarquia naturalmente quando as suas aspirações estão no mesmo nível de vibração do propósito hierárquico. Entretanto, para que possa acercar-se da Luz da Hierarquia e estar diante dela sem nenhum véu, é necessário que, em certo grau, ele tenha esgotado as possibilidades de aprendizado por meio de situações externas. Enquanto os elementos do mundo manifestado o suprirem com o estímulo para a evolução, as realidades mais sutis permanecerão resguardadas, tanto por determinação da Lei da Economia como para a preservação do seu próprio ser.

Os olhos de um recém-nascido devem ser protegidos de um contato direto com a luz do sol. Também a consciência de um ser que está despertando para o mundo interior deve aproximar-se apenas gradual e cautelosamente da Fonte de Luz interna. Mesmo que seja por ela contactado, não poderá inicialmente perceber todo o seu fulgor e radiância. Se, precipitadamente, colocar-se diante dessa Fonte, ele cegará e, ao invés de receber maior clareza, passará por um período de escuridão. Assim, para ver essa Luz, deverá antes perder a ansiedade e a ambição por coisas da terra ou do céu.

A simplicidade é o aroma que exala das flores da Sabedoria. Aquele que se entrega à condução da Lei nada tem a afirmar; é aprendiz do aprendiz. Nada cria como fruto do seu próprio conhecimento e, assim, dá oportunidade a que a Luz lhe seja revelada.

Sábio é aquele que acolhe a quietude e, silenciando sua natureza terrena, se aproxima do espírito; aninha-se em seu centro e deixa que ele o banhe nas suas vigorosas nascentes, fontes de águas límpidas e transformadoras. Cuida que suas palavras não estejam repletas de formosura e vazias de verdade e que suas virtudes não sejam renegadas por seus atos. Acolhe a humildade silenciosamente, velando para que o orgulho não a ensombreça.

Infinito é o tempo para aquele que se entrega à eternidade. Sua existência não tem começo nem fim, os dias não podem contê-la ou limitá-la. Nenhum obstáculo impede a realização de sua meta interior. Misteriosa para os céticos, essa realização ocorre no centro do ser e, quando a consciência a ela se entrega, sua energia penetra invisivelmente no âmago de cada célula e de cada átomo. Encontrando ali a luz adormecida, desperta-a para seu curso no Cosmos infinito.

Libertai a vida encarcerada em vossos corpos; retirai as resistências que se opõem à onipotência do espírito. Deixai que ele assuma a regência do que lhe pertence e dai asas à vossa eternidade.

* * *

Um servidor do Plano Evolutivo não pode manter compromissos com tradições e conceitos; deve despir-se de suas concepções sobre a vida e, diante de um homem ou de uma flor, ter a mesma disponibilidade interna para suprir necessidades. Precisa nutrir uma silenciosa abertura, de modo a perceber se a ajuda que prestará deverá ser como o toque de uma espada afiada ou como a cálida proteção de um manto.

O servidor deve estar atento para o mundo que o circunda, observando-o segundo as leis espirituais. Verá a mão destruidora de forças da matéria apossando-se de todos os rincões do planeta, mas o caos que então se instalar evocará no profundo da sua consciência uma abertura, possibilitando-lhe acolher seus irmãos que caminham em busca da Luz. Ele sabe que não lhe será entregue o cuidado de grandes flores enquanto não tiver aprendido a tratar das menores.

Apenas quando o primeiro portal do caminho secreto, a Primeira Iniciação, é cruzado, a consciência do homem começa a responder mais prontamente às indicações do seu ser interno. Portanto, os servidores devem cultivar em si a paciência, ser compassivos com aqueles que tentam avançar mas que ainda retardam os seus passos quando tropeçam ou resvalam. Aos de coração puro e aos que procuram cumprir a vontade

espiritual, devem oferecer o próprio braço até que neles a energia interna esteja desvelada a ponto de impulsioná-los na jornada.

A mente deve refletir a Luz espiritual que guia o servidor, para que ele traspasse as densas névoas que o separam da verdade. Num longo trecho dessa trajetória, as pedras que lhe servirão de apoio serão os seus próprios pensamentos. Assim, aquele que caminha para a Luz cuida da qualidade do que gera, vela pelo que pensa.

O pensamento é como um aprendiz de pescador de pérolas, deve ser diligentemente instruído para que mergulhe e possa encontrar as riquezas ocultas nos mais internos níveis do ser. Porém, se não for conduzido sabiamente, corre o risco de afogar-se em águas turvas.

Nos níveis concretos da manifestação, as criações mentais são a base do caminho que leva o ser ao encontro de seu destino espiritual. Na etapa atual da evolução do homem, está a cargo da mente a percepção da realidade que subjaz no interior do ser. A pureza desse corpo é fundamental em todo o processo de resgate, não apenas por ele ter grande influência sobre os corpos mais densos (o astral e o etérico-físico), como também porque tem um papel central na fusão que hoje está ocorrendo nesses corpos.

Mudanças na energia do planeta

Com a unidade mental que se estabelecerá na humanidade que habitará a superfície da Terra após sua rearmonização, o ensinamento espiritual poderá ser transmitido em uma linguagem sintética, que traduzirá a energia presente na essência de todos os Grupos Internos. Nos dias atuais, essa unidade está sendo preparada.

Certas mudanças energéticas no planeta, seja na voltagem, seja no nível de polarização, determinam uma transição de toda a vida planetária para um patamar superior. Cada uma dessas mudanças reflete-se em todos os níveis manifestados naquele universo e está vinculada a uma ampliação específica da Consciência que o rege – é, portanto, uma Iniciação. A atual transição da Terra demarca um importante passo no processo iniciático do seu Logos e prepara etapas futuras que serão permeadas por energias mais amplas quando a essência dos níveis materiais estiver sob maior controle dessa Consciência.

A parcela da humanidade de superfície que é receptiva à energia espiritual está sendo impulsionada numa potência nunca igualada em épocas passadas. O estímulo à abertura interior e à transformação hoje presente oferece ao indivíduo a possibilidade de viver tão intensamente as fases de sua evolução, que é como se ele, numa mesma vida, num curto período de tempo, passasse por muitas encarnações.

No passado, o desabrochar de uma virtude espiritual era pacientemente trabalhado durante várias vidas. Assim, normalmente, uma mônada encarnava várias vezes no período de uma Raça para adquirir as qualidades próprias daquela etapa de evolução do reino humano. Hoje,

a aproximação da energia de síntese está promovendo uma aceleração em todo o processo evolutivo. Começa a tocar a consciência material do homem quando as chispas do sublime fogo da mônada atingem os níveis concretos de manifestação do ser.

A essência do fogo monádico lança também o seu fulgor em alguns escalões da Hierarquia e é por meio desse fogo que o indivíduo é preparado para acercar-se dela. O eu consciente colabora com esse acercamento cultivando em si qualidades e virtudes superiores, liberando, desse modo, em maior grau, o ser interno da tarefa de conduzir a personalidade.

O ensinamento espiritual pode indicar a direção que o peregrino deve seguir no seu retorno à Morada eterna, porém, o caminho que cada um trilhará é único, pois é construído com o que ele próprio traz em seu interior – jamais será igual ao de outro. Essa singularidade, todavia, comunga da unidade imanente a toda a existência; assim, mesmo não existindo dois caminhos idênticos, em essência eles são iguais, pois compõem-se de etapas semelhantes e, a cada novo patamar, todos os peregrinos devem conseguir as chaves para cruzar portais determinados. Até a Quinta Iniciação, os mundos secretos do planeta lhes vão sendo, pouco a pouco, revelados: quanto maior a pureza do ser, mais ele penetra os sagrados mistérios.

* * *

Que sinais vos traz a estrela da manhã? Aprendei, ó peregrino, seu idioma, pois ela vos revelará as chaves do Encontro Maior.

O preparo para o resgate está fundamentado em dois movimentos básicos:

- remoção das crostas que se agregaram à essência do ser e a obscurecem;
- elevação do potencial do núcleo interior do ser.

O primeiro movimento ocorre aparentemente de fora para dentro e tem como importante auxílio a insatisfação frente à vida material, que não pode suprir as necessidades internas daqueles que já buscam níveis sutis.

Impulsionado por uma energia que lhe é desconhecida e que, quase sempre, age imperceptivelmente para o consciente, o homem vai desfazendo os laços que o prendem à vida material. Ainda que extremamente negativa, a crescente desmoralização das estruturas desta civilização

tem sido usada de modo evolutivo pela Hierarquia planetária para libertá-lo da ilusão. Fatores externos passam a contribuir para o desenvolvimento espiritual do ser quando seu núcleo monádico já despertou para a trajetória cósmica, que é o segundo movimento estimulado no preparo para o resgate.

Esse segundo movimento é a base para o avanço interior do ser. É, portanto, aquele que recebe maior atenção da Hierarquia.

De um modo sintético, pode-se dizer que a mônada acompanha o desenvolvimento dos núcleos inframonádicos, ao passo que a Hierarquia acompanha o desenvolvimento monádico. Assim, o primeiro movimento, ou seja, a purificação do ser, é amparado pela mônada, enquanto o segundo é amparado pela Hierarquia.

Quando os diversos núcleos de consciência do homem se unificam à consciência monádica, ele pode unir-se plenamente à Hierarquia e com Ela compartilhar da verdadeira sabedoria, dissolvendo-se, então, as separações entre a sua luz e a Luz que d'Ela provém.

* * *

O homem que desperta do seu estado de ignorância espiritual para o caminho interno e o assume é como uma árvore que teve suas raízes arrancadas do solo, mas ainda conserva, impregnados em si, a umidade e os elementos da terra à qual esteve ligada. A busca pela perfeição é, para esse homem, como o calor do sol para a lenha verde, calor que retira dela a umidade que impede o fogo de consumir sua matéria, de liberar a luz latente em seu interior. Tal calor, embora em si não possa dar início ao fogo, prepara um campo propício para o brotar da fagulha que iniciará a combustão.

A busca da perfeição faz o homem lançar-se com mais confiança ao caminho interno, é o portal que lhe abre a visão da sabedoria, para que, fluindo do centro do seu ser, ela o coloque em meio à ação do fogo.

Entretanto, para que a completa radiância da chama interior possa fulgurar, é necessário não só um, mas três fogos: o fogo que pelo atrito faz nascer a fagulha iniciadora da combustão; o fogo elétrico, guardado como potencial nas partículas materiais, e o fogo cósmico, monádico, luz sublime e calorosa, que, sem ser do mundo, foi por suas capas aprisionada e aspira por liberdade.

Em meio às chamas da união desses fogos, no centro da sua luz radiante, o homem é transformado na imagem do espírito. Liberta-se da

matéria, ingressa na consciência espiritual, antevê a vida divina e, indo além de todos esses níveis, dirige-se à eternidade.

* * *

Toda e qualquer abertura do ser à energia espiritual é acolhida, porém, a mais valiosa delas é aquela em que ele se eleva e se entrega sem nada esperar em retorno, a abertura em que se coloca como o menor dos homens. Ao agir assim, não o faz para ser reconhecido, mas porque sabe que somente com humildade poderá aproximar-se dos seus irmãos e a eles entregar as dádivas que recebeu dos níveis espirituais.

O céu e a terra rejubilam-se quando a Luz toca um ser e ele a recebe em suas mãos vazias como um legado a compartilhar com aqueles que, ainda na escuridão, aspiram pela aurora.

Como uma onda de vibração penetrante, o chamado introduz-se nos diferentes níveis de consciência; para escutar sua mais sublime melodia, o aspirante deve estar com os canais desimpedidos. Quanto maior for sua capacidade de renunciar ao que o ensurdece, mais puros serão os sons da música celestial que ele ouvirá. Nela estarão as indicações do rumo a seguir, a revelação da sua origem e do seu destino.

O homem deve reduzir ao máximo as palavras que usa: sejam pensadas, escritas ou faladas. A busca do essencial deve iniciar-se onde o desejo pode ser suprimido: na consciência do ser. Somente o vazio pode ser preenchido; por isso, o verdadeiro peregrino nada carrega nas mãos, na mente ou no coração. Assim, ao penetrar mais fundo no centro que emana a Palavra, cada vez mais leve sua consciência se torna, despindo-se do supérfluo de que se havia apossado em sua trajetória pelo mundo material. Para unir-se à vida espiritual, lega às formas o que é forma e reconhece-se como espírito.

Se o caminho cósmico desperta em um ser ecos do som que lhe deu origem, que ele se esvazie de tudo o que não é vida essencial, que se desnude das ilusões que o fascinavam, para poder vislumbrar a realidade. A ela deve encaminhar-se, embora ponto algum busque atingir; quanto mais dela se acercar, mais ampla e infinita se lhe revelará a vida.

"Pouco importa se uma ave está atada por um fio tênue ou grosso, pois, até que o rompa e possa voar, estará presa, seja por um, seja por outro. É verdade que sendo tênue será mais fácil de romper; porém, por fácil que seja, se não for quebrado, a ave não poderá alçar voo. Assim é com a alma que tem ligação com alguma coisa: ainda que tenha muitas

virtudes, não alcançará a liberdade da divina união. Pois o apetite e os vínculos são para a alma como a rêmora que se fixa aos navios e que, mesmo sendo um peixe muito pequeno, se consegue agarrar-se a ele, o faz prosseguir tão lentamente que não o deixa chegar ao porto nem navegar com liberdade. É uma lástima ver algumas almas como ricos navios, carregados de tesouros, obras, exercícios espirituais, virtudes e dádivas que Deus lhes dá, mas, por não terem ânimo suficiente para libertar-se de algum gosto ou afeição ou vínculo – que são a mesma coisa – nunca vão adiante nem chegam ao porto da perfeição; e para isso teriam apenas que dar um bom voo e romper de vez aquele afeto que as prende ou desligar-se daquela rêmora-apetite que as impede de avançar", disse São João da Cruz¹.

¹ Espanha, 1542-1591.

Novas revelações sobre o carma

A lei do carma tem como campo de atuação básico os três subníveis mais densos¹ do nível físico cósmico; porém, sua interação com o ser estende-se também a outros níveis e dá-se em diferentes âmbitos.

Na etapa planetária passada, os registros dos créditos e dos débitos cármicos de um indivíduo eram guardados na periferia do seu núcleo causal e as indicações sobre como essa lei agiria na sua vida ficavam sob a custódia da mônada que, dependendo do seu ponto evolutivo, poderia inclusive participar dessa definição. Essas indicações lhe eram transmitidas por elevadas Consciências denominadas Senhores do Carma; todavia, se ela ainda não tivesse despertado, permanecia inteiramente submissa ao jogo do equilíbrio das forças da matéria. Assim, a lei do carma em um homem comum, em um aspirante e em um ser já liberto das ilusões materiais difere quanto à intensidade e aos meios de atuação.

O aspecto material da lei do carma é o mais conhecido da civilização de superfície da Terra; rege a existência do homem comum, abrangendo principalmente a sua vida externa. Enquanto os laços do ser com o mundo forem fortes o suficiente para determinar o curso de sua vida, esse aspecto material da lei do carma estará predominando. Entretanto, o carma como instrumento regulador do relacionamento do ser com os diferentes níveis do universo que o cerca é usado como ferramenta de trabalho por leis de níveis mais elevados, como a Lei Evolutiva Superior e a Lei do Equilíbrio. Assim, a ação da lei do carma pode ser percebida em diferentes níveis:

¹ O mental, o emocional e o físico-etérico.

- regendo a vida externa do homem e sua evolução nos limites da vida planetária, sendo, nesse caso, denominada lei do carma material;
- regendo a interação do ser com a vida do sistema solar, como instrumento de ação da Lei Evolutiva Superior;
- regendo a interação do ser com a vida cósmica, como instrumento da Lei do Equilíbrio.

Ao atingir a Primeira Iniciação, o ser passa a compartilhar da energia dos Grupos Internos e, a partir da Terceira Iniciação, liberta-se das ilusões mais grosseiras das formas concretas. Assim, no período entre essas duas Iniciações, a Primeira e a Terceira, ocorre uma importante transição no nível da lei do carma que o rege, já que sua consciência se vai ampliando progressivamente, alcançando estágios que transcendem sua identificação com a personalidade.

A lei do carma é fruto da vontade logoica, é um instrumento para a consumação do Plano Evolutivo. Portanto, todas as partículas de vida que evoluem no universo físico cósmico estão sob a sua regência. Mesmo um Iniciado que se libere dos vínculos terrestres, ainda estará sujeito à condução dessa lei em seus aspectos mais sutis.

Até nas respostas da vida manifestada aos impulsos emanados de fontes imateriais o carma está presente, pois ele regula todos os mecanismos de estímulo-resposta, de ação-reação. Atuando em âmbitos cósmicos, essa lei expressa-se como um desdobramento da Lei do Equilíbrio neste sistema solar, e ambas têm a Vontade como energia propulsora. Essa é uma importante chave, oculta, para que se possa compreendê-las.

De um ponto de vista estrito, o carma apenas deixa de existir quando a consciência se unifica à Fonte única de vida, quando não há mais separação entre transmissor e receptor, quando não há mais diferença entre Criador e criatura.

À medida que o ser evolui, sua compreensão acerca da lei do carma vai mudando; ele vai deixando de vê-la como mero instrumento para a compensação dos erros cometidos no passado, para reconhecê-la como uma ferramenta infalível e de extrema utilidade na consumação da meta cósmica da vida. Começa a perceber que a lei do carma está presente em muitos níveis do universo e passa a colaborar com ela inteligentemente. De vítima do próprio destino, torna-se um colaborador efetivo na consecução do Plano Evolutivo.

Para um Adepto, ser já liberto do carma individual, o aspecto material da lei do carma passa a ser usado principalmente no trabalho com os elementais e devas construtores das formas na vida concreta. Ele sa-

be que, devidamente compreendida e aplicada, essa lei pode evocar no mundo material respostas positivas aos impulsos emanados de Fontes superiores. Assim, associa-a à Lei da Afinidade Magnética e utiliza-as para o desenvolvimento dos processos energéticos, encaminhando-os à realização do propósito planetário ou cósmico.

A lei do carma em seus aspectos mais densos não se retira da regência das interações do indivíduo com o mundo que o cerca, mas é permeada por leis superiores, que a controlam quando o ser, ao elevar-se, transcende o âmbito no qual atuam esses aspectos. Quando a consciência desperta para realidades sutis, o que ocorre quando se aproxima mais profundamente da essência do seu Grupo Interno, poderão ser-lhe mostrados aspectos sublimes da lei do carma no trabalho dos Espelhos, aspectos que atuam favoravelmente para a consecução da meta evolutiva do planeta e permitem a construção de circuitos energéticos nos níveis internos da vida.

Ao mesmo tempo que nos seus aspectos mais densos a lei do carma define a interação do ser com o mundo concreto, ela, em seus aspectos sutis, estabelece os parâmetros da interação do ser com o seu Grupo Interno e com os demais Grupos. Estabelece, também, as diretrizes da conexão do Grupo Interno com os Centros planetários, com o Senhor do Mundo e com o Logos do planeta. Sendo esses Grupos entidades filiadas às Escolas Internas, que atuam em âmbito solar, sobre eles, a lei do carma age como instrumento da Lei Evolutiva Superior, preparando-os e aos seus componentes ativos para compartilhar da existência em níveis de consciência mais amplos.

No decorrer do processo que vai da Terceira à Quinta Iniciação, a lei do carma determina a penetração da consciência do homem em determinados mistérios do Cosmos, agindo sobre as interações do seu ser com a vida planetária. Ao mesmo tempo, liberto da condução da lei do carma individual, ele tem nela uma colaboradora na realização da parcela do Plano Evolutivo que lhe cabe, pois, quando se transcende o círculo de ação de uma lei, pode-se usá-la como instrumento de trabalho, se a necessidade assim o determina.

Desse modo, enquanto o período evolutivo da Primeira à Terceira Iniciação permite o aprofundamento do relacionamento do ser com o seu Grupo Interno e lhe proporciona condições de expandir esse relacionamento aos demais Grupos, da Terceira à Quinta Iniciação ele é conduzido à essência dos Centros planetários e à construção de uma base de colaboração mais próxima ao Senhor do Mundo e ao Logos planetário.

No decorrer desse processo ele é assistido pela energia das Escolas Internas, às quais se integra plenamente após a Quinta Iniciação.

A coligação do ser com as Escolas Internas estabelece-se com base na lei do carma como desdobramento da Lei Evolutiva Superior, pois essas Escolas são os núcleos de instrução da sua consciência quando ela passa a ter acesso aos diferentes setores da vida no sistema solar. Enquanto a Chama Central que vivifica os Grupos Internos é alimentada pelo Logos planetário menor, a chama das Escolas Internas é alimentada pelos Logoi planetários maiores e também, ainda que a princípio veladamente, pelo Logos solar.

No caminho para a completa integração a esse nível de energia, o das Escolas Internas, o ser penetrará a Câmara do Conselho Solar e, gradualmente, se irá tornando mais receptivo à irradiação da Fraternidade de Sirius. Regulados pelo carma segundo as diretrizes da Lei do Equilíbrio, vão-se estabelecendo a conexão com a essência solar e o contato com a energia de Sirius. Entretanto, para que chegue a cruzar os portais dessa Fraternidade e para que possa ser por ela aceito, é necessário que já se tenha despedido de sua veste monádica e se deixado absorver pela consciência do Regente-Avatar; somente este, emanação divina límpida e pura, pode tocar os sublimes patamares dessa Fraternidade.

* * *

A atual transição da Terra permitirá a superação do carma material como lei regente da evolução do ser nos níveis concretos da existência. Todavia, a fim de que a vida planetária possa libertar-se do jugo cármico, é necessário que ela se desobrigue dos vínculos que criou no âmbito dessa lei, reequilibrando seus débitos. Os inúmeros conflitos e desarmonias dos dias de hoje fazem parte desse processo de reequilíbrio, cuja energia qualificadora é a do Quarto Raio, harmonia através do conflito.

A Hierarquia espiritual e o Logos planetário, Vida central que sustém toda a manifestação da Terra, poderiam ofertar muito maior ajuda à sofrida superfície do planeta; porém, operam dentro do que é permitido pela lei do carma material. Só quando a humanidade se elevar além do âmbito de atuação dessa lei, poderá receber as dádivas maiores que estão e sempre estiveram à sua espera.

Em todas as religiões e filosofias espirituais legadas ao homem terrestre de superfície há referências sobre o mistério da Trindade. Esse mistério tem uma singular similaridade com o processo evolutivo do planeta

no atual ciclo de expressão logoico que, antes do seu término, deverá testemunhar a unificação do propósito dos três aspectos correspondentes à Trindade planetária:

- a vontade do Pai, ou vontade do Logos planetário, espelhada pelo Senhor do Mundo;
- a vontade do Filho, ou vontade da Hierarquia interna do planeta;
- a vontade do Espírito Santo (ou da Mãe), ou vontade da humanidade.

Cada ser que reconhece suas possibilidades internas, imanentes à sua essência, e se dedica a manifestá-las, desenha com fios de ouro no livro da vida a anunciação de tempos de luz e glória, e colabora com essa unificação de propósitos.

A encarnação do Cristo há dois mil anos preparou em todos os níveis de existência planetários a integração dos aspectos Pai e Filho. A atual transição da Terra deve aprofundar o processo iniciado naquele tempo, integrando a humanidade de superfície a essa comunhão – o que é um passo adiante na síntese dos propósitos dessa Trindade.

A partir da encarnação da energia crística na superfície da Terra há dois mil anos, os principais departamentos da Hierarquia ativos no ciclo passado² ampliaram seu campo de atuação junto à humanidade de superfície. Estabeleceram um intenso programa para perpetuar a chama daqueles que tiveram o fogo espiritual desperto pela presença do Cristo no plano físico, bem como para nutrir essa chama naqueles que já antes a tinham acesa.

A atuação da Hierarquia é profundamente atrativa e poderosa, porém, silenciosa e destituída de qualquer ansiedade por resultados. Leis exatas regem o desenvolvimento dos ciclos e, sob a condução delas, a Hierarquia avança rumo à meta indicada.

Esses departamentos da Hierarquia trabalharam ativamente no preparo de servidores que deverão assumir tarefas nos momentos de maior caos e conflito generalizados desta época de transição planetária. Os seres assim preparados foram aqueles que sustentaram inabalavelmente sua decisão de integrar-se ao Todo, decisão forjada no crisol das provações diárias, acerada pela fé e pela entrega dos que sabem que sua única necessidade é viver em consonância com a Verdade, a Luz e a Vida.

Assim como a unificação dos propósitos dos três aspectos da Trindade planetária deve atingir graus mais avançados nestes tempos, também

² Ciclo que terminou em 8.8.88.

a manifestação das três energias fundamentais da existência (a vontade, o amor e a luz) deve ocorrer em maior plenitude, principalmente no que diz respeito à energia de Primeiro Raio, a vontade, que ainda é pouco conhecida pela humanidade de superfície.

Os seres que se aproximam dos Grupos Internos são estimulados a expressar a vontade, imprescindível para que a vida monádica se revele à consciência material. Essa energia, que leva à efetivação inexorável dos desígnios internos, é a força motriz que permite o prosseguimento da existência de todo o universo e o conduz à Fonte. Sem que o ser chegue ao correto exercício da vontade, o potencial disponível para que alcance o ponto evolutivo almejado esvai-se nas distrações que as ilusões materiais lhe oferecem ao longo do Caminho.

No ciclo solar anterior, a energia de Terceiro Raio (atividade criativa), foi absorvida pela essência do nível físico cósmico; o ciclo solar atual desenvolve a energia de Segundo Raio, cujos aspectos sabedoria e compaixão foram impressos na superfície da Terra por intermédio de Gautama, o Buda, enquanto os aspectos luz e amor a impregnaram há dois mil anos com a vinda do Cristo. Entretanto, a expressão da vontade permanece praticamente desconhecida nesse universo planetário.

Nos meados de um ciclo de manifestação logoico, a energia que regerá o ciclo seguinte começa a tornar-se perceptível. No atual ciclo da Terra, a energia da vontade começa a despontar, envolvendo-a e despertando nela as qualidades próprias desse Raio de poder.

Simbolicamente, pode-se dizer que um triângulo de energias orna a frente do Senhor do Mundo e que elas exprimem cada vez mais perfeitamente sua potência, radiância e magna essencialidade ao longo da evolução de um universo planetário cuja condução lhes tenha sido delegada. Ao termo dessa tarefa, deverão ter-se transformado em um único fecho de luz que, por sua vez, se reconhecerá parte de um conjunto maior, no qual assumirá sua posição.

Cada ser, cada chispa vivente, contém em seu núcleo mais profundo uma réplica desse triângulo de energias. Nos passos da sua trajetória evolutiva, vai descobrindo sempre novas nuances do relacionamento entre elas e contata-as sob vestes progressivamente mais sutis e sagradas, até que essa multiplicidade possa fundir-se, desvelando a síntese essencial. A partir desse ponto, o ser não mais necessita de vestes para prosseguir sua existência: saberá que cruzou as fronteiras do reino imaterial, pórtico da sublime Morada.

Portais para discípulos

Os Portais iniciáticos revelados pela civilização intraterrena de Erks correspondem aos sete graus de interiorização manifestados pela Sabedoria representada, neste planeta, também por Santa Teresa de Ávila. Entidade hoje ativa nos Espelhos do Cosmos¹, esse ser legou valiosos ensinamentos à humanidade quando encarnada como reformadora dos Carmelos cristãos. Tendo, então, como uma de suas tarefas, instruir, afirmou reiteradamente que, para trilhar o caminho da interiorização, é preciso determinação, entrega e oferta total do tempo em que se está disponível para orar. De fato, havendo tal decisão, cada vez menores são as interferências no despertar dos fogos e energias próprios de cada um dos núcleos interiores do ser.

Aqueles que decidem seguir esse caminho podem ter algumas referências externas que os auxiliem na manutenção de uma sintonia clara e estável com a meta espiritual eleita pelo seu ser interior, como, por exemplo, o contato com obras inspiradas e também o uso de orações espontâneas ou de outro meio que facilite a interiorização. Além disso, deve permanecer seguro de que está progredindo, independentemente dos resultados obtidos; caso contrário, a mente começa a divagar e facilmente se deixa levar pelo cansaço.

Santa Teresa de Ávila insistia ser fundamental não se pensar em outra coisa que não fosse o tema da reflexão ou da oração, e que se estivesse despreocupado e desapegado dos efeitos que pudessem advir, pois estes poderiam apresentar-se apenas posteriormente. Sabemos hoje que esses

¹ Vide HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS (*Princípios de Comunicação Cósmica*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

efeitos dependem de muitos fatores, inclusive do preparo dos corpos densos do indivíduo – etérico-físico e mental-emocional – para receber energias mais potentes.

Quando as energias internas, os fogos, começam a acender-se, trazem ao indivíduo uma harmonia profunda e, em fases mais avançadas, o levarão a conscientemente identificar-se com a vida cósmica como um todo. Assim, aquele que se dedica e se empenha a atingir essa união, nunca caminha só: sempre atrai muitas almas e mônadas à mesma trilha. Todavia, é preciso que ande sem bagagens e, nesse sentido, um ponto a ser por ele transcendido é o querer conservar suas afeições e, ao mesmo tempo, receber dádivas espirituais. Segundo as regras eternas, essas duas tendências jamais podem estar juntas.

"(...) Julgamos dar tudo oferecendo apenas os rendimentos e os frutos, enquanto ficamos com a raiz e a propriedade. Abraçamos a pobreza e, no entanto, voltamos muitas vezes a nos preocupar não só com o necessário, mas também com o supérfluo", adverte Santa Teresa de Ávila.

Eis outras recomendações, inspiradas nos textos de Santa Teresa, para os que tencionam servir aos propósitos superiores da vida cósmica, o que, em geral, requer o despertar da consciência interior:

- não se importar com o que vê ou ouve durante o recolhimento, mas buscar a solidão;
- reconhecer os próprios erros e saber perdoá-los, isto é, esquecê-los;
- louvar e alegrar-se por se dedicar ao serviço impessoal numa época de tanta necessidade como a de hoje;
- não abandonar o recolhimento ou a oração, por mais árido que se torne o terreno sobre o qual se caminha;
- não fazer comparações do próprio progresso com os resultados obtidos por outros buscadores;
- crer que tudo é para o bem de si mesmo e do universo;
- buscar luz para saber discernir se o que lhe chega provém do Alto ou é fruto de criações humanas – e perseverar no Caminho;
- não se preocupar com as inquietações ou distrações do pensamento;
- não olhar para os defeitos alheios, mas abrir-se para que os próprios sejam transmutados;
- vencer a tendência de levar outros a seguir os seus próprios passos, sabendo que, quando se persevera no Caminho, o poder de irradiação da energia é despertado no ser, ajudando na transformação dos que a recebem. Além disso, lembrar que o exemplo atua mais do que palavras ou qualquer artifício.

Um dos primeiros trabalhos dos fogos, na parte interna do ser, é a pacificação da mente. Todavia, interferir por nós mesmos na sua atividade natural é desaconselhável e denota falta de humildade. Sobre o trabalho de silenciar a mente, o intelecto, diz Santa Teresa de Ávila que o Senhor pode dar-nos o entendimento instantâneo, sem precisarmos do raciocínio. Acrescenta, ainda, que pode acontecer num momento o que não conseguimos em muitos anos de trabalho consciente, com todas as nossas diligências.

Por humildade entende-se, aqui, reconhecer que as forças para a ascensão não vêm de nós mesmos, mas do centro profundo da consciência, e a elas confiar plenamente a condução de nossos passos.

Mas não é soberba elevar os pensamentos para as sublimes realidades dos níveis imateriais de consciência, desde que não se pretenda chegar a esse estado pelos próprios meios. Assim, não só a mente é transmutada, mas também se apaziguam os movimentos do corpo emocional e, gradualmente, se afasta do indivíduo a memória de fatos passados, permitindo que nele permaneça apenas uma sincera entrega, que, ao ser aceita, o permeia com puro Amor. Ama e não entende como, pois tal realização transcende sua natureza humana.

Alcança-se esse nível de interiorização pelo completo abandono das preocupações, dos favores humanos, da autoestima; enfim, quando o ser não se deixa mais envolver por coisas efêmeras, muito embora possa continuar a tratar delas com a consideração que cada circunstância requer.

Assim ele vai sendo conduzido ao contato com o mundo interior. Advém-lhe uma paz indizível, nasce a simplicidade, a reverência, e nada mais ele precisa pedir. Numa etapa posterior, entregue a energias mais profundas, os corpos materiais, aquietados, não mais necessitam alimentar-se da energia do mundo.

Assim como emerge, o estado de recolhimento e quietude desaparece. Não há explicações para isso. Chegada e partida não são anunciadas nem previstas. Estando presente esse estado, mesmo que a mente divague, a consciência permanece centrada, contemplativa² e ativa ao mesmo tempo – fato difícil de ser traduzido em palavras.

Os que se preparam para essa interiorização devem lembrar-se unicamente da glória da Lei Suprema – ainda desconhecida do homem de superfície, até agora ligado às leis materiais – e esquecer-se de si e das infundáveis circunvoluções do ego.

² Vide DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

Como já foi dito de diferentes formas em todos os tempos, os fogos internos são vivenciados pouco a pouco. Nos primeiros estágios, predominam as distrações e as dispersões, dentro e fora dos momentos de recolhimento mas, depois, começa a surgir o autocontrole.

Nos estágios intermediários, forças dissuasivas assaltam de forma muito especial todo aquele que busca a Verdade. À medida que esses assédios ocorrem, dentre os "muitos que foram chamados" à interiorização, "poucos são os escolhidos", isto é, poucos a encontram realmente, porque são os que não capitulam diante das fugazes atrações da matéria.

Assim, a consciência vai sendo purificada e tesouros internos lhe são oferecidos, até que, em etapas mais avançadas, finalmente, ela experimenta a quietude de modo quase contínuo.

* * *

Quando, por meio de autênticos contatos internos, tem início um diálogo com núcleos espirituais e divinos, cessa todo impulso à expressão pessoal e o ser tem de silenciar. Se Deus está assim presente, não há como não O ouvir. Deixa de existir o querer e o não querer enquanto se escuta o que vem do interior.

Por meio dessa sublime interação, percebe-se a diferença entre a palavra viva, vinda de dentro, e a proveniente de níveis humanos. Enquanto esta não produz efeito, a de Deus é, ao mesmo tempo, palavra e obra.

A alma sente-se enternecida com as revelações que emergem do mundo interior. Dão-lhe luz e paz. Agitação, aridez e ansiedade desaparecem como se ali um bálsamo de cura tivesse sido derramado. Ouvir a voz que vem do interior não acarreta nenhum tipo de esforço. Nem é necessário pensar enquanto a palavra está em ato; ela é compreendida simplesmente e em profundidade.

Nesse ponto, a alma não mais dá crédito a falsidades. Quando a palavra se origina de núcleos espirituais autênticos, é como se o ser ouvisse um santo, um sábio de grande autoridade, que não mente. Enquanto dura a experiência, nada mais ocorre; toda e qualquer reação por parte do ser surge apenas depois.

Tendo alcançado o estágio desses contatos, a mente humana e a própria alma admiram-se dos impulsos que, desse modo, recebem e do quanto sua evolução é acelerada, sem que nada tenham feito para isso. Ao mesmo tempo, percebem que as palavras criadas humanamente acabam sempre deixando inquietudes no ser. Não há, entretanto, possibilidade de

grandes enganos, porque já sabem que quando o impulso é verdadeiro, tudo o que é indicado se cumpre com perfeição, mais cedo ou mais tarde.

A espera pelo que é previsto pode constituir uma prova para o aspirante à Luz, que tende a desenvolver ansiedades e expectativas, porém já não perturba aquele que está sob a ação dos fogos internos, fogos que purificam e iluminam. Há de se ter fé que a trajetória ascensional se cumpre inexoravelmente, contando com as idas e vindas inerentes à Lei Evolutiva, com os retrocessos trazidos pelas necessidades da própria matéria.³

Quando impulsos espirituais penetram a consciência de um ser, eles não se referem a detalhes das suas experiências, mas reafirmam o que é comum a todos os homens: que são igualmente esperados na Morada cósmica, e que, mais cedo ou mais tarde, lá chegarão.

Todavia, nesta civilização de superfície poucos são ainda os que têm ligações autênticas com a Hierarquia, com as energias imateriais e com a sua própria essência, cuja voz sem som lhes fala no próprio íntimo. Um ser que tinha esse contato, Santa Teresa de Ávila⁴, narrou algumas vivências desse vínculo. Entre outros, relata o episódio em que, em um momento de oração, estando muito recolhida em seu ser interno, o percebeu como um claro espelho, onde tudo era pura radiância. No centro desse espelho apresentou-se-lhe o Cristo. Nessa experiência interna, na qual as energias sutis usavam de uma linguagem tipicamente simbólica, todo o seu ser refletia claramente esse Cristo e, ao mesmo tempo, também se esculpia no Cristo por meio de uma comunicação amorosa sobre a qual palavras pouco podem dizer.

Na descrição de uma experiência mística como essa encontram-se inúmeros elementos que no silêncio podem revelar-se ao buscador da Luz, se este já tem a humildade desenvolvida em si. Pois, que outro caminho é o dos homens senão o de absorver em si a imagem, o arquétipo, da Energia Divina e deixar-se absorver por Ela?

³ Vide O LIVRO DOS SINAIS, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1991; AS CHAVES DE OURO, idem.

⁴ LIVRO DA VIDA, Santa Teresa de Ávila.

O caminho dos fogos

Na trajetória evolutiva de um indivíduo que já está em busca da Luz, primeiro vem a purificação e o alinhamento dos corpos da personalidade; em seguida, o alinhamento da personalidade integrada com o núcleo de consciência da mente abstrata, também chamado eu superior, ou alma; e, mais tarde, a absorção desse eu superior em um núcleo mais profundo, participante da consciência cósmica, a mônada. Nessa trajetória, os níveis de energia que se encontram além daqueles que a consciência já conhece são chamados de Deus. Portanto, quando se fala do encontro do homem com Deus, normalmente se quer referir ao contato com os patamares que transcendem aqueles a que até, então, ele teve acesso.

Porém, a palavra *Deus* pode significar, também, estados de consciência superiores, como, por exemplo, a mônada do ponto de vista da alma; ou o Regente, do ponto de vista da mônada, e assim por diante. Há sempre um núcleo mais profundo que rege a evolução da consciência e cada indivíduo percebe isso conforme o seu grau de abertura ao desconhecido e a sua possibilidade de interiorizar-se e de contatar a própria essência.

Ao abordarmos o caminho interior e sua relação com fogos e energias, trataremos apenas de aspectos gerais, para que cada um possa encontrar referências que o auxiliem a reconhecer o ponto a partir do qual deve por-se a trabalhar, sem porém, condicionar-se a padrões externos. Muitas vezes, esse trabalho é uma pura intenção; outras, um esforço. Mas num caso ou no outro, é necessário ter sempre presente que não se deve ambicionar resultados e, tampouco, atribuir a si mesmo qualquer tipo de mérito por progressos conseguidos.

Em todos os estágios que serão descritos a seguir, o ser é assistido interiormente, seja por parte da sua própria essência, seja por parte de

Hierarquias em diferentes linhas de serviço. Misteriosas e ocultas são essas Hierarquias, como, por exemplo, a angélica, a dos instrutores internos, a dos curadores, a dos sacerdotes – estes últimos representando a integração perfeita das energias com as leis.

Havendo entrega, ausência de resistências e aspiração contínua, o ser percebe nitidamente que nada fez para atingir um estado de maior expansão de consciência; não sabe como isso lhe foi dado. Fica esquecido de todo o resto, absorvido na Luz e no Conhecimento que recebeu, embora para isso tenha passado por etapas bem precisas.

É possível a mente ficar consciente dos impulsos que esses momentos de união trazem. Porém, o ser tudo percebe sem se envolver com coisa alguma, com estado algum, por mais inusitado que seja. Vendo a proporção da sua própria ignorância, ressentido de certa forma das fases anteriores nas quais vivia apegado a coisas e situações. Quando penetra estados sublimes, compreende claramente que a verdadeira glória não é aquilo que o mundo dos homens considera como tal.

Os místicos e os instrutores, ao transmitirem suas experiências e seus ensinamentos sobre o caminho interior, não entram em pormenores, para deixar que o próprio aspirante, nele ingressando, os descubra. O aspirante deve saber, em princípio, que nada conseguirá sem antes abandonar tudo o que o prende nos níveis mais densos da existência. Deve chegar à consciência de que nada lhe pertence e assim, aos poucos, poderá ir experimentando o desapego. Verá, então, brotar em si a verdadeira humildade e, a partir daí, nada mais falará sobre si mesmo, ainda que outros o provoquem.

Quando um indivíduo compreende a natureza de sua essência, deixa de haver lugar para tanto orgulho e vaidade porque, por melhor que trabalhe pela própria perfeição, sempre se considerará impuro. Ele se entrega, então, incondicionalmente, à condução superior, podendo, assim, ser transmutado em níveis cada vez mais sutis.

Os estágios desse processo¹ podem ser resumidos de modo compreensível, ressaltando-se que não ocorrem em ordem cronológica como possa parecer. Embora os ordenemos com base no que transmitiram os seres que os viveram, sabemos que podem ser concomitantes, que podem entretecer-se e que certos aspectos de algum dos estágios podem ser mais acentuados que os de outros e aparecerem mesmo quando o ser estiver sintonizado com novos patamares.

¹ Inspirados nos escritos de Santa Teresa de Ávila.

Importante não é racionalizar ou tentar avaliar cada uma das etapas, mas sim desaparecer-se das experiências, por mais fascinantes que sejam, e estar sempre preparado para prosseguir – embora se possa entrar, inesperadamente, em uma fase de grande aridez. Nesse Caminho, tudo é para ser aceito como dádiva preciosa e os valores conhecidos devem dar lugar a novos, cada vez mais impessoais e abrangentes. "Não sou eu quem vive, mas é Cristo que vive em mim", disse Paulo de Tarso, iniciado nesses processos.

Primeiro estágio

O indivíduo deseja ter consciência da vida interior. De vez em quando, entrega a si próprio ao Ser interno, porém, com certas ressalvas. Reflete sobre o almejado estado de alma pura, mas não detidamente. Busca a quietude e ora, porém distrai-se com os negócios e afazeres do mundo. Seu coração e sentimentos acabam rendendo-se aos interesses humanos. Nessa luta, o indivíduo procura libertar-se, mas envolve-se com afetos, com o amor-próprio e com honras, e deixa-se facilmente vencer pelos sentidos.

Nesse estágio são necessários intercessores, bem como o pedido de auxílio ao Mais Alto. As possibilidades materiais do ser oferecem-lhe, ainda, campo para aprofundamento e com elas a consciência conta para se aproximar de estados de interiorização. A mente participa de modo ativo do processo, seja de oração, seja de recolhimento silencioso, seja de reflexão.

Para transcender esse estágio é necessário renunciar a tudo o que é supérfluo, em todos os níveis do ser.

Segundo estágio

O indivíduo persiste e os progressos fazem-se perceber; todavia, ele não se sente ainda firme no Caminho. Começa a reconhecer os perigos e a afastar-se deles conscientemente. O chamado interno faz-se sentir por intermédio de outros indivíduos, leituras, doenças, sofrimentos. Tem início uma etapa de purificação e de refinamento mais intensos dos corpos. Os assédios das forças adversas tornam-se mais frequentes. A consciência apresenta-se mais ativa e as faculdades mentais mais hábeis. O indivíduo sabe que fora desse Caminho não encontrará o que procura; sua única esperança está no auxílio interno.

Para transcender esse estágio é preciso orar continuamente. A atitude de oração deve incorporar-se ao ser e tornar-se permanente; portanto, são necessários empenho, persistência e dedicação.

Terceiro estágio

O indivíduo percebe que está sendo ajudado internamente a superar dificuldades. Mantém o controle de sua vida externa, emprega bem o tempo; faz boas obras, é correto em suas ações e tenciona não repetir erros. Todavia, ama muito a vida para doá-la totalmente. Receia os comprometimentos com o mundo, mas apresenta excesso de zelo por sua própria pessoa; o amor ainda não o projetou além do ego humano. Assemelha-se a um viajante que, em vez de dirigir-se diretamente ao destino, vai parando nas hospedarias do caminho. Adquire prontidão e obediência; consegue olhar mais para as próprias falhas e menos para as alheias, mas descobre gosto e prazer em ensinar aos demais e, assim, acaba permanecendo muito tempo nessa fase.

Para transcender esse estágio é necessário humildade.

Episódio bíblico que o representa (Mateus 19, 16-22):

"- Que devo fazer para entrar na vida eterna?, perguntou o jovem a Jesus.

- Guarda os mandamentos, respondeu Jesus.

- Quais?

- Não matarás, não cometerás adultério, não roubarás, não levantarás falso testemunho, ama teu próximo como a ti mesmo.

- Tenho feito isso desde o início de minha mocidade. Que me falta?

- Se queres ser perfeito, deixa tudo e segue-me.

Então o jovem retirou-se triste, porque tinha muitos bens."

Quarto estágio

O indivíduo encontra-se focalizado em um nível mais sutil da consciência, ao qual as forças dissuasivas têm menos acesso; ainda que seja grande o assédio dessas forças, quando o alcançam são transformadas pelo espírito, acarretando mais bem do que dano. Nesse estágio, pouco valor tem o raciocínio e os projetos pessoais, mas deve-se ter muito amor, deixando-o transformar-se em obras. O indivíduo ainda pensa em si, permanece ligado ao desenvolvimento do próprio processo, gosta de analisá-lo. Sua parte sensitiva já começa a aquietar-se, ele não se preocupa tanto com provas nem com fatos desconcertantes. Mesmo que seus corpos sejam de algum modo perturbados, ele permanece na paz interior. Reconhece que os obstáculos estão dentro de si próprio, e não fora. Persiste, sem maiores fantasias; entretanto, esforços humanos não surtem mais efeito. Percebe que uma construção interna está sendo empreendida. Os sentidos e o mundo vão perdendo o domínio sobre ele,

que já reconhece as próprias fraquezas e quer, a todo custo, voltar-se para o seu centro interno e lá permanecer. Os sentidos e as faculdades humanas acolhem o chamado, abandonam as coisas exteriores e mergulham no mundo interior. A consciência é suavemente conduzida a recolher-se, a concentrar-se em coisas mais altas, a renunciar ao mundo e às vaidades; tem vontade de servir e, quando não o pode fazer, seu desejo de servir aumenta. Deixa-se abandonar então n'Aquele que o guia, sem se preocupar com compensações; a mente é permeada por uma Luz superior, que a eleva; a consciência não mais permanece atada como antes às formalidades do serviço espiritual e caminha com mais liberdade. Perde o temor, progride nas virtudes, vai-se afastando dos gostos do mundo.

Nesse estágio, técnicas para a interiorização, para a oração, trazem mais dano que proveito. É mais indicado o indivíduo lembrar-se da honra e da glória do Supremo e esquecer-se de si próprio. A consciência ainda não está formada nas leis do espírito, mas guarda-se das ocasiões que podem desviá-la da Lei. Essas almas já podem produzir bons frutos.

Nessa etapa, "quem menos pensa e menos quer fazer, mais faz".²

Quinto estágio

A essa fase do Caminho muitos chegam, mas poucos são por ela agraciados de maneira especial. Não é mais possível existir a mínima reserva do ser ao entregar-se ao Supremo. Um grande número de indivíduos pode ter condições de manter a disciplina externa para orar nesse nível, mas, para chegar às virtudes internas próprias dessa fase, não são tantos os que estão preparados.

A consciência se expande, mas não entende como, nem sabe o que deseja realmente. As piores impurezas humanas já não existem, mas as menores e mais mesquinhas persistem. As distrações advindas dos movimentos da mente, tais como a imaginação e interferências do pensamento, estão presentes, mas não chegam a perturbar a consciência. Ela nada vê, nada ouve, nada entende. A duração da união interna consciente é breve, mas faz-se sentir de modo indubitável. Os corpos densos aquietam-se por períodos mais prolongados. O indivíduo não dá mais valor às obras que realizou em outros tempos; é como uma borboleta que voa, liberta do antigo casulo. Sente pesar por sua oração não ser completa. A oração torna-se livre de fórmulas. Ele receia que outras almas se condenem; age pela Lei, e não pelo fim em si mesmo. A consciência já sabe da

² Vide DAS LUTAS À PAZ, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992.

sua aliança com o Mundo Interno; são-lhe concedidos encontros com a Presença interior. Forças involutivas procuram impedir tais contatos.

Nessa conjuntura, reais são a paz e a alegria; irreal é o contentamento pelas coisas da matéria. Sabendo que as forças involutivas também produzem estados ilusórios de união, cujos efeitos agem mais degenerando que elevando, o indivíduo não mais se deixa levar por elas. Nesse estágio, ele não deve colocar os olhos na própria baixeza e miséria humanas; já sabe que não há segurança neste mundo – haja vista Judas que, apesar de caminhar ao lado do Cristo e seus discípulos, os traiu.

Sexto estágio

A consciência, purificada, fica diante da própria limitação e miséria – grande é o sofrimento. É levada a entregar-se totalmente, sabe que por si só nada vale. Na dor encontra o mesmo que antes encontrava na alegria. Decide padecer pela Lei e apartar-se do mundo. Tem lampejos que lhe trazem equilíbrio, como se o Ser profundo lhe dissesse: "Não te aflijas", "Sou eu, não temas". A consciência nunca esteve tão atenta à vida interna, jamais teve tanta luz e conhecimento; porém, sabe que há mistérios que ainda não lhe foram revelados. O que conhece é por experiência direta e jamais dará valor a outros meios. A Terra não lhe parece mais a mesma, vive em divino Amor. Aspira a ir embora para sempre, unir-se com o estado que agora conhece. Tem desejo de nunca mais errar.

Dádivas oferecidas à alma nesse estágio:

conhecimento da grandeza da Lei,
conhecimento próprio,
humildade,
indiferença por tudo o que é material.

O que deve ser especialmente evitado nessa etapa:

angústia;
felicidade e deleite excessivos.

Sétimo estágio

A graça recebida começa a ser compreensível, mas não intelectualmente. A consciência percebe que a grandiosidade do Caminho não tem limites; está diante de uma tríada de energias e vê que as três são uma só. Imensa é a clareza que emerge no ser diante dessa Presença. Todavia, tal experiência de plenitude é temporária e só se tornará permanente quando a alma for totalmente absorvida pelo espírito. Há uma grande distância entre esse estágio e os anteriores; aqui é como se a alma em

sua maior parte fosse espírito. Estando nesse estágio, a consciência vê que, nos níveis anteriores, há muitas interferências e que, neste, nenhuma força involutiva pode atuar. A consciência encontra-se desperta onde o eu superior se expressa em plenitude. Mesmo que nos corpos haja desequilíbrio e dor, nesse nível o ser está são. A quietude é quase contínua. Conscientemente ele sente o sofrimento dos que se perdem.

Após esse estágio, um Portal haverá de ser cruzado pela consciência, que, então, ingressará em um novo Caminho, o do espírito.

"Antes de pousares o pé no último degrau da escada, na escala dos sons místicos, de sete maneiras diferentes tens de ouvir a voz de teu Deus Interno", diz HPB³.

³ A VOZ DO SILÊNCIO, H. P. Blavatsky, Editora Pensamento.

Liberdade para religar-se ao espírito

Enquanto se está encarnado na superfície da Terra, o trabalho de reposição da energia é permanente, pois o atrito, inerente à densidade dos níveis materiais, provoca um contínuo desgaste. Entretanto, nos momentos de interiorização ou de vigília ocorre uma reconstituição de "fios sutis" na aura do indivíduo, o que repercute de maneira direta na aura planetária.

Porém, quanto menos ele se preocupar com esse fato, melhor para o processo de transformação. As sementes divinas têm de ser deixadas quietas, no solo da consciência interior; não devem ser tocadas pela mente. O solo, esse sim, necessita ser preparado. Deverá ser arado pelas três lâminas da dedicação: a paciência, a perseverança e a fé; deverá ser limpo das ervas daninhas pela foice da aspiração; deverá ser regado, abundantemente, com a água pura da devoção e da entrega. Assim, essas sublimes sementes poderão germinar, lançar raízes profundas no interior do ser, estender seus ramos em direção ao Infinito, dar flores e frutos em glória ao Criador e gerar novas sementes para futuros ciclos de existência.

Não há entrega que não seja feita por amor, não há amor puro sem entrega incondicional. A verdadeira compreensão deve tornar-se uma chama viva a conduzir o ser; o serviço, a marca da sua existência; a gratidão, a resposta ao chamado do Mais Alto.

* * *

Os seres que têm ligação com o aspecto Harmonia do Quarto Raio podem desempenhar um papel significativo nesta época de conflituosa

transição. Se estabelecerem um vínculo firme com essa energia, o que por eles poderá fluir repercutirá de modo intenso em âmbito planetário.

O quarto reino deste universo-Terra está representado pela humanidade e a energia de Quarto Raio é básica para ela, incidindo sobre seu processo evolutivo de um modo especial. Essa energia também está vinculada ao nível búdico, intuitivo, no qual a humanidade deve penetrar conscientemente durante esta transição planetária.

Os seres que conseguem expressar a Harmonia associada aos demais aspectos do Quarto Raio são aqueles que superaram as ligações mais densas com os mundos materiais onde o conflito existe e, ajustados e sintonizados corretamente, tornaram-se fontes atrativas capazes de atuar como núcleos de elevação.

É sabido que a Consciência que outrora se revelou como Mestre Serapis está hoje desvinculada de expressões personalizadas, trabalhando ativamente na construção de uma ponte entre o reino humano e o reino dévico em geral e, mais especificamente, o reino angélico. Os discípulos que trilharam a senda interior sob a energia do Quarto Raio têm facilitada a penetração no mundo dos devas e com eles podem estabelecer contatos sem grande obstáculos, bem como compor redes de colaboração interna.

Tudo isso está para ser feito, são realizações que ainda não puderam concretizar-se no mundo psíquico dos homens. Grande é o trabalho que cabe aos seres ligados à Harmonia.

* * *

Nada pode deter a escalada do peregrino cuja única necessidade é o encontro com o núcleo profundo do próprio ser. Se coordenou os três níveis de sua personalidade, se esta responde livremente aos impulsos da alma, começará a fluir em sua vida externa a vibração cósmica de sua mônada. Chegando ao centro de sua consciência, reconhece que nenhum dos seus passos foi dado sozinho; plenificou-se como grupo, em seguida elevou-se do círculo grupal, encontrou a solidão e foi tocado pela consciência da unidade. Aí permanecerá até que portal mais amplo se faça antever como próxima meta de sua jornada.

Para que o buscador da Luz possa alcançar o seu núcleo interno de silêncio, a partir do qual o verdadeiro serviço acontece, ele deve deixar que em si se realize a unidade transcendente assinalada por todas as religiões e tradições esotéricas, contatar a Fonte que alimenta as autênticas Escolas Internas e viver a unidade subjacente em suas revelações. Tal

unificação, conduzida pelo ser interior, não é mero sincretismo, mas síntese profunda. Desse modo, a vibração do Sagrado é por ele contactada.

A religiosidade viva, livre, plena de qualidade ígnea, já é possível atualmente. A matéria terrestre é hoje muito mais permeável à Luz que em tempos passados. Silenciosa e secretamente, transmutações ocorreram para que a energia da Verdade pudesse aproximar-se dos níveis mais densos sem que a substância desses níveis gerasse formas excessivamente compactas em torno de sua presença e no decorrer de sua manifestação. Com isso, também a vida de superfície se está integrando ao processo de redenção que inclui a sutílização de toda a existência terrestre, a transcendência das leis materiais vigentes e o contato com leis cósmicas superiores.

O caminho da realização espiritual nesta época é trilhado silenciosamente, na pura e verdadeira entrega. Não há, portanto, necessidade de estruturas ou de movimentos formais para que ocorra a religação do ser à sua origem. Tampouco a religião futura precisará de um corpo externo para manifestar-se: sendo um impulso essencialmente interior, prescindirá de organizações, seitas ou igrejas no mundo concreto.

O homem resgatável responde com novo alento ao chamado das Hierarquias Espirituais. No passado, membros dessa Hierarquia chegaram a fazer parte de organizações religiosas, sendo até fundadores daquelas que, em suas bases, eram autênticas. Nos tempos atuais, essas Hierarquias trabalham sediadas em níveis internos da vida, inspirando a humanidade, atraindo-a para patamares mais elevados de consciência, todavia, sem se fixar em nenhum meio formal.

Tal liberdade interior permite ao espírito expressar-se mais plenamente, vitalizando a forma que lhe é adequada numa dada situação e dela desligando-se ao cumprir sua tarefa. Pode, enfim, manifestar-se segundo sua integridade cósmica, sem limitar-se a dogmas ou a estruturas construídas pelos homens, mesmo que bem-intencionados. Ao acolher essa liberdade interior, o indivíduo descobrirá as etapas da ascese humana rumo à vida nos níveis divinos.

Como fostes informados anteriormente, às sete mônadas correspondem sete dons. Em cada um deles tendes indicado um degrau da vossa escalada evolutiva, uma chave da consecução do propósito velado pelo Regente.

Sete sílabas compõem o som da palavra que deveis entoar, entretecidas ao silêncio dos cinco amantes da Luz. Vossa chegada ao Reino é o início de uma nova fase na vida cósmica do vosso ser – e

também do vosso grupo. Mantende-vos atentos e vigilantes, pois ainda tendes a noite a cruzar. Até que possais penetrar o Portal do Grande Templo e, sob a égide do vosso Grupo Interno, serdes batizados pelo fogo, estareis pisando o ardiloso solo de um planeta em purificação. Resguardai-vos dos desvios.

Todavia, o céu que agora contemplais já reflete as luzes da Cidade Sagrada. Tendes nelas a sinalização da vossa trajetória, a vossa proteção e a certeza da meta a atingir.

Além do espaço e do tempo, mais profundo que a vossa respiração, está Aquilo que vela vossos passos, Aquilo de onde emana vossa existência. Perscrutai vosso coração; nele encontrareis a chave do alvorecer.

* * *

A Verdade não tem morada fixa; não há nome que possa defini-la; habita o coração dos puros. Como disse Cristo: "as raposas têm suas tocas, as aves têm seus ninhos, mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça"¹. Apenas quando, no silêncio interior, diante da Luz da eternidade, o homem puder alimentar o correto fluir da energia em seus corpos e elevar-se em adoração-sem-imagens, ele cruzará o portal de acesso à vida espiritual.

Por mínima que seja sua abertura à unificação com a vida interior e à participação positiva no processo evolutivo da Terra, os Centros intraterrenos atuam na esfera consciente do ser, elevando seu estado vibratório. Portanto, é preciso ressaltar que argumentações e análises limitam o crescimento interno daqueles que podem responder à energia dos Espelhos do Cosmos, pois restringe-os ao âmbito intelectual.

Na atual etapa evolutiva, os avanços não advêm de debates, críticas ou argumentações, os quais pertencem ao campo mental, tanto quanto as dissidências humanas. Ultrapassando esse estágio, próprio da etapa planetária que ora se encerra, os seres que se mantiverem na correta sintonia ingressarão em experiências silenciosas, não mais necessitando de confirmações ou de comprovações acerca do processo subjetivo, pois o contato direto com a realidade interna será para eles consciente.

Disse João XXIII em suas profecias: "Não é livre quem opõe falsa consciência à fé, orgulho imaturo ao divino".

* * *

¹ Mateus 8, 20.

Uma nova vida aguarda para expressar-se na superfície do planeta. Aqueles que antecipam a sua manifestação, os pioneiros desse porvir, mais que anunciá-la devem incorporar em si mesmos os seus padrões sublimes. A cada etapa, novas fronteiras são ultrapassadas; porém, em realidade, jamais estiveram fechadas aos que, sem ambição e sem nada buscar para si, se empenharam em cruzá-las. A história dos místicos autênticos, seres raros, que conseguiram elevar-se acima da maioria dos homens e tocar os recônditos da existência interior, evidencia esse fato.

A necessidade de que a vida planetária se renove faz-se perceptível e nem mesmo a manipulação das informações feita pelos meios de comunicação oficiais desta civilização pode escondê-la. A Verdade, ainda que desconhecida pela maioria dos homens, não permite que falsas atitudes prevaleçam como exemplos do padrão que o planeta deve manifestar. Mesmo que restrita ao coração dos puros, a irradiação da Luz cruza os mais obscuros espaços e neles desperta a centelha que, em algum ponto da manifestação externa do universo, resplandecerá. A purificação deste planeta é uma necessidade inadiável. Momentos de dificuldade e conflito ainda mais agudos virão, como dores de um parto que anunciam o nascimento de uma nova vida.

Uma pequena parte da humanidade tem sua atenção focalizada nos níveis sutis; para esta, a matéria física, concreta, constitui obstáculo apenas relativo. Na atual transição planetária, muitas provas estão sendo apresentadas aos homens, que terão assim a oportunidade de aprender acerca da correta canalização do desejo e dos pensamentos, e também acerca da verdadeira finalidade da existência material. Tais ensinamentos deverão ser amplamente oferecidos a eles antes do final deste ciclo.

Se quiserdes encontrar uma pérola, deveis buscá-la no fundo do mar. Se quiserdes apreciar a beleza das flores, deveis reverentemente colocar-vos diante delas. Se quiserdes descobrir o novo, deveis ir ao encontro da Fonte de tudo o que é criado, e que jamais se repete. Nessa jornada, não palmilhareis trilhas que pés humanos podem pisar; ela se faz na senda interior, onde a Luz que a ilumina e a leva a brilhar nasceu da aspiração que se transformou em entrega.

Aprendeis a reconhecer a vertente que alimenta toda a Criação e não deixeis que vossos olhos se enganem com um brilho fugaz. Buscai a Luz que nem a água nem o vento podem extinguir; ela é uma chispa do Fogo que jamais se apaga e que permeia toda a existência.

Esse caminho eleva o ser à origem do que não tem começo nem fim para que ali deposite a sua fé.

Parte IV

A CONSUMAÇÃO DA OBRA:
O RESGATE DOS SERES

A Lei do Retorno e os grupos básicos

Toda partícula de vida necessita ser reconduzida à sua origem cósmica ao terminar seus ciclos de experiência nos níveis de consciência mais densos e isso se dá segundo as diretrizes da Lei do Retorno. A Operação Resgate, como é chamada modernamente, é uma expressão dessa lei. Essa operação está, portanto, inserida no processo evolutivo planetário e cósmico, e não é executada apenas nos momentos de emergência, como o que a superfície da Terra agora atravessa.

No passado, as almas e as mônadas que atingiam um grau de amadurecimento que as colocava em condições de serem resgatadas para o Caminho do Retorno eram chamadas de "salváveis" por muitos grandes instrutores, dentre os quais São João da Cruz.

A Operação Resgate nesta época se dará globalmente, porque um ciclo evolutivo termina para todo o planeta e não só para indivíduos ou grupos, como ocorria no passado. Essa operação é realizada pelo fato de os seres não assumirem voluntariamente o retorno à sua origem imaterial quando soa o chamado dos ciclos. Assim, os seres resgatáveis são conduzidos ao seu destino por Hierarquias.

Portanto, mérito algum há no fato de um ser estar sendo resgatado ou sendo preparado para isso. Esse fato apenas demonstra que o ser não assumiu, por si mesmo, o Caminho do Retorno e agora necessita de auxílio nessa assunção. Assim, os resgatáveis não devem estar orgulhosos, mas abertos a acolher a energia a eles enviada e, principalmente, prontos a desenvolver a gratidão, a humildade e a consciência de grupo, principalmente em seu sentido espiritual e interno – já que a Operação Resgate se dá fundamentalmente no âmbito subjetivo.

Tivesse o homem respondido positivamente às oportunidades evolutivas que teve, muito diferente seria a situação atual do planeta. Todavia, não cabe ao ser que desperta lamentar-se pelo que foi vivido, nem pela sua displicência ou ignorância, mas assumir com determinação e entrega aquilo que lhe está colocado no momento presente como realidade imediata.

As referências às falhas e aos erros cometidos no passado da humanidade, quando surgem, são feitas a título de alerta e também como impulso à retidão. Aquele que está suficientemente desidentificado do próprio ego assume com presteza e abertura a indicação de um ponto a ser por ele aperfeiçoado e, desapegado de si, ciente da própria imperfeição, ascende com alegria no caminho do Espírito.

*O verdadeiro peregrino
esqueceu-se do seu nome,
esqueceu-se do seu passado,
esqueceu-se do seu destino –
apenas está a caminhar.
Seus passos não deixam marcas,
seu corpo não projeta sombras,
ele e a Luz tornaram-se um,
seu destino transformou-se no Caminho,
e sua entrega, na vida do Criador.*

* * *

Uma percepção, sem imagens, foi certa vez captada por um estudante. Representava o interior de uma nave muito comprida. Havia uma espécie de corredor de cada lado dessa nave, cada qual com uma fila contínua e longa de assentos da qual não se via o início nem o fim. Era mostrado que a maioria dos assentos estava vazia, pois os indivíduos que deveriam estar ali haviam recusado tal oportunidade. Era mostrado, também, que a nave partiria mesmo sem eles.

O fato de esses indivíduos não terem respondido ao chamado lembra uma passagem do Evangelho de Jesus registrada por Lucas (14, 16-24):

"(...) Um homem fez uma grande ceia e convidou a muitos. E à hora da ceia, enviou seu servo para dizer aos convidados que viessem, porque tudo estava preparado. Mas todos, um a um, começaram a escusar-se. O primeiro disse-lhe: Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-los; rogo-te que me dês por escusado. Disse também o outro: Casei-me, e por isso não posso ir.

E, voltando o servo, referiu estas coisas ao seu senhor. Então, irado, o pai de família disse a seu servo: Vai pelas praças e ruas da cidade; e traze cá os pobres, e aleijados, e cegos, e coxos. E disse o servo: Senhor, está feito como mandaste, e ainda há lugar. E disse o Senhor a seu servo: Vai pelos caminhos e cercados; força-os a vir para que se encha a minha casa. Por que eu vos digo que nenhum daqueles que foram convidados provará a minha ceia."

* * *

Os desenvolvimentos das tarefas da Hierarquia mudam velozmente, e quando chegam a ser captados pelo homem, já há outros em andamento. Isso é assim porque essas tarefas transcorrem em vários níveis de consciência ao mesmo tempo, níveis que entre si apresentam diferenças de vibrações e de ritmos. Desse modo, quando em um nível de consciência certa parte do Plano Evolutivo foi recém-captada e está para ser assumida pelos discípulos dela encarregados, em um nível superior ela já está superada e é outra a parte que está sendo vitalizada.

Dentro desse princípio, o resgate dos seres que não passarão pela desintegração nos próximos momentos de caos é algo misterioso. Muito se falou e se escreveu a respeito dele, porém, de sua essência pouco foi realmente desvelado. A Operação Resgate está ligada à transmutação e, nesse campo, existe ainda um número considerável de etapas a serem desenvolvidas e aprofundadas na superfície da Terra e nos níveis internos do homem.

* * *

Nas condições em que o mundo se encontra, a possibilidade da existência de trabalhos grupais sob a forma de encontros silenciosos é para ser vivida, tendo-se em vista sua real importância. Ainda que poucos tenham consciência do que seja o trabalho interior feito nessas oportunidades, quanto mais recolhidos estiverem os participantes, mais amplo ele se tornará.

Os trabalhos individuais e grupais desse gênero não deveriam cair na rotina, tampouco ser realizados como uma atividade mecânica, mesmo que altruísta, na qual a Chama de Vida perece. Se esse descompasso ocorre, podem emergir necessidades fictícias nos que deles participam.

A todos os seus membros, bem como aos discípulos, vale a lei enunciada por São João da Cruz: "Atenção ao interior, e estar amando o Amado".

A verdadeira união é um atributo do ser interno, atributo que desperta quando ele comunga da energia imanente à essência profunda da vida. Por isso, os membros de um autêntico grupo de Serviço devem entregar por completo os laços que estabeleceram com os seres humanos, em qualquer nível de consciência – e Cristo falou isso claramente – para que a sabedoria espiritual possa utilizá-los segundo a sua vontade. À essência profunda de cada ser está entregue o poder de revelar ou ocultar ao consciente a unidade da qual ela comunga e, aos seus desígnios, o buscador deve curvar-se.

Nesta época, a oração é uma das diretrizes básicas dos grupos que se vêm reunindo a título de alinhamento com vibrações superiores. Nelles, devem-se oferecer condições para que cada um possa de modo mais pleno deixar-se conduzir pela vida interna. Para aquele que se dedica ao contato com realidades sutis, qualquer tipo de ambição, principalmente por desenvolvimento espiritual, por despertar poderes psíquicos, por penetrar mistérios e por conhecer energias com as quais não saberá lidar, é um desvio.

O caminho breve e seguro é o da entrega e serviço. O indivíduo não deve arrimar-se nas possibilidades do ego humano e tampouco querer ser dele um carrasco. Nada é mais adequado para a evolução do que aquilo que a vida coloca diante de cada ser; portanto, não se deve querer construir com as próprias mãos os degraus da escalada até o espírito. As provas e as oportunidades de aperfeiçoamento são trazidas equilibrada, gradual e dosadamente pela sabedoria do Cosmos, concedendo a cada instante o ensinamento que deve ir moldando o ser à semelhança do Divino.

Não se forma um colaborador do Plano Evolutivo artificialmente, por meio de instruções que no seu ser não encontram base para se consolidar. Um colaborador é formado interiormente, tendo as suas forças nos níveis materiais continuamente transmutadas para que ajustes vibratórios sejam feitos em prol do serviço planetário. Como essa transmutação é inconsciente, os grupos de trabalho deveriam, em princípio, reunir-se para orar, despreocupada e desapeadamente. Nesse campo, quanto mais doação de si e quanto menos expectativas houver, melhor. O silêncio é a verdadeira escola de formação do ser; a humildade e a entrega, o vestibulo do Encontro.

Certos grupos de trabalho constituídos por seres humanos encarnados têm tarefas específicas na Operação Resgate. Essas tarefas ficarão claras para cada membro, desde que as condições acima enunciadas se-

jam preenchidas. Qualquer sinal de fanatismo ou de sectarismo trará um desligamento progressivo do contato com as Hierarquias que conduzem o resgate.

São tantos os setores em que o mundo hoje carece de Luz que, se fosse possível a esses seres esquecerem-se de si, deixarem suas autoimolações e a vanglória de suas virtudes e voltarem-se em serviço e doação à vida que os circunda, ainda que incompreendidos pelo mundo, pelo Supremo eles seriam vistos como Reis entre reis. Do seu interior desabrocharia a mesma ternura e suavidade encontradas nas flores que se abrem para louvar ao Criador sem nada esperar em troca.

Mais que as definições, para um grupo assim posicionado valem as palavras transmitidas pela Hierarquia:

Não queirais nomes, pois aprisionam a mente; não ambicioneis posições, ou ficareis atados ao viscoso solo que vos ilude com seu brilho fugaz.

Ao homem é difícil alcançar a Divindade porque ela nada toma para si e, mantendo-se livre de todas as formas e de todos os conceitos, permanece imaculada.

Leis cósmicas aplicadas na Terra

O resgate dos seres da superfície da Terra transcorre sob leis específicas, conferidas a esta órbita planetária para o perfeito decurso dessa operação. Sem a intervenção dos Conselhos não seria possível ancorar no planeta tão potente conjuntura, na qual estão presentes Hierarquias e Logoi que atuam em âmbito intergalático.

Algumas dessas leis são:

- Lei da Confederação.

Possibilita a atuação de uma conjuntura magnético-etérica "externa" ao planeta, que o mantém estruturado, eliminando o risco de que se desintegre sob a intensa pressão da energia purificadora. Essa conjuntura é proporcionada pela Confederação Intergalática¹ e permite que a vibração do planeta seja elevada a graus superiores aos que normalmente ele suportaria. Tal elevação é necessária para que a purificação se dê na intensidade e profundidade requeridas.

- Lei do Armazenamento das Causas, ou Lei do Arquivo Múltiplo.

Subsidiária da Lei do Equilíbrio, permite que seres com processos cármicos em desenvolvimento sejam trasladados para outros mundos² também regidos pela lei cármica e prossigam ali o seu percurso evolutivo. Os pontos em suspenso podem ser equilibrados pela transferência do registro cármico do indivíduo para a regência do novo planeta em que se

¹ **Confederação Intergalática.** Vide página 76 deste mesmo livro.

² Em certos casos, mundos ainda em estados primordiais.

encontra. Todavia, as Hierarquias se empenham no sentido de que os débitos sejam saldados antes de se efetivar o traslado dos seres, pois, apesar de essa Lei do Armazenamento das Causas permitir que o reequilíbrio não se interrompa, faz com que permaneça um vínculo entre as mônadas que vivem esse processo e o planeta Terra. E, uma vez existindo esse vínculo, elas terão, em algum ponto da sua trajetória evolutiva, de retornar à Terra para resgatá-lo.

- Lei do Aprisionamento Auxiliar, ou Lei dos Submundos.

Faz com que muitas forças retrógradas, após o holocausto, sejam direcionadas para uma região do espaço cósmico onde permanecerão em estado de repouso, até serem reencaminhadas para mundos onde poderão ser processadas e introduzidas em alguma linha evolutiva.

* * *

Muitas oportunidades estão sendo hoje oferecidas aos que despertam para a realidade interior. Algumas dizem respeito ao contato consciente com grupos que trabalham em níveis espirituais e monádicos. Por muitos estarem na iminência de efetivar esses contatos, certos esclarecimentos são necessários para que possam sintonizar-se mais perfeitamente com o que lhes corresponde na tarefa grupal.

Os Grupos Internos existem em níveis sutis e espirituais, podendo projetar sua energia até os estratos mais densos da vida planetária. Para isso, contam com os grupos de formação, de espelhos e de resgate³ que, quando manifestados concretamente, têm como uma de suas tarefas realizar no plano material o seu propósito. Cada um deles tem sua tônica característica, expressa uma nota vibratória que é um dos harmônicos da nota básica dos Grupos Internos.

Um grupo de formação é um conjunto que responde a uma sintonia específica, que diz respeito ao encaminhamento dos seres à Hierarquia. É regido por uma Consciência que tem suficiente poder de síntese e domínio de leis e de energias de diferentes Raios, de modo a suprir as necessidades dos que sob sua aura se reúnem. Oferece aos discípulos da Luz uma base para encontrarem a sua própria linhagem hierárquica.

Cada grupo de formação é um núcleo de confluência das energias das diversas linhagens. Os discípulos aceitos em sua aura estão sob a

³ Vide TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA, do mesmo autor, Editora Pensamento, 1990.

emanação dessas energias; pela interação com o grupo, a sua vibração vai sendo depurada e afinada, de modo que sua consciência possa com liberdade ser atraída para o ponto que corresponde à sua essência interna.

Os grupos de formação possibilitam o transcurso do ser por todas as linhagens hierárquicas, para que possa sintetizá-las e encaminhar-se para a que lhe é própria. Colaboram, portanto, no estabelecimento do vínculo com sua linhagem hierárquica, ainda que paralelamente contribuam no processo de unificação dos diversos núcleos que o compõem. Neles, os Sacerdotes têm um papel fundamental, pois, assim como os Espelhos são a base de comunhão das energias no Cosmos, os Sacerdotes são pontos de síntese das energias das diversas linhagens hierárquicas.

Os grupos de Espelhos manifestam neutralidade, ausência de características próprias, de modo que possam estar receptivos às emanações que a Fonte Cósmica de Vida continuamente transmite. São os fios que mantêm a união do Cosmos.

Já os grupos de resgate reúnem vários grupos que, em períodos de menor turbulência, recebem outras designações. Sua função básica é estabelecer a sintonia da consciência interna do ser com o nível vibratório para o qual ela se dirige nesta fase em que se processam profundas mudanças em toda a órbita da Terra. Para que isso seja possível, é necessário que os núcleos de consciência do ser que serão resgatados se encontrem integrados e em harmonia. Portanto, o trabalho de unificação do indivíduo faz parte e está incorporado à tarefa dos grupos de resgate – não como meta básica, mas como necessidade, já que essa unificação é um pré-requisito para que o processo de resgate ocorra sem obstáculos ou desajustes.

Uma grande parcela do trabalho das Hierarquias encarregadas da instrução e da cura está sendo realizada sob a égide da Operação Resgate. Além disso, os Comandos dessa operação e as Hierarquias encarregadas da harmonização dos níveis de consciência planetários estão associados às linhagens dos Governantes e dos Guerreiros.

O trabalho do servidor de hoje é prioritariamente o de salvação dos seres resgatáveis. Um passo além é tornar-se prolongamento de uma Hierarquia; para isso é preciso entrega, silêncio e despojamento de si, como tanto já foi dito.

* * *

Alguns obstáculos limitam a evolução e o aperfeiçoamento de um ser:

- Amar humanamente coisas e pessoas. Sempre que a Lei Suprema ou a Meta não vem em primeiro lugar para um ser, suas predile-

ções são consideradas amor desordenado que, em última instância, o afasta do verdadeiro equilíbrio.

- Amar os bens materiais, ou apegar-se a eles.
- Confiar nas próprias forças humanas e pessoais em vez de contar com as energias superiores.
- Deixar de assumir as próprias tarefas indicadas pelo ser interno para seguir falsos mestres, projetos fantasiosos ou qualquer outra ilusão.
- Perder a perseverança quando as circunstâncias são desfavoráveis ao cumprimento do caminho espiritual.

A propósito desses itens, diz-se que a renúncia é própria das boas pessoas, bem formadas e altruístas, e que o desapego é uma atitude mais profunda. Quem renuncia continua envolvido com o objeto da renúncia, ao passo que aquele que se desapega faz como os apóstolos de Jesus que, ao serem chamados, deixaram os barcos para trás. Sobre isso um grande santo do passado acrescentou: "cortaram o laço que os prendia ao barco, e não se distraíram tentando desatá-lo".

Estrutura e ciclos do Resgate

O núcleo central dos grupos de resgate é formado por mônadas que já se libertaram dos vínculos compulsórios com a matéria ou estão, sem mais possibilidade de retrocesso, a caminho dessa libertação. No tocante à sua periferia, eles podem ser compostos por mônadas que, por afinidade vibratória, se agregam à sua aura – tanto para que o seu próprio processo de resgate seja levado adiante, quanto para eventualmente atuarem nos níveis mais densos como prolongamentos desses grupos.

Tais grupos operam em todos os níveis de consciência, inclusive na vida material da superfície do planeta; nela, todavia, sua atividade concentra-se predominantemente nos estratos etéricos. Há várias bases etéricas para resgate instaladas em pontos estratégicos do planeta, trabalhando em sincronia com os Comandos e com os Centros intraterrenos diretamente implicados nessa operação.

O vórtice formado na água que escoar por um orifício no Hemisfério Norte gira em sentido oposto ao que o faz um vórtice formado do mesmo modo no Hemisfério Sul. Tal fato está ligado à conjuntura das forças atuantes em cada hemisfério. E assim também, tanto as energias quanto os Comandos e os programas estabelecidos para o resgate dos seres da superfície da Terra diferem de um Hemisfério para outro. Isso não impede que uma mesma Hierarquia ou que um mesmo grupo de resgate opere em ambos; desempenharão, porém, tarefas distintas.

* * *

Muito maior poderia ser a participação consciente do homem de superfície na Operação Resgate. A sua falta nesse campo está sendo preen-

chida por humanidades de planetas vizinhos, atuantes predominantemente nos níveis sutis. Também a humanidade intraterrena está trabalhando nesse sentido, principalmente em contato com a Irmandade do Cosmos, ancorando suas potentes energias; além disso, acolherá muitos seres resgatados da superfície.

O resgate compõe-se de três fases específicas no que diz respeito à sua efetivação nos níveis materiais.

- Fase 1
Controle sobre as forças dos corpos resgatáveis do ser.
- Fase 2
Dissolução dos nódulos de conflito e elevação da vibração desses corpos ao máximo possível.
- Fase 3
Efetivação do traslado, muitas vezes para uma base intermediária, onde os corpos serão tratados e equilibrados para serem encaminhados ao destino estabelecido.

Quando o resgate não inclui os corpos materiais do ser, mas se dá no nível em que habita o corpo de luz (terceiro subnível do nível físico cósmico) ou no nível monádico (segundo subnível do nível físico cósmico), as fases são:

- Fase 1
Estimulação do núcleo monádico, preparando-o para liberar-se dos corpos materiais.
- Fase 2
Dinamização da essência dos corpos materiais e incorporação de uma síntese positiva deles na periferia do corpo monádico ou do corpo de luz, conforme o caso.
- Fase 3
Efetivação do traslado.

As mônadas são trasladadas em grupos, compostos por afinidade energética e por vínculos pretéritos que determinaram essa profunda relação. Esses vínculos consolidaram-se em resposta a conjunturas cósmicas formadas, muitas vezes, antes da entrada da mônada no reino humano; portanto, simplesmente com base na vida externa de um ser não se pode perceber a que grupo resgatável ele pertence. Hoje, a vida na superfície da Terra reflete muito pouco da realidade dos níveis internos.

Tem sido uma tentativa da Hierarquia, principalmente nas últimas décadas, reunir a energia positiva das pessoas de boa vontade e ajudá-las a se elevarem do nível das emoções. Para que tal elevação se dê, são necessários instrumentos externos que favoreçam a canalização positiva dos sentimentos, dos desejos e das emoções, bem como do pensamento, para um ideal, uma meta superior de serviço ao mundo e de colaboração com os Irmãos Maiores.

Os trabalhos que tenham a função de atuar horizontalmente junto à humanidade, em ampla escala, não podem abranger uma faixa vibratória muito estreita. Pois, ainda que por Lei se saiba que uma manifestação quanto mais pura for, mais atuante será, em se tratando da superfície da Terra, em termos gerais, quanto mais puro é um trabalho humano em colaboração com a Hierarquia, menos canalizadores há para a sua realização. Isso tem sido assim até agora.

Aproxima-se rapidamente o tempo em que um esclarecimento mais direto sobre o resgate deverá ser dado de modo amplo e acessível. Instruções precisas e claras poderão ser necessárias nos últimos instantes desta grande transição planetária. Entretanto, alguns dados gerais e preliminares ainda devem ser transmitidos, antes que surjam essas instruções para os momentos de emergência. Na fase de caos global, os Irmãos do Cosmos utilizarão os meios de comunicação terrestres, tais como o rádio e a televisão, para atingir um grande número de seres resgatáveis que deverão estar informados sobre como se conduzir nessa hora.

Em outras palavras, chegará um tempo em que muitas coisas estarão ocorrendo não só em termos de destruição ainda mais aguda do que a de hoje, mas também nos céus, abertamente, em termos de aparições. Os seres resgatáveis então, sem dúvidas e sem necessidade de comprovações, saberão que se trata da Irmandade do Cosmos, presente para ajudar e salvar.

Apesar de o relacionamento com a Divindade e com a Hierarquia não estar amadurecido na humanidade em geral, isso não impedirá que essa ajuda lhe seja dada, pois a Lei do Amor-Sabedoria regerá todas as operações. Também nesses momentos finais, as forças involutivas tentarão utilizar e desviar os resgatáveis, iludindo-os, escondendo-se sob brancas vestes, principalmente nas brumas densas do nível astral-emocional. Por isso, é necessário elevar e purificar os desejos, os sentimentos, as intenções, o pensamento e também a devoção – o que cria uma base vibratória mínima para que a Irmandade possa atuar.

A Operação Resgate está presente no trabalho de muitos grupos espirituais de hoje, dentro das possibilidades de cada um e conforme sua pureza de intenções. Muito do potencial energético desses grupos está ainda para aflorar. São como botões de flores que se abrem e cujo aroma penetrante já se faz perceber nos níveis internos. A energia interna que sustenta esses grupos tem a força de um vulcão, o poder de um raio, a fortaleza de uma rocha. Emergirá no momento oportuno, após alguns movimentos seletivos que ainda se darão.

Assim, conforme a necessidade, os esclarecimentos serão feitos de maneira precisa em cada etapa. Informações serão transmitidas com a vibração, o tom e a energia corretos, usando-se os meios de comunicação mais viáveis nas diferentes circunstâncias. Vivemos tempos de bênçãos.

Em meio às cinzas da destruição emergirá, incólume, a ave sagrada que, em voo, alcançará os Céus.

* * *

Os ciclos marcados pela data de oito de agosto¹ têm direta relação com o processo de resgate dos seres da superfície do planeta.

- Em 8.8.88 houve a importante abertura de um novo ciclo deste sistema solar e da Terra. A partir de então, ficou firmado o programa básico para o resgate dos seres e os seus destinos. Apesar de, segundo o calendário terrestre, ajustes serem feitos trimestralmente pela Hierarquia, as diretrizes básicas desse programa ficaram determinadas desde essa data. Nessa época, constatou-se que, devido às escolhas dos próprios indivíduos, apenas 10% da humanidade da superfície era resgatável.
- Em 8.8.91 consolidou-se de maneira mais precisa o esquema de resgate, e constituíram-se os grupos de trabalho, formados por mônadas que, estando no Caminho do Retorno, fazem experiências na superfície da Terra, ou fizeram, como é o caso das que já foram encaminhadas para outros estratos do planeta. Três categorias de grupos assumiram, então, colaborar mais diretamente na Operação Resgate:

¹ **Oito de agosto.** Para outras informações, vide SEGREDOS DESVELADOS (*Iberah e Anu Tea*), do mesmo autor, Editora Pensamento, 1992; e MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*, idem, 1989.

grupos de espelhos,
grupos de formação e
grupos de resgate.

- Em 8.8.92 encerrou-se o período de prova para esses grupos. A partir dessa data, aqueles dentre os seus membros que se mantiveram fiéis à meta proposta e que puderam responder a contento ao Chamado passaram à fase de serviço, assumiram tarefas específicas nos níveis internos e, eventualmente, no nível físico também, segundo o programa estabelecido pelos Conselhos².

Até 8.8.92, ao se efetivar o resgate de um ser, ele era encaminhado para as civilizações intraterrenas, se esse fosse o seu destino, ou aguardava na órbita da Terra o momento do traslado, preservado em níveis de consciência livres de forças caóticas.

A partir de 8.8.92, abriram-se os Portais do Sol e teve início o movimento de traslado. Assim, grupos de mônadas que aguardavam essa oportunidade já estão sendo conduzidos ao seu destino que, muitas vezes, está além das fronteiras deste sistema solar.

² **Conselho.** Vide página 99 deste mesmo livro.

Etapas a cumprir

De que vale dizer ao homem que sacie a sua sede se não lhe for dito onde se encontra a Fonte?

O trabalho dos grupos de resgate deve constar de etapas precisas, para que os seres se sintonizem com o estado vibratório que lhes corresponde e reconheçam, internamente, a sua chave de traslado. Esse estado vibratório não é o destino que lhes está reservado, mas o portal para ingressarem no caminho que a ele conduz. Algumas vezes, esse destino é um estado de consciência que acolherá os seres por um período relativamente breve, como é o caso dos que retornarão à Terra depois que ela estiver harmonizada.

Algumas das etapas a serem cumpridas pela Operação Resgate podem ser enumeradas e, nelas, os autoconvocados estão engajados em diferentes gradações.

- Introduzir na órbita planetária a energia e os impulsos que ajudem os seres resgatáveis a transcender o seu estado de ignorância em relação à realidade interna de si mesmos e dos universos. Isso é conseguido pela ampliação da consciência humana por meio da Luz da Sabedoria.
- Fornecer os elementos necessários para que os seres resgatáveis atravessem o período de aprendizagem, no qual são preparados para essa transcendência, sustentados por leis espirituais. Desse modo, são reduzidas as possibilidades de que se desviem da meta e lhes são dadas condições de fazerem suas escolhas em consonância com a Lei Evolutiva. A consecução dessa etapa dá-se com a abertura dos portais que os mantinham confinados em níveis de ignorância.

- Estimular a unificação dos seres resgatáveis com seus próprios núcleos internos, sem o que, eles não poderão transpor o labirinto probatório onde devem clarificar os impulsos instintivos, calar o desejo, elevar o pensamento, reunir suas faculdades humanas e entregá-las à condução superior. A ponte com a alma é a chave que liberta o ser e o faz transcender este estágio.

Paralelamente a todo esse processo, no nível monádico ocorre uma intensa estimulação, que é a base para que esses passos sejam dados. Diferentes escalões de consciências auxiliam no preparo para o resgate e assumem as várias tarefas que dele fazem parte.

Nessa etapa de preparação para o resgate é fundamental:

- revelar o centro de força e de energia da vida manifestada;
- auxiliar o deslocamento da consciência do homem do “ser” para o “não ser”; das formas concretas para a existência abstrata; do apego para a liberdade; da ilusão para o Real;
- propiciar o rompimento das cadeias que prendem a consciência à matéria;
- mostrar o caminho da libertação e conferir ao ser a clareza de que, apenas quando ele puser os pés nessa senda, terá início sua redenção;
- extirpar as fontes de sofrimento (todas elas têm raízes na ilusão do eu), para que, quando as tormentas materiais assolarem a vida na Terra, o ser não tenha vínculos com sentimentos de perda ou com outras ilusões.

Para se compreender todo esse processo e com ele colaborar de maneira cristalina e lúcida, é necessário ter a mente enfocada na realidade interior.

A essência do homem que vive na superfície da Terra é como uma pérola caída na lama. Ainda que seu brilho esteja encoberto, ele existe, oculto no interior do ser, e sua tonalidade define o seu destino.

Recolhei, ó servidores, as gotas de Luz que da Fonte celestial descem sobre vós e, com elas, lavai os pés de vossos irmãos, para que possam encontrar o Caminho e a Vida.

Quando um ser é permeado pelo impulso superior, torna-se apto a coordenar seus corpos e a assumir padrões de conduta espirituais. A partir desse ponto, devem-se criar condições para que a Sabedoria que nele despertou possa reverter-se em obras, que se exteriorizam em seu viver diário e moldam as bases da nova civilização.

A Operação Resgate é uma síntese dos propósitos do Senhor do Mundo e, na sua consecução, o Manu, o Instrutor do Mundo e o Senhor da Civilização enfocam diretamente suas energias.

- Nessa operação estão incluídas as metas imediatas de transformação da vida material planetária e de suas estruturas — essa operação é assistida de modo especial pelo Senhor da Civilização (também denominado o Mahachohan).
- Dela faz parte a elevação da consciência dos homens, trabalho que conta com a energia do Instrutor do Mundo (o Bodhisatva).
- Por lidar com as transformações dos padrões arquetípicos da Raça e com a regência dos diversos setores de manifestação planetária, é fundamental a energia do Manu no decorrer de todo o processo.

Assim, como uma perfeita tecelagem com fios de três diferentes tons, variações do tom básico do Regente Planetário – as três Hierarquias primordiais – e com reflexos em primeira instância da Luz do Senhor do Mundo, forma-se o manto protetor do programa de resgate. E, fortalecendo esse manto, estão os inúmeros representantes da Irmandade Cósmica, consciências de pleno amor, serviço e doação.

* * *

No período atlante, a transição em níveis materiais atuou predominantemente em certa área do planeta. Ainda que tenha havido um momento mais agudo, as transformações na crosta da Terra foram graduais: ocorreram em quatro cataclismos que, por fim, levaram o continente ao total desaparecimento.

A transição atual terá maiores proporções que a da época atlante. No presente juízo, todos os rincões da Terra estão incluídos e, nos seus momentos mais críticos, essa transição deixará de circunscrever-se a pontos isolados para assumir âmbito global. Não está prevista a vida humana na superfície do planeta durante o período de rearmonização, logo após o holocausto.

Nos cataclismos atlantes, a consciência do Manu esteve encarnada para conduzir aqueles que seriam as sementes da Raça seguinte para áreas que permaneceriam intocadas. Atualmente, a Irmandade da Luz, a partir dos níveis espirituais, indica aos seres resgatáveis o único "local" seguro: o próprio mundo interior.

A fase de instalação da Operação Resgate, embora intensificada a partir de 1952, na verdade, teve início nos primórdios da expressão da vida neste planeta, quando toda a sua trajetória começou a ser preparada.

Há séculos, quando Gautama alcançou o estado de Buda e renunciou à contemplação nirvânica para doar-se ao mundo como Buda da Compaixão, a preparação prevista nesse programa recebeu um impulso considerável, pois as cadeias do egoísmo foram então rompidas na vida material em proporção suficiente para que esse preparo pudesse efetivar-se. A encarnação de Gautama constituiu-se um grande arauto da encarnação do Cristo e ambas foram fundamentais para a atual transição da Terra.

* * *

Se perguntais quando a transição planetária se efetivará, digo-vos que ela já está ocorrendo, mas que sua consumação apenas o Senhor dos Dias pode determinar. Ela pode completar-se em tempos um pouco mais distantes, porém, as condições de vida que vos cercam indicam a proximidade disso. Todavia, voltai-vos ao interior e perguntai-vos qual a importância de obter tal informação.

Ó peregrino, se o ritmo dos vossos passos é regulado por fatores materiais, não haveis ainda descoberto a premência do Encontro, a união com a Luz ainda não calou os clamores da vossa carne, tendes ainda outros cuidados além da dedicação à Verdade.

Sois chamado para um serviço que vos pede a transcendência do estado no qual este planeta se encontra. Assim, apartai-vos dos desejos. Amordaçai-os com as faixas da vontade para que se enfraqueçam e, cada vez menor poder, tenham sobre vós.

Retirai os olhos do evanescente, colocai-os na eternidade e absorvei o fulgor do fogo da redenção. Entregai a esse fogo vossos projetos, vossas aspirações e vossas buscas. Nada, a não ser a entrega ao Regente Interno, deve ser motivo de empenho.

Se vosso esforço é pela liberdade, desviai com firmeza o olhar, o querer e o pensar daquilo que vos enreda em enganosas promessas de gozo. O prazer é mão traiçoeira que prende enquanto acaricia. Renúnciai aos seus afagos e segui resolutos em direção à Luz.

Estais num labirinto que vos separa da Realidade; para chegar à saída, deveis estar disposto a vos despir do que convosco trazeis. Se nessa jornada estiverdes munido de ilusões, sabeis: para encontrardes

a saída, tereis que delas abdicar-vos. Se nesse labirinto entrastes como homem, deveis sair como espírito; as tendências humanas que carregais devem render-se às virtudes do espírito.

A luz da Sabedoria traspassa as paredes desse intricado labirinto, toca-vos o coração e ilumina-vos a consciência; para compartilhades do néctar que em vosso interior está ocultado, faz-vos transformar vossas resistências entregando-as ao que conhece a liberdade. Para entrardes nesse labirinto, encontrastes um amplo portal, mas estreita é sua saída e somente os humildes por ela podem passar.

* * *

Os grupos de resgate estimulam no ser a síntese de todas as virtudes. Cada um deve encontrar em si o guerreiro, o curador, o contemplativo, o sábio, o governante, o ser-Espelho, o sacerdote. Deve descobrir sua fortaleza interna, pois somente com ela contará nos momentos em que o mundo que o circunda estará ainda mais corrompido pelo caos. Deve compreender que foi feito à imagem e semelhança de Deus e favorecer o despertar da sabedoria, do poder impessoal, do amor benevolente e curativo em si mesmo.

Corajoso peregrino, assumistes vosso ingresso no caminho da provação. Deixai-vos purificar, para poderdes pisar o solo sagrado. Não carregueis nada que macule os universos puros aos quais vos dirigis. Esvaziai-vos das manchas da natureza humana ou sereis cegado pelas trevas que nelas habitam. No percurso sorvereis ainda o amargo gosto do sofrimento advindo dos vossos erros e aprendereis a desenvolver a neutralidade.

Cada virtude em vós despertada alça-vos além do bem e do mal, da alegria e da dor. Velai por elas, delas fazei vosso tesouro, pois é no seu desabrochar, florescer e frutificar que encontrareis alimento para chegar ao final dessa trajetória.

Sois chamado para servir. No percurso de volta à Morada, a doação e o serviço abrir-vos-ão as portas de um novo tempo. De par em par elas acolhem aquele que, esquecido de si, supre a necessidade de seus irmãos e faz da vida que o anima alento para os que padecem.

Abri vosso coração à necessidade do mundo. Não podereis compartilhar da união enquanto a buscardes ambicionando vosso próprio progresso. O egoísmo pertence à obscuridade da matéria e, se agirdes

em proveito próprio, mesmo que furtivamente, essa obscuridade vos envolverá e, assim, bem longe de vós estará a pureza da entrega.

Se, ao prosseguirdes vosso caminho, receberdes flores, doai-as para que embelezem as desérticas paisagens da vida humana. O vulgar deve ceder espaço ao sagrado. Onde encontrardes solo fértil, lançai as sementes das plantas sagradas e deixai que a sabedoria da vida conduza o seu brotar. Não reclameis direito algum; despido viestes ao mundo e despida deveis manter vossa consciência, pois todo supérfluo torna-se instrumento de engano e turvação.

No princípio dessa trilha deveréis encontrar um veio de águas cristalinas. Deixai, ó peregrino, que lavem o vosso corpo, mergulhai-o na sua rasa correnteza e purificai-o. Elas vos ensinarão a sabedoria da renúncia, sem a qual não conseguireis prosseguir. Elas vos limparão os olhos e podereis ver que, o que a vida vos tira, com suavidade ou violência, na realidade, não vos limita, mas vos liberta.

Não espereis um caminho de gozo; fatigante, porém bela, é a trilha que conduz à Luz, à Paz e à Verdade. Como fiel companheira tereis a energia do Amor, que vos amalgamará em terna luz quando provas mais fortes se vos apresentarem. Assim, pouco a pouco, sereis moldado segundo vossa verdadeira e sublime face interior.

Ensurdecei os ouvidos aos chamados do mundo, calai-vos aos seus clamores, esquivai-vos de atos incorretos, cerrai os olhos às visões profanas, renunciái ao gosto do que vos ata às ilusões. Ao conduzirdes os sentidos como um hábil cavaleiro, fazei despertar faculdades ocultas, não para vosso deleite, mas para redenção e serviço.

Essas faculdades serão as lamparinas que mostrarão o caminho aos que ainda não puderam libertar-se; serão a cálida chama que aquecerá o coração dos homens, despertando-os para uma vida fraterna e espiritual. Segui, ardente buscador; dos sentidos, fazei-os escravos amantes do Senhor, ensinai-lhes a adorar a Deus.

* * *

Outra tarefa dos grupos de resgate é a de propiciar o surgimento de núcleos de Luz, manifestados por seres humanos. Devem ser assumidos espontaneamente, pois é a disponibilidade interna de cada ser que deve alimentar o fogo vivo que os sustém.

O trabalho construtor, em comunhão com a Hierarquia e com os Devas, é vivificado por um "sopro de vida" que, ao sair da Origem e atraves-

sar cada nível da existência, cria a forma mais apropriada para revesti-lo. Quando, pela percepção interna, o servidor vislumbra o acercamento de um desses impulsos criadores à vida concreta, é lícito e indicado que se oferte como instrumento para colaborar no trabalho que eles vêm realizar.

Para participar da manifestação desses grupos cujo alinhamento interno faz com que possam ser chamados de "guardiães da Chama", um ser deve ter a luz da Sabedoria já despertada em seu centro e ofertá-la livremente, sem eleger o destino que ela deverá tomar. O Amor, que a encaminha para os pontos mais necessitados, é a nota chave dos Regentes desses grupos, entre os quais se encontra Thaykhuma, a Governanta Maior dos Espelhos do Cosmos.

É necessário que a consciência do homem se expanda além do espaço e do tempo, que seja colocada diante da realidade imutável e que, ao mesmo tempo, possa estar aberta a agir positivamente no universo do qual é parte. O desenvolvimento dessa atitude significa não esperar que a degeneração material chegue ao máximo para, só então, tentar solucioná-la. O ser deve desde já construir em si bases para atuar com serenidade e como um ponto de equilíbrio nos momentos agudos da transição planetária.

O Resgate e Jesus

O preparo para o resgate dos seres da superfície da Terra é essencialmente interior e, mesmo quando se reflete nos níveis materiais, tem como base a vida monádica e espiritual. Ainda assim, muitas das operações transcorrem – e transcorrerão de modo cada vez mais intenso – no mundo das três dimensões: o etérico-físico, o emocional e o mental.

Quando, décadas atrás, sob o impulso de uma nova onda energética, os primeiros grupos compostos de membros da humanidade terrestre foram consagrados e receberam permissão para atuar como intermediários dos contatos da Irmandade do Cosmos com o homem da superfície, estava previsto um relacionamento direto com esses Irmãos também no mundo concreto. Tais grupos trabalhavam predominantemente nos níveis sutis e, normalmente, um de seus membros estava encarnado no nível físico, sendo ali o representante do grupo e da tarefa.

Esse período correspondeu ao final da década de 30 – o ano de 1939¹ foi especialmente importante nessa conjuntura – e também ao princípio e ao final da década de 50. Nele ocorreram, nos níveis internos da Terra, importantes Concílios, nos quais as Hierarquias determinaram as linhas mestras a serem seguidas nas operações de salvação da humanidade e do planeta. As naves intraterrenas e extraterrestres passaram a acercar-se aos homens de superfície de maneira mais aberta. Muitas declarações foram feitas pelos contatados, dentre eles, representantes de nações e da

¹ Além dos fatos planetários marcantes ocorridos nesse período, pode-se notar que, entre 1939 e 1988, passaram-se 49 anos, ou seja, sete ciclos de sete anos. Como é sabido, em 1988 teve início um novo ciclo planetário, solar e cósmico, o que repercutiu diretamente no transcurso da evolução terrestre.

ciência oficial, apesar de, na maioria das vezes, terem-se negado a acolher a sublime energia e a orientação que receberam.

Utilizando a abertura proporcionada pelo sentimento de posse do homem terrestre e pelo medo atávico que ele tem do desconhecido, as forças involutivas semearam a dúvida e a oposição ao sagrado trabalho dos Irmãos do Cosmos. Além disso, nessa fase, não raro, ocorriam manifestações de naves provenientes de planetas espiritualmente pouco evoluídos, mas cujas humanidades, com seu conhecimento tecnológico, tinham-se tornado capazes de aproximar-se da Terra (fato que a partir de 8.8.88 se tornou impossível de acontecer). Também essas naves, ao ingressarem na órbita psíquica terrestre, eram utilizadas pelas forças involutivas na disseminação do caos.

A essa etapa, seguiu-se outra que foi do final da década de 50 e início da década de 60, até 1988², no decorrer da qual a Irmandade da Luz gradativamente reduziu suas manifestações externas. Houve nessa fase um estímulo para que a humanidade fizesse uma nova tentativa de organizar-se em comunidades orgânicas, onde a harmonia entre os homens e deles com o universo pudesse florescer. Todavia, as escolhas da humanidade iam definindo muitos dos caminhos obscuros que seriam posteriormente por ela trilhados. Por sua negação em receber as dádivas cósmicas, situações facultativas, até mesmo com respeito ao desenvolvimento da sua vida no nível físico terrestre, tomavam rumos escusos.

Intensificou-se, então, no mundo interno, o trabalho para o despertar da consciência dos homens. Manifestações da Irmandade da Luz, isoladas, semeavam a esperança de salvação do planeta. Vários tinham a clara percepção de estarem sendo tratados e curados por Irmãos do Cosmos. A luz e as trevas, como dois extremos, demarcavam seus limites de modo ainda mais contundente: os homens tinham de optar por um ou por outro caminho.

A verdadeira história da humanidade e do planeta não transcorre no nível físico concreto, mas sim no mundo interno. Nele, encontra-se a grande maioria das causas, cujos efeitos vemos na vida externa. Assim, o intenso trabalho purificador e transmutador realizado pela Irmandade da Luz não pode ser avaliado pelo homem comum. Ela opera no silêncio da ação devotada ao Criador, nos níveis subjetivos da vida.

A nova etapa de manifestação solar, que teve no calendário terrestre a data de 8.8.88 como início, determinou muitos desenvolvimentos do

² Essa segunda etapa durou praticamente 28 anos, ou seja, 4 ciclos de 7 anos.

Plano Evolutivo. A essa altura, no nível monádico, já estava indicado o destino de cada ser, segundo o seu grau evolutivo, as suas escolhas e a sua adesão à Luz: apenas 10% da humanidade da superfície era resgatável.

O trabalho de implantação do novo código genético (o GNA) realizado pelos Jardineiros do Espaço, consciências estelares, teve o seu ritmo acelerado. Na fase que então se iniciava, os seres resgatáveis deveriam ter a máxima oportunidade para integrar-se aos padrões correspondentes ao futuro que os aguardava, na Terra ou em outros mundos.

Ficou determinado que a grande maioria da humanidade, maioria que se negou a responder ao chamado da Luz, seria trasladada para pontos do Cosmos onde prosseguiria sua existência em planetas cuja vibração lhe correspondesse – planetas em geral mais primitivos que a Terra, alguns em estado primordial.

A partir de 8.8.88 seguiram-se fases bem definidas, cada uma delas com a duração de um ano. Além disso, cada trimestre desses anos-ciclo passou a englobar uma etapa específica de desenvolvimento, fato ligado também à revisão dos programas de resgate, que são atualizados trimestralmente pelas Hierarquias e pelos Conselhos. Apesar de esses excelso Seres estarem polarizados em níveis cósmicos muito elevados, que transcendem os condicionamentos do espaço e do tempo, ao refletir-se no mundo material, o seu trabalho manifesta-se segundo ciclos e etapas precisas.

Assim, por determinação dos Conselhos, a partir de 8.8.92, início do quinto ano desse importante setênio, o "campo de resgate" começou a aproximar-se mais intensamente dos níveis concretos da superfície da Terra. Tal fato repercutiu na aplicação mais intensa da Lei de Purificação em âmbito planetário, trazendo potentes manifestações por parte da Natureza (furacões, tempestades, maremotos e terremotos). Repercutiu também na aplicação dessa lei em âmbito individual, permitindo maiores ampliações da consciência do homem e o início do traslado de grupos de mônadas para os destinos programados.

A partir dessa data, os autoconvocados passaram a ter possibilidades mais amplas de reconhecer conscientemente sua tarefa no Plano Evolutivo e assumi-la. A energia de Samana aproximou-se em maior proporção dos estratos materiais do planeta. As Hierarquias encarregadas da cura, da formação e do traslado intensificaram seus trabalhos, dinamizando as consciências dos seres a elas coligados.

Simbolicamente, o quinto ano de um setênio corresponde à fase em que a planta, nascida da semente que germinou no primeiro ano, flores-

cerá; é uma fase muito delicada, e de extrema beleza. É preciso estar em sintonia com o próprio centro interior para reconhecer a Luz em meio a tão densa escuridão que, aparentemente, reina na superfície do planeta; é preciso amor puro, livre de emocionalismos, para perceber na grande dor e sofrimento da humanidade a sua oportunidade de crescimento e libertação.

Nunca antes da atual transição a Terra ancorou tão potente conjuntura cósmica; vive-se, nesta época, tempos de redenção e de glória. Maior que a dor do parto é a alegria de se doar à vida que vem à luz. Aos autoconvocados é pedido aprofundamento da interiorização, silêncio e fé; é pedido também prontidão para o serviço ao Plano Evolutivo e determinação em não ceder aos embates das forças dissuasivas. A gratidão é fundamental nesse processo – gratidão diante do que quer que lhe ocorra.

Aos resgatáveis é pedido que orem em sincera e profunda entrega, que invoquem a presença das hostes celestiais e que estejam dispostos a colaborar na elevada missão da Irmandade da Luz; é pedido que acolham os seus irmãos terrestres, que lhes deem o amor que nos momentos de necessidade jorrará de seus corações, abertos pela oração e pela entrega.

"Orai e vigiai", disse, há tempos, o Grande Instrutor, que anunciou também o final deste ciclo.

* * *

Samana é a consciência máxima regedora de toda a Operação Resgate e de salvação da Terra; está diretamente ligado ao Governo Celeste Central. Jesus e Samana canalizam potentes energias cósmicas para esse programa de resgate: Jesus as expressa em âmbito planetário e solar, ao passo que Samana o faz em âmbito cósmico e intergalático. Simbolicamente, Jesus seria a alma da suprema Vida-Entidade cósmica que assumiu a salvação deste planeta e o comando do traslado e transmigração de milhares de milhões de mônadas do reino humano e dos vários reinos da Natureza; Samana, por sua vez, seria a mônada desta Vida-Entidade, cujo corpo material é formado por miríades de consciências, em diferentes graus e escalões. Portanto, Samana e Jesus são uma só Vida, que os funde e transcende.

"O Meu Pai é maior do que Eu", disse há dois mil anos Jesus a seus discípulos. Hoje, na Terra, estar em consciência diante de Jesus, é como estar em consciência diante de Samana; quando se está em contato com Samana, ele é percebido sob as vestes de Jesus. E, em se estando em sin-

tonia com um ou com outro, percebe-se a irradiação de núcleos ainda maiores – como foi dito por Ele no passado: "Eu e o Pai somos Um".

Nesta etapa, toda a aura planetária encontra-se permeada pela energia de Samana, que em um vórtice de fogo celestial transcende os limites do sistema solar e possibilita que, por meio de correntes de vida, as mônadas sejam conduzidas para o seu destino. Samana tem como corpo de expressão Hierarquias e Consciências provenientes de diferentes pontos do Cosmos. Elas responderam ao chamado do Governo Celeste Central e estão na Terra cumprindo essa sagrada missão.

Na Operação Resgate tudo está preparado; não há detalhe que não esteja presente na consciência desses seres magnânimos. Todavia, segundo as leis ainda vigentes no planeta, o homem da superfície deve exercer o livre-arbítrio até o fechamento desta transição e equilibrar, o máximo possível, o pesado carma que semeou.

– Ó peregrino, por quem estás a chamar? Por que bates nesta porta?

– Senhor, há muito estou a caminhar; tenho fome, frio e sede; busco justiça, busco perdão, busco encontrar o meu grupo. Dele me distanciei, distraído com as efêmeras belezas do caminho; entreguei-me aos prazeres do mundo, meus olhos obscureceram-se, meus ouvidos ensurdeceram-se, não percebia por onde andava. Triste passado, apartado estava da verdadeira realidade! Agi contra a Lei, bem sei que assim foi. Sofri, Senhor, muito sofri, e em meio à dor despertei: meus olhos, então, se abriram e meus ouvidos escutaram. Estava sendo novamente chamado; vi a Luz vir ao meu encontro, compreendi o seu apelo. Prontamente decidi atendê-lo e retomar a verdadeira senda; todavia, muito teria a caminhar. Tempos passaram-se. Não vos posso precisar, Senhor, parece que há vidas estou buscando. Quero, acima de tudo, reunir-me àqueles que cumprem a Vontade da Luz que me chamou, e que é a Vontade Suprema; essa Vontade quero seguir. Não tenho mais escolhas a fazer, basta de escuridão: entrego-me, Senhor, à Sublime Luz que, um dia, me despertou.

– Pois digo-te, ó peregrino, nunca deixaste de ser acompanhado por essa Luz. Mesmo quando te encontravas perdido em meio às trevas, a Luz estava em teu interior, a te chamar; porém, ensurdecido estavas pela ilusão do mundo das formas. Muito foste chamado, até que pudesses despertar; mas respondeste a tempo. Caminhaste, e com teus próprios pés chegaste aqui. Digo-te: se estiveres disposto a te lavar do passado, a perdoar teus irmãos, a morrer em vida e a perder teus

afetos para entrar na verdadeira Vida e deixar-te absorver no Oceano do puro Amor, bateste na porta correta. Poderás, então, entrar e não serás mais o mesmo, pois terás na Luz a tua fortaleza; no Amor, a tua vida; no Poder, a glória do Supremo Senhor. Mas, se tens medo ou dúvida, ainda não estás pronto para a liberdade.

– Reconfirmo ante vós os meus votos. Curvo-me em reverência e gratidão; orando, entrego minha vida Àquele que tudo criou. Que se faça segundo a Sua Vontade.

E, de dentro da luz, surgiu a Luz; em cânticos sublimes os anjos louvaram a chegada daquele que, estando perdido, encontrou o Caminho; estando cego, viu a Luz; estando surdo, escutou o Chamado.

Instruções por via direta

Uma nova fase de contato com a Irmandade inaugura-se nestes tempos. Estaremos, de modo muito mais claro que antes, presentes no interior dos seres; com maior frequência seremos percebidos nos mundos sutis, na vida onírica e também na vida de desperto dos resgatáveis, pois muitos estão tendo os sentidos internos ativados.

Daremos a eles instruções diretas; a alguns transmitiremos o dom da visão; a outros, o dom da cura; e, ainda, a outros, a capacidade de humildemente conduzir seus irmãos pela Senda do Resgate. São dons necessários para que possam atuar corretamente na superfície do planeta no período que se aproxima.

Partículas de Amor Cósmico estão sendo introduzidas e dinamizadas na órbita da Terra; em vosso interior conhecereis esse Amor e, em sublime mensagem, sereis levados de volta à vossa Morada. Viajareis pelo Cosmos, libertos das amarras que ainda vos prendem à densidade que hoje habitais.

Chegaremos no silêncio; no silêncio vos revelaremos os segredos da eternidade; no silêncio partiremos, até que possamos estar unidos convosco em tal profundidade que seremos uma só Luz. O Encontro, então, se terá consumado.

Nossa Irmandade está presente em vosso ser, está atuante em vosso planeta; viemos cumprir o que foi prometido. Tendes a Luz a vosso alcance, deixai que ela se aproxime, nada temais; estais sendo por ela protegidos.

Cultivai o puro Amor, cultivai a doação do vosso ser, cultivai a silenciosa entrega. Aguardai, ardentemente. Com a devoção tecei os

fi os da vossa veste celestial, com a gratidão abri a porta para que nos acerquemos mais de vós.

Dizemo-vos, atentai ao que vos está sendo transmitido, não vos afasteis deste Caminho, pois o dia do Encontro não tarda.

* * *

Muitos seres que permanecem encarnados na superfície da Terra já foram resgatados; porém, prosseguem vivendo no mundo material para servir aos seus irmãos terrestres nos momentos de caos mais agudo, ou mesmo para que, pela transmutação monádica, possam ceder seus corpos a seres mais evoluídos.

O desenvolvimento desses seres, já resgatados, inclui as seguintes fases e possibilidades:

- O ser começa a transcender a lei cármica material em âmbito individual; o carma dos átomos dos seus corpos prossegue atuante, mas não mais se mescla ao seu verdadeiro destino. Ele vai passando, então, a ser regido pela Lei Evolutiva Superior, o que possibilitará a consecução das fases sucessivas desse processo.
- O ser poderá alcançar alguma Iniciação, ou mesmo mais de uma simultaneamente. Essa aceleração do processo ascensional está sendo possível nesta época de transição dado o elevado contingente de energia cósmica presente na órbita do planeta. O Grande Iniciador, o Logos, também está elevando-se, e isso repercute em todas as partículas do seu corpo de expressão.
- De maneira geral, se estiver prevista a transmutação monádica, o ser deverá passar pela Terceira Iniciação para que a troca de mônadas transcorra adequadamente. Pode também ocorrer de essa Iniciação, a Terceira, ser atingida simultaneamente à transmutação das mônadas; isso está previsto para muitos, pois é grande o número de seres resgatáveis que nestes tempos estão alcançando a Segunda Iniciação e preparando-se para a Terceira.
- Caso o ser vá permanecer em serviço nos níveis materiais até os últimos momentos da crise planetária, a ligação entre os seus corpos no mundo tridimensional (o físico-etérico, o emocional e o mental), a alma, o corpo de luz e a mônada é fortalecida, e certos elementos extraplanetários são introduzidos na constituição desses corpos, permitindo que uma ligação entre a consciência cerebral e a consciência interior, que é o meio de contato com a Hierarquia, possa ser estabelecida rapidamente e de modo seguro.

- As instruções de como proceder, para onde se dirigir, do que dizer aos seus irmãos necessitados de uma firme e amorosa ajuda, chegarão claramente à consciência do ser, o cérebro as registrará e ele reconhecerá a Sublime Fonte que as enviou. Os elementos extraplanetários que, nesse caso, foram incorporados ao seu mecanismo de contato, o preservarão também de interferências oriundas do nível astral terrestre.
- Àquele que permanecer servindo nos níveis materiais, ou ao que tiver a sua mônada transmutada, pode ser entregue algum dom especial, que será um precioso instrumento de serviço. Ele gradualmente contatará leis suprafísicas e poderá ser delas veículo nos níveis materiais da vida de superfície.

Cabe aqui ressaltar que o aspirante não deve conjeturar sobre o seu próprio destino nem sobre o modo como o seu caminho irá desenvolver-se, evitando assim criar formas-pensamento que apenas dificultariam ao verdadeiro processo transcorrer de maneira pura e cristalina. Tampouco a fantasiosa imaginação, que sempre tem o ego como centro propulsor, deve ser alimentada. Esse mecanismo dissuasivo pode ser facilmente desmascarado por aquele que, na simplicidade da entrega, nada quer para si, mas se empenha sinceramente em doar-se cada vez mais ao Único e Supremo Senhor.

Há aqueles que também já foram resgatados em nível monádico ou espiritual, mas que permanecem encarnados aguardando o momento de partir em definitivo para outros níveis de consciência, o que é diferente dos casos anteriores, em que os indivíduos têm uma tarefa específica a desempenhar na vida concreta do planeta. O momento da partida desses seres é definido pela interação de fatores grupais e planetários; em alguns casos, dependendo do destino do ser, fatores cósmicos também compõem essa conjuntura.

Alguns seres resgatáveis poderão desencarnar, restituindo todos os seus corpos materiais ao reservatório geral dos átomos do planeta, e sendo trasladados apenas com os seus corpos sutis; outros serão levados para seus destinos com alguns dos seus corpos materiais. O período em que permanecem na superfície da Terra até que sejam encaminhados para seus destinos deveria ser de aperfeiçoamento das qualidades internas que foram por eles adquiridas e de intenso serviço. Procedendo desse modo, esses seres equilibram na balança cármica do planeta o não cumprimento das tarefas evolutivas que muitos indivíduos deveriam espontaneamente estar desempenhando.

Em síntese, apesar de serem múltiplas as possibilidades existentes no processo de resgate, ao indivíduo cabe sempre uma maior entrega ao Supremo, o serviço aos seus irmãos e o aperfeiçoamento da sua coligação com as esferas sublimes da consciência planetária e do próprio ser.

* * *

Ainda que na Terra as forças involutivas tenham muitas oportunidades de acerar seus embates e disseminar o caos, o ser resgatável nada deve temer. Tampouco lhe cabe lidar com elas; esse trabalho está entregue a elevadas Consciências que atuam em âmbito intergaláctico e faz parte de um setor específico do programa de salvação do planeta.

A maior proteção contra o assédio dessas forças obscuras é a humildade, base interior que possibilita a livre atuação da Lei do Retorno e também a ativação da Lei do Encontro. A humildade está na raiz da gratidão e da entrega, é fruto do Amor cósmico que gradativamente vai sendo despertado no ser e que lhe desvela os Mistérios da Criação.

Aquele que é chamado está pronto para responder. O Chamado considera o potencial interior do ser, potencial quase sempre adormecido mas que existe e é despertado e dinamizado em decorrência de sua abertura. Disso ele nunca deve duvidar, pois, se ele foi tocado, é sinal de que pode responder. Essa resposta é interior e secreta; dela sabem o próprio indivíduo e a sublime Luz que o chama.

No silêncio do coração, ele dirá sim a essa Luz que o convida a ingressar nas trilhas que o levam à sua verdadeira Morada. "Sim, quero cumprir a Lei", dirá ele à incomensurável Fonte de Amor que, com sua irradiação transformadora, começará a permeá-lo. "Sim, quero servir", dirá ele aos Irmãos Maiores, que do Cosmos vêm resgatá-lo.

Na pureza do seu coração, na integridade da sua oferta, saberá reconhecer os sinais e um Homem Novo começará a nascer em seu interior, fruto da sua resposta positiva ao chamado cósmico.

A vida celestial aguarda os convidados para o Encontro. Não vos preocupeis com vossos trajes, pois uma sublime veste, tecida com fios de pura luz e devoção, está preparada para vós. Tampouco retardeis vossos passos; deles dependem muitos de vossos irmãos.

LIVROS DE TRIGUEIRINHO

1987

- NOSSA VIDA NOS SONHOS
- A ENERGIA DOS RAIOS EM NOSSA VIDA

1988

- DO IRREAL AO REAL
- HORA DE CRESCER INTERIORMENTE – *O Mito de Hércules Hoje*
- A MORTE SEM MEDO E SEM CULPA
- CAMINHOS PARA A CURA INTERIOR

1989

- ERKS – *Mundo Interno*
- MIZ TLI TLAN – *Um Mundo que Desperta*
- AURORA – *Essência Cósmica Curadora*
- SINAIS DE CONTATO
- O NOVO COMEÇO DO MUNDO
- A QUINTA RAÇA
- PADRÕES DE CONDUTA PARA A NOVA HUMANIDADE
- NOVOS SINAIS DE CONTATO
- OS JARDINEIROS DO ESPAÇO

1990

- A BUSCA DA SÍNTESE
- A NAVE DE NOÉ
- TEMPO DE RETIRO E TEMPO DE VIGÍLIA

1991

- PORTAS DO COSMOS
- ENCONTRO INTERNO – *A Consciência-Nave*
- A HORA DO RESGATE
- O LIVRO DOS SINAIS
- MIRNA JAD – *Santuário Interior* *
- AS CHAVES DE OURO

* Em revisão, pelo autor.

1992

- DAS LUTAS À PAZ
- A MORADA DOS ELÍSIOS (1992-1995)
- HORA DE CURAR (A Existência Oculta)
- O RESSURGIMENTO DE FÁTIMA (Lys) *
- HISTÓRIA ESCRITA NOS ESPELHOS – *Princípios de Comunicação Cósmica*
- PASSOS ATUAIS
- VIAGEM POR MUNDOS SUTIS
- SEGREDOS DESVELADOS – *Iberah e Anu Tea*
- A CRIAÇÃO – *Nos Caminhos da Energia*
- O MISTÉRIO DA CRUZ NA ATUAL TRANSIÇÃO PLANETÁRIA
- O NASCIMENTO DA HUMANIDADE FUTURA

1993

- AOS QUE DESPERTAM
- PAZ INTERNA EM TEMPOS CRÍTICOS
- A FORMAÇÃO DE CURADORES
- PROFECIAS AOS QUE NÃO TEMEM DIZER SIM
- A VOZ DE AMHAJ
- O VISITANTE – *O Caminho para Anu Tea*
- A CURA DA HUMANIDADE
- OS NÚMEROS E A VIDA – *Uma nova compreensão da simbologia oculta nos números*
- NISKALKAT – *Uma mensagem para os tempos de emergência*
- ENCONTROS COM A PAZ
- NOVOS ORÁCULOS
- UM NOVO IMPULSO ASTROLÓGICO

1994

- BASES DO MUNDO ARDENTE – *Indicações para contato com os mundos suprafísicos*
- CONTATOS COM UM MONASTÉRIO INTRATERRENO
- OS OCEANOS TÊM OUVIDOS
- A TRAJETÓRIA DO FOGO
- GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

* Em revisão, pelo autor.

1995

- A LUZ DENTRO DE TI

1996

- PORTAL PARA UM REINO
- ALÉM DO CARMA

1997

- NÃO ESTAMOS SÓS
- VENTOS DO ESPÍRITO
- O ENCONTRO DO TEMPLO
- A PAZ EXISTE

1998

- CAMINHO SEM SOMBRAS
- MENSAGENS PARA UMA VIDA DE HARMONIA

1999

- TOQUE DIVINO
- COLEÇÃO PEDAÇOS DE CÉU:
 - AROMAS DO ESPAÇO
 - NOVA VIDA BATE À PORTA
 - MAIS LUZ NO HORIZONTE
 - O CAMPANÁRIO CÓSMICO
 - NADA NOS FALTA
 - SAGRADOS MISTÉRIOS
 - ILHAS DE SALVAÇÃO

2003

- UM CHAMADO ESPECIAL (publicado originalmente em inglês com o título *Calling Humanity*)

2004

- ÉS VIAJANTE CÓSMICO
- IMPULSOS

2006

- TRABALHO ESPIRITUAL COM A MENTE

2009

- SINAIS DE BLAVATSKY – *Um inusitado encontro nos dias de hoje*
Publicados pela Editora Pensamento, São Paulo/SP, Brasil.

1997

- COLEÇÃO 21 LIVROS DE BOLSO

2004

- PENSAMENTOS PARA TODO O ANO

2012

- CONSCIÊNCIAS E HIERARQUIAS

2015

- MENSAGENS REUNIDAS
- MENSAGENS PARA SUA TRANSFORMAÇÃO

2017

- PÁGINAS DE AMOR E COMPREENSÃO

Publicados pela IRDIN Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.

**Toda a obra de Trigueirinho está editada também
em espanhol pela Editorial Kier, Buenos Aires, Argentina.**

**Alguns livros do autor estão sendo editados em outros idiomas pela
Associação Irdin Editora, Carmo da Cachoeira/MG, Brasil.**

**Outras informações podem ser encontradas no site:
www.trigueirinho.org.br**

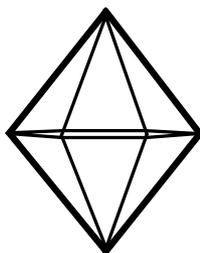
GLOSSÁRIO ESOTÉRICO

TRIGUEIRINHO

Com mais de mil verbetes acerca do que se passa na Terra e no ser humano nesta época de transição, esta obra vai ao encontro tanto dos que estão despertando para a vida interior, quanto dos que já aderiram a ela.

Traz esclarecimento aos que buscam a verdade e anseiam penetrar o lado desconhecido da existência humana, planetária e cósmica.

Mostra que, enquanto se colhe a sementeira de ciclos passados, planta-se a vida futura na Terra.



ALQUIMIA, MISTICISMO, LOGOS PLANETÁRIO, ANARQUIA DIVINA, RAIOS, RELIGIÃO, GRUPOS INTERNOS, ANDROGINIA, APARIÇÕES DA VIRGEM, ASTROLOGIA, SONHOS, ENERGIA SEXUAL, BASE DE OPERAÇÕES, CENTRO DE MISTÉRIOS, ARCANJO, NAVE ALFA, NAVE-LABORATÓRIO, SAINT GERMAIN, CENTRO DE TRASLADO, TRANSMUTAÇÃO, ANTIMATÉRIA, TRANSMIGRAÇÃO, REINO ANGÉLICO, HIERARQUIA INTERNA DA TERRA, CENTROS ENERGÉTICOS DO PLANETA, DIMENSÃO, AURA, CORPO GRUPAL, ELEMENTAIS, MÔNADA, CENTROS ENERGÉTICOS DO SER, CONE SUL, ENSINAMENTO ESOTÉRICO, CONFEDERAÇÃO INTERGALÁTICA, CRISTO, CORPO DE LUZ, ESPELHOS DO COSMOS, CULTURA, ETAPAS EVOLUTIVAS DO HOMEM, LEMÚRIA, MAGNETISMO, LEI DO CARMA, CENTRO INTRATERRENO, EXTRATERRESTRES, OPINIÃO PÚBLICA, UFO, VIDA DIVINA, FRATERNIDADE CÓSMICA, NÍVEIS ARDENTES, FILHOS DAS ESTRELAS, OPERAÇÃO RESGATE, IMPULSOS CÓSMICOS, INICIAÇÃO, RESSURREIÇÃO, IGREJA, FRATERNIDADE DO MAL, TRIÂNGULO DAS BERMUDAS, RONCADOR, RAÇA, MANTRAS, DEVA, MEDICINA, MEDITAÇÃO, PASSAGENS INTERDIMENSIONAIS, PIRÂMIDE, PESQUISAS EXTRATERRESTRES, MEMÓRIA, POLARIDADE FEMININA DO PLANETA, PROFECIA, APOCALIPSE, ATLÂNTIDA, PSICOLOGIA ESOTÉRICA, MAGIA, ASHRAM, SIGNOS CÓSMICOS, AVATAR, ESSÊNIOS, etc.

Editora Pensamento

À medida que este ciclo planetário se aproxima do seu desfecho, revelações mais amplas são trazidas à humanidade. Este livro liga o Ensino transmitido pela Hierarquia espiritual no passado ao que pertence à fase futura do planeta, trazendo importantes chaves para a compreensão das expansões de consciência que hoje ocorrem concomitantemente no homem, na Terra e no Cosmos.

Sem apresentar conceitos rígidos ou definições que confirmem as expectativas do viver comum dos homens, seu conteúdo está a serviço dessa evolução espiritual, isentando-se o mais possível das tendências mentais vigentes na atual civilização da superfície da Terra. Nele, tanto o aspirante quanto o Iniciado poderão encontrar alimento novo e útil.

A CRIAÇÃO, conduzindo o leitor nos *Caminhos da Energia*, torna-se espelho da realidade interior por ele vivida, desvelando-lhe nuanças de um processo profundo, cósmico, no qual está inserido.